



MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

ASTROLOGIA

*Uma Novidade de
6.000 Anos*

com LUIZ AUGUSTO FIGUEIRA, SÉRGIO MARTINS E PAULA DORNELLES

MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

ASTROLOGIA

*Uma Novidade de
6.000 Anos*



com

LUIZ AUGUSTO FIGUEIRA,
SÉRGIO MARTINS
E PAULA DORNELLES



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

© by Maria Eugênia de Castro, Sergio Martins, Augusto Figueira e Paula Dornelles

Direitos de edição da obra em língua portuguesa adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc, sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.
Rua Bambina, 25 - Botafogo - 22251-050
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (21) 2131-1111 - Fax: (21) 2286-6755
<http://www.novafronteira.com.br>
e-mail: sac@novafronteira.com.br

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte Sindicato
Nacional dos Editores de Livro, RJ

C352^a Castro, Maria Eugênia de
Astrologia : uma novidade de 6.000 anos / Maria
Eugênia de Castro ; [com] Luiz Augusto Figueira, Sérgio
Martins, Paula Dornelles. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira,
2007.

ISBN 978-85-209-1971-2

1. Astrologia. I. Título.

CDD 133.5 CDU
133.52

*Dedico este livro a uma das pessoas a quem mais admiro —
o aquariano Wilson Nogueira Rodriguez, que considero amigo,
irmão e mestre. Com toda a minha gratidão e eterna amizade,*

Maria Eugênia

SUMÁRIO

Capa – Orelha - Contracapa	
Agradecimentos.....	9
Ao leitor.....	11
Por que a Astrologia é uma novidade de 6.000 anos?.....	13
Determinismo ou livre-arbítrio?.....	15
As duas faces da moeda — Polaridades.....	17
As diferenças individuais — Idade Astral.....	19
 OS 12 SIGNOS.....	 25
Signo de Áries.....	31
Signo de Touro	39
Signo de Gêmeos.....	49
Signo de Câncer	57
Signo de Leão	67
Signo de Virgem	77
Signo de Libra	85
Signo de Escorpião	95
Signo de Sagitário.....	105
Signo de Capricórnio	115
Signo de Aquário.....	125
Signo de Peixes.....	135
 OS PLANETAS	 145
Sol.....	151
Lua.....	155
Mercúrio.....	163
Vênus.....	171
Marte.....	179
Júpiter.....	187

8 ASTROLOGIA UMA NOVIDADE DE 6.000 ANOS

Saturno.....	197
Urano.....	207
Netuno.....	219
Plutão.....	233
Os nós lunares — A cabeça e a cauda do dragão.....	243
Roda da fortuna.....	249
OS 12 SETORES DO MAPA.....	253
As 12 Casas astrológicas.....	255
1ª Casa.....	257
2ª Casa.....	265
3ª Casa.....	273
4ª Casa.....	281
5ª Casa.....	291
6ª Casa.....	301
7ª Casa.....	313
8ª Casa.....	321
9ª Casa.....	335
10ª Casa.....	349
11ª Casa.....	359
12ª Casa.....	373
A geometria do Céu — Aspectos ou conexões entre os planetas	389
Astrologia e a evolução do homem.....	401
Como fazer um mapa natal.....	405
Bibliografia.....	407

AGRADECIMENTOS

Moema Amazonas Schwartzman — nossa amiga e mestra da língua portuguesa une seu talento ímpar a um generoso espírito fraterno. E assim vem nos ajudando nas intermináveis revisões de textos ao longo dos anos.

Augusto, Paula e Serginho — amigos de fé, companheiros dessa longa jornada e excelentes colaboradores. A vocês serei eternamente grata pela dedicação incansável ao nosso ideal comum de contribuir para que a Astrologia seja mais bem conhecida do público.

E também não posso deixar de agradecer a todos os *amigos, clientes, alunos, filhos, netos* e *irmãos* que nunca deixaram de nos incentivar com repetidas palavras de caloroso estímulo.

AO LEITOR

Adotamos, neste livro, um estratagema de estilo. Para torná-lo mais claro e objetivo agrupamos pequenas inserções técnicas, que interessam mais aos estudiosos em quadros, sob o título "Comentário astrológico".

Se o leitor quiser *pular o trecho* que vem com esse título, pode fazê-lo livremente e continuará a entender o contexto sem perder o fio da meada. Fizemos essa separação para não complicar o entendimento dos leigos que procuram, nesta leitura, um primeiro contato com a Astrologia e uma visão geral do assunto. Procuramos evitar o "astrologuês" e a "literatice".

O texto também é indicado, muito especialmente, àquele curioso que deseja entender melhor seu mapa natal. Aqui o leitor encontrará respostas diretas e acessíveis. Para os estudiosos, este livro vem acrescentar alguns outros enfoques aos antigos temas que, há mais de 6.000 anos, são do interesse e paixão de todo pesquisador.

Mas, como sabemos, embora a Astrologia esteja disponível a todos, alguns não sentem afinidade com esse saber. É natural, ninguém até hoje conseguiu unanimidade... Sendo assim, endereçamos ao grupo de simpatizantes uma adaptação das palavras de C. G. Jung, no final do prefácio do I Ching, que veiculam magistralmente nossas intenções.

A Astrologia não oferece fatos nem poder, porém para os amantes do autoconhecimento e da sabedoria — se estes existem — parece ser o conhecimento indicado. Para alguns seu espírito parecerá claro como o dia; para outros, sombrio como o crepúsculo, e, para outros ainda, obscuro como a noite. Aquele que não a aprecia não precisa usá-la, e aquele que é contra não é obrigado a considerá-la verdadeira. Que a deixem seguir para o mundo em benefício daqueles que sejam capazes de discernir seu significado.

POR QUE A ASTROLOGIA É UMA NOVIDADE DE 6.000 ANOS?

Porque é uma das mais antigas formas de conhecimento que circulam pela Terra. No entanto, a maioria apenas ouviu falar e, de fato, poucos a conhecem bem.

A Astrologia estuda o homem e seus enigmas há mais de 6.000 anos... Mas, em pleno século XXI, muitos ainda pensam tratar-se apenas de um conjunto de textos oraculares ou de um recurso adivinhatório milenar.

[...] A Astrologia teve conseqüências profundas e duradouras na história da humanidade... O conceito de que os corpos celestes influenciavam nossas vidas sobrevive por séculos. A Astrologia atravessou fronteiras, crenças religiosas, sistemas sociais e valores culturais...

Percy Seymour, *Astrologia — A evidência científica*

Nossos antepassados descobriram no Céu profundas analogias com a vida na Terra. A seqüência das estações do ano e o movimento cíclico dos corpos celestes, como as fases da Lua, sempre estiveram em constante interação conosco e marcam todas as etapas da vida humana. Por tudo isso, a Astrologia é considerada um oráculo da natureza, singularmente impresso no Céu.

Documentos históricos atestam que esse interesse pelo Céu vem acompanhando inúmeras civilizações: sumerianos, caldeus, assírios, egípcios, os povos do Extremo Oriente, indianos, incas, astecas, gregos, romanos e outros já conheciam e interpretavam essa linguagem como a mais antiga de que se tem notícia.

[...] inegavelmente, a Astrologia foi a mãe da Astronomia. O interesse pelo Céu que os antigos tiveram, como os povos babilônios, os egípcios e mesmo os chineses, era baseado na preocupação de fazer o cálculo e a previsão dos eventos na Terra. Isso, fundamentalmente, tinha uma motivação astrológica,

*o que é compreensível porque os astrólogos sempre tiveram uma visão mais sacralizada do universo, e nós, os astrônomos, temos uma visão mais profana...*¹

Oscar Matura

Há séculos os homens vêm pesquisando, estabelecendo paralelos, analisando os efeitos e buscando as causas de tudo o que com eles ocorre. As conclusões obtidas levaram a uma singular constatação — tudo obedece a um espantoso sincronismo.

Essa "velha senhora", a eterna Astrologia, não tem a pretensão de oferecer todas as respostas nem de explicar todos os eventos. Orgulha-se, porém, de ser um dos melhores caminhos para acelerar o processo de evolução humana, além de sempre ter sido uma das maiores ferramentas disponíveis de autoconhecimento.

Não nega o livre-arbítrio nem prega o determinismo. O homem é livre para fazer opções dentro do seu mundo condicionado e sempre pode escolher em que pólo da realidade prefere viver: positivo ou negativo, proativo ou reativo, luz ou sombra. Pode, ainda, escolher como vai trilhar o seu caminho, mas dentro do seu limite de escolhas e do quinhão de tempo que lhe é concedido.

Ser proativo é mais do que tomar a iniciativa. É reconhecer que somos responsáveis pelas nossas próprias escolhas e que temos a liberdade de escolher com base em princípios e valores, mais do que em circunstâncias e condições.

As pessoas proativas são agentes da mudança e escolhem não ser vítimas, não ser reativas, nem pôr a culpa nos outros.

Stephen R. Covey

A Astrologia concorda inteiramente com essa idéia e acrescenta: quanto mais nos conhecermos, melhores poderemos ser. Aceitar e admitir nossos pontos fracos e fortes é o primeiro passo para acertar nossa rota.

We know what we are, but know not what we may be.

(Sabemos quem somos, mas não sabemos quem podemos vir a ser.)

Shakespeare, *Hamlet* (ato 4)

¹ Este texto foi extraído de uma entrevista no programa *Mais Você*, da TV Globo, em 27/08/2003.

DETERMINISMO OU LIVRE-ARBÍTRIO?

...Sapiens dominatur astris

Esse adágio invocado por Ptolomeu e retomado por Tomás de Aquino foi até mesmo reformulado na Renascença: "O sábio rege suas estrelas, o ignorante é regido por elas." Se a libertação humana passa pela realização de seu ser espiritual, não há dúvida de que o exercício astrológico contribui muito para isso, e nos ajuda a descobrir que tendências falam em nós quando agimos e que significação cada ato possui.

Também nos reunimos a Ptolomeu que, depois de ter dito que o sábio dominava os seus astros, havia acrescentado:

[...] sobretudo quando ele os conhece.

Anne Barbault, *Introdução à Astrologia*

O determinismo sempre foi ancorado ao destino, assim como o livre-arbítrio sempre foi vinculado às nossas escolhas.

O determinismo, na Astrologia, é decorrente do dado inicial — o homem nasce em dia, hora e local predeterminados. O seu mapa estava "desenhado" no Céu neste momento e, aparentemente, não foi uma escolha intencional. Houve uma determinação celeste e nada pode modificá-lo. Mas, a partir do nascimento, muito pode ser transformado com a nossa mobilização e gradativo desenvolvimento. As reações do mundo exterior, em geral, são respostas aos nossos atos e intenções.

É sempre bom lembrar o velho adágio: "Os astros inclinam, mas nunca impõem um comportamento." A Astrologia acredita e incentiva as inúmeras possibilidades de mutação de cada um e reafirma, em todos os textos, que o homem vive para evoluir, passando por essas intermináveis transformações, mesmo que disso não tenha consciência.

O ser humano foi dotado de uma certa dose de livre-arbítrio de difícil quantificação. No entanto, suas escolhas serão sempre creditadas ou

debitadas às suas responsabilidades. Podemos decidir pelo caminho do esforço e plena atividade ou, ao contrário, da inércia e passividade; porém, uma coisa é certa: essas opções farão toda a diferença.

O mapa natal não diz quem você é, fala do projeto que o Céu traçou para você realizar "quando crescer"... Para chegar a ser tudo aquilo que o Céu projetou no dia em que nascemos, é importante acelerar nosso crescimento em todos os níveis. O mapa natal explica e traduz a programação que estava no Céu, não assegura o desempenho nem os talentos de cada um.

A Astrologia contribui para estimular os fatores de um crescimento mental, de uma melhor adaptação às condições de vida e, portanto, de um acesso mais rápido aos planos de evolução.

Tudo que a Astrologia põe à disposição da humanidade sempre foi e continua sendo um "manual de instruções" para que o homem se conheça e viva melhor, decifrando os enigmas que o constituem.

AS DUAS FACES DA MOEDA POLARIDADES

No universo tudo é energia — nós e tudo o que nos cerca somos um combinado de energias que se expressam dentro da lei das polaridades. Ora estamos alegres, ora tristes; ora somos atores, ora platéia; ora cara, ora coroa; funcionamos no pólo *yang* ou no pólo *yin* e assim por diante, alternando infinitamente a polaridade das energias.

[...] Tudo se resume, em última instância, à malha de conexões entre os pólos positivo e negativo, em todas as variações possíveis. Esse foi também o texto fundador das ciências e das artes chinesas, incluindo a percepção das vibrações do corpo humano, ressaltado na medicina e nos espaços e construções habitadas...

As implicações das mútuas repercussões dos pólos positivo (yang) e negativo (yin) constam das ciências mais modernas, pois se evidenciam na dinâmica da eletricidade e dos computadores, para citar apenas dois exemplos...

Alayde Mutzenbecher, *I Ching* — *O livro das mutações:
sua dinâmica energética*

É bom ter em mente que, no campo da Astrologia, nada pode ser estudado sem a assimilação dessa lei básica do universo.

Tudo é e não é em relação ao padrão de observação. Nada é ou não é em absoluto. Tudo é e não é ao mesmo tempo. Na vida prática, fazer funcionar essas vibrações energéticas como qualidades ou defeitos, como acertos ou erros, como um bem ou como um mal, dependerá da boa ou má utilização que soubermos fazer e do grau de sabedoria de cada um.

Tudo é duplo; tudo tem dois pólos; tudo tem seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são uma só coisa; os opostos são idênticos em

natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meia-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.

Rosabis Camaysar, *O Caibalion*

Vivemos num universo dual. Cada circunstância, cada fato pode ser experimentado em seu pólo positivo ou negativo; assim, os 12 signos devem ser entendidos como 12 diferentes modelos mentais, capazes de se desenvolver em plenitude ou se reduzir aos níveis menores.

Qualidades ou defeitos não existem; eles apenas anunciam a utilização correta ou insuficiente das polaridades de cada signo. Não existe signo que seja melhor ou pior do que os outros. Existem sim homens de maior ou menor maturidade; melhor definindo, de maior ou menor Idade Astral.

É bastante esclarecedor o texto do professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto sobre os dois pólos da energia simbolizados na milenar sabedoria do I Ching.

O yang e o yin representam as tendências opostas em que pulsa a mutação. O yang expressa o impulso criativo em que todos os processos do ser se originam. O yin fala da capacidade de preservação graças à qual os processos do ser têm prosseguimento. Mas o yang e o yin não existem em si. São interdependentes. Por isso, são simbolizados pelas funções de paternidade e maternidade. Ninguém é pai em si ou mãe em si. A condição de paternidade possibilita a condição de maternidade e vice-versa. Os opostos existem, portanto, em mútua geração. Um não pode ser sem que o outro também seja.

AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS IDADE ASTRAL

A "Idade Astral" é a "idade" que o indivíduo traz quando nasce. Indica a causa maior das diferenças individuais e a necessidade de uma interpretação diferente para mapas semelhantes. Explica o caso dos gêmeos astrais que nascem com um mesmo mapa e acontecem, na vida, como pessoas únicas e muito diferentes. A todo momento, nascem centenas de gêmeos astrais, mas todos desiguais em Idade Astral. Portanto, trata-se de um ponto fundamental a ser considerado no campo da Astrologia. É bom pensar nisto!

Quando nascemos, somos semelhantes na aparência mas muito diversos na essência. Assim também são os mapas: similares nas configurações mas específicos e secretos nos temas implícitos. Ao entrarmos nesta vida, trazemos uma bagagem energética bem diferenciada cujas cargas disparam os fatores de crescimento. Essas cargas são veladas e imprevisíveis. É perigoso fazer avaliações e previsões sem levar em conta a complexidade dos fatores inatos que transcendem a idade física.

Determinar com precisão a Idade Astral de alguém é uma aventura numa selva de hipóteses. Nenhuma ciência, até hoje, chegou a uma conclusão satisfatória sobre o mistério da vida. Previsões muito assertivas sobre o futuro de um recém-nascido pecam ainda pela falta de dados (genéticos, ancestrais etc), o que pode acarretar imprecisão. Os astrólogos também disto não escapam e têm que enfrentar esse impasse ao lidarem com mapas análogos de pessoas diferentes.

A interpretação do uso positivo ou negativo de um planeta, aspecto ou mapa natal depende básica e necessariamente do hipotético conhecimento da Idade Astral do portador. Um mesmo fator será utilizado de forma mais enriquecedora ou no seu contrário. O mesmo planeta, vivido numa escala humana simples e rudimentar, difere totalmente em outro mapa vivido numa escala e inteligência superiores.

Para analisar mais objetivamente, vamos dividir o assunto em três partes:

- *O nascimento* — Um mapa determinado marca nosso nascimento. Não temos uma clara consciência de que tenha havido uma escolha pessoal anterior mas, de qualquer perspectiva que consideremos o fenômeno, o observaremos como um fato único e sempre repleto de conexões entre o que acontece na Terra e seu espelho no Céu. Todo nascimento faz parte do que jamais foi desvendado pelo homem: a origem do ser.

- *A família* — Não importa o nível de educação que venha a favorecer ou prejudicar o início da vida. É inegável que uma boa condição familiar poderá livrar o ser de muitos tropeços e acelerar o seu desenvolvimento, mas, mesmo que o meio ambiente seja hostil ou que não haja apoio suficiente, se ele vier com uma carga vital intensa, suplantará todos os entraves e sairá vencedor.

- *A resultante* — O nascimento, com o mapa do Céu determinado; a força vital inata, elevada ou reduzida; o ambiente social familiar, bom ou mau; tudo isso criará uma resultante peculiar que será o indivíduo. À Idade Astral inicial vão se somar as inúmeras experiências e os conseqüentes aprendizados que a vida oferece. Assim, a resultante será sempre surpreendente.

O mais importante para todos nós é encontrar um meio de descobrir essa Idade Astral ou "DNA cósmico". Estudos, pesquisas, sondagens são ainda passos incipientes para se chegar à conclusão almejada há tantos séculos. Por enquanto, ainda é um sonho ou uma esperança a descoberta de esquemas aceleradores com os quais possamos desenvolver nosso potencial de inteligência.

Viver bem depende desse conjunto de chaves. Quanto mais "velho" o indivíduo for, melhor viverá, mais flexibilidade terá ao lidar com a rigidez dos outros, mais soluções vai encontrar e mais fáceis serão as grandes tarefas.

Assim como os bons alunos em sua maior parte só o são porque tiveram facilidade inata de aprendizado, também as pessoas dotadas de elevada Idade Astral terão mais facilidade para ouvir todos os mestres e seguir mais seguras todos os bons conselhos. Para essas sábias e "velhas" pessoas, nada é suficientemente difícil para impedi-las de progredir.



O Zodíaco

DIFERENÇAS DE ABORDAGENS

O Zodíaco astrológico ou tropical é diferente do Zodíaco astronômico ou sideral. Embora ambos mantenham os mesmos nomes, partem de princípios e objetivos diversos.

O Zodíaco astrológico representa uma projeção simbólica do homem integral. Todos nós temos em nossos mapas o Zodíaco inteiro, com os 12 signos. O mapa natal é uma réplica celeste do nascimento; contém um esquema "desenhado" pelo Céu para definir aquele momento.

Que projeto seria esse? Cada mapa retrata, antes de tudo, o que o Céu planeja para cada um vir a ser quando atingir um bom nível de maturidade. O conjunto de todos os símbolos descreve o esboço completo de cada indivíduo e o que pode ir sendo descoberto ao longo da vida.

O ZODÍACO ASTROLÓGICO

O cinturão zodiacal é uma faixa no Céu, formando um círculo perfeito que "envolve" o Sistema Solar, de acordo com o referencial de um observador na Terra.

Esse círculo simbólico é subdividido igualmente em 12 frações ou 12 signos. Os nomes de cada signo e as suas representações pictóricas foram extraídos das 12 constelações zodiacais. O homem do início dos tempos, que passava as noites observando as estrelas, descobriu no Céu formas

humanas, de animais ou de simples objetos, que apareciam e se repetiam em cada período do ano, conforme as sucessivas mudanças das estações. As figuras formadas no Céu, segundo a percepção daqueles "primitivos astrólogos" — como o touro, os dois irmãos, o escorpião, a cabra, o aguadeiro, entre outras —, passaram a simbolizar as épocas do ano correspondentes. Desse modo, o carneiro sempre marcava o início da primavera; o leão, o auge do verão; o centauro, o fim do outono; os peixes, o final do inverno, e assim por diante...

Em decorrência dessas inúmeras e gradativas associações entre os desenhos "grafados" no Céu e o tempo marcado pelas estações do ano, o Zodíaco tornou-se o símbolo mais antigo e um dos mais conhecidos desde sempre.

[...] A palavra Zodíaco vem do grego "Zoe" = vida e "Diakos" = roda; Roda da Vida...

[...] O nome grego "Zodiakos" significaria então a roda, o círculo ou o ciclo de movimento da Vida. Expressa o ritmo de transmutação da Energia que se manifesta nos diferentes estados do Ser...

M. Senard, *Zodiaque, le clef de l'ontologie appliqué à la Psychologie*

SIGNO SOLAR

É aquele associado ao dia do nascimento. É tal a importância do Sol que, ao longo dos séculos, muitas pessoas só se conheciam através das características desse fator. E até hoje muitas pessoas ainda se intitulam somente por essa referência e falam do signo solar como se fosse o único responsável pelos traços de sua personalidade e a causa principal de seu comportamento.

A descrição dos 12 signos solares não pretende subdividir a humanidade toda em apenas 12 tipos de pessoas, catalogadas em suas qualidades e defeitos, mas sim oferecer uma base descritiva de personalidades, com suas inúmeras possibilidades de progresso e suas múltiplas aptidões. Isso implica dizer que só pelo signo solar não podemos identificar e decifrar a grande complexidade de um indivíduo. Para descrevê-lo, precisamos do mapa como um todo e é necessário estudar todos os componentes, suas variações no tempo e seus ritmos evolutivos.

SIGNO ASCENDENTE

O signo Ascendente é o que desponta no horizonte leste, no horário indicado. O grau do Ascendente altera-se, em média, um grau, de quatro em quatro minutos. Portanto, em duas horas percorre todo um signo. Como são 12 signos e aproximadamente duas horas para cada um, a linha do Ascendente, durante as 24 horas, percorre todos os graus do Zodíaco. Daí a importância fundamental da hora exata do evento. Essa informação necessita da mais absoluta exatidão, pois um erro de quatro minutos na hora fornecida pode causar uma distorção muito grande.

No caso do nascimento de uma criança, ao cortar-se o cordão umbilical ela começa a respirar por si mesma, e a sua vida física, independente da mãe, inicia-se. Nesse instante mágico, em que ela passa a ter vida própria, configura-se o mapa natal.

O signo Ascendente define as reações do indivíduo diante do mundo externo, personaliza o mapa natal, fala do seu corpo físico e das tendências inatas a serem desenvolvidas.

O signo Ascendente pode ser diferente do signo solar e do lunar. Isso é muito frequente e pode provocar o surgimento de características aparentemente antagônicas. Essas diferenças devem ser estudadas minuciosamente, porque vão definir a composição de uma personalidade, que é invariavelmente múltipla, e, muitas vezes, paradoxal, levando algum tempo para ser compreendida e finalmente integrada.

SIGNO DESCENDENTE

O signo Descendente é exatamente o de grau oposto ao signo Ascendente. Dessa oposição e do conceito de Ascendente que acabamos de ver, deduz-se que o Descendente representa o conjunto de qualidades complementares que precisamos somar à nossa personalidade para um maior crescimento. Na maioria das vezes, o Descendente também assinala o signo cujas qualidades "nos faltam" ou cujas características estão menos desenvolvidas em nossa personalidade. Em decorrência, vamos buscá-las nos outros como solução complementar e sonhamos encontrar pessoas com esses talentos já desenvolvidos e evidentes.

Por meio do Descendente, podemos estudar as variadas modalidades de relacionamentos, os tipos de parceiros e o que realmente se busca numa união ou associação.

OS 12 SIGNOS

Υ Ϻ Ι Θ Ω Π ϣ Ϟ ϟ Ϡ ϡ Ϣ ϣ Ϥ ϥ

[...] le Moi est une assemblée générale.

(O Eu é uma assembléia geral.)

David Neel

O número 12, em diversas culturas e tradições, é considerado um número sagrado porque representa uma referência em vários setores da história, como, por exemplo, Cristo e seus 12 apóstolos, as 12 tribos de Israel, os 12 meses do ano, as 12 horas do relógio, os 12 Cavaleiros da Távola Redonda, os 12 trabalhos de Hércules, os 12 signos do Zodíaco e assim por diante...

SÍNTESE DOS SÍMBOLOS ZODIACAIS

Signo	Símbolo	Significado das associações
Áries	carneiro a	O carneiro traz o primeiro anúncio da primavera ¹ . Lembra a idéia do animal-chefe, com seus chifres e testa possante, que era seguido por todo o rebanho. Assim, o ariano representa aquele que encabeça, encoraja e alavanca os demais a entrar em ação e movimentar-se sempre.
Touro	touro S	O touro assinala o auge da primavera, como uma festa da natureza de beleza e vitalidade. Representa a força de reprodução, a resistência física e a segurança material. O signo de Touro está associado à construção, à preservação e ao enriquecimento da Terra.
Gêmeos	dois irmãos ou dois jovens d	Marca o final da primavera. As duas figuras humanas representam a consciência do homem que percebe a dualidade da natureza: homem e mulher, dia e noite, Sol e Lua etc. Gêmeos retrata a busca da compreensão da bipolaridade que perpassa toda a vivência humana e a necessária comunicação entre os opostos.

¹ O início da primavera no hemisfério norte, donde provém historicamente todo simbolismo astrológico.

Signo	Símbolo	Significado das associações
Câncer	caranguejo f	Início do verão. O caranguejo, animal que vive nas águas rasas, envolvido por uma couraça protetora, é dotado de um poderoso instinto de defesa. O canceriano representa a germinação, a proteção de sua prole, além da casa e família que ele carrega nas costas.
Leão	leão g	O leão, com sua juba majestosa, alude à imagem do Sol no auge do verão. Sua imponente autoridade valeu-lhe o título de rei dos animais. O signo de Leão expressa a força de comando, o máximo da auto-estima e do magnetismo sedutor.
Virgem	Uma virgem segurando espículas de trigo h	A virgem e o ramo de trigo simbolizam a abundância e a produtividade da Terra, que acontecem no final dos verões. Os dois símbolos lembram o trabalho necessário do homem como meio de subsistência. O signo de Virgem representa o aprimoramento e a continuidade das tarefas cotidianas.
Libra	uma balança ou uma mulher, com os olhos vendados, segurando uma balança j	Libra marca o ponto mediano do ano astrológico e o início do outono, época que traz novo colorido à natureza, estampado na beleza das cores em meiotons e nuances. A balança é um símbolo do "ideal" de neutralidade da justiça dos homens. Representa também o diálogo necessário entre o eu e o outro, assim como a união dos pólos masculino e feminino e ainda as possibilidades das parcerias e sociedades.
Escorpião	o escorpião, a serpente e a águia k	Marca o auge do outono, simbolizado pelo aracnídeo negro, que foge da luz, vive escondido e é provido de um ferrão letal, sua arma decisiva entre os dois mundos: o dos vivos e o dos mortos. Representa o poder interior, os mistérios, a psique e suas descobertas, além da sexualidade — poder de vencer a morte pela continuidade das sementes propagadoras da vida.
Sagitário	o centauro, o arco e a flecha l	Fim do outono. Representado pela ambigüidade do centauro — misto de homem arqueiro erguido sobre um feroso cavalo com as quatro patas firmes no solo e a mente e o desejo (a flecha) voltados para o Céu. Simboliza o anseio dos homens de se ligar ao plano divino e encontrar um sentido ou um ideal de vida. O impulso do puro-sangue, numa embriaguez de grandeza, lembra a velocidade dos deslocamentos, correndo a Terra inteira numa incessante procura de um lugar... inalcançável.

Signo	Símbolo	Significado das associações
Capricórnio	o bode e a cabra montanhesa J	Início do inverno e das atividades em ambiente fechado. Representa o animal mítico, meio bode meio delfim, ou a cabra atraída pelos cimos da montanha. Símbolos que fazem analogia com as virtudes humanas de esforço, paciência e prudência, inerentes à ascensão.
Aquário	o aguadeiro vertendo água X	Auge do inverno. A figura de um homem portando uma ânfora, despejando as águas celestes da sabedoria no oceano para suprir toda a humanidade fraternalmente. Símbolo de amizade, interajudas e soluções para o coletivo.
Peixes	dois peixes unidos, em sentidos opostos C	Fim do inverno. Início da metamorfose e degelo das águas, que voltam a correr. Representado por dois peixes atados, boca a boca, por um fio flexível, nadando em direções opostas. Configuram a capacidade dual e mutável da mente humana, vivendo as alternâncias das grandes marés do oceano da existência.

OS 12 MODELOS ZODIACAIS

O que se segue é uma síntese dos 12 signos², apresentados nos 12 principais tópicos, traçando um esboço das personalidades. Mas nunca é demais repetir que cada indivíduo tem *o seu mapa, exclusivíssimo*, e qualquer avaliação não deve subtrair nenhum dado, mesmo porque *Astrologia é uma linguagem de somas*.

² Pata quem quiser uma outra abordagem detalhada dos 12 signos, sugerimos a leitura de *O livro dos signos*, de nossa autoria.



Regente: Marte

Exaltação: Sol e Plutão

PERSONALIDADE

O ariano é pura ação, energia, movimento, vitalidade, iniciativas e, sobretudo, *coragem*. Ele esbanja força e destemor, e tudo que se dispõe a fazer tem a marca da velocidade e da não-interrupção. Sua força psíquica é contagiante, o que lhe pode propiciar cargos de chefia que, por vezes, lhe rendem erroneamente a alcunha de "mandão". Na verdade, ele *não* quer comandar ninguém, mas, como sua natureza é superdinâmica, *não* consegue ficar inerte, apático, nem omissor; por isso, está sempre integrado a tudo a sua volta. No entanto, quando os assuntos *não* lhe tocam a alma, mostra-se explicitamente desinteressado. Inicia, no estilo pioneiro, todos os projetos de vida, em qualquer circunstância — nos bons e nos maus momentos —, e motiva os outros a fazerem o mesmo. Aliás, sente que sua principal missão, como primeiro do Zodíaco, é incentivar todos que o cercam a descobrir um propósito de vida e entrar em ação. Ele "sabe e faz a hora, não espera acontecer". Enquanto os outros estão sempre cansados ou reclamando de tudo, o ariano vibra e comemora a oportunidade que lhe foi concedida de entrar em cena. Seu grande potencial de energia, sua vontade de participar e seu ânimo renovado fazem de cada novo dia um combate estimulante a vencer. Áries marca o começo do ano astrológico, o início da primavera² e o eterno retorno da vida.

O futuro é hoje e, se não correremos, terá sido ontem.

Oscar Lorenzo Fernandez

VALORES E FINANÇAS

O ariano é mão-aberta. Gosta de presentear como ninguém, sabe materializar os afetos, concretizando seus gestos de amor. Lida bem com seus recursos e sabe fazer deles fonte de satisfação e progresso. Para ele, o dinheiro não é pecado — atende às necessidades, serve para buscar o que ele quer e ainda pode vir a ser fonte de prazer. Quando os proventos não vêm de família ou de pensões, o ariano vai à luta para conseguir seus ganhos e nunca se deixa ficar dependente de terceiros. Adora a liberdade que o dinheiro traz; por isso, maneja as finanças de um modo prático, sem fantasias, e, ainda, não faz dramas com o tempo despendido no trabalho, mesmo porque não deseja apenas o suficiente. Gosta de conforto, do que é belo, de presentear seus amados e até de investir numa boa reserva; todos têm direito às boas coisas da vida. Algumas vezes, seria razoável apertar o "freio de mão" para aqueles desejos incontroláveis que provocam baques no orçamento.

COMUNICAÇÃO

O ariano tem muita facilidade para estabelecer contatos, e por isso ocupa o segundo lugar no *ranking* da comunicação, após o primeiríssimo Gêmeos. Fala fácil, direto, objetivamente, sem rodeios e sem preocupações com rebuscamentos e "literatices". Sente-se à vontade para dizer o que pensa, pois preza a verdade e a franqueza acima de tudo. Sendo assim, fala espontaneamente e não esconde pedaços da história nem se utiliza de subterfúgios. Essa é a causa de os arianos serem considerados as pessoas de mais fácil convivência do Zodíaco. Eles têm ousadia suficiente para dizer a verdade e assumem total responsabilidade pelas suas opiniões. Insensatamente, não se resguardam nem adotam o estilo de indiretas ou palavras de duplo sentido — um pouco mais de cautela e reflexão seria aconselhável. Pegam no ar quando alguém quer enredá-los em textos tortuosos e melífluos; enfrentam e rebatem diretamente, olho no olho. Odeiam os mentirosos e nunca mais acreditam em quem soltou uma meia-verdade. Gostam de rir e seu senso de humor os mantém longe dos problemas alheios. O início dos relacionamentos é favorecido por sua espontaneidade, despreocupação com as palavras e pela sinceridade da expressão.

FAMÍLIA

Em geral, o ariano preza muito a família, suas raízes, suas origens, e adapta-se bem a qualquer condição inicial ou até às limitações que sua "tribo" tenha sofrido. Cultiva, sem exagero, o afeto pelos pais e, em alguns casos, também pelo país de origem, embora não seja nostálgico, passadista nem tradicionalista. *Tem especial talento para impulsionar seus familiares a adotar uma atitude mais inovadora e progressista.* É um incentivador da renovação de hábitos. Aprecia boas moradias, mas sem apelar para a sofisticação desnecessária ou pura ostentação. Valoriza ambientes confortáveis e funcionais; no entanto, não se submete a modismos — tudo fica bem e tudo combina desde que ele assim decida. Quebrar regras faz parte de sua natureza pouco convencional e despojada. Além disso, cuida bem dos seus hóspedes e sua casa é farta. Adora aparelhos que acelerem a velocidade dos afazeres domésticos, mas também é capaz de comprar muitas "bugigangas novidadeiras" bem dispensáveis.

AMOR, ARTES E TALENTOS

Para o ariano, o amor acontece à primeira vista ou nunca. Ele gosta, simpatiza, apaixona-se sempre de supetão. Em contrapartida, quando não gosta, é também sem explicações — "não vai com a cara" e pronto... O amor existe e se justifica caso seja para fazer feliz a quem se ama e ser uma fonte de altas satisfações, nunca de sofrimentos e lamúrias. A pessoa amada é sempre a companhia preferida para o lazer e toda sorte de entretenimentos, que devem ser muitos e variados. Filhos, quando existem, são motivo de orgulho e grande curtição, mas têm que ser educados, obrigatoriamente, para uma boa convivência e uma boa aceitação social. Não admite filhos desrespeitosos, pois o seu amor é conjugado com autoridade, o que é suficiente para conduzi-los na trilha que ele supõe certa. Artes e talentos, quando desenvolvidos, tornam-se paixões e fontes de infinito prazer. Vibram com a natureza, muitas modalidades de esportes, jogos, espetáculos de arte e tudo que a festa da vida tem a oferecer. Estão bem em todas as frentes, numa festa de arraial ou num salão em traje a rigor.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Bastante integrado com as tarefas do dia-a-dia, o ariano gosta de estar ocupado e livrar-se, o mais rápido possível, de todos os encargos. O trabalho é importante por vários motivos: necessidade financeira, ocupação, gasto de sua enorme energia, renovação mental e como fator de atualização constante. Portanto, o trabalho é *ganha-pão, aprendizado e terapia*. Sendo um exemplar da natureza altamente dinâmico, tem facilidade para comandar e organizar grupos de serviços, tal a velocidade mental que o impulsiona. É o primeiro a dar o exemplo de ação — não espera que tragam; levanta e vai buscar. Movimentar-se, criar e inovar não é problema, por isso, é um excelente chefe, sem o vício do autoritarismo. No grupo de trabalho, torna-se, rapidamente, um bom colega de convívio fraterno e sempre disponível e prestativo. Porém, tem tendência aos excessos por não saber esperar; trabalha mais que os outros e não se dá conta de um cansaço residual que vai se acumulando paulatinamente, responsável por estresse, irritação e outras roupagens da impaciência. Seus cuidados com a saúde incluem, em primeiro plano, exercícios físicos que exijam grande movimento.

RELACIONAMENTOS

O ariano vive bem, ou até bem melhor, em uniões ou casamentos. Quando encontra um parceiro, é capaz de fazer tudo pela relação e defendê-la a todo custo. Sabe criar espaços para que o outro cresça e usufrua um convívio agradável. Contudo, é preciso que esse parceiro tenha, no mínimo, duas qualidades: uma certa elegância (inclusive boa educação e maturidade) e muita confiança, isto é, nada de ciúmes, cenas e cobranças. Mas o ariano não é dependente das relações — fica se valer a pena... Busca parcerias que o completem sem irritá-lo, pessoas calmas sem pasmaceira, respeitadas sem imposição. Como é, por natureza, um encorajador, torna-se o par ideal para pessoas menos agitadas, pouco voluntariosas e nunca prepotentes ou arrogantes. Nas sociedades comerciais, segue o mesmo padrão das uniões: um vínculo afetivo também é necessário, além de um grande respeito mútuo. Seu inquestionável senso de justiça pode tornar os acordos comerciais bastante estáveis; seu padrão de exigência é, contudo, muito acentuado.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

O típico ariano, por ser de uma natureza muito dinâmica, não se sente atraído pelos meandros da psique com suas inúmeras teias, segredos e altas complicações. Ficar elucubrando sobre os mistérios do comportamento dos outros não é atrativo para sua mente acelerada. Diga-se de passagem, ele não é o mais paciente dos mortais... Tem uma tendência a simplificar os conflitos e a desvalorizar as tragédias. Entretanto, o enigma da fé, os interesses místicos e espirituais podem fazer parte de suas buscas, mas tudo isso pode ocorrer apenas na segunda parte da vida (depois dos quarenta anos). Quanto à situação econômica, o ariano preocupa-se com seu final; por isso, costuma planejar uma reserva ou aposentadoria para supri-lo com mais conforto quando não mais tiver a mesma vitalidade e força que o caracterizam na juventude, embora aposentadorias desocupadas não façam parte dos seus planos. O ariano só pára quando não tem mais "uma gota de combustível no seu tanque".

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Viagens longas atraem o ariano desde que, sob o ponto de vista cultural, sejam enriquecedoras e muito prazerosas. Adquirir conhecimento passeando é unir o útil ao agradável, mas, se não houver numerário suficiente, não há drama — existem muitas outras modalidades de lazer, como exercícios físicos, jogos, esportes competitivos ou cinemas, teatros, cursos... Ele pode se divertir, mesmo perto de sua casa. Para o ariano de mais Idade Astral, cultura é uma forma de libertar-se, alimentar o espírito e agir por conta própria, e, além disso, um bom hábito gerador de entretenimento adequado para o outono e o inverno da vida. Se há um lugar onde o ariano se sente bem, esse lugar é uma sala de aula, onde os professores atendam à sua sede de novos conhecimentos. Porém, tais professores têm que ser mais do que simples repetidores do óbvio. Se não for assim, mudam de cursos, de objetivos e até das escolhas profissionais com ampla desenvoltura. Os tipos menos evoluídos contentam-se apenas em viajar incessantemente e não têm o mínimo de paciência para desenvolver qualquer tipo de estudo.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Uma boa ambição norteia seus esforços, embora isso não seja a motivação principal de sua existência. Quer subir na vida e estar entre os que deram certo, costuma pensar: "Eu posso e com a minha coragem chegarei lá"; mas, para isso, não vai "quebrar lanças" fora dos seus padrões éticos... Admira especialmente os bons profissionais, bem preparados e com capacidade para muitas realizações. O sucesso social e as poses inerentes *não* são a sua meta nem o alvo de suas vaidades; vencer na vida e dar certo, no entanto, está sempre nos seus planos. É uma questão de honra provar que seu *timing* e espírito maratonista podem conseguir tudo. Querem subir no pódio social ou profissional, não pelo simples *status*, mas por terem vencido uma acirrada competição. Os arianos menos dotados são afobados demais. Não esperam a hora e a vez de escalar a montanha social. Desistem antes do fracasso e, pelo resto da vida, não se perdoam pelas irrealizações decorrentes. Nesses casos, tornam-se amargos, anti-sociais e muito mal-humorados.

AMIZADES

O ariano gosta de gente. Se possível, um tanto diferente dele mesmo. Aceita e admira pessoas originais, com idéias próprias e de mente aberta. Devido a sua grande espontaneidade ao falar e à informalidade de comportamento, faz bons amigos e sabe conservá-los por não exercer qualquer tipo de pressão ou cobrança. Como liberdade é o lema desse tipo de "amor-amigo", o ariano maneja com especial habilidade, sem interferir ou criticar os hábitos e comportamentos dos outros. Porém, é preciso atenção com os tipos pseudo-originais. De início são muito atraentes mas, após um pequeno convívio, quando as máscaras caem, uma decepção inevitável acontece.

EU INTERIOR

O ariano positivo não é um solitário, mas ficar só, às vezes, é muito bom para planejar idéias novas, pois o "ócio criativo" ativa suas inspirações. Por vezes, ficar isolado consigo mesmo, entregue a seus pensamentos, pode representar uma grande chance para um bom repouso, reparador de seu

costumheiro desgaste físico, e reabastecê-lo para voltar à pista de corrida que é a vida. Alguns momentos de reflexão podem ser necessários; no entanto, permanecer por muito tempo nessa inatividade é caso raro. Com a idade e a maturidade, em geral, pode vir a usufruir, com mais calma, esses momentos de introspecção e até se dedicar a orações e meditações. No entanto, prefere as meditações dinâmicas do tipo zen, isto é, caminhando, varrendo a casa, cozinhando ou lavando a roupa, conciliando o mental e o físico, sem ter que, necessariamente, ficar estático. Diz o povo que um *ariano parado é um ariano morto...*

O ARIANO NA VIA NEGATIVA

A enorme *velocidade* mental ariana provoca uma série de dificuldades: pressa contínua, cansaço crônico e residual, agitação, ansiedade, falar sem pensar e ferir sensibilidades. Estouros, explosões, irritação e mau humor são reações freqüentes diante das simples rotinas e obrigações. O ariano comum é desastrado e, por vezes, até temerário, chegando a expor-se a riscos e perigos desnecessários. Na ânsia por velocidade em tudo, bastante incompreensível para os demais, gera altos problemas: os relacionamentos sofrem pelas atitudes estouvadas e inconseqüentes; destroem em minutos o que custou anos para ser construído; provocam conflitos e fabricam inimigos desnecessários. A velocidade, por vezes, tem algumas vantagens; mas, na maioria dos casos, traz incontáveis prejuízos. O ariano *não ouve* se alguém tenta alertá-lo para tais excessos; vale, contudo, questionar o que a loucura atual da pressa, do trabalho coercitivo e da ansiedade decorrente tem trazido para a qualidade de vida e o verdadeiro bem-estar do homem moderno.

As tartarugas conhecem as estradas melhor do que as lebres.

Kahlil Gibran

OS SETE PECADOS QUE O ARIANO MAIS CONDENA

- ♦Mentiras, gente problemática e cheia de subterfúgios;
- ♦Indefinição e hipocrisia;

- ♦Arrogância e exibições de grandeza;
- ♦Inércia e lentidão;
- ♦Pieguismo e lamúrias;
- ♦Perfeccionismo exagerado;
- ♦Autoritarismo e injustiça.

UM RAIOS DO ARIANO NO ZODÍACO

- ♦Signos que guardam afinidades: Leão e Sagitário
- ♦Signos que podem estimulá-lo: Gêmeos e Aquário
- ♦Signos que o desafiam: Câncer e Capricórnio
- ♦Signo oposto que pode complementar: Libra
- ♦Signos que podem somar forças: Peixes e Touro
- ♦Signos que representam bons exemplos: Virgem e Escorpião



SIGNO DE TOURO

Regente: Vênus
Exaltação: Lua

PERSONALIDADE

Três assuntos são prioritários para os taurinos: *amor, beleza e conforto*. Esse devotado "filho de Vênus" segue os ditames dessa deusa, defensora do direito de todos de cultivar o prazer e o bem-estar *sem culpa*. Grande apreciador da natureza e das artes em geral, tem a estética como assunto sagrado. Aliás, *para o taurino a beleza é a ética do bom gosto*. Sua postura pessoal, habitualmente plácida, é inimiga da pressa e das tensões decorrentes. As mudanças precipitadas, os imprevistos e a instabilidade do ambiente e das pessoas o afastam sempre — gosta da paz, da calma, e adora segurança. Consegue tirar prazer das coisas simples da existência. Para se sentir bem e curtir bons momentos, não precisa da adrenalina de aventuras excitantes e arriscadas. De natureza prática, revela uma disposição invulgar para o trabalho, desde que seja recompensado pelo lucro, pelo puro prazer ou por ambos. Sabe discernir o que é essencial do supérfluo e não desperdiça seu tempo — o bem mais precioso na Terra — sem um objetivo relevante. Conservador, cauteloso e bom avaliador, jamais joga fora o que poderá ter uma boa utilidade no futuro, abominando qualquer desperdício. Para um taurino, economia é prova de inteligência prática. É um apologista do amor em todas as suas modalidades e expressões, mas desde que esse amor possa ser uma verdadeira fonte de prazer e qualidade de vida bem partilhada.

VALORES E FINANÇAS

Para o Touro, o dinheiro, além de indispensável, é sempre muito bem-vindo, bastante agradável e não provoca nenhum tipo de constrangimento nem de culpa. O Touro costuma ser hábil em relação às finanças; dotado de uma natureza conservadora, administra seus recursos de modo a não haver desperdícios, sabe poupar. No caso dos menos afortunados, observa-se uma capacidade de fazer malabarismos mesmo com poucos recursos. Bom comprador, tem "olho clínico" e identifica, com precisão, as melhores chances e, invariavelmente, emprega bem seus haveres. Os mais afortunados tornam-se grandes acumuladores ou investidores. Esse talento pode, ainda, ensejar os bons negócios, isto é, comprar sempre avaliando o custo/benefício. De um modo geral, o Touro atende às suas demandas pessoais (que não são poucas), gosta de viver bem e se permite usufruir os prazeres do conforto, assim como proporcionar bem-estar a seus próximos. Doador inveterado, prefere ser *o provedor* e nunca viver à custa dos outros. E, para não se arriscar a perder o que conseguiu com esforço, foge de qualquer tipo de jogo, por mais atraente que possa parecer.

Lucro é o fruto da negociação. E como semente: precisa ser plantado, regado, adubado para germinar.

Glória Maria Garcia Pereira

COMUNICAÇÃO

Os primeiros contatos do taurino são marcados por uma certa cautela. Desconfiado e, às vezes, pouco receptivo, o Touro esconde uma natureza sensível e acolhedora. Mas, quando sente um clima favorável, aproxima-se de fato, estabelecendo uma relação carinhosa e acolhedora. Conquista oferecendo-se em ajudas e "mimos", mas o clima de aconchego não se atém apenas ao *entourage* próximo e aos familiares. Quando sente uma real afinidade, expressa-se de um modo fraterno e protetor. Como gosta de agradar em gestos e palavras, tem talento para levantar o moral de quem está passando por dissabores afetivos ou agruras materiais. Caso ocorra alguma decepção, surge uma barreira difícil de transpor, pois a supermemória taurina o impede de esquecer expressões ou atos de desamor. O Touro também

é dotado de grande imaginação narrativa, o que o faz um bom contador de histórias e um grande apreciador de boas e longas conversas.

FAMÍLIA

O grupo familiar e o país de origem são sempre assuntos da maior relevância. Instala-se uma espécie de sentimento de *preservação*, por meio do qual o Touro sente-se no dever de cuidar e defender sua "tribo". Isso explica o carinho e a atenção que dedicam à casa e à família e, para isso, não medem esforços; adoram transformar o ambiente onde moram em um local confortável e de bom gosto. Sempre atentos às novidades e utilidades para o lar, frequentemente reformam e melhoram seu hábitat. Nesse item, não se limitam a atender apenas às necessidades, gastam mesmo... E a lei básica dos taurinos é a estética em primeiríssimo plano, depois a funcionalidade e a economia — detestam desperdícios. Mesmo aqueles de poucos recursos vão fazer algum esforço ou até um sacrifício para melhorar sua casa. Nesse assunto, não regateiam, pensam que na hora de gastar dinheiro é penoso, mas, depois que o tempo passa e cura, fica só o prazer, que eles curtem indefinidamente. Para eles, morar bem vale muito, é parte de seus sonhos mais acalentados. Gostam de receber e são excelentes anfitriões, e, na mesa, amam a fartura, mas muitas vezes esquecem-se de que a gula, embora fonte de grandes satisfações, nunca saiu da lista dos "doces pecados"...

AMOR, ARTES E TALENTOS

O amor taurino, além de protetor e sensual, é marcado pela fidelidade. Enquanto está amando, faz de tudo para que o relacionamento seja o mais perfeito do universo. Constrói os cenários — dos quais necessita — e cria os ambientes propícios para vivenciar o afeto — o modelo "amor e cabana" nunca o encantou... Pior que isso, se a cabana perdurar por muito tempo, derrota o amor. Para o Touro, educar os filhos é assunto de sua inteira responsabilidade e jamais delega aos outros essa tarefa. O foco principal é fazê-los pensar no futuro, ter uma profissão garantida, além de uma boa aceitação social. E, como este signo adora tudo arrumadinho, também procura ensinar as vantagens inequívocas da organização. Nas artes, seu

apurado padrão estético *reverencia* uma bela obra, ao mesmo tempo que rejeita veementemente trabalhos que agridam seu senso de equilíbrio e organização visual. Em virtude de sua quase obsessão pela beleza e estética perfeitas, pode vir a ser um grande artista, um crítico minucioso, ou, ainda, um especialista no assunto.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

O Touro gosta de trabalhar, principalmente, quando alia a funcionalidade ao prazer. No ambiente de trabalho é atento a tudo e dificilmente entra em contendas. Defensor do diálogo, procura se relacionar amigavelmente com todos, sem distinção. Em virtude desse talento conciliador, pode vir a se dedicar a profissões ligadas ao direito, à diplomacia, às artes em geral, assim como qualquer trabalho que exija devotamento e muita persistência. Aliás, uma marca taurina é nunca deixar nada pela metade; uma vez iniciado um projeto vai até o fim, custe o que custar. O Touro não tem problemas com rotinas. Pelo contrário, gosta de tudo agendado *a priori* e é avesso aos sobressaltos dos imprevistos, porque estes o deixam tenso e fora de seu equilíbrio. Não se pode apressá-lo, ele tem seu próprio ritmo, em geral bem mais lento que o dos outros. Cauteloso e prevenido, pensa duas ou três vezes antes de decidir-se. Isso sempre deu certo e ainda economiza o tempo dos arrependimentos... Cuidadoso com a saúde, guarda suas forças, sabe o valor do repouso e diz *não* aos desperdícios de energia improdutivo. Como para ele é importante manter uma boa aparência, gosta de se vestir bem como hábito diário, mas sem obedecer aos ditames voláteis da moda.

Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia de sua vida.

Confúcio

RELACIONAMENTOS

Para o taurino, os relacionamentos fazem parte da trinca de prioridades existenciais. Quando ama, envolve-se por completo, não economiza demonstrações de seus sentimentos e não é de gostar "mais ou menos" ou

viver num clima morno — é tomado pela paixão em altíssimas temperaturas. Em contrapartida, quando se sente traído ou magoado, seu temperamento passional jamais esquece e, por isso, dificilmente perdoa. Mas, como espera encontrar alguém forte e poderoso que esteja a seu lado em qualquer ocasião, é difícil atingir essa meta e, mais ainda, permanecer no seu ideal de união eterna. Muitas vezes, ao procurar alguém fascinante e incomum, depara-se com um parceiro controlador e arbitrário. Seria recomendável ao Touro nunca se decidir sobre casamentos antes de uma certa maturidade. Nas parcerias comerciais, a conduta não é diferente. Dedicar-se plenamente à realização dos objetivos da sociedade da qual participa e, obviamente, lida muito mal com pessoas que tentam enganá-lo.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Ganhar dinheiro fazendo negócios é uma habilidade taurina indiscutível. No entanto, quando esses negócios são partilhados com terceiros, a chance de acertar fica potencializada, pois a pessoa do signo de Touro atua melhor em parceria do que em vôo solo. Como acumulador nato, o taurino jamais desperdiça oportunidades de entrar em negócios rendosos, uma vez que sempre espera fazer crescer seu patrimônio. Seja qual for sua escala de valores, existe sempre uma necessidade nova e uma satisfação a ser atendida. Mas, se o destino não favorece esse canal, pode haver uma dolorosa frustração — um Touro sem recursos é um sofredor crônico. De natureza essencialmente pragmática, aborda a vida com lógica e racionalidade cartesianas. Assim, no tocante à fé e à psique, a postura não difere: *se estiver realmente convencido*, pode transformar sua busca numa filosofia ou até num ideal de vida. Em geral, vai preferir "as religiões" que tragam explicações coerentes à sua mente questionadora. Caso contrário, pode ficar vagueando entre diferentes crenças em busca de um caminho espiritual convincente e reconfortador.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Decididamente, o Touro não é um aventureiro. O assunto viagem é tratado com cautela e objetividade. É imprescindível uma segura

programação, com razoável antecedência, evitando correrias e contratempos desagradáveis. Viagens sem conforto e sem boas acomodações não o atraem. Sair de casa para gastar e sofrer não é aceitável. Não pode e não deve engajar-se em roteiros improvisados, com risco de dar tudo errado. O Touro não tem espírito esportivo para desperdiçar tempo e dinheiro nem consegue manter o bom humor em meio a fracassos de planos. No que diz respeito aos estudos superiores e à cultura, a praticidade mais uma vez prevalece. Para ele, o estudo é o maior investimento do seu tempo e custa um bom dinheiro; portanto, deve ter um propósito claro. Durante esse percurso, o Touro não poupa esforços, é capaz de dedicar-se a um mesmo estudo com afinco e continuidade por longos anos. Superexigente e disciplinado, sabe que sua formação intelectual é o grande projeto da vida; no entanto, nunca se considera plenamente preparado e, por isso, não se permite parar.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

A vida profissional e a social constituem desafios constantes. O Touro procura escolher atividades profissionais em que possa pôr em prática seu talento criativo e compor seu próprio horário, de acordo com suas conveniências e seu ritmo mais pausado. Tanto nos relacionamentos sociais como nos profissionais, privilegia uma certa independência nas escolhas. Não consegue digerir bem regras e protocolos rígidos no trato social, tampouco simular uma convivência amigável ou se acomodar com pessoas de ânimos exaltados. Reativo ao convencional, evita obrigаторiedades dispensáveis ou fingidas. Sua natureza é pacífica, mas se revolta contra o desperdício de tempo em compromissos que não compensam pelo prazer nem pela objetividade. Com a maturidade, passa a escolher a dedo e a selecionar quais lugares vai frequentar, "peneirando" os convites e comparecendo a poucos eventos — não se deixa seduzir por qualquer programa. No âmbito profissional, exige interesse focalizado e coerência. É sempre muito autêntico e não se submete a uma ordem social que entre em conflito com seus ideais de liberdade. Pode até perder o cargo ou a posição, mas dificilmente abre mão de seus conceitos (certos ou errados)...

AMIZADES

O Touro é um bom amigo, costuma cultivar amizades em diferentes grupos e classes sociais — o traço comum entre essas relações é o grau de empatia despertado. Mas, por vezes, ultrapassa a costumeira lógica taurina, e é freqüente relacionar-se com pessoas carentes de afeto, às quais, generosamente, quer ajudar e socorrer. Costuma ser solidário e devoto aos amigos; porém, quando ainda imaturo, deixa-se iludir pelo falso encanto de alguns indivíduos. Os Touros mais desatentos envolvem-se com pessoas mal-intencionadas que, na verdade, querem apenas tirar proveito de sua receptividade. Como é de uma natureza compassiva e grata, é preciso estar atento às suas escolhas, que, por ingenuidade, podem recair num "*santo de barro*", principalmente na primeira parte da vida. Quando mais maduros, ficam mais protegidos dos enganos — mais antenados, elegem os amigos entre os que admiram pela formação do caráter, sensibilidade ou afinidade espiritual. Só querem ao seu lado gente de bem.

EU INTERIOR

A figura do touro, um animal tipicamente lento, preguiçoso e aparentemente pacífico, é uma associação muito válida para explicar, através desse símbolo, um comportamento e reações que, à primeira vista, parecem paradoxais. De fato, dotado de uma estampa tranqüila, é difícil imaginar que dentro do taurino há um guerreiro e uma máquina que não quer parar, cheia de atividade e energia. Até em seus momentos de descanso e relaxamento, ainda que sozinho, custa a sossegar e desligar o motor. Está sempre criando "o que fazer" e como aproveitar melhor o tempo que se esvai tão rapidamente. Nesse ítem repousa o segredo de tanta produtividade e a enorme quantidade de resultados deste signo, movido por uma vontade imorredoura. Nos casos de menor Idade Astral permanece estagnado, vencido pela preguiça e pela total apatia. Nega-se a qualquer esforço e confunde "ócio bovino" com prazer... Defende sua privacidade a todo custo e considera os intrometidos como invasores... Não há perdão para quem perturba sua paz. Em geral, não procura brigas e até tenta evitá-las; no entanto, quando elas surgem e ele se inflama — muito provavelmente

a outra parte vai arrepender-se de tê-lo provocado. É capaz de "tourear" como nas arenas, protagonizando espetáculos de violência e agressividade que surpreendem a todos.

O TAURINO NA VIA NEGATIVA

Além de *inércia*, *lentidão* e *fortes reações contrárias a qualquer mudança*, as dificuldades do Touro nascem praticamente de um temperamento compulsivo. É absolutamente exagerado em suas manifestações mais primárias e opõe-se a mudar suas atitudes teimosamente, mesmo que as consequências desastrosas sejam evidentes. Assim, em vez de ganhar dinheiro suficiente para uma vida digna e confortável, torna-se *ávido*, quer enriquecer a qualquer custo e pensa que dinheiro compra tudo, até a felicidade. Nos casos de fracassos financeiros, torna-se uma das criaturas mais derrotistas, mal-humoradas e amargas da face da Terra... Nas relações afetivas, é absolutamente *passional*. Entrega-se de uma maneira tão visceral que é inevitável a cobrança e a posterior decepção. Frequentemente enrola-se em relações afetivas complicadas em que o ciúme e a possessividade dominam; além disso, faz amizades tolas que abusam de sua boa-fé e de sua ingenuidade infantil. Definitivamente, desconhece o verbo perdoar; uma vez traído, é capaz de *remoer um rancor* por anos. *Auto-indulgente* com relação à alimentação, é comum estar às voltas com dietas e fugindo das balanças, o que é agravado pelo sedentarismo e pela preguiça crônica.

*O dinheiro compra a cama, mas não compra o sono;
compra a roupa, mas não compra a elegância;
compra os livros, mas não compra a compreensão;
compra o salão, mas não compra os amigos...*

Aforismo popular

OS SETE PECADOS QUE O TAURINO MAIS CONDENA

- ◆Agitação e correrias desnecessárias;
- ◆Desperdícios e falta de senso prático;

- ◆Rupturas repentinas e imprevistos;
- ◆Desunião familiar e restrições alimentares;
- ◆Agressividade, maquiavelismo e traição;
- ◆Falta de senso estético e ambientes desconfortáveis;
- ◆Mudanças e viagens constantes.

UM-RAIO X DO TAURINO NO ZODÍACO

- ◆Signos que guardam afinidades: Virgem e Capricórnio
- ◆Signos que podem estimulá-lo: Câncer e Peixes
- ◆Signos que o desafiam: Leão e Aquário
- ◆Signo oposto que pode complementar: Escorpião
- ◆Signos que podem somar forças: Áries e Gêmeos
- ◆Signos que representam bons exemplos: Libra e Sagitário



SIGNO DE GÊMEOS

Regente: Mercúrio

Exaltação: Plutão

PERSONALIDADE

Conhecido como o mais *jovem* do Zodíaco, o signo de Gêmeos tem três qualidades que justificam sua alcunha: 1) rapidez mental; 2) grande capacidade de mudar de rumo; 3) percepção da dualidade em tudo que existe e acontece. Sua mente rápida, inquieta e dotada de uma curiosidade insaciável faz dele um eterno aprendiz e um jovem em qualquer idade. Adora mudanças e variedades e é "alérgico" a mesmices, repetições e rotinas — causam-lhe enorme tédio. Sua flexibilidade mental sempre considera a outra versão das histórias e visualiza o pólo oposto de todas as verdades. Sua maior diversão é mudar sempre — é fácil defender posições contrárias quando a mente maneja bem com as dualidades. Dialoga consigo mesmo e com todos a sua volta. Argumentos não lhe faltam, as palavras fluem facilmente e todos os assuntos lhe despertam algum interesse. Gesticula, movimentam-se, fala, brinca, provoca e surpreende, sem *jámais deixar o ambiente monótono*. Dada sua extrema facilidade de iniciar relacionamentos, torna-se um precioso elemento de ligação entre pessoas diferentes, tendo acesso aos gregos e aos troianos...

Mudar de idéias não é problema, problema é não ter idéias para mudar.

Barão de Itararé

VALORES E FINANÇAS

Esperto, sagaz e intuitivo, nessa área o Gêmeos pode vir a ser um bom negociador — compra bem e vende melhor. Se dedicado ao comércio, pode exercer seu faro apurado para perceber as boas oportunidades, mas seria bom manter uma certa neutralidade e não confiar apenas na intuição do momento; do contrário, arrisca-se a entrar em negócios efêmeros que o obrigariam a trocar de ramo seguidamente. Há uma tendência perigosa de pensar nos lucros imediatos e esquecer que todo investimento deve ser calculado para justificar, no futuro, os gastos do presente. Quando o Gêmeos é do tipo mais pueril e despreocupado, encanta-se por bobagens, acumula coisas descartáveis e gasta com inutilidades.

COMUNICAÇÃO

Esse é o palco preferido do Gêmeos; loquaz, conversador e mentalmente ágil, é capaz de discorrer sobre vários temas. Algumas informações bastam para seu equipamento mental transformar o assunto numa explanação sempre bem apropriada aos ouvintes. É arriscado discutir qualquer tema com os geminianos. Eles têm presença de espírito e saídas inesperadas que deixam o interlocutor atordoado e sem resposta. *Defendem, sem paixão*, suas idéias, e sua assertividade convence os outros com argumentos oportunos. Sua presença de espírito concilia paradoxos. Os mais treinados com as artes das palavras podem desenvolver talentos especiais nessa área, que os tornam porta-vozes de grupos, tradutores, oradores, atores "rouba-cenas" e, em alguns casos, escritores que caem no gosto do povo. O geminiano gosta de gente e tem grande facilidade para iniciar todo tipo de relacionamento. Sua abordagem simples e descomplicada deixa os outros à vontade para falar o que lhes vier à cabeça. Sente-se irmanado com os mais diversos grupos e essa acolhida fraterna abre portas e permite reais aproximações. Ninguém melhor do que a turma deste signo para *lançar uma lisonja* que, embora nem sempre seja tão verdadeira, agrada em cheio os egos circundantes. Dizem, na hora certa, o que os outros adorariam ouvir e, assim, conquistam um eleitorado cada vez maior. O núcleo da força do Gêmeos

provém de sua grande versatilidade e habilidade de fazer conexões entre vários assuntos diferentes.

Não se preocupe com quem é o pai da idéia; escolha as melhores e vá em frente.

Steve Jobs

FAMÍLIA

Seu relacionamento com a família tem um colorido fraterno. Quando encontra espaço e aquiescência do seu grupo, desde cedo pode desenvolver o hábito do diálogo, que poderá ajudá-lo muito no futuro. Como gosta de trocar idéias e informações, precisa muito de liberdade para perguntas e respostas, de ser ouvido e estimulado. Pode vir a tornar-se *um elemento de ligação e aproximação*, resolvendo até problemas de relacionamentos adversos entre os familiares por estimular o saudável hábito do diálogo. Essa qualidade torna o ambiente do lar mais cordial, pois todos passam a ter a preciosa chance de falar e de serem ouvidos. Mas, quando a Idade Astral não o sustenta, temos um Gêmeos prolixo, inoportuno, fofoqueiro e até mentor de outras intrigas maiores que podem causar situações muito embaraçosas. Na infância, quando os pais pouco atentos não estabelecem os limites necessários, o hábito da mentira pode se instalar e ensejar pessoas pouco confiáveis...

AMOR, ARTES E TALENTOS

O geminiano não gosta de frases feitas — ele mesmo faz as suas, mas esta pode bem figurar no seu acervo: "O amor é a arte do equilíbrio." O amor existe para "fazer feliz a quem se ama" e ter um bom retorno, o que é mais do que justo; faz questão de reciprocidade. Amar quem não o ama ou quem o ignora não é uma opção aceitável para ele. O Gêmeos só vive relações de troca e afável companheirismo. Mais um detalhe: inicia bem os romances e, em geral, sabe terminar com uma certa elegância — um dos seus grandes segredos. Não se deixa assolar pelas paixões, não cultiva ciúmeiras e mantém parâmetros bem agradáveis sem os excessos das encenações dramáticas, boas para as óperas, e não para a vida diária. A escolha do parceiro só

se justifica quando esse traz um aporte para um *bem-estar emocional*. Para as artes, é muito bem-dotado, tanto para as habilidades manuais (seu forte) como para as intelectuais e também as artes interpretativas. Pode ainda se destacar como professor, dada sua grande facilidade de expressão, gosto de falar e disposição incansável para repetições. Quando tem filhos, o relacionamento tende a ser ameno, com muito diálogo e repleto de estímulos para todas as manifestações artísticas e culturais.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Nessa área, o geminiano surpreende, pois salta, alternando-se entre os dois pólos — tudo ou nada. Entrega-se totalmente a uma atividade, com paixão e garra, ou abandona qualquer trabalho, por mais lucrativo que seja, alegando mil razões incoerentes. Mas, quando acerta e descobre uma real afinidade, não desiste e dedica-se por inteiro à tarefa que lhe é atribuída, levando seus projetos ao êxito e superando todas as expectativas do mercado. No local de trabalho, pode desenvolver uma certa liderança, dada a sua capacidade de persuasão e influência. Na saúde, alguns desenvolvem um poder de cura e autocura muito peculiar, em virtude da facilidade de recuperação física e mental. Esse "dom de mago" nem sempre é fácil de descobrir. Muitas vezes, é preciso uma oportunidade real para torná-lo consciente. Nos casos negativos, a dualidade se repete. Ou vive como um trabalhador compulsivo ou ignora qualquer chance de emprego, ficando como um eterno adolescente: desocupado, encostado nos outros e fugindo de todas as responsabilidades. Reclama de qualquer obrigação porque quer levar uma vida sem préstimos e sem compromissos.

RELACIONAMENTOS

Fala-se mal da fidelidade do geminiano, que é visto como alguém que gosta de trocar de companhia simplesmente para variar, mas essa não é bem a verdade. O Gêmeos prefere viver a dois, desde que seja num relacionamento inteligente, com um parceiro mais bem preparado do que a média, com quem possa continuamente compartilhar aprendizados. Sua prioridade número um é estabelecer um clima mais leve, descontraído e

bem-humorado; não agüenta pessimistas... Como sua cabeça costuma estar sempre ocupada demais, precisa de um parceiro que o ajude a relaxar com a terapia das boas conversas, trocas e risadas. Mas, se não acertar na escolha, por que continuar num relacionamento sem futuro, sem graça e sem propósito? Nesses casos, os geminianos não vão insistir nem têm condições psíquicas e paciência para viver num dramalhão constante... Os mais evoluídos possuem um talento adicional: sabem terminar suas uniões sem grandes traumas; antes que isso aconteça, no entanto, são propensos a fazer algumas tentativas de novos acordos. Idas e vindas são frequentes para amenizar separações e não costumam culpar os outros pelo insucesso das experiências. Como sócios, compõem boas parcerias, preferem jogar em duplas a fazê-lo em vãos solos.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Uma situação econômica estável, no final da vida, é uma preocupação e um objetivo do Gêmeos quando vai se aproximando da maturidade. Adquirir um certo *status* ou pelo menos manter condições de sobrevivência digna é uma meta real. Para isso, vai batalhar eficientemente durante toda sua vida profissional. Quanto à espiritualidade, os geminianos têm tendências ao ceticismo e às dúvidas — querem provas e certezas num setor de indagações. Por isso, fica mais difícil confiar apenas na fé ou aceitar dogmas e preceitos preestabelecidos, sem questionamentos e longas pesquisas. Suas propensões levam-nos para seitas mais abertas e com menos cobranças. Quando pecados e culpas são muito enfatizados, o Gêmeos "cabeça fria" tende a escapar pela busca de motivos racionais ou explicações lógicas; isso quando não parte para um contra-ataque das crenças vigentes...

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Gêmeos e Sagitário são os dois signos mais irrequietos e viajantes do Zodíaco. Essas viagens englobam tanto o plano concreto quanto o plano mental, mesmo porque nem todos têm condições para financiar constantes deslocamentos. As cabeças geminianas, porém, voam para todos os lugares da Terra e também para fora dela... O importante não é o local — a atração

está no inusitado, na novidade e no diferencial que cada distanciamento pode suscitar. De modo análogo, um novo conhecimento adquirido traz o prazer do enriquecimento mental, atende a uma expectativa de aprendizado, muito comum aos geminianos, e oferece novos horizontes. Nessa área, reside um outro segredo da manutenção da juventude do geminiano evoluído — sua mente, sempre excitada pela aquisição de novos dados, faz com que se interesse por quase tudo, nem que seja passageiramente. Mas, para fixar-se num estudo mais profundamente, sua preferência é pelos temas futuristas, assuntos da atualidade e tudo que provoca transformações pessoais ou sociais. Para ele, a cultura é um passaporte que o levará para outro patamar de um mundo desconhecido.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Uma única profissão, uma mesma atividade ou um só interesse não bastam para esse signo, que ama a multiplicidade de horizontes e a variedade de ocupações. O risco ou o medo de estagnação, monotonia e conseqüente tédio levam o Gêmeos a trocar de posição bem mais vezes que qualquer outro. No entanto, se encontrar o rumo certo, pode ter sucesso em carreiras de *marketing*, vendas, relações públicas, promoção de eventos, artes em geral, entre outras. Há, porém, uma particularidade a mais nesse terceiro signo — só o sucesso não o fascina por muito tempo... Chega uma hora em que o Gêmeos pode desligar-se de qualquer situação, mesmo que vantajosa e, inexplicavelmente, partir em busca de algo mais emocionante... De fato, tem um bom faro para as tendências da época e quer acertar nas melhores chances para seu futuro. Ele "espera ser encontrado" por sua verdadeira vocação, mas, como isso é raro e incerto, vagueia por tantos caminhos que, por vezes, é tragado pela correnteza da vida que *não perdoa* os sonhadores que vivem fantasiando as próprias realidades.

AMIZADES

Franco, direto e sem disfarces, o Gêmeos só é amigo de quem tem esse mesmo tipo de atitudes. De modo oposto, no social, é até um pouco evasivo, mas com os amigos o jogo tem que ser sincero, claro e descomplicado,

embora sempre haja riscos de resvalar para os excessos — sinceridade demais habita na fronteira da rudeza... Quando sabe conduzir seus ímpetos, apóia e defende os amigos em qualquer situação, mesmo nos tempos de chuvas e trovoadas. É adepto do refrão mosqueteiro "um por todos e todos por um". Aliás, joga bem em momentos de disputas e rivalidades, sabe formar equipes e enfrentar os concorrentes; usualmente, contudo, toma o controle no intuito de estimular o grupo. Nessas ocasiões, seria recomendável um pouco mais de diplomacia, pois quem tem o hábito de estar em todas as dianteiras expõe-se muito, atraindo revoltas e incompreensões.

EU INTERIOR

Nem todo geminiano percebe quanto é bom e lhe faz bem parar, aquietar-se e isolar-se dos outros. Aqueles que descobrem essa opção têm ganhos verdadeiros em paz, reflexão e renovação de forças. No amor, o Gêmeos "mais velho"³ tem um potencial de amor bem maior do que se imagina, embora prefira o que é mais difícil e complicado — atíça-lhe a vontade e dá asas a seu *romantismo inconfesso*. Conquistar alguém fora de seu alcance ou do possível é prazeroso e estimulante mas, como são seres capazes de amar mais de uma pessoa simultaneamente, na maioria das vezes acabam incompreendidos. O amor pode não ser exclusivo e limitado; sempre cabe mais um em seu coração. Entretanto, esse amor diferente, composto de "fidelidades simultâneas", é o seu modo verdadeiro, meio bizarro, meio peculiar de amar demais... ("Por adorar Beethoven, não deixa de apreciar Mozart; por gostar de Eça de Queiroz, não deixa de ler Machado de Assis...") No entanto, para quem está dentro de uma relação com eles, esse modelo de relacionamento nem sempre é bem aceito e perdoável.

Comentário astrológico

A Casa 12 de Gêmeos é Touro, trono da Vênus. Por isso, é difícil se satisfazer com um só amor por toda uma vida.

³ Trata-se de Idade Astral e não de idade cronológica.

O GEMINIANO NA VIA NEGATIVA

Quando o Gêmeos descamba por completo para o pólo negativo e ignora os padrões morais, sociais e espirituais, temos uma pessoa problemática, tanto para si mesma quanto para os outros. Astuto mas pouco ético, esquece que os outros têm memória e abusa da fantasia e da imaginação... Dizem eles, à guisa de explicações, que agem assim para colorir a realidade e amenizar a verdade... E, inconseqüentes, vão mentindo, enganando e falseando pela vida afora. Isso tudo com um palavrrório interminável e prolixo para defender suas teorias tolas e vazias... Espantosamente descuidados e superficiais, falam do que não sabem ou do que nunca ocorreu, não concluem nada nem cumprem o prometido. Instáveis e volúveis, dissipam suas energias numa lamentável perda de tempo e de oportunidades. É na vida afetiva que são mais criticados devido às sucessivas infidelidades, jogos proibidos e total imaturidade ou incapacidade para o amor que muitos deles nunca chegam a conhecer... Não se entregam por inteiro a ninguém, ficam sempre fugindo dos envolvimento com um medo adolescente de se engajar e ser feliz.

OS SETE PECADOS QUE O GEMINIANO MAIS CONDENA

- ◆Manias de perfeição;
- ◆Dramas e fantasias;
- ◆Dogmas e moralismos;
- ◆Excesso de exigências e imposição de limites;
- ◆Fanatismo e falta de perspicácia;
- ◆Pasmaceira e lentidão;
- ◆Vulnerabilidade e suscetibilidade.

UM RAIOS DO GEMINIANO NO ZODÍACO

- ◆Signos que guardam afinidades: Libra e Aquário
- ◆Signos que podem estimulá-lo: Áries e Leão
- ◆Signos que sempre o desafiam: Virgem e Peixes
- ◆Signo oposto que pode complementar: Sagitário
- ◆Signos que podem somar forças: Touro e Câncer
- ◆Signos que sugerem ameaça: Escorpião e Capricórnio



SIGNO DE CâNCER

Regente: Lua

Exaltação: Vênus e Júpiter

PERSONALIDADE

A Astrologia é uma linguagem fartamente simbólica e, no caso do signo de Câncer, a figura da mãe alimentando o filho (por exemplo, para os católicos, a famosa figura de Nossa Senhora) é, sem dúvida, o símbolo que melhor retrata sua natureza sensível, protetora e receptiva. O que se destaca em sua trajetória é a pujança de sua força emocional, capaz de "mover montanhas" para atingir seus objetivos. Desde cedo, os cancerianos sonham ter sua própria casa e constituir um novo núcleo familiar e, para isso, vale qualquer sacrifício. Aqueles que por razões diversas não tiveram um convívio mais prolongado e estreito com os pais terão esse impulso potencializado e tentarão compensar eventuais carências. Usualmente, são caseiros e sentem-se à vontade em seu lar, cercados de seus familiares, agregados e daqueles objetos que guardam referências de seu passado. Embora muito devotados a pais e filhos, freqüentemente seus braços protetores acolhem também parentes próximos, amigos e tantos outros afetos que encontram pela vida. Em geral, o sentido de *pertencimento* é muito forte; respeitam os ancestrais, suas origens, tradições e, como são dotados de uma excelente memória, fazem de tudo para preservar os hábitos familiares. Por vezes, o amor pela família extravasa os muros da casa, originando um raro sentimento patriótico e uma forte ligação com o local de origem. Assim, ainda que fiquem por muito tempo longe, alimentam um eterno sonho de "retorno ao lar" e ao mundo reconfortante do já conhecido.

VALORES E FINANÇAS

Embora não se considerem materialistas, ter o próprio dinheiro é uma questão vital para os cancerianos. Portanto, desde cedo vão procurar mecanismos que lhes garantam disponibilidade financeira e, se possível, boas condições no futuro — o sonho de fartura jamais abandona esses filhos da Lua. Gostam de se autopresentear e, mais ainda, a todos seus protegidos, e não esperam datas e comemorações para demonstrar o afeto — de qualquer ocasião faz-se uma oportunidade. Por isso, estão sempre atentos às necessidades e desejos do *entourage*. Sempre que podem (e às vezes nem podem), oferecem de pequenos mimos a presentes valiosos e surpreendentes. Bons compradores por natureza, demonstram uma nítida preferência por artigos de qualidade e, quando a condição financeira favorece, não hesitam diante de produtos de luxo. Muitos têm um faro diferenciado para os bons negócios, que sempre começam nas boas aquisições. Tendo em vista seu grande apreço pelo lar, é comum vê-los adquirindo objetos que tornarão sua casa mais personalizada, confortável e aconchegante. Embora sejam econômicos e avessos a desperdícios, nutrem um medo ancestral de algo lhes faltar; assim, gostam de fazer coleções e estoques de tudo (alimentos, roupas, utensílios do lar e outros). Mas atenção: não é aconselhável deixá-los desacompanhados nas compras, tanto nos *shoppings* quanto nos supermercados. Enfim, sendo um dos campeões da generosidade⁴, o Câncer cultiva o saudável hábito de viver bem e proporcionar boas coisas a todos que o cercam.

COMUNICAÇÃO

O equipamento mental dos cancerianos é dos bons. Daí o interesse, desde cedo, de aprender e armazenar conhecimentos práticos que possam ter alguma aplicação profissional. No entanto, ao mesmo tempo em que empregam a lógica e a razão com certa habilidade, conseguem temperar o raciocínio com um certo toque de inteligência emocional. Interessam-se por

⁴ Escorpião e Câncer são os dois signos mais generosos e mãos-abertas do Zodiaco.

diferentes canais de informação — tudo pode lhes despertar o interesse. Nos casos dos nascimentos em que os "deuses" estavam favoráveis, surgem alguns cancerianos com inato talento narrativo, bons contadores de história ou de "causos", e ainda escritores que agradam o grande público. É fato, ainda, que sua mente de detetive tem uma queda acentuada por temas que envolvam muita precisão e atenção aos detalhes. Dotados de uma mente organizada e sistemática, procuram repassar esse padrão para sua forma de se relacionar. Os seus primeiros contatos vêm sempre com bastante facilidade, seja por sua abordagem tranqüila e carinhosa, seja por seu *natural interesse em ouvir* o que o outro tem a dizer. Quando o talento natural para aproximar pessoas é bem empregado, podem atuar profissionalmente em atividades que exijam habilidades especiais para lidar com o público.

FAMÍLIA

Desde muito cedo, os cancerianos demonstram uma *ligação incomum* com suas raízes. Por isso, ainda que nem sempre procurem, volta e meia estão às voltas com questões "atadas" direta ou indiretamente à família, à casa e, às vezes, à pátria. Representam uma espécie de fiel da balança dentro do núcleo familiar, por manterem uma conduta equilibrada em meio aos parentes. Costumeiramente, são chamados a opinar sobre questões polêmicas, dado o seu bom senso, sua arte de harmonizar e promover reconciliações — fazem qualquer sacrifício para manter todos juntos, com uma certa paz vigiada. O desejo ancestral de constituir uma família e ter uma casa própria toma contornos mais fortes e decisivos para os cancerianos; assim, o que para muitos é apenas um sonho, para eles é uma meta bem definida. Na segunda parte da vida, têm mais chances de alcançar seus objetivos pessoais e desfrutar melhor a maturidade. Em alguns casos, o interesse pelos assuntos da casa e da família pode ultrapassar o âmbito pessoal e estender-se à pátria, ensejando o surgimento de políticos, especialistas em gastronomia, diplomatas e outras profissões correlatas. Muitas vezes, verifica-se uma certa parcialidade e um certo excesso de envolvimento emocional — "os meus podem tudo ou merecem tudo...". Um toque de racionalidade e isenção faria bem ao sentimental Câncer.

AMOR, ARTES E TALENTOS

Os cancerianos *não costumam* tratar seus amores de modo superficial. Seus envolvimento são intensos e profundos — quando amam, vão além dos limites, comprometem-se de corpo e alma. Aliás, nem sabem amar; apaixonam-se perdidamente. Nem sempre verbalizam o afeto de modo ostensivo. Seu estado de apaixonado é visto nos detalhes mais sutis e silenciosos: um olhar penetrante, um gestual e, principalmente, toda a atenção que se possa sonhar. E desse jeito não conseguem amar um pouco; são sempre superlativos. Por outro lado, quando o amor acaba, cenas dantescas acontecem, dramas, lágrimas e ameaças de "nunca mais"... Até a próxima e esperadíssima volta, quando renascem por inteiro e mais entregues do que antes. Nessas relações, como são totalmente devotados, fiéis e ciumentos, o desamor e a traição são imperdoáveis — pior que isso, fazem brotar um sentimento de vingança e menos-valia que justifica sua fama de maior cobrador e lamuriante do Zodíaco. Tal como no campo afetivo, nas artes — quando as desenvolvem — são também excessivos e aplicam-se por completo, pois são inimigos confessos do mediano. Se têm filhos, esses tornam-se o eixo central da existência e, desde cedo, motivo para um orgulho desmedido e total preocupação até o fim de seus dias. Em todo o Zodíaco, não existem mães e pais tão corujas como esses cancerianos, daí as decantadas figuras das supermães, acervo enriquecido por um vasto anedotário de mães judias, italianas, nordestinas e tantas outras...

Comentário astrológico/mitológico

No fundo de toda supermãe mora uma Deméter, exemplificada neste pequeno texto:

Desesperada com o rapto da filha Perséfone por Hades (Plutão para os romanos), o deus do inferno, Deméter abandona suas funções no Olimpo e deixa de produzir sementes e frutos, provocando uma seca que quase destrói a terra. Deméter não descansa enquanto não faz um acordo com o genro: ele ficaria com Perséfone quatro meses ao ano e ela oito meses. Acordo feito, a terra voltou a florir, e mãe e filha a se encontrar.

Lúcia Rito, *E a mãe!*

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

No Zodíaco, Câncer é um dos quatro signos⁵ que lidam melhor com todos esses assuntos. Pode-se até afirmar que os cancerianos *curtem* as tarefas do dia-a-dia e qualquer rotina como uma terapia calmante para sua natureza tão instável e suscetível às emoções. Nessas circunstâncias, são tomados por um ânimo e otimismo contagiante, sabem como levar as tarefas — repetitivas ou não — e manter um convívio agradável com o grupo que os circunda. No trabalho, *quando imbuídos de um objetivo maior*, não há tempo ruim. Estão sempre prontos para encarar uma nova jornada, com um detalhe impressionante: quanto mais compromissos em sua agenda, maior sua disposição física. Por vezes, sua postura acolhedora e receptiva pode ensejar amizades ou até relacionamentos mais profundos e duradouros nesse ambiente. Usufruem, com grande satisfação, as coisas mais simples da vida. Talvez seja essa a faceta que lhes outorga uma parcela de sabedoria — podem ser realmente felizes sendo úteis e necessários a alguém. Mas uma verdade deve ser dita: quando a rotina sai do seu controle, perdem o prumo e podem superestimar os pequenos problemas, reagindo com um despropositado mau humor a ninharias sanáveis. Além disso, muito embora sejam comprometidos e dedicados ao trabalho, se não houver um reconhecimento (financeiro e social) à altura partem sem remorsos para novas oportunidades.

RELACIONAMENTOS

Para os cancerianos, o assunto relacionamento é primordial e tratado com muita seriedade. *Procuram alguém com maturidade* e que queira, de fato, manter um compromisso. Descartam facilmente os aventureiros, os boêmios, os irresponsáveis, e preferem pessoas mais estáveis. Apreciam, explicitamente, as histórias de amor eterno e as relações com várias festas de bodas, porque acreditam nessa possibilidade. Na verdade, seu objetivo central é estabelecer um núcleo familiar revestido de estabilidade como nos contos de fadas, isto é, como em todas as histórias que retratam as famílias

⁵ Os outros três são: Touro, Sagitário e Peixes.

"certinhas", prontas para uma grande fotografia. São hiperexigentes na escolha; quando se decidem por uma união, no entanto, costumam ser tradicionais — gostam de festas, cerimônias e, principalmente, sentem-se na obrigação de comunicar o enlace à sociedade. Na relação, embora críticos e exigentes, são fiéis e esperam total reciprocidade. Prezam a manutenção da relação e fazem de tudo para mantê-la, aceitando, pacientes e cordiais, a família do outro, apesar das diferenças imponderáveis. Nas sociedades comerciais, seu comportamento é semelhante. Previamente à escolha dos sócios, fazem uma grande triagem, uma vez que, definitivamente, *não* se arriscam nem entram em aventuras. Nos casos de baixa Idade Astral ou insegurança emocional, mantêm uma união vazia e sem afeto por um tempo longo demais, em nome de uma aparente estabilidade familiar.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Difícilmente os cancerianos envolvem-se com assuntos da fé e da psique solitariamente. Preferem fazê-lo na companhia de amigos ou de familiares. Na verdade, na grande maioria dos casos tomam contato com esses assuntos por meio do *entourage*, de tal maneira que a convivência e o aprofundamento do tema misturam-se e complementam-se de um modo quase que inseparável, funcionando como um reforço dos vínculos. Há, entretanto, um detalhe: não toleram imposições e gostam da liberdade de cultos sem cobrança. Não são preconceituosos; pelo contrário, geralmente são receptivos a novas técnicas de autoconhecimento e de estudo da psique humana, e nutrem um certo respeito por diferentes crenças ou filosofias religiosas. Na seara econômica, acreditam que a possibilidade de lucros é muito maior em sociedade, daí preferirem claramente negócios associativos a vãos solos. Como são criativos e inovadores nessa área, é comum vê-los em negócios arrojados que podem ser extremamente lucrativos pela originalidade e ausência de algo semelhante no mercado. No entanto, quando o arrojo e a imprevisibilidade extrapolam, um fracasso os aguarda. Nem todo canceriano prepara-se e pesquisa o suficiente para lançar-se num projeto de vanguarda ou fora dos padrões vigentes, no local e no tempo imaginado.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Embora não passem a vida em busca de um mestre, os cancerianos nutrem um sonho de encontrar uma luz superior que lhes desperte um caminho de vida adequado aos seus ideais. Costumam pautar suas vidas e seu modo de agir por uma filosofia muito particular, em que incluem a empatia e a compreensão como dogmas fundamentais. Como são dotados de uma grande intuição sensitiva, têm grande vocação para empregar, solitariamente, muito tempo numa única pesquisa, de preferência aquelas que exijam um alto grau de abstração ou transcendência, e, por força desse hábito progressivo, desenvolvem cada vez mais sua insuperável memória. Como são apreciadores contumazes da natureza e das artes em geral, em especial da música (que os leva às lágrimas...), podem se engajar em viagens longas a lugares distantes em busca desse objetivo, ainda que tenham alguma resistência a abandonar o lugar de origem, mesmo que temporariamente. Na via negativa, permanecem na ingenuidade da infância, acreditando em "Papai Noel" e na bondade e boa-fé alheias — facilmente tornam-se vítimas de falsos gurus ou "chefões religiosos", espertos e aproveitadores.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Os cancerianos, gente da paz e do amor, na vida profissional são lutadores e competitivos. Nesse assunto, não há complacência, o que existe é um grande campo de batalhas, onde *o desafio é a semente e sua grande motivação*. Desde cedo, procuram definir seus objetivos com vistas a alcançá-los. Para tanto, trabalham muito, mas com satisfação. Tanto na vida social como no ambiente de trabalho, costumam ser éticos, sinceros e verdadeiros — não têm paciência com preguiçosos, tampouco com mentiras e intrigas. Em geral, tomam as iniciativas e conduzem seu caminho de um modo objetivo — não perdem tempo em projetos ou atividades que desviem o foco das metas estabelecidas. Por vezes, sua ansiedade e natureza emocional não suportam os meandros políticos exigidos de um profissional; em consequência, falam mais *verdades* do que devem, criando situações embaraçosas. Em outros casos, suas iniciativas não pensadas e precipitadas causam constrangimento e podem comprometer desastrosamente sua escalada profissional.

AMIZADES

O Câncer tem nas amizades um verdadeiro tesouro. Sua conduta pessoal, receptiva, carinhosa e maternal, é, sem dúvida, um dos fatores que justificam sua coleção de amigos. Pode-se, inclusive, arriscar dizer que, para alguns cancerianos, as amizades representam uma segunda família, tamanho é o apreço e a consideração que flui nas relações. Não medem esforços, dificilmente negam favores e, se for preciso, fazem até alguns sacrifícios. Todo esse comprometimento não é em vão — em geral, recebem de volta esse amor-amigo muitas vezes multiplicado. Mas, um tanto possessivos e carentes, os cancerianos querem sempre mais e mais aconchego e ternura — não perdoam traições nem lidam bem com negativas e esquecimentos. Uma outra marca do Câncer é a longa duração de suas amizades. Desde que os "candidatos" a amigos passem pelo detalhado teste de admissão e de convivência, ficam, para sempre, "entronados como santos do seu altar".

EU INTERIOR

Os incansáveis cancerianos precisam também de alguns momentos de descanso e sossego para se reciclarem, mas o fato é que nem sempre se permitem. No entanto, é curioso que, nessas oportunidades, sua mente sempre ligada entre num outro ciclo ininterrupto e bastante produtivo. Em vez de solidão e tranquilidade, optam por diversidade; por exemplo, mudar seus interesses rotineiros. Assim, as possibilidades são infinitas: lêem, escrevem, fazem cursos, conversam consigo mesmos e com pessoas bem diferentes. Estudam e fazem do estímulo mental uma grande válvula de escape para suas tensões e preocupações. Também não exigem silêncio e isolamento total; pelo contrário, gostam da presença de gente de casa ao seu alcance, em especial dos mais jovens, que podem despertar sua atenção para outros assuntos. Entretanto, quando lhes é negada a oportunidade de distrair-se e repousar, pobre de quem os circunda — entra em cena um dos seres mais rabujentos e mal-humorados do Zodíaco. Tentando explicar seu azedume interior, tornam-se cansativos e prolixos. Repetem, à exaustão, as mesmas ladainhas tristes e dramáticas, nas quais invariavelmente são as vítimas, e discorrem sobre seu medo do futuro e inevitável abandono.

O CANCERIANO NA VIA NEGATIVA

O medo é um sentimento comum a toda a humanidade; no entanto, os cancerianos exageram na dose. O *medo de não ter* assusta-os tanto que fazem estoques desnecessários e, invariavelmente, compram mais do que devem e gastam mais do que podem. É comum vê-los emaranhados em meio aos assuntos da casa e problemas da família e agregados. Daí transformam seus dilemas pessoais em dramas coletivos que são expostos compulsoriamente a todos. Como têm grande *medo da desagregação familiar*, fazem de tudo para promover reconciliações: perpetuam relações já desgastadas em nome de uma aparência externa; encobrem erros, tornando-se cúmplices, e é comum vê-los agir *com total parcialidade* quando algum de seus entes protegidos é alvo de críticas. Quando têm filhos, sua atitude é revestida de tintas quentes — ora protegem demais ora renegam de todo, em meio a tragédias... É verdade que tanto pelos filhos como pelos amores fazem até o impossível para agradar, pois também têm *medo da perda afetiva*. Por isso não hesitam na hora de cobrar o afeto e a dedicação (com juro e correção) e, quando não retribuídos, fazem dramas no estilo novelão mexicano. *Vulneráveis* ao extremo, por tudo se ofendem e ficam lacrimosos ou emburrados mais tempo do que o suportável. Passadistas e antiquados, reagem a qualquer novidade e adoram acumular tudo que lhes remeta ao passado ou às suas raízes. Colecionam quinquilharias, do bilhetinho do primeiro namorado(a) até o velho rádio da bisavó. Nada lhes escapa e, pior que isso, relutam muito em se desfazer de qualquer de seus badulaques porque insistem em viver num tempo que já se foi. Quando estão carentes, o que é mais freqüente do que o desejável, ignoram os limites: comem e bebem em demasia, acendem vela para qualquer santo e falam demais — de sua própria vida e, o que ainda é pior, da vida dos outros.

OS SETE PECADOS QUE O CANCERIANO MAIS CONDENA

- ◆Mudez e falta de diálogo;
- ◆Desperdícios e pessoas irritadas;
- ◆Desrespeito às tradições familiares;
- ◆Preguiça no trabalho e restrições alimentares;

- ♦Frieza e racionalidade nos relacionamentos;
- ♦Mudanças repentinas e excesso de modernismo;
- ♦Agressividade e impaciência.

UM RAIOS DO CANCERIANO NO ZODÍACO

- ♦Signos que guardam afinidades: Escorpião e Peixes
- ♦Signos que podem estimulá-lo: Touro e Virgem
- ♦Signos que o desafiam: Áries e Libra
- ♦Signo oposto que pode complementar: Capricórnio
- ♦Signos que podem somar forças: Gêmeos e Leão
- ♦Signos que representam bons exemplos: Sagitário e Aquário

SIGNO DE LEÃO



Regente: Sol

Exaltação: Netuno

PERSONALIDADE

É fácil reconhecer um Leão. Provavelmente, você até já presenciou uma de suas demonstrações de vitalidade e de afeto que, aliás, costumam ser bastante calorosas. É um tipo amoroso que, acima de tudo, ama a si próprio. Sua auto-estima sempre elevada atrai as atenções e seu magnetismo e energia vibrante contagiam os circunstantes. Autoconfiante por natureza, é atento a sua imagem e procura sempre cuidar de sua aparência, de preferência ornando-se com artigos de algum luxo, de modo que seja apreciado pelo seu gosto pessoal. Naturalmente, adora objetos de grande qualidade e, em alguns casos, sente-se muito à vontade portando símbolos de riqueza, proporcionais ao seu contexto social. Amante dos prazeres da vida, sempre que pode permite-se um tempo para o lazer, o amor e os filhos. No caso dos leoninos evoluídos, mais do que a aparência exterior e os valores materiais, sobressai-se também um temperamento refinado, que se *orgulha* de sua conduta plena de dignidade, nobreza de caráter e generosidade.

VALORES E FINANÇAS

O Leão, de fato, faz valer o famoso ditado: "quanto mais se tem, mais se quer." Para ele, há sempre um novo desejo a ser atendido e, assim, é inevitável o *conflito* entre suas reais possibilidades financeiras e tudo que é caro

ou de grifes famosas. Por isso, é comum vê-lo com seu orçamento pessoal desorganizado, embora tenha grande habilidade para mantê-lo em ordem. Ainda que com suas finanças pessoais ele possa estar, vez por outra, meio atrapalhado, para lidar com os recursos de terceiros é bastante metódico e pode vir a ser até um grande administrador. Mas verdade seja dita: o Leão é muito bom comprador, atento aos detalhes, aos preços de mercado e à boa qualidade; por isso, torna-se superexigente ao fazer qualquer investimento. No entanto, isso não é motivo para deixar de adquirir aquilo de que gosta. Repetidamente, ouve-se um Leão afirmando para si mesmo, cheio de convicção: "Eu mereço este prazer." E, se tiver uma pequena folga na carteira, presentear-se com alguns "pequenos luxos"... O problema deles é que nascem com "alma de rico", nem sempre condizente com a situação de seus ganhos reais...

COMUNICAÇÃO

Dotado de uma natureza bastante sociável, a primeira abordagem do leonino é usualmente muito sedutora, isto é, sua fala galanteadora e seus gestuais envolventes tornam seus interlocutores mais receptivos, abrindo espaço para uma troca de idéias e interesses comuns. Nos primeiros contatos, não sofre de crises de timidez nem tampouco é exageradamente extrovertido. Pode-se dizer que sabe a dose certa para conquistar fãs nos mais diferentes tipos de públicos, pois se relaciona bem com qualquer um, independentemente da classe social ou situação financeira. Dada a facilidade de estabelecer vínculos, é comum vê-lo sempre em grupos. Não é do tipo solitário que se isola do mundo; pelo contrário, o Leão gosta e precisa do contato social. Curtas viagens o atraem sobremaneira e, se puder dispor de um veículo próprio, bem equipado e no último modelo, ele não se furtará a adquiri-lo, mesmo que isso custe algum sacrifício — *"faz parte do seu show"*.

FAMÍLIA

A família representa para a pessoa do signo de Leão um símbolo de segurança e autoridade. Na infância, o pequeno Leão tem pela frente uma mãe

protetora, apaixonada pela cria, e com uma lista de certos e errados. Em geral, a mãe é a primeira grande experiência afetiva para os Leões. Muitos apaixonam-se por elas e criam um laço muito forte. Para os mais rebeldes e teimosos, podem começar, nessa fase, os inevitáveis confrontos que vão acompanhá-lo pela vida afora sempre que alguém, investido de algum poder, tentar lhe impor regras e padrões de conduta. Ao crescer e formar seu próprio clã, seu padrão educacional não difere muito — protege e cuida da família com paixão. Em contrapartida, não quer ser contrariado e não costuma *ser muito receptivo às críticas e sugestões*. Em alguns casos, essa postura inflexível e uma relação exageradamente passional são causadoras de rupturas e crises que se alongam, lamentavelmente, por anos e anos.

AMOR, ARTES E TALENTOS

*Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado*

*Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar*

[...]

*Por você eu largo tudo
Carreira, dinheiro, canudo
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais.*

Cazuza/Ezequiel Neves/Leoni, "Exagerado"

Para muitas pessoas, a palavra "amor" é simplesmente um substantivo masculino singular, empregado para descrever um sentimento. O Leão

acredita que só sabe o que é o amor quem realmente vive essa emoção; por isso, ele não costuma ser parcimonioso com o assunto: ama a si próprio, a vida, as artes e, amplamente, a todos os seus escolhidos que, em geral, não são poucos... O Leão sabe da importância do lazer em sua vida e não sente culpa em aventurar-se por diferentes searas. Se a vida não lhe oferece muitas oportunidades, ele cria sempre alguma forma de se autopresentear, nem que seja transformando seu pouco tempo livre num *hobby* compensador. Amante das artes em geral, o leonino é apreciador de todas as suas manifestações criativas. Dramático e "íntimo" de um palco, pode vir a dedicar-se profissionalmente, com grande envoltura, às artes cênicas, ao magistério ou a qualquer atividade em que sua figura seja o centro das atenções, já que, dada sua própria natureza extrovertida, talento não lhe falta. Quando o destino o agracia com filhos, cuida de suas crias com grande prazer e habilidades de um educador consciente de sua missão. Faz de seus filhos bons companheiros para o lazer e variadas atividades culturais.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Embora seja um grande apreciador do prazer e encare a vida de uma maneira bem mais leve que a maioria das pessoas dos outros signos, quando o assunto é trabalho, *se o leonino estiver engajado e bem motivado* para tal, entrega-se de modo obstinado, não importando quanto tempo isso leve. É paciente, disciplinado e, acima de tudo, tem o raro dom da não-desistência. Mas para que tudo isso aconteça é preciso que admire a empresa, sua importância social e sinta orgulho em participar do contexto; do contrário, o trabalho passa a ser um grande fardo diário. Em sua vida cotidiana, é do tipo que sabe priorizar e conduz aquilo que gosta de fazer até o final; não costuma largar suas atividades pela metade. Embora saiba que, na maioria das vezes, os prazeres da boa mesa estão na contramão da boa forma, procura seguir um caminho intermediário e conciliar prazer e saúde, pois, para ele, a boa aparência conta muito e suas autocensuras não permitem excessos. No trabalho, nos eventos sociais e até mesmo no dia-a-dia, o Leão não descuida do visual — gosta de se apresentar dignamente. Se a vida financeira não estiver muito em alta, ele não perde a pose e opta pelo *casual chic* ou por um estilo mais *blasé*.

RELACIONAMENTOS

Os leoninos são namoradores por excelência, gostam de flertar e da possibilidade de engrenar um novo caso a qualquer momento, por isso é muito comum vê-los com diferentes companhias sem, ainda assim, estabelecer compromisso com nenhuma delas. No entanto, quando enamorados, são defensores ostensivos da fidelidade e desviam-se, cautelosamente, das armadilhas do caminho. Aqueles que optam por um compromisso mais sério procuram um parceiro bem seguro de si, muito liberal e nada controlador, que esteja sempre transformando o relacionamento em algo diferente. Nada de monotonia e mesmices; caso contrário, um Leão entediado procurará diversão fora da toca... Quem quiser prendê-los deve deixar a corda frouxa; leoninos adoram a impressão de liberdade. Nos negócios associativos, tal como nos relacionamentos, precisa de alguém que dê asas a sua criatividade e não procure disputar com ele posições de comando... (Não se esqueça de que ele é o rei da selva.) Aceita mais facilmente as críticas e novas idéias, desde que não se sinta ameaçado na sua posição de comandante.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

A primeira vista, os assuntos da psique e da fé não seduzem muito o Leão. Acostumado a temas mais palpáveis, a subjetividade muitas vezes o assusta, afastando-o da busca espiritual, embora ele sinta que a chave para suas inquietações passe por esse caminho. Mas, ao enveredar pelos rumos da fé ou engajar-se num processo de autoconhecimento, dedicar-se-á de corpo e alma e nunca fará disso apenas mais um de seus lazeres. Dada sua natural insegurança sobre esses assuntos e sua natureza sensível aos mistérios do além, muitas vezes os leoninos desatentos embarcam em "canoas furadas" e são vítimas de falsos gurus. Os negócios associativos podem lhes propiciar grandes ganhos, já que têm talento para identificar as boas oportunidades. Entretanto, os Leões de menor Idade Astral podem tornar-se vítimas de oportunistas que, percebendo que a tentação de enriquecer rapidamente os deslumbra, aproveitam-se da situação para atraí-los a negócios escusos.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Para o Leão, as viagens representam um esporte e mais um dos seus lazeres. Por isso ele está sempre pronto e disponível. É do tipo que não planeja muito e é movido muito mais pelo impulso de conhecer algo diferente e pela aventura em si do que pela certeza de um lugar confortável e bucólico. Muito ao contrário, os leoninos não costumam viajar para descansar seu corpo físico; querem agitação, movimento, lugares e pessoas diferentes. Usualmente, preferem as viagens curtas e rápidas às viagens muito longas e tranquilas — essas definitivamente não combinam com seu estilo mais despachado. Alguns leoninos, inclusive, são adeptos do turismo puramente aventureiro e procuram lugares de difícil acesso, muitas vezes perigosos e arriscados — tudo por uma dose extra de adrenalina. Nos estudos superiores, não costumam dedicar-se ao mesmo assunto durante anos a fio; gostam dos resultados mais imediatos e, de preferência, aplicam rapidamente os conhecimentos teóricos na vida prática. Também não são idealistas convictos nem gastam muito tempo pensando e filosofando sobre a vida; sua natureza inquieta e prática torna-os mais pragmáticos com suas idéias. Se acreditam que algo pode mudar o mundo, então que seja agora.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

É inegável o talento dos leoninos para o convívio social e profissional. Nesse âmbito, adotam uma postura de praticidade, transformando desafios inatingíveis em objetivos pessoais. Quando se dedicam muito, desenvolvem grande capacidade de finalizar os projetos iniciados e, naturalmente, encaminham-se para posições de comando, dada a autoridade e força de atuação com que lidam com sua imagem social e profissional. Sabem valorizar o esforço despendido e, definitivamente, não se vendem por qualquer dinheiro. Ambicionam subir bastante, angariar reconhecimento, mas, acima de tudo, *adoram ser bem remunerados*. Têm um bom relacionamento tanto com os colegas de trabalho quanto com seus superiores. Aliás, convivem naturalmente com o poder; é algo que lhes soa familiar. Em geral, são dotados de um charme todo especial para dar ordens; no entanto, nem

sempre sabem ser comandados e ouvir críticas. Buscam, tanto profissional como socialmente, estabilidade e segurança financeira, e, tão logo as alcançam, não costumam se lançar em riscos; preferem o certo ao duvidoso.

AMIZADES

É muito comum ver o Leão acompanhado de seu grupo de amigos, ou melhor, de seus vários grupos, uma vez que ele não pertence apenas a um e tampouco impõe restrições para fazer novas amizades. É do tipo que faz um amigo a cada esquina. Basta ter algum interesse comum ou compartilhar de suas idéias para que o leonino adote-o como novo amigo. Gosta de gente, adora ter companhia, é curioso quanto à natureza humana; por isso, convive bem com as diferenças. Trata suas amizades com um carinho todo especial e é capaz de mantê-las por longos anos. Muitas vezes, relações que se iniciaram na infância perduram, porque o Leão tem o raro dom de conviver fraternalmente com todos. Além disso, costuma estar sempre renovando seu estoque de amigos, com uma preferência explícita por pessoas mais novas e que tenham a mente jovem. Ainda que mais velhos, os leoninos rejuvenescem quando em companhia de seus variados grupos.

EU INTERIOR

Quem vê o Leão todo empertigado, cheio de si e autoconfiante não imagina que, por dentro, existe um "gato" sossegado, sensível, receptivo e, às vezes, até carente... Talvez seja exatamente por conta dessa contradição entre aparência externa e realidade interna que o Leão seduz. Seu estilo extrovertido e de fácil acesso cativa os que vivem ao redor, ao mesmo tempo que seu ar protetor e carinhoso acolhe quem precisa. Daí sua facilidade nos relacionamentos sociais, com seus filhos ou com quem ele inclui no seu raio de proteções. Muito embora os leoninos adorem estar em grupos e freqüentemente o façam, precisam também de um certo tempo longe da agitação social. Nesses momentos de isolamento, voltam-se para sua casa e fazem dela um verdadeiro refúgio para o corpo e para a alma. Assim, as atividades do lar que para muitos parecem um fardo pesado podem dar novo

ânimo ao festivo Leão. A maioria adora sua toca e gosta de esconder-se ou ficar a sós apenas com seus íntimos — um refúgio do mundo trepidante lá de fora. De maneira análoga, o convívio com a família pode renovar sua usina afetiva, uma vez que ele exercita o dar e receber afeto de modo mais envolvente. Por outro lado, quando o descanso e a paz interior não lhe são permitidos, o Leão, costumeiramente vibrante e afetivo, dá lugar a um personagem impaciente, descontente com a vida e com tudo que o cerca; e o que é ainda pior, coloca a culpa de suas infelicidades nos ombros da família de origem ou daqueles que o rodeiam.

O LEONINO NA VIA NEGATIVA

Quem conhece um Leão, na via positiva, possivelmente tem bons motivos para guardá-lo em sua lembrança. Por outro lado, quem já foi vítima de seus arroubos de autoritarismo e prepotência ou acreditou em suas promessas de exclusividade afetiva certamente tem boas razões para querer esquecê-lo. De fato, nas relações afetivas os leoninos não são tão confiáveis; estão sempre procurando oportunidades para acrescentar nomes em sua relação de conquistas, fazendo isso com grande desenvoltura, uma vez que são mestres na arte de representar — ora são vítimas carentes, ora são heróis protetores. Tudo vale para encantar e seduzir sua platéia. Profissionalmente, quando não atingem seus objetivos (diga-se de passagem, nada medíocres), costumam entrar em choque com superiores, tornam-se excessivamente críticos e descontam toda sua frustração na família, vítima natural de suas crises estapafúrdias de autoritarismo. Em geral, são vaidosos e adoram ser observados custe o que custar; por isso, gastam muito mais do que podem e contraem dívidas desnecessárias para ostentar um padrão financeiro irreal. Em outros casos, apelam para a excentricidade e querem chamar atenção pela diferença, seja pelo seu comportamento exageradamente teatral, seja por uma ornamentação descabida. Afinal de contas, para eles, o que vale é continuar sendo o centro de todas as atenções para compensar suas carências e insatisfações internas. Quando contrariados ou criticados, podem protagonizar cenas de agressividade e cólera que impressionam até os mais próximos. Subir ao palco e dar um *show* gratuito é uma de suas manias. Invariavelmente são surpreendentes, porque

suas reações nem sempre são proporcionais aos fatos. Às vezes, fazem um drama por ninharias e, em outros casos, muitas vezes mais sérios, reagem de modo apático. Tudo depende de seu estado de espírito no momento, e ainda dizem que a culpa é da Lua...

OS SETE PECADOS QUE O LEONINO MAIS CONDENA

- ♦Chantagens e cobranças afetivas;
- ♦Organização em excesso e detalhismo;
- ♦Falta de dinheiro;
- ♦Imposições, tanto familiares como sociais;
- ♦Rupturas repentinas e frieza nas relações;
- ♦Rotinas rígidas e restrições no trabalho;
- ♦Traição e manipulações.

UM RAIOS X DO LEONINO NO ZODÍACO

- ♦Signos que guardam afinidades: Áries e Sagitário
- ♦Signos que podem estimulá-lo: Gêmeos e Libra
- ♦Signos que o desafiam: Touro e Escorpião
- ♦Signo oposto que pode complementar: Aquário
- ♦Signos que podem somar forças: Câncer e Virgem
- ♦Signos que representam bons exemplos: Capricórnio e Peixes



SIGNO DE VIRGEM

Regente: Mercúrio

Sem planeta exaltado

PERSONALIDADE

Há três maneiras de fazer as coisas: a maneira errada, a certa e uma melhor.

Anônimo

Essa terceira maneira é a preferida do virginiano — detalhista, perfeccionista e ultraminucioso em tudo que faz, vive numa busca constante de auto-superação. Para ele, nada está tão bom que não possa ser melhorado da próxima vez... Cuidadoso com tudo que o cerca e, mais ainda, consigo mesmo, higiene e saúde são sempre prioridades. Os *virginianos desconhecem a palavra preguiça* nem admitem deixar nada para o dia seguinte; por isso, vivem no limite do cansaço mas, mesmo expondo-se a sobrecargas, não desistem de um progressivo aperfeiçoamento. Organizar-se é para o Virgem quase uma religião, misto de estética, hábito diário e uma estranha sensação de dever a ser cumprido. Mas esse esforço *não* tem o intuito de conseguir apenas o aplauso dos outros — sua constante atividade é voltada para atingir sua aprovação pessoal, bem mais difícil de alcançar. Todo virginiano procura desenvolver em sua mente, cada dia mais, *organização, discernimento e perspicácia*. Isso torna-se um exercício constante e, às vezes, uma "boa mania". Não é do seu feitio agir por impulso; seleciona o que fazer e agenda, meticulosamente, datando e cumprindo todos os compromissos. Essa estratégia pode cansá-lo, mas é inegável que ninguém é mais eficiente e prestativo. Em geral, seu tempo é bem aproveitado, resultados

muito positivos são freqüentes, mas o lazer ou as férias, muitas vezes, ficam adiados indefinidamente.

Quando quiseres pedir um favor, pede a alguém muito ocupado. Esse sempre terá tempo para atender-te.

Napoleão Bonaparte

VALORES E FINANÇAS

O virginianos lidam bem com as finanças; nos tipos mais evoluídos, chega a ser uma certa arte, somatório de praticidade e senso de equilíbrio. Essas três parcelas norteiam seus gastos ou seus negócios. Em vista disso, a vida financeira costuma manter-se *sem* altos e baixos. Bons compradores, embora cautelosos, sempre avaliam a utilidade comprovada de cada objeto. Na verdade, não são gastadores compulsivos, mas também não gostam de privar-se das belas coisas da vida. Alguns investem nas artes e sabem valorizar a beleza, sem nunca ultrapassar seus orçamentos. Um traço marcante do Virgem é sua natureza simplificadora, que não se deslumbra por quantidades; aliás, é hábito corriqueiro desfazer-se dos excessos. Na via negativa, o medo de faltar recursos ou o "fantasma da escassez" pode vir a limitar profundamente seus gastos, privando-o de muitos prazeres e confortos.

COMUNICAÇÃO

A mente virginiana é atenta, perspicaz e possui uma rara facilidade para concentrar-se por muito tempo no mesmo interesse. Se somarmos a esses talentos seu famoso detalhismo, teremos o modelo de raciocínio detetivesco, bem ao estilo "Sherlock Holmes", que, partindo de pequenas evidências, chega a desvendar o que estava meticulosamente encoberto. No entanto, os virginianos não se mobilizam por qualquer assunto; têm preferências marcantes e, por isso, enquadram-se mais na categoria de especialistas, isto é, focam um determinado assunto e aprofundam-se até esgotá-lo. Alguns desenvolvem talentos para estudos da psique com uma

boa escuta e análise dos pequenos detalhes. No pólo negativo, o Virgem perde-se no emaranhado das minúcias, tornando-se prolixo e repetitivo; nos casos mais graves, agride com sua língua ferina ou constrange todos a sua volta com uma mudez proposital.

FAMÍLIA

Com um acentuado espírito de família, o virginiano dá grande importância aos elos que unem o presente ao passado e às suas raízes. Dedicar especial atenção aos ancestrais, tradições e hábitos em que foi criado, demonstrando até uma certa reverência principalmente aos mais velhos, respeitando as hierarquias de seu clã. Desenvolvem-se como "chefes de uma tribo", gostam do papel de patriarca ou de matriarca pela autoridade e possibilidade de serem orientadores morais do grupo. Na segunda parte da vida, o sonho da casa própria ou o da casa ideal, assim como uma certa harmonia interior, têm mais chance de acontecer de fato. Em muitos virginianos, nota-se até um interesse profissional pelas áreas de educação, política, ecologia e preservação ambiental, entre outras.

AMOR, ARTES E TALENTOS

No amor, o Virgem é o campeão da fidelidade. Como detesta as inquietações e a agonia das dúvidas, não acredita em paixões e é defensor do *amor maduro, tranqüilo e duradouro*. Muito seletivo nas escolhas, bem poucos serão seus eleitos; porém, esses receberão, por longos anos, um afeto constante e verdadeiro, mas sem grandes exteriorizações. Para os virginianos, partidários de um estilo mais discreto, o amor não carece de exageradas exibições nem teatralidades. Muito pelo contrário, até duvidam de quem diz viver paixões sucessivas e abrasadoras; para eles, essas histórias beiram o ridículo... Com os filhos, seguem o mesmo diapasão — são pais exigentes, corretos e altamente responsáveis; por isso, o povo costuma dizer que "os filhos dos virginianos são as crianças mais bem educadas que existem". Nas artes, seu enorme senso crítico dificulta a criação, mas é ajuda essencial na execução.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Sabedoria é saber o que fazer; virtude é fazê-lo.

L.A. Dias da Silva

Apesar de ser considerado o grande trabalhador do Zodíaco, o Virgem tem dificuldade de cumprir ordens ou aturar muitas interferências de um padrão onipresente. Gosta mais de ser contratado por tarefas e organizar-se por conta própria, fazendo seu próprio horário. Quando se sente livre no emprego, trabalha muito mais e cria novos métodos, sempre focando a maior eficiência. Para ele, não há rotinas nem repetições e, a cada dia, faz um roteiro inteiramente diferente do outro — sua capacidade de inventar novas estratégias é infindável. Na saúde, o virginiano tem forte tendência a tensões, estresses e somatizações. Esses três itens são oriundos de suas próprias qualidades quando vividas no pólo dos extremos. Relaxar, curtir a vida e o lazer são desafios bem-vindos a sua personalidade preocupada com todos os detalhes a serem postos em ordem. Higiene e limpeza são mandamentos de sua religião. Se não pisarem no freio, vão limpar e organizar infinitamente o universo ao seu redor. Vivem às voltas com assuntos de saúde, adoram informar-se sobre os vários medicamentos e novas terapias, lêem tudo o que aparece — de extensos artigos até bulas de todos os remédios. Chás, ervas, dietas, florais e terapias alternativas são também, para eles, um verdadeiro *hobby*.

RELACIONAMENTOS

O Virgem procura, almeja ou sonha com um parceiro sensível, delicado, sem críticas, sem cobranças, sem rivalidades (quase um santo...). Precisa de alguém que leia suas intenções — nem sempre bem explicadas —, que perceba seus secretos desejos e não faça tempestades por ninharias. Mas, como sua mente é um tanto enigmática e mutável, o ideal seria um par que adivinhasse seus desejos... A vida mostra que é difícil encontrar tais criaturas tão antenadas e especiais. Sendo assim, quando a expectativa é muito grande, pode haver enganos e desencantos; portanto, encontrar o parceiro "perfeito" é um imenso desafio. Nas sociedades comerciais,

o Virgem também espera o mesmo padrão de conduta dos sócios, o que é mais difícil ainda de se encontrar.

UMA HISTORINHA BEM AO GOSTO DO VIRGINIANO

Ouvi falar de um homem que, durante toda sua vida, procurou a mulher perfeita, mas no final acabou morrendo solteiro. Quando estava morrendo, alguém lhe perguntou: "Toda sua vida você esteve à procura de uma esposa perfeita. Você não conseguiu encontrar uma única mulher que fosse perfeita?"

Ele respondeu: "Quem disse que não a encontrei? Muitas vezes conheci mulheres perfeitas."

Então lhe perguntaram novamente: "Mas o que aconteceu? Por que você não se casou?"

"Porque elas também estavam procurando um homem perfeito!"

Osho, *Osho de A a Z*

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Coragem, energia psíquica e forte sexualidade são elementos que não faltam aos virginianos, além de uma boa capacidade de recuperação — o que também explica suas reservas e disposição incansável para enfrentar tantas tarefas a que se impõem. Fazem em dobro o que assustaria os menos dotados desse vigor. Na vida econômica seria ideal controlar o arrojo e a velocidade para decidir e iniciar negócios de grande porte, assim como treinar-se para não contar com os lucros a curto prazo. É bom exercitar a paciência e dar mais valor aos planejamentos. Quanto à vida espiritual, os virginianos desejam explicações simples e convincentes; gostam de tudo comprovado. Alguns aferram-se a superstições "salvadoras" e outros passam a negar e combater as crenças vigentes, levantando dúvidas nos circunstantes. No entanto, um misto de medo e forte atração os conduz aos assuntos da morte e dos finais com os quais lidam mal, e, se possível, fogem do assunto... Por isso, quase automaticamente enveredam pela estrada dos cuidados repetidos com a manutenção da saúde, no intuito, inconfessado, de afastar ou apagar a idéia da sua própria morte.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

As longas viagens são sempre muito bem-vindas e, como os taurinos, os virginianos também fazem as suas exigências: conforto e planejamento para não perder nada do possível prazer nos longos deslocamentos. Preferem os lugares onde encontrem arte e belezas naturais bem mais do que regiões exóticas ou empobrecidas. Se o orçamento não lhes permitir tais luxos, saberão esperar com paciência até que possam realizar esses planos com os requintes sonhados ou minimizá-los para mais perto de casa... A mente superior é direcionada para assuntos que misturem interesse concreto com alguma paixão, isto é, somando a teoria à prática. Em outras palavras, só estudarão assuntos que tenham utilidade no exercício de uma profissão. O Virgem nunca será um estudante diletante, pois se os estudos não estiverem vinculados ao seu ideal pragmático serão interrompidos, uma vez que ele não valoriza apenas títulos e diplomas. Despreza currículos e aprecia os arquivos de cada um, isto é, a comprovação de toda uma história de trabalho.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Os mais extrovertidos, em geral, fazem boa figura social e, muitas vezes, tornam-se centro de interesse como bons contadores de histórias. Exercer mais de um trabalho profissional ou variar as atividades sociais é, para os virginianos, quase uma necessidade. A mudança ou alternância de interesses é uma maneira inteligente de descansar mentalmente. Atividades diferentes mantêm-nos sempre estimulados, sem o risco das repetições monótonas e ultrapassadas. Sua atuação profissional ou social, quando variada, tem um efeito altamente rejuvenescedor e tonificante; para eles, é saudável estar em ação até o fim da vida, participando do mundo e se reciclando. Aposentadorias envelhecem e deprimem o Virgem, que sempre se auto-avalia pela utilidade e capacidade de prestar serviços. Seu lema é: "Só é importante quem é útil."

AMIZADES

Elege os amigos entre as pessoas com quem se sinta quase "em família" porque só com esses pode conviver à vontade. Protetor e sensível, expressa

sua amizade de maneira um tanto maternal; está sempre pronto a prestar um favor que, muitas vezes, ultrapassa os limites e as expectativas da maioria: é capaz de acompanhar doentes, trabalhar de graça, preparar eventos, participar de movimentos voluntários e muito mais... Daí a fama de *ser o signo mais prestativo do Zodíaco*. O Virgem tem também uma outra particularidade: faz amizade com os parentes dos amigos; é muito comum tornar-se "o amigo da família". Quem precisar de um favor peça a um Virgem; ele terá, por certo, boa vontade em atendê-lo. Também se destaca como bom relações públicas e nas políticas das empresas, dadas a grande facilidade e a aquiescência para lidar com o público em geral.

EU INTERIOR

Mesmo não tendo vocação para a solidão de um misantropo, na via positiva o Virgem gosta de usufruir momentos só seus como parte de uma terapia reconfortante para o corpo e para o espírito. Dispor de um espaço e um tempo para si mesmo é considerado *um direito* a ser defendido, *um prêmio* a ser alcançado e *uma necessidade* a ser atendida. Por ser um indivíduo sujeito a grandes desgastes pela tensão a que se submete, atuando em múltiplas tarefas e obrigações, parar um pouco e permitir-se um repouso de rei ou rainha com requintes de conforto pessoal é a melhor opção para sua recuperação e fonte de novas inspirações. No entanto, na via negativa, esconde-se ou afasta-se do mundo como um leão na toca. Pobre de quem tentar invadir sua reclusão optativa; na certa, será recebido com altos rugidos e alguns arranhões. Suas reações podem ser ultradestemperadas e explícitas.

O VIRGINIANO NA VIA NEGATIVA

Quando os nativos do sexto signo não conseguem realizar-se profissionalmente, a frustração decorrente é mais intensa do que eles podem suportar, não importando em que escalão social estiverem. Como resultado, isolam-se de todos os grupos para evitar questionamentos ou comparações, despejando suas decepções na própria família. No caso dos trabalhadores

compulsivos, a sobrecarga de atividades acumuladas ao longo do tempo põe em risco o equilíbrio de seu sistema nervoso, o que acarreta o desperdício de muito tempo de sua vida útil em tensões e estresses, que se expressam por descargas de mau humor, pessimismo e dificuldade de aceitar os bons conselhos até de quem os ama. Reclamam de tudo e de todos, descobrindo e apontando defeitos até nos "santos" e recebendo com críticas mordazes quem, porventura, pretenda ajudá-los. Em alguns casos, perdem-se em inúmeras manias compulsivas de limpeza, ordem, higiene e economia, sem falar na habitual hipocondria, um dos assuntos repetidos em seus infundáveis monólogos.

OS SETE PECADOS QUE O VIRGINIANO MAIS CONDENA

- ◆ Infidelidade e descompromisso;
- ◆ Hesitações infundáveis;
- ◆ Ociosidade e irresponsabilidade;
- ◆ Superficialidade e desorganização;
- ◆ Ambientes tensos e alterações de cronograma;
- ◆ Impaciência e tarefas mal-acabadas;
- ◆ Vícios e falsidades.

UM RAIOS DO VIRGINIANO NO ZODÍACO

- ◆ Signos que guardam afinidades: Touro e Capricórnio
- ◆ Signos que podem estimulá-lo: Câncer e Escorpião
- ◆ Signos que sempre o desafiam: Gêmeos e Sagitário
- ◆ Signo oposto que pode complementar: Peixes
- ◆ Signos que podem somar forças: Leão e Libra
- ◆ Signos que sugerem ameaça: Áries e Aquário



SIGNO DE LIBRA

Regente: Vênus

Exaltação: Saturno

PERSONALIDADE

Para a grande maioria, a busca do equilíbrio é uma quimera pouco palpável. *Para os librianos, equilibrar-se é mais do que um desejo; é uma necessidade diária*, realizada nas pequenas situações do dia-a-dia, e assim é em tudo que fazem. Promovem harmonização no ambiente, com as pessoas, no trabalho, e até no modo de se vestir — tudo é ponderado de maneira a evitar os excessos e as correrias que tanto os incomodam. De natureza pacífica, conciliadora e, acima de tudo, sociável, o Libra representa, no Zodíaco, o primeiro grande passo em direção à arte de conviver, um talento pouco comum à maioria que vive apenas em torno de seus respectivos egos... Para os nascidos neste sétimo signo, respeitar o outro e aceitar suas diferenças é uma lei absoluta; por isso fazem desse lema um princípio para sua conduta. Nesse sentido, demonstram um grande traquejo social e uma considerável capacidade de aproximar pessoas. Sabem como ninguém unir interesses e buscar consensos, mesmo que, para isso, em certas situações tenham que tangenciar a verdade... Dada a facilidade natural de começar e manter relacionamentos, preferem viver a dois, e isso, de fato, torna suas vidas mais reconfortantes; por isso é comum vê-los sempre às voltas com esses assuntos, incluindo-se nesse contexto também as sociedades comerciais. Em seu interior, alimentam um sentimento de justiça latente, de tal modo que qualquer ato de parcialidade ou de cunho autoritário provoca-lhes grande revolta e pode desequilibrar sua balança interna, sempre tão bem calibrada.

VALORES E FINANÇAS

O mundo material não é o grande sonho de consumo dos librianos. Se fôssemos listar «eus valores essenciais, certamente o poder do dinheiro apareceria relacionado, mas, provavelmente, dividiria espaço com outros valores éticos e espirituais. Quando têm muito dinheiro em geral são mais desprendidos e nem sempre se ocupam em consumir e acumular indiscriminadamente. Seu perfil de consumo é um tanto irregular. Quando gostam de algo, são um tanto passionais; pagam qualquer preço e não se preocupam com a funcionalidade e o valor gasto — o que realmente importa é o significado afetivo e, às vezes, o símbolo oculto que o referido objeto representa. Os mais generosos gostam de doar e fazem isso de modo natural. Podem vir a ganhar dinheiro com sociedades comerciais ou trabalhar em negócios que mexam com um volume financeiro muito grande. Aqueles que não atingiram o equilíbrio desejado gastam sem pensar, em quantidades superiores ao possível, como forma de compensação por alguma carência.

COMUNICAÇÃO

A comunicação é, sem dúvida, um grande talento libriano. Desde cedo, demonstram uma grande facilidade para interagir com todos e, principalmente, começar novos relacionamentos. Dada a sua acessibilidade e jogo de cintura, estão sempre acompanhados de um grupo que compartilha gostos semelhantes e, muitas vezes, os mesmos ideais. São falantes e fazem o estilo "boa-praça", aquele que conversa com todos indistintamente; aliás, um de seus grandes prazeres. O aprendizado é algo sempre estimulante; para alguns, chega a ser até uma meta ou ideal de vida. Aqueles que têm oportunidades podem, inclusive, aprofundar seus estudos em diversas áreas do conhecimento, sendo que as línguas estrangeiras invariavelmente lhes despertam grande interesse. São apreciadores incontestes das viagens. Não somente dos pequenos deslocamentos, mas, em especial, daqueles que levam a lugares mais distantes. Seus destinos preferidos são aqueles em que a natureza enfeita o cenário, bem como os que oferecem atrações artísticas e culturais estimulantes. Geralmente são desinibidos e falam bem

em público, daí muitos se engajarem em profissões que exijam eloquência verbal.

FAMÍLIA

A noção bem clara de direitos e deveres de cada indivíduo — grande qualidade do libriano — tem um precedente muito significativo: a formação e os conceitos que lhe são passados pela família ou por quem se ocupou de sua educação. Nesse sentido, já na infância os librianos assimilam disciplina e responsabilidade como valores essenciais na sociedade, e, ainda, que *a obrigação sempre precede à devoção*. Dentro desse ambiente totalmente regulado, o pequeno Libra cresce e, naturalmente, *amadurece precocemente*. Na vida adulta, quando constitui a sua família — o que, de fato, é um de seus grandes objetivos de vida —, vai transferir os mesmos valores que recebeu de seus antepassados. Dado o seu bom senso, absorve prematuramente os problemas do seu lar e transforma-se numa espécie de fiel da balança para as decisões mais sérias que envolvam seu clã e, muitas vezes, torna-se tutor ou o responsável pelos pais. Entretanto, a cobrança excessiva e o peso que lhe é atribuído nem sempre trazem bons resultados. Em alguns casos, roubam-lhe a infância de tal modo que, amargurado, frio e avesso à constituição de uma nova família, opta por um final de vida isolado. Em outras situações, já na adolescência irrompem-se os conflitos e os previsíveis questionamentos da autoridade familiar. Nesses impasses, dependendo da Idade Astral dos envolvidos (pais e filhos), podem ocorrer rupturas e mágoas que não se desfazem numa única existência...

AMOR, ARTES E TALENTOS

O amor dos librianos está bem longe de ser rotulado de convencional; aliás, os librianos são considerados os menos ciumentos do Zodíaco. Naturalmente, encantam-se por pessoas diferentes, criativas e que curtam uma relação sem tantas amarras e compromissos; no entanto, sendo apreciadores incondicionais da beleza, não abrem mão de uma coerência estética do conjunto. Procuram alguém que seja, simultaneamente,

amigo e companheiro, e com quem possam manter uma relação de afeto que evolua para o paraíso afetivo do amor-amigo — sentimento menos crítico e livre de julgamentos, que privilegia o respeito às diferenças e o bem-estar do parceiro. Livres dos preconceitos, mas defensores ferrenhos do amor, concordam com o poeta quando este diz que "toda maneira de amar vale a pena quando a alma não é pequena". Apreciadores da arte em geral, atraem-se por tudo que demonstre beleza dentro de uma estética visual. Quando dotados de talento artístico — o que é bastante freqüente — são considerados criativos e inovadores para seu tempo, capazes de quebrar paradigmas estéticos e iniciar novas tendências. Os filhos — quando os têm — são, desde cedo, considerados amigos e criados num clima de mais liberdade. Além disso, os librianos oferecem aos filhos um ambiente mais ameno e independente para suas escolhas e decisões, porém nunca deixando de vigiar os limites a serem salvaguardados.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Para seguir uma rotina que possa lhes propiciar bem-estar físico e mental, os librianos desenvolvem melhor suas atividades num ambiente onde haja um certo isolamento e alguma autonomia. Sua natureza, mais sensível, é avessa aos pequenos tumultos do dia-a-dia, e eles não aceitam bem tarefas muito rígidas — é bom que tenham algum tipo de exercício relaxante ou artístico que lhes devolva o equilíbrio e o almejado bem-estar. Na área profissional, podem perfeitamente atuar em grupos coesos e sabem valorizar a concentração advinda do silêncio. Para os mais evoluídos, um trabalho beneficente, ou com alguma conotação filantrópica, é uma excelente forma de empregar seu tempo. Sentem que têm alguma "missão" a cumprir, seja em que área for, que atenda aos mais carentes — eles gostam que precisem deles. Têm um cuidado estético natural que aparece nas mínimas coisas que fazem; dessa forma, alguns se tornam reféns de hábitos saudáveis e tratamentos estéticos em prol da beleza e elegância. Quanto à saúde, os mais frágeis passam bastante tempo às voltas com idas a médicos, experimentando variados tratamentos e remédios. O "sistema medroso" é um dos seus pontos fracos...

RELACIONAMENTOS

Casamento é um jogo muito especial: ou ganham os dois ou ambos perdem.

Grit

O Libra considera os relacionamentos uma grande meta. Ele sabe, como poucos, que encontrar alguém que realmente o complete não é tarefa nada fácil. Muito mais do que talento para conviver, é necessário um certo merecimento que escapa às explicações da lógica convencional. Mas, ainda que todo esforço pudesse trazer algum desestímulo, os librianos parecem não se intimidar — acreditam, de fato, na possibilidade de ter e manter uma parceria estável e fazem disso um objetivo prioritário. Quando a oportunidade lhes bate à porta, nunca temem entrar numa união, e todas as tentativas são valiosas para encontrar o "par ideal"... Naturalmente, preferem pessoas mais *decididas*, *corajosas* e, principalmente, *com iniciativa*, até porque indecisão e dúvidas não lhes faltam... Na convivência, prezam a fidelidade e a sinceridade e têm enorme talento para respeitar todas as diferenças, criando um espaço fértil para o aprofundamento da relação. Bons articuladores por natureza, procuram sempre conciliar interesses e agradar. Ainda que não ganhem todas, *preferem perder algumas batalhas a perder a guerra*... Por isso, não estranhem vê-los recuando; certamente, esse movimento faz parte de uma estratégia muito bem arquitetada (gostam de fazer o papel de "algodões entre cristais"). Mas quando o decantado equilíbrio lhes escapa e eles vislumbram a ruína do casamento, vão da melancolia à obsessão para recuperar os elos partidos. Nessas horas, sofrem duplamente, tanto pela amargura da perda do afeto quanto pela derrota social. As relações comerciais associativas também os atraem sobremaneira; assim, quando encontram os sócios ideais, invariavelmente atuam como fator agregador.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os meandros da psique e da fé parecem um tanto intangíveis para os librianos, mais acostumados a lidar com questões mais reais e objetivas. Mas, quando saem em busca de um caminho espiritual, são cautelosos

e definitivamente não acreditam em tudo que vêem ou que lhes dizem — são do tipo que precisa de provas. No entanto, quando tomados pela fê ou por um desejo de autoconhecimento, não medem esforços para atingir seus objetivos. Por outro lado, os librianos sentem-se mais confortáveis quando a questão abrange o lado econômico. Esses discípulos aficionados da Vênus não sentem a menor culpa nem têm falsos pudores em relação a dinheiro — quanto mais, melhor... Conhecem bem o prazer que podem auferir e proporcionar — "A vida é bela, mas muito cara".

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Para os librianos, aprender e adquirir cultura geral fazem parte de seu programa habitual. Como são um tanto sofisticados, cosmopolitas e curiosos, apreciam os mais variados cursos que os mantenham informados de todas as atualidades e que favoreçam seu convívio social. Sendo assim, freqüentam salas de aula em qualquer idade, tanto pelos conhecimentos quanto pelos bons relacionamentos, e ainda pela manutenção da juventude que, notoriamente, expande-se com os exercícios mentais. Mesmo os cursos que não tenham nenhuma relação direta com sua atividade principal, dos mais triviais aos mais exóticos, despertam o interesse de sua mente sedenta por novidades. As viagens representam também um grande estímulo; os librianos gostam de boas companhias, lugares de cultura, arte e história. Têm grande prazer e algum talento para línguas estrangeiras e fazem bons contatos com o povo e com os hábitos locais — tudo isso é uma espécie de reciclagem que flexibiliza seus conceitos em relação ao mundo e a seus habitantes.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Para os librianos, o sucesso profissional ou social é fator determinante de seu equilíbrio emocional. Como a grande maioria dos mortais, também ambicionam subir na vida, mas, com eles, há um viés diferente: não sonham com o poder e tampouco pensam só em enriquecer — querem o reconhecimento e uma aceitação convincente pelo que são e conseguiram,

pois é importante fazer parte do mundo a sua volta. Pela sua facilidade natural de transitar em diferentes ambientes, em geral são figuras bem-vindas e convidadas para os eventos mais variados, e, se possível for, estarão em todos — sentem uma certa culpa quando faltam a algum compromisso e muito infelizes se não forem lembrados. Podem atuar em várias profissões que lidem com o público, e os vários cargos da justiça são sempre indicados para quem se preocupa com os problemas e as diversidades sociais. Desenvolvem uma espécie de apego e vínculo sentimental com o ambiente profissional; os companheiros de profissão têm que ser uma segunda família. Por outro lado, são um tanto instáveis — se o entorno estiver carregado, podem ter o humor seriamente alterado, o desempenho prejudicado e até ondas de desânimo profundo... Há, ainda, um outro ponto de dificuldade marcante: não lidam bem com tropeços ou fracassos. Nessas ocasiões, procuram os culpados e, invariavelmente, atribuem suas frustrações ao ambiente, ao destino, à família, e passam a posar de vítimas...

AMIZADES

A amizade é um amor que nunca morre.

Mario Quintana

Os librianos têm nos amigos sua grande redenção afetiva. Se, por acaso, o casamento não der certo, os filhos partirem e o sucesso profissional não for lá essas coisas, os amigos não hão de faltar. Ao longo da vida, vão colecionando amizades e têm a arte de mantê-las — respeitam as individualidades e aceitam as diferenças de cada um. Sua postura aberta ao diálogo oferece espaços e ameniza críticas e julgamentos, favorecendo assim a força dos vínculos afetivos. Ainda que casados e com outras atribuições, os amigos não perdem sua atenção; sentem um grande orgulho das amizades adquiridas e sempre encontram uma oportunidade para estar com sua turma de eleitos. Costumam e sabem agradecer — é sua maneira de agradecer e retribuir pela presença desses afetos. Frequentemente, andam em grupos, nos quais facilmente se tornam o centro das atenções em virtude de sua natureza elogiosa, calorosa e doadora. Entretanto, há um grupo de librianos avessos às amizades e que, de tanto selecionar e exigir pessoas ideais,

ninguém serve nem passa nas provas de seleção. Sentem-se invadidos, portanto não se permitem envolvimento mais chegados. Nos casos mais graves, evitam grupos e não escondem uma contumaz impaciência.

EU INTERIOR

Os librianos não podem abrir mão de um período exclusivo para seu reequilíbrio, e nada melhor do que destinar algumas horas para cuidar do corpo, da alma e de um melhor planejamento das tarefas do dia-a-dia. Quando aprendem a respeitar seu ritmo e implementam alguns hábitos saudáveis, experimentam uma melhora expressiva na disposição geral. Nesses momentos, é favorável estabelecer um diálogo interno e discutir consigo mesmos as linhas divergentes de pensamento para chegar às melhores conclusões, pois uma das maiores dificuldades para o pessoal da balança é decidir-se. Alguns, no entanto, esquecem-se dessa necessidade e ignoram a importância de um descanso mental. Obviamente, a consequência tarda mas não falha — do Libra conciliador e harmonizador sobra apenas uma criatura estressada, crítica e, pior do que tudo, hipervalorizadora de pequenos detalhes superáveis...

O LIBRIANO NA VIA NEGATIVA

No negativo, é como se a balança, seu símbolo máximo, pendesse para um lado só. Os librianos, dependentes e temerosos da reprovação social, consideram o casamento a grande oportunidade de realizar um dos seus maiores objetivos e saem em busca do "par perfeito". Algumas vezes, sujeitam-se a constrangimentos desnecessários, só para não ficarem desacompanhados. Quando casam, percebem que a convivência é mais difícil do que supunham, e a tão esperada união transforma-se num ringue de lutas incessantes. Nas eventuais separações, o companheiro de uma época vira inimigo declarado; as discussões e brigas avolumam-se tanto que terminam em litígio penoso para ambos. Suas mágoas e recalques transfiguram-se em tramóias e em golpes, revelando pessoas sem ética e nenhum senso de justiça. Como não admitem adversidades ou ocasionais fracassos, tornam-se

extremamente *lamurientos* e, para explicar suas desditas ou vingar-se do mundo pelas suas infelicidades, criticam todos e queixam-se de tudo. Em outra versão, tornam-se *fantasistas* e falam de uma vida que nunca viveram, de uma alegria que nunca sentiram e de uma história que nunca aconteceu — uma forma "criativa" de minimizar seus infortúnios reais.

OS SETE PECADOS QUE O LIBRIANO MAIS CONDENA

- ◆Desordem e negligência;
- ◆Avareza e passionalidade;
- ◆Críticas familiares e desrespeito;
- ◆Desregramento e vícios;
- ◆Brigas e agressividade;
- ◆Falta e desperdício de dinheiro;
- ◆Pessoas anti-sociais e falta de refinamento.

UM RAIOS DO LIBRIANO NO ZODÍACO

- ◆Signos que guardam afinidades: Gêmeos e Aquário
- ◆Signos que podem estimulá-lo: Leão e Sagitário
- ◆Signos que o desafiam: Capricórnio e Câncer
- ◆Signo oposto que pode complementar: Áries
- ◆Signos que podem somar forças: Virgem e Escorpião
- ◆Signos que representam bons exemplos: Peixes e Touro



SIGNO DE ESCORPIÃO

Regente: Plutão

Exaltação: Marte e Urano

Viva todos os dias como se fosse o último. Um dia você acerta.

Luis Fernando Veríssimo

PERSONALIDADE

Uma certa aura de *poder* e uma velada *força interior* emanam dos Escorpiões, e isso, ao longo do tempo, tem lhes custado caro... Como poucos indivíduos são isentos e raros aqueles que conhecem bem a Astrologia, permanece no ar um preconceito injustificado a esse oitavo signo. No entanto, uma verdade deve ser dita: os Escorpiões nem se incomodam com essas reações infantis e alguns até se divertem secretamente com essas confusões. Donos de uma marcante personalidade, dificilmente passam despercebidos, embora muitas vezes preferissem apagar sua presença, isto é, ficar invisíveis... Suas posições pessoais, sempre muito definidas, não admitem meio-termo — prezam a autenticidade acima de tudo. Quando gostam de alguém, é tudo ou nada; apaixonam-se ou ignoram, mantendo uma distância para não deixar transparecer sua aversão. Não têm por hábito a superficialidade; muito pelo contrário, em tudo o que fazem costumam envolver-se por inteiro e são capazes de enfrentar situações difíceis e superá-las com coragem e astúcia. De natureza propositadamente fechada e enigmática, não facilitam os primeiros contatos; preferem a cautela e a observação. Normalmente gostam de passar incógnitos pela vida, mas um brilho em seu olhar revela um magnetismo e um poder de atração que "chama" as pessoas. As altas temperaturas são a sua marca em todos os laços afetivos;

vão fundo em qualquer relacionamento. Embora tenham os traços de uma liderança inata — nem sempre desenvolvida —, não saem alardeando isso indistintamente nem tampouco se exibem em cenas de autoritarismo. Sua capacidade de comandar reside em sua grande força psíquica e no fascínio que deles escapa. Independentemente da beleza física, são mestres do mimetismo — conseguem ser bonitos ou feios quando e onde bem entenderem; tudo depende do propósito ou da intenção do momento...

VALORES E FINANÇAS

Do Zodíaco, o Escorpião é o que melhor compreende a finitude e a fugacidade da condição humana; por isso mesmo é o *mais generoso* dos signos. O escorpiano sabe que todos estamos aqui numa breve passagem; portanto, *tudo deve ser vivido como se não houvesse amanhã*. Suas convicções pessoais lhe asseguram que os bens materiais estão a serviço de seus donos; assim, não há sentido em acumular riquezas e economizar sentimentos para um futuro que virá ou não — mais vale usufruir a vida aqui e agora. Adota uma postura bastante liberal em relação a seus recursos financeiros, bem mais próxima do desapego; porém, jamais permite que os oportunistas de ocasião se aproveitem dessa sua prodigalidade. Quando quer presentear, não faz economias nem espera datas próprias; é movido pelo impulso e pelo desejo de manifestar seu afeto. Se o dinheiro não lhe vier fácil ou de família, procura e inventa todos os meios de afastar a falta de recursos. Em geral, os nativos do oitavo signo sentem-se confortáveis ao lidar com grandes montantes financeiros; é comum vê-los atuando em empresas financeiras, bancos, seguradoras, sociedades comerciais, comércio exterior e atividades que propiciem lucros substanciais e grande giro monetário. Gostam de comprar ou investir e nem sempre enxergam os limites; aliás, não são poucas as situações em que excedem seu orçamento pessoal. Uma pitada de cautela não lhes faria mal algum...

COMUNICAÇÃO

Os Escorpiões não são de muita prosa. Em geral, preferem ouvir mais do que falar. Nas primeiras abordagens, costumam ser um pouco inacessíveis,

não falam com desconhecidos e parecem estar sempre com um "pé atrás"... Sentem um certo prazer em se manter enigmáticos e distantes; uma forma de despertar o interesse do *entourage* curioso. Mesmo quando já estão mais familiarizados, falam menos do que o esperado e prezam a síntese; por conseguinte, abominam pessoas prolixas e repetitivas. Quando são chamados a opinar ou discursar, certamente vão optar pelo tom mais formal e objetivo, uma vez que não gostam de se estender em demasia — sabem o precioso valor do tempo e avaliam bem a habitual impaciência dos outros. Dotados de uma mente racional e perspicaz, são detetives por natureza — sentem no ar o que está acontecendo e o que vai acontecer, enxergam aquilo que os outros não vêem ou cuja importância não perceberam. Os Escorpiões mais antenados são capazes de pegar flagrantes mentais, filtrar os discursos e os palavrórios que entediam a maioria e decifrar algo que não foi dito mas que permeava toda a história, ainda que escondido no inconsciente do interlocutor. Embora os Escorpiões tenham virtudes incontestáveis nesse campo, é fato que a grande maioria não lida bem com as artes da comunicação, gerando fraca interação com o ambiente. Pior ainda: quando algo os incomoda adotam um mutismo frio bem mais contundente do que qualquer reação explosiva... Em outras situações, sua língua afiada solta um torpedo certo, exatamente no momento em que o outro está mais distraído e, portanto, mais vulnerável.

FAMÍLIA

O ideal seria que os Escorpiões fossem criados num ambiente em que a independência e a liberdade de escolha se tornassem os valores essenciais para qualquer base de convívio. Porém, como o ideal nem sempre acontece, muitos Escorpiões insatisfeitos criam asas muito cedo... Não se apegam à casa dos pais e tampouco ao país, planejando sair em busca de outros caminhos desde muito cedo. Quando o ambiente familiar não lhes oferece uma atmosfera favorável para a manifestação livre de suas escolhas e atitudes personalíssimas, sua rebeldia eclode de modo explícito, sendo comuns confrontos e provocações que desafiam a autoridade dos pais e, como consequência, geram a não-aceitação de qualquer hierarquia no futuro. No entanto, quando na família educadora existe um bom nível de maturidade e compreensão, o sentido de coletividade é inculcado nos

hábitos de origem e o pequeno Escorpião pode perceber, ainda na infância, que suas ações devem ser boas para ele, para a família e, por extensão, para a sociedade em geral... Atitudes individualistas são proibidas no seu *script*. Em função desse modelo de criação, desenvolvem com os pais uma relação de amizade que afasta os ímpetus conflitantes de autoritarismo.

AMOR, ARTES E TALENTOS

O amor dos Escorpiões não enxerga limites. Quando amam, entregam-se por completo e não economizam nada. O Céu, as estrelas, tudo é oferecido, e a Terra passa a ser apenas o palco de uma paixão em cores fortes. Para encantar o ser amado, eles fazem de tudo: tornam-se românticos, poetas, músicos e o que mais for preciso para agradar e seduzir seus amados. Às vezes, o outro até encontra dificuldades em corresponder a um sentimento em dose e frequência tão altas... Para os nascidos no oitavo signo, as urgências afetivas são a vida ou a morte; vivem cada encontro num clima de último dia, com despedidas dramáticas, como se fosse perigoso arriscar qualquer separação, por mais breve que seja. No entanto, nem sempre conseguem viver na prática esse denso clima cinematográfico; por vezes, apaixonam-se platonicamente por figuras que só existem em seus delírios sentimentais. Em outros casos, envolvem-se em situações proibidas ou até mesmo perigosas, tudo em nome de um sonho ou um desejo incontrolável. Aliás, é comum encontrar Escorpiões apaixonadíssimos pelas pessoas mais difíceis e complicadas — essas criaturas "quebra-cabeça" os fascinam e desafiam. Quando se envolvem com as artes são, em geral, muito inspirados; o talento e o gosto pela música sobressaem-se nitidamente, embora gostem de mergulhar no mimetismo e nas metamorfoses de todas as artes. Aqueles que têm filhos dedicam-lhes um amor incondicional; desenvolvem um sentimento de empatia e de intensa doação que supera o entendimento racional, o que, por vezes, dificulta o processo educativo.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Pura energia. É desse jeito que os Escorpiões levam seu cotidiano e seu trabalho. Quando "vestem a camisa" da empresa (e aceitam as regras do jogo)

começam o dia bem e logo cedo procuram cumprir suas atividades num clima de "fazer o que precisa ser feito". Não gostam de postergar tarefas e são muito laboriosos, resolvendo tudo rapidamente para se envolver em mais atividades. Como são muito agitados, algumas atividades físicas são aconselháveis, pois ajudam a "queimar" seu combustível inesgotável. No ambiente de trabalho, em geral são excelentes colaboradores e melhores ainda como chefes, plenos de iniciativa e muito cooperativos; fazem tudo para que o trabalho caminhe e não alimentam preconceitos tolos de que uma atividade é melhor do que outra. Dotados de uma "bateria" de grande potência, algumas horas de descanso são suficientes para pô-los em atividade novamente. Mas, se resolvem ser do contra ou sentem-se espezinhados, tornam-se sabotadores e brigões.

RELACIONAMENTOS

O Escorpião sente que sua vida melhora quando se casa; por isso, não hesita quando encontra uma possível parceria. Quando entra num relacionamento, entrega-se por inteiro, fazendo tudo para concretizar seu sonho de união estável e necessariamente prazerosa. Procura alguém que esteja disposto a envolver-se com a mesma intensidade. Pessoas superficiais ou que não saibam cultivar uma única relação são descartadas logo de início. No convívio, é especialista em criar climas sensuais e românticos.

Como é absolutamente consciente da finitude dessa vida, não perde a oportunidade de reafirmar seus sentimentos e de viver intensamente cada momento. Obviamente, tudo isso tem um preço... Qualquer sinal de desinteresse do parceiro é motivo para despertar desconfianças e ciúmes que, em alguns casos, tornam-se incontroláveis, transformando uma relação promissora em um inferno a Céu aberto. Nas sociedades comerciais, o Escorpião não admite superficialidade e espera do sócio a mesma dedicação. Ele tem grande talento para negócios em parcerias cujas tônicas sejam o prazer dos lucros garantidos e a preservação de seus bens.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

A mente dos Escorpiões viaja velozmente do racional para os mistérios da psique e adora aprofundar-se nesses campos, tão vastos quanto

provocantes. Avessos à superficialidade, quanto mais se embrenham na descoberta das mil rotas mentais, mais surgem novas perspectivas. A eterna busca de uma decifração para o binômio *vida-morte* abre espaços para a fê, como uma resposta ou um alento para o espírito. Não é à toa que esse é o tema recorrente para quase todos os Escorpiões. Enfrentam a morte física e seus mistérios mais corajosamente do que qualquer outro signo. Diz a antiga Astrologia que *eles* são os únicos que *sabem* que um dia morreremos... Encaram também todos os grandes finais com menos sobressaltos e com a certeza inapelável de um renascer pessoal. Não menos importante é o tema das controvérsias sobre sexo (único instinto focalizado no Zodíaco), sendo abordado aqui, pelos Escorpiões, como um interesse muito maior do que uma simples necessidade humana, porque abrange a alma, o físico e o milagre da vida. Todas as teorias, histórias reais e romaneadas sobre a eterna incógnita da sexualidade humana atraem, de fato, boa parte da humanidade e, muito particularmente, os nascidos nesse oitavo signo. É verdade que alguns extrapolam os limites, voando muito mais alto que o recomendável, e outros, em versões excessivas, sublimam o sexo e transpõem-se fanaticamente para os vários misticismos supersticiosos ou para o ateísmo radical. Como contraponto a toda essa faceta místico-espiritual, alguns Escorpiões, muito práticos, dão mais importância à vida financeira. Sentem-se à vontade navegando nessas águas produtivas e desempenham-se bem como articuladores de negócios associativos. Para eles, lidar com maiores somas de dinheiro e todos os prós e contras das marés econômicas é tão instigante quanto prazeroso.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Para o Escorpião, ensinado a criar asas desde cedo, a idéia de viajar incessantemente não o fascina tanto. Por mais que se interesse por viagens, mais cedo ou mais tarde bate um desejo recorrente de voltar à terra de origem, retomar os velhos hábitos, os conhecidos padrões alimentares e as tradições de sua gente. Muitas vezes, o Escorpião, em vez de saltitar de um lugar para outro, prefere passar uma boa estada fora, vivendo a rotina e os hábitos estrangeiros ou em lugares longínquos como uma experiência civilizatória mais completa. Nos seus deslocamentos, prefere programas que

lhe tragam algum tipo de aporte cultural. O Escorpião só se interessa, de fato, pelos estudos e assuntos que o conquistem emocionalmente. Embora dotado de uma mente racional, não deixa de associar às suas escolhas as afinidades da alma. Percebe, desde cedo, que o conhecimento é uma arma poderosíssima — *saber, sentir e agir são valores inseparáveis*. Muito intuitivo, costuma ter uma percepção aguçada; sente "de longe" quando algo está no ar, e os mais sensíveis podem até desenvolver dons preditivos. Mas, como vivem na polaridade "oito ou oitenta", há entre eles o grupo derrotista que nega tudo e abandona qualquer estudo prematuramente, passando a defender as vantagens desse não-esforço como especial esperteza.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Que o Escorpião tem perfil para liderar ou pelo menos comandar ninguém tem dúvidas, muito menos ele próprio. Independente da profissão escolhida, espera o reconhecimento e almeja o sucesso; talvez por isso mesmo ele seja um dos mais devotados ao ofício escolhido. Seu estilo de atuação, habitualmente decidido e determinado, inspira nos companheiros uma sensação de proteção, semelhante a um pai ou professor que sabe bem qual a solução ideal para cada problema. Embora goste de ter o poder em suas mãos, quando em função de comando delega responsabilidades aos seus subordinados de modo a aproveitar as melhores competências de cada um, estimulando-os a crescer e prosperar, mantendo, contudo, o respeito e a hierarquia. Para ele, poder e vaidade não se misturam; pelo contrário, quanto mais alto se chega, mais discreto deve-se ficar. Em alguns casos, uma certa modéstia é deveras conveniente, pois o verdadeiro líder não necessita chamar a atenção; seu orgulho está nos acertos e na dosagem adequada da autoridade. Há, no entanto, os Escorpiões menores, que nunca alcançam o poder e que, embora bons profissionais, têm uma enorme dificuldade com autoridade por uma renitente inadequação ao ambiente e bloqueios na conduta social. Nos casos mais extremos estão aqueles que, despreparados para altos cargos, tornam-se autoritários e coléricos, protagonizando espetáculos de agressividade e lançando mão de tudo para galgar mais postos. Esquecem-se de que, quanto mais alta a posição, maior o tombo...

AMIZADES

Para adentrar em seu seleto grupo de amigos, há testes bem disfarçados em simples bate-papos e todo um sistema de cuidadosa avaliação. Por serem de natureza mais fechada, os Escorpiões *não* vão compartilhando sua vida e seus momentos de lazer com qualquer mortal. Apreciam pessoas maduras e confiáveis, descartando os muito vazios e superficiais. Obviamente, o número de amigos é reduzido, o que não é *nenhum demérito para quem prefere qualidade a quantidade*. Com seus amigos de fé curtem um clima de parceria bastante fértil, são extremamente prestativos, gostam de conversas profundas e trocas com muito conteúdo; ouvem sugestões, conselhos e até críticas. Não se ofendem com críticas nem temem ouvi-las, desde que procedentes, mesmo porque não acreditam em quem só tem palavras açucaradas... É uma marca dos nativos desse signo. Por outro lado, exigem total fidelidade e, ainda que veladamente, guardam um certo controle sobre os amigos.

EU INTERIOR

O Escorpião é especialista em guardar segredos. Um deles é nunca se abrir completamente e usufruir, com prazer, uma bem-vinda solidão. Nesses momentos, sabe ficar só como ninguém, já que é dotado de uma certa dose de auto-suficiência e alguma independência. Como um bom planejador, pondera suas inúmeras dúvidas, pesando, em sua balança interior, os prós e contras de cada estratégia a ser adotada. Assim, ao assumir uma posição, já avaliou todas as consequências de sua postura e guarda ainda algumas cartas na manga para um eventual desfecho inesperado. Nessas oportunidades de auto-avaliação, o Escorpião se dá ao luxo e ao prazer de desfrutar sua própria companhia. Mas, por ser excessivo em tudo que faz, não apenas deve fazer intervalos em suas atividades, como *precisa* desses momentos de descanso e recolhimento como uma verdadeira terapia. Se não respeitar essa necessidade vital, perde o controle das emoções, e as consequências não tardam a aparecer — um Escorpião parcial, passional e altamente explosivo; um autêntico barril de pólvora...

O ESCORPIANO NA VIA NEGATIVA

Escorpião é tido por muitos como o signo mais difícil. Se listadas todas as suas possibilidades negativas, teríamos um roteiro para mais um *best-seller*, que prenderia os leitores pelos ardis inimagináveis. Suas qualidades, na via negativa, são apagadas por suas atitudes emocionais, que causam espanto e indignação. Em primeiro plano, estão as conseqüências das altas temperaturas de suas paixões — ciúmes, inveja e crises de possessividade inundam-lhe a mente de tal maneira que é capaz de destruir relações saudáveis em nome de uma desconfiança infundada. Sua mente obsessiva distorce fatos e cria uma realidade paralela, sempre procurando entortar o roteiro da maneira que mais lhe convém. Cria motivos que justifiquem suas vinganças, das pequeninas até as mais bem planejadas, uma vez que ele as considera imprescindíveis para sua libertação (usualmente não abrem mão disso...). O *poder* é outro grande perigo na vida do Escorpião. Mal direcionado, gera alguns dos tipos mais perigosos e temidos pela sociedade. Do adolescente rebelde ao tirano cruel e inescrupuloso, passando por inúmeras variações, todos são exemplos concretos do destempero do oitavo signo diante do poder. Ainda no lado obscuro, encontramos uma capacidade de manipular e influenciar que não encontra paralelo em todo o Zodíaco. Tem o dom de "fazer as cabeças", modificando convicções e envenenando o espírito dos mais ingênuos. É difícil resistir às suas armadilhas porque trabalha em planos pré-moldados, isto é, faz tudo parecer lógico e sensato. Nessa categoria, entre outros, enquadram-se os personagens que abusam da fé dos mais inocentes e aqueles que usam o sexo como ferramenta de dominação e perversão.

OS SETE PECADOS QUE O ESCORPIANO MAIS CONDENA

- ◆ Indecisão e hipocrisia;
- ◆ Avareza e vaidades;
- ◆ Imposições familiares e mudanças repentinas;
- ◆ Apatia e preguiça;
- ◆ Autoritarismo e exibicionismo;

- ♦ Falta de convicções e apatia sexual;
- ♦ Inércia e covardia.

UM RAIO X DO ESCORPIANO NO ZODÍACO

- ♦ Signos que guardam afinidades: Câncer e Peixes
- ♦ Signos que podem estimulá-lo: Virgem e Capricórnio
- ♦ Signos que o desafiam: Leão e Aquário
- ♦ Signo oposto que pode complementar: Touro
- ♦ Signos que podem somar forças: Libra e Sagitário
- ♦ Signos que representam bons exemplos: Áries e Gêmeos

SIGNO DE SAGITÁRIO



Regente: Júpiter

Sem planeta exaltado

PERSONALIDADE

Embora todo mundo deva atuar no teatro de marionetes da vida e sentir o arame que nos mantém em movimento, há certo consolo na perspectiva sublime do filósofo de que, em relação à eternidade, nada importa. Tudo é impermanente.

Irvin D. Yalom, *A cura de Schopenhauer*

Muitos consideram a vida como uma grande viagem. Sob essa ótica, Sagitário é o signo que melhor personifica a figura desse viajante. Quando comparados a pessoas de outros signos, os sagitarianos costumam encarar a existência de uma maneira mais *otimista*, razão pela qual recebem o que acontecer com mais bom humor e, em geral, estão sempre mais receptivos a todo tipo de mudanças no *script*. Mesmo nos momentos difíceis, demonstram um espírito esportivo surpreendente (no jogo da vida não há só vitórias...). Além disso, sua postura jovial, extrovertida e alegre consegue amenizar situações embaraçosas e pesadas. Costumam ser assertivos e plenos de convicções; conseqüentemente, sentem-se sempre inspirados por uma atitude positiva. É comum vê-los motivados e entusiasmados por algum projeto novo, um ideal ou uma mudança de trabalho. Acreditam que o crescimento pessoal se dá por qualquer tipo de aprendizagem. Daí o gosto por estudos e viagens, de preferência para lugares distantes, onde possam conhecer outras pessoas, línguas estrangeiras, diferentes culturas,

hábitos e tradições. De natureza gregária, freqüentemente envolvem-se em atividades coletivas, tais como grupos de arte e de pesquisa, esportes, seitas religiosas e tantas outras.

VALORES E FINANÇAS

Embora sempre muito generosos com as palavras e gestos, quando a questão é financeira, os sagitarianos costumam ser cautelosos. Planejam bem o lado material, não gastam excessivamente e, muitas vezes, têm o hábito de poupar, pensando sempre numa eventual necessidade. Embora sejam ambiciosos, gostam mais da sensação de ter o dinheiro e usufruir a segurança que ele proporciona do que de propriamente sair gastando. Quando vão às compras, não se encantam com tudo que lhes salta aos olhos; previamente, avaliam a oportunidade e a real urgência da aquisição, pesam os prós e contras e fazem a famosa análise de custo-benefício. Em geral, estabelecem para si próprios objetivos de vida que dependem de alguma economia ou até de ganhos futuros; nesse contexto, são pacientes e podem viver longos períodos de modo mais comedido — tudo em prol de uma realização futura. Em algumas situações, o excessivo autocontrole financeiro entra em choque com o discurso de desprendimento material característico do Sagitário. Em decorrência, surgem dois extremos: indivíduos aventureiros e completamente alheios às consequências de suas atitudes, ou, pior, seres tão materialistas e apegados que *dizem até ter escorpiões nos bolsos...*

COMUNICAÇÃO

Os sagitarianos não costumam ter problemas para iniciar novos relacionamentos, já que seu temperamento extrovertido e expansivo aproxima as pessoas facilmente. Gostam de conhecer gente e, de preferência, tipos bem diferentes ou até originais... Por isso, são despidos de preconceitos e julgamentos. Em geral, desde muito cedo, são bons companheiros para todo tipo de aventura; solidários, fraternos, além de dotados de um raro sentimento de camaradagem que mantém o grupo unido, no melhor estilo do "um por todos e todos por um". Sua mente, rápida e aberta, faz com que

se interessem por diferentes assuntos e antecipem raciocínios; são criativos e suas idéias vêm revestidas de um caráter solucionador, em muitos casos conseguindo antever tendências com sua inspiração futurista e inovadora. No entanto, do mesmo modo que se motivam tão intensamente por um novo tema, de uma hora para outra perdem o interesse; são assim um tanto instáveis e repentinos. Para os mais céticos, trata-se de mentes mais rápidas que o normal; para os mais esotéricos, eles têm um certo dom de profetizar...

FAMÍLIA

Os sagitarianos consideram a família um esteio e um porto para suas peripécias. Esperam que a mãe ou quem desempenha esse papel tenha uma postura compreensiva e tolerante, pois o pequeno centauro⁶ está sempre sedento de aventuras e ávido para ganhar o mundo. Por isso, ainda que sejam nômades em potencial, os sagitarianos precisam, freqüentemente, voltar ao seu lar ou entrar em contato com suas raízes para restaurar sua bateria emocional. Bons anfitriões e apreciadores da boa mesa, adoram a fartura e não costumam renunciar facilmente a esses lautos prazeres — mantêm uma espécie de ligação emocional com a comida e chegam a sofrer quando têm que restringir ou mudar seus hábitos. Na via negativa, o fato de a família sempre estar aprovando ou perdoando suas atitudes possivelmente dá origem aos excessos do Sagitário e de sua postura, por vezes um tanto irresponsável e inconseqüente.

AMOR, ARTES E TALENTOS

Um dos grandes talentos sagitarianos, sem dúvida, é a arte da conquista. Sentem-se extremamente motivados toda vez que precisam lutar para ganhar o afeto de alguém — tudo funciona como uma espécie de

⁶ Um dos símbolos astrológicos do Sagitário é um centauro, animal mitológico composto de duas partes: a metade superior — um homem forte empunhando um arco retesado, atirando uma flecha para o alto — e a metade inferior — um cavalo de grandes proporções e muita velocidade.

torneio, que eles não admitem perder. Desfrutam todos os momentos, das primeiras abordagens até a batalha final, curtem as expectativas e amam a adrenalina resultante. No entanto, quando a fase da conquista alonga-se demasiadamente, há riscos de se desinteressarem; não têm paciência com pessoas complicadas e cheias de hesitações. A iniciativa é seu forte; lançam-se e arriscam-se afoitamente, mas, se não der certo, partem para outra relação com o mesmo impulso — não desperdiçam muito tempo em amores contrariados. Em geral, como gostam muito de esportes, ocupam várias horas de seu tempo livre nessas práticas, com uma queda especial por aquelas que envolvam grande dispêndio de força, velocidade e espírito de equipe. Quando têm filhos, são pais participativos e entusiasmados, acompanham-nos nas mais variadas atividades e, muitas vezes, bem fora de sua faixa etária.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

No dia-a-dia os sagitarianos são bastante pacíficos e conseguem uma convivência amigável com todos que o cercam. Apesar de sua natureza movimentada, por vezes também gostam de uma rotina restauradora e calmante. Em geral, são protegidos nas questões de saúde, principalmente quando não há grandes restrições impostas às delícias da mesa... No ambiente de trabalho, procuram ser civilizados e corteses; além disso, são tidos como empregados "braços de ouro", pois, além de terem uma boa capacidade de realização, desempenham seus afazeres com um incrível bom humor, fator que ameniza o cansaço e qualquer estresse decorrente de atividades repetitivas. Não temem qualquer rotina porque sabem transformá-las; o que tem que ser feito deve ser encarado com naturalidade e *sem dramas*. Não se consideram vítimas pelo simples fato de irem para o trabalho; compreendem, intuitivamente, que tudo é tão efêmero e passageiro que não vale a pena sofrer por tão pouco... Em face desses talentos diferenciados, são bem cotados e sabem seu valor; por isso, uma boa remuneração é essencial, não apenas para lhes prover o sustento e um certo conforto financeiro, mas também para a realização de seus inúmeros projetos pessoais. Quando isso não ocorre, logo vão tentar alternativas mais compensadoras.

Comentário astrológico

Touro, Câncer, Sagitário e Peixes são os quatro signos que lidam melhor com as rotinas do trabalho. Todos têm uma excelente 6ª Casa.

RELACIONAMENTOS

Como todos sabem, viver a dois exige talento e vocação. O Sagitário, certo disso, pensa muito antes de envolver-se num compromisso mais sério. Conhecendo seu impulso aventureiro, não se molda nem se ajusta *docilmente* ao modelo de casamento tradicional. Quando resolve se casar, o que só deveria acontecer na maturidade, busca um relacionamento com muito diálogo, troca de idéias e, principalmente, sem muitas cobranças. Procura parceiro, em geral mentalmente mais jovem, inteligente e que possa estimulá-lo numa relação diferente, sem mesmices e monotonias. Adora conversar horas a fio e, muitas vezes, verbaliza melhor os sentimentos, o que aproxima, cada vez mais, seus companheiros. Toda vez que tentam lhe colocar rédeas ou controlar seus horários, é hora de escapar pela tangente... e sem grandes culpas. Nos negócios associativos, sua postura é mais receptiva — considera que duas cabeças pensam melhor do que uma, e a divisão do trabalho e dos encargos sempre traz algumas vantagens. Busca sócios com habilidades e competências diferentes das suas para unir forças e expandir as possibilidades.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os assuntos da psique e da fé exercem um inegável poder de atração nos sagitarianos. À medida que estudam e ganham familiaridade com os temas, tendem a criar um vínculo emocional, envolvendo-se por completo. No caso da fé em especial, a descoberta de um caminho espiritual pode ser um grande marco em suas vidas, capaz de confortar as emoções outrora tão sujeitas ao vaivém das incertezas. O autoconhecimento e o contato com a

psique podem representar, para o errante centauro, uma outra grande viagem, talvez das mais significativas, quando podem encontrar um sentido para a instabilidade da vida. Nos negócios associativos, têm uma tendência natural a escolher sociedades familiares ou que envolvam pessoas com quem tenham algum tipo de vínculo emocional. Consideram que, perto dessas figuras, o risco de cometerem enganos é menor. Entretanto, uma pitada de racionalidade traria menos instabilidades e mais segurança.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Para os sagitarianos, a vida não teria a menor graça se não fosse a possibilidade de escolher e vibrar por seus ideais, aprimorar sua cultura e viajar, viajar, viajar (ainda que só mentalmente). Entusiasmam-se, sinceramente, por diferentes estilos de vida, correntes filosóficas de pensamento, religiões ou movimentos sociais, e fazem dessa empolgação o lema mais importante de suas existências. Demonstram isso não somente por meio de suas frases assertivas e convictas, mas também concretamente, isto é, procuram pautar suas vidas de modo a conciliar ideais e ações. Para seu crescimento cultural não medem esforços nem fazem economias. Do mais simples curso de línguas até a mais bem conceituada especialização, nada lhes escapa — tudo que puder ampliar seus limites mentais será alvo de seu interesse pessoal. Sentem grande orgulho pelo conhecimento e pelos títulos que obtêm. Se puderem colecionar diplomas, nada contra... Sempre que seu tempo e condição financeira favorecem, viajam muito. Curtem do planejamento até o retorno, aproveitam cada momento com uma alegria e prazer incomparáveis. Interessam-se e respeitam as culturas dos outros povos, sabem da importância de preservar a história de todas as civilizações como exemplo educativo para as gerações futuras. O estudo das religiões e filosofias espiritualistas é um grande interesse para os mais antenados. No caso dos menos evoluídos, encontramos aqueles que pecam pela vaidade e pela ostentação de cultura recém-adquirida. Há também os mais deslumbrados, que cansam a todos com sua necessidade de exibição, principalmente quando insistem em compartilhar as experiências obtidas em suas andanças.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Nesse âmbito, os sagitarianos são surpreendentes porque, quando estão integrados na profissão, são perfeccionistas, sistemáticos e organizados. Planejam desde cedo sua ascensão, mantendo-se ligados nas oportunidades de crescimento por meio de cursos de atualização. Dada sua capacidade de estudar e pesquisar temas modernos ou de vanguarda, por vezes especializam-se nos assuntos em que pouquíssimos se aventuram. Mas, ainda que estejam estabilizados profissionalmente, não demonstram dificuldades em se adaptar a situações novas; pelo contrário, possuem grande habilidade em lidar com desafios, ao mesmo tempo que se mostram prestativos, eficazes e gostam de distinguir-se pelo selo de qualidade em tudo que se propõem a fazer. Procuram fazer bem feito não somente para obter o reconhecimento alheio, mas, principalmente, para sua satisfação pessoal. Quando não obtêm o reconhecimento almejado, desestimulam-se e passam de grandes colaboradores a "encrenqueiros de plantão" — protagonizam espetáculos por ninharias, incitam boicotes e repetem, cansativamente, sua triste condição de explorados...

AMIZADES

Em decorrência de uma atitude sociável e flexível, é muito comum ver os sagitarianos desfrutando boas companhias. Dada sua tendência natural a aceitar as diferenças de cada um, amam os amigos e sabem cativá-los sem polemizar. De fato, preferem pessoas mais experientes e extrovertidas; no entanto, falantes e receptivos como poucos, vão fazendo amizades por todos os lugares, pois têm o dom de dialogar e trocar idéias. Às vezes, quando solicitados, dão conselhos — sua faceta protetora — e dificilmente dizem "não" para um amigo; a conciliação sem disputas é sua arte. Também não fazem parte de seu universo inimigos eternos; quando muito, angariam alguns desafetos pela vida, mas nada que motive revides posteriores. Como quem planta colhe, os sagitarianos, à medida que o tempo passa, vão acrescentando nomes ao seu portfólio de amizades. Para eles, esses companheiros de jornada representam a prova e o resultado do seu ideal de convivência; por isso, ainda que a distância e as agendas sejam

inconciliáveis, as amizades são as grandes chances dos mais duradouros e verdadeiros relacionamentos.

EU INTERIOR

Quem vê o Sagitário, eloquente e extrovertido, não consegue imaginar que sua força interior resida numa figura misteriosa, nem sempre disposta a externar seus pensamentos. Em sua privacidade, os sagitarianos silenciam e concentram suas energias naquilo em que realmente acreditam; não têm nem assumem compromisso de agradar a ninguém, somente a si próprios. A seu lado, em sua intimidade, permitem apenas alguns poucos eleitos; provavelmente pessoas reservadas que jamais tentarão desvendar seus mistérios e, menos ainda, expô-los desnecessariamente. Nos seus recolhimentos, recarregam suas energias, dedicando-se às paixões do momento — um estudo, um *hobby*, um relacionamento... Enquanto entusiasmados, permanecem vinculados ao tema de modo recorrente. Por outro lado, quando se desencantam ou perdem o interesse, fazem-no por inteiro — é como se renascessem com novos ideais, muitas vezes diametralmente opostos aos que tinham. O fracasso e a menos-valia não lhes caem bem. Inconformados, vão fundo em busca da causa de seus problemas e não desistem enquanto não acham o fio da meada. Planejam vários contra-ataques, mas nem sempre levam adiante... Sua "fera interior", quando reclusa e oprimida, tem que ser extirpada, senão mais perigosa vai se tornando.

O SAGITARIANO NA VIA NEGATIVA

Grande parte dos problemas dos Sagitários, em sua face negativa, decorre dos exageros e da falta de limites que eles se permitem sem nenhuma consciência e sem constrangimentos. Dotados de uma vaidade espantosa e de uma fraca autocrítica, *acham-se superiores*, em especial no aspecto mental. Muitos, inclusive, apreciam colecionar títulos e cargos que exerceram um dia, mas que só fazem sentido em seu mundinho restrito, sempre ameaçado de cair por terra. Espaçosos e ostensivos, não perdem a pose, adoram dar conselhos, fazer longas preleções, estabelecer regras e,

principalmente, vigiar a obediência dos seus preceitos. Tudo o que pregam aplica-se apenas a terceiros, ou seja, sua "cartilha de certos e errados" não inclui o seu comportamento pessoal. De fato, embora moralistas e defensores de relações estáveis, sabe-se que a fidelidade não é seu forte; pelo contrário, alguns sagitarianos chegam a dissertar para os mais íntimos sobre detalhes cômicos de suas conquistas amorosas como se fossem troféus obtidos... Aventureiros e errantes, inventam as mais impróprias viagens; isso porque, sem perceber, fogem de si mesmos e de uma realidade que exporia sua face irresponsável e imatura.

OS SETE PECADOS QUE O SAGITARIANO MAIS CONDENA

- ◆Gente misteriosa e cheia de segredos;
- ◆Restrições financeiras e mesquinharias;
- ◆Chantagens e traições familiares;
- ◆Protocolos sociais e críticas;
- ◆Frieza e desprestígio nas relações;
- ◆Rotinas extenuantes e desprazerosas;
- ◆Vulnerabilidade e pieguismo.

UM RAIOS DO SAGITARIANO NO ZODÍACO

- ◆Signos que guardam afinidades: Áries e Leão
- ◆Signos que podem estimulá-lo: Aquário e Libra
- ◆Signos que o desafiam: Virgem e Peixes
- ◆Signo oposto que pode complementar: Gêmeos
- ◆Signos que podem somar forças: Escorpião e Capricórnio
- ◆Signos que representam bons exemplos: Touro e Câncer

SIGNO DE CAPRICÓRNIO



Regente: Saturno

Exaltação: Marte

PERSONALIDADE

Os vencedores sempre fazem mais, muito mais do que o suficiente.

Stan Rapp e Tom Collins

Disciplina auto-imposta, seriedade e grande noção de responsabilidade, tudo isso somado a uma natureza criteriosa, honesta e coerente são algumas das qualidades dos capricornianos nos modelos positivos. Além disso, desenvolvem cedo uma *maturidade* que surpreende a todos e faz com que apresentem um comportamento mais adulto que os distingue das outras crianças. É raro os pais de um Capricórnio lembrarem-no de suas tarefas; usualmente, ele está sempre atento e preocupado com seus deveres e, mais ainda, com seus horários. É o signo mais consciente do valor do tempo; por isso, a pontualidade é um padrão costumeiro. São fiéis seguidores do velho aforismo: "Pontualidade é a polidez dos reis." Para eles, o tempo é o bem mais precioso e nunca pode ser gratuitamente desperdiçado.

VALORES E FINANÇAS

Para o capricorniano, dinheiro é sinônimo de liberdade, sem ele não se pode decidir nada nem criar novas oportunidades; por isso, as finanças são uma das metas mais importantes. Ter, manter e dispor de recursos são

as bases verdadeiras para acalmar ou tumultuar seus nervos, sempre vinculados ao sistema de valores. Como no credo capricorniano cultua-se a honestidade acima de tudo, não se admite o mais leve desvio nessa área. Daí qualquer compromisso assumido afetar seu equilíbrio interno se não for resolvido no prazo acordado. Nos negócios, jamais se aventura ou se expõe a riscos evitáveis — seu crescimento é progressivo, mas sustentável. É um bom planejador, muito cauteloso, mas bastante criativo — propõe idéias novas no presente para solucionar problemas do passado. Na ânsia de juntar cada vez mais, o dinheiro torna-se um estigma, angariando-lhe a fama de avaro e autopunidor. Impõe-se economias "franciscanas", ou seja, pratica um voto de pobreza sem necessidade, chegando a cortar todos os prazeres e confortos por considerá-los supérfluos. Vive como pobre e morre como rico, para alegria de seus herdeiros.

COMUNICAÇÃO

Comunicar-se é uma arte bem difícil para os capricornianos, amantes do silêncio e das interiorizações. Falam pouco, de modo sintético, num estilo bem objetivo; por consequência, consideram bem mais atraente quem também fala nessa mesma medida. Chegam até a demonstrar bastante impaciência com as pessoas prolixas, que se perdem em detalhes desnecessários repetindo as mesmas histórias. A mente capricorniana é sóbria, concentrada e lógica, alia um raciocínio matemático com sutilezas da intuição e, sem perder o fio da meada, pode chegar a conclusões importantes. Quando se dedicam à escrita, sua marca pessoal é a concisão — misto de espírito crítico e foco. Nos relacionamentos, são mais ouvintes do que falantes; desconfiados, um tanto inseguros e muito cautelosos, entrosam-se melhor com os mais extrovertidos, que encontram neles atenção e aquiescência. No pólo negativo, uma postura ambígua confunde a todos por meio de silêncios e pausas duvidosas, adotando, às vezes, uma mudez proposital, explicitamente para incomodar o ambiente. Muito atentos, fazem com que os outros falem e usam, perigosamente, parte das informações contra os próprios interlocutores, distorcendo o sentido e criando um falso texto.

FAMÍLIA

Desde muito cedo o capricorniano obriga-se a uma disciplina rigorosa, exercitando-se no acatamento às ordens da família, mesmo que contrárias a sua vontade pessoal. Sendo assim, amadurecem mais cedo do que todos os outros signos. Ainda que *temporariamente*, aprendem a se condicionar às normas impostas, convivendo, sem questionar, com as limitações do momento, pois de nada adianta insurgir-se — seria uma batalha perdida. Muitos capricornianos também, desde cedo, resolvem participar ativamente das decisões familiares e oferecem-se para ajudar os mais velhos com sua prestatividade e atitudes proativas — surpreendentemente precoces para a idade real. Em geral, dispensam reprimendas e críticas, já que se mostram sempre eficientes. Devido a esse intenso treinamento, muitos vão para as áreas organizacionais e políticas, desenvolvendo as "artes da guerra" e do comando. Quando as imposições familiares são mais pesadas do que o suportável, pode se instalar uma revolta muda ou ainda uma constante insatisfação, originando indivíduos ressentidos com o mundo. A famosa impaciência, o pessimismo e o mau humor crônico podem ter suas raízes numa infância e adolescência reprimidas ou "em preto-e-branco"...

AMOR, ARTES E TALENTOS

Os capricornianos são *apaixonados comidos* e bastante discretos, daqueles que sentem bem mais do que alardeiam, e são capazes de viver as mais longas histórias de amor de que se tem notícia, com fidelidade e constância. Saboreiam a espera, o momento e o depois. Sendo assim, o amor é vivido num tempo ampliado, com os requintes da calma e do bem-estar das certezas. Toda essa arte de amar os torna os mais longevos do Zodíaco, porque os faz conhecedores de alguns segredos do bem viver — "comer pouco, trabalhar muito e amar sempre...". Nos casos em que o amor supera seu autocontrole, protagonizam cenas de ciúmes e cobranças, devido a uma possessividade descabida. Com os filhos, podem vir a ser pais excelentes; costumam priorizar a educação e, para tanto, não fazem restrições financeiras. Além disso, procuram proporcionar-lhes o prazer e o conforto que

nem sempre tiveram em sua infância, possivelmente numa tentativa de redimir carências passadas.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

O trabalho mantém o capricorniano mentalmente ativo e rejuvenescido e é uma fonte de constante aprendizado. Em face de sua *versatilidade* nesse ambiente, para ele nunca há rotinas maçantes nem repetições, e isso faz toda diferença. As atividades cotidianas tornam-se o verdadeiro canal para o *emprego* de seus talentos; nenhuma sensação lhe faz tão bem como saber-se útil e, em alguns casos, até indispensável. Diferentemente de sua vida pessoal, no ambiente de trabalho seus relacionamentos fluem mais facilmente, porque consideram a importância de um bom entrosamento com os companheiros uma das chaves para obter sucesso. Quando vive o pólo negativo, o capricorniano torna-se nervoso, instável, sem nunca encontrar seu rumo ou satisfazer-se com o já encontrado. Sua visão inquieta está sempre projetando oportunidades melhores além ou depois... Em alguns casos, quando a ambição financeira é desmedida, acumula trabalhos (dois a três empregos) sem pausas suficientes, prejudicando a saúde e incorporando problemas variados.

RELACIONAMENTOS

O Capricórnio busca um parceiro que se encaixe em seus padrões familiares. O casamento é sinônimo de formação de uma família, união, integração de dois clãs e profundo respeito pelos hábitos e tradições de ambos. Para realizar esse ideal, emprega todo o seu arsenal de paciência. Gosta de cuidar da parceria e provê-la — ora dando, ora recebendo "colo". Mesmo nos dias de hoje, a maioria ainda prefere os enlacs mais tradicionais, com cerimônias e festas — oportunidades excelentes para um estreitamento de laços sociais e familiares. De acordo com suas reais possibilidades financeiras, fará até alguns sacrifícios para realizar esse sonho. Nas associações comerciais, devido a seu espírito prático e bom manejo do tempo, pode conduzir o grupo a melhores resultados. Na via negativa, o Capricórnio,

ansioso com o passar das idades, volta e meia procura compensar a perda da juventude unindo-se a parceiros bem mais jovens, o que, na maioria das vezes, causa sérios problemas de convivência.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

Grande força de recuperação física e intensa sexualidade garantem aos capricornianos uma *duradoura* vitalidade; por isso, é comum encontrá-los em idade avançada em vários campos profissionais, atuando com entusiasmo, sem nunca pensar em desistência. Para eles, a vida só vale a pena enquanto ativa e produtiva, e, melhor ainda, se houver uma boa reserva financeira, sinônimo de poder e bem-estar. Muitas vezes, demoram para conseguir seus objetivos (suas metas são bem ambiciosas), mas, com a idade, têm mais chances de subir de padrão. A fé passa, obrigatoriamente, pelo crivo da lógica e da razão. Antes de uma adesão a um credo ou a uma religião, questionam infinitas vezes a coerência e autenticidade dos dogmas propagados. No entanto, quando a fé se instala, o capricorniano é capaz de inundar todo o seu ser, levando-os para um longa caminhada espiritual. Mas, quando a ambição do ter é maior do que o gosto do bem viver, temos o capricorniano que "vende a alma por trinta dinheiros". Fazendo figura de grande empreendedor, acoberta uma personalidade vencida pela cobiça e pelo oportunismo, que, insensível aos prejuízos alheios, fica sempre com a "parte do leão"...

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

O capricorniano, provido de uma mente pragmática e nunca diletante, direciona seus estudos para um aproveitamento prático, visando agregar valores em uma futura carreira ou um melhor desempenho no seu campo de trabalho. Seu ideal de cultura considera uma constante atualização como uma preciosa alavanca e possibilidade de aceitação na maioria dos ambientes sociais, além de representar um trunfo para manter seu rejuvenescimento mental. Tem a convicção de que os mais preparados são sempre os mais valorizados e os mais ouvidos. Prefere as viagens acopladas

ao trabalho e úteis como expansão de horizontes. Nem sempre aparece de forma explícita um traço marcante da mente capricorniana — um desejo constante de aperfeiçoamento em tudo que faz. Um capricorniano de boa cepa dificilmente se perdoa por qualquer omissão; assim, pequenas falhas são, para ele, motivos de profunda insatisfação e sentimento de culpa. No fundo, existe um "inconfessado ideal de perfeição" que, não sendo atendido, o faz sofrer além do necessário.

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Quem não gosta do sucesso? Quase todos. Porém, para os capricornianos, isso é um dos objetivos primordiais. É bom explicar que, para eles, sucesso não é somente fama, dinheiro ou nome propagado. Sucesso é muito mais — "o dar certo", ser reconhecido e até prestigiado pelo que foi feito ou conseguido. Em geral, vêm dotados de um talento inato para escalar a montanha social; preparam-se desde cedo, exercitando-se em várias estratégias, como: paciência ativa e focada, bastante diplomacia, respeito às hierarquias e um adicional de prazer para enfrentar tudo isso com muita serenidade. Eliminam a ansiedade e a pressa como fatores inibidores de sua ascensão e capricham ao compor uma imagem social refinada — seu passaporte de aceitação. Nos casos adversos, lançam-se numa empreitada "ainda verdes", antes do tempo necessário para uma preparação ideal. Embora seja óbvio que ninguém gosta de perder, as criaturas de Capricórnio sofrem mais com o insucesso do que as de qualquer outro signo; por isso, passam a ser as mais pessimistas, deprimidas e derrotadas de que se tem notícia.

Só os competentes são modestos.

Samuel Szwarc

AMIZADES

Para os capricornianos, são muitos os conhecimentos sociais; quanto mais, melhor. Amigos de verdade, contudo, são poucos e minuciosamente selecionados. Para esses escolhidos, oferecem confiança e dedicação total. Preferem pessoas mais perspicazes, com as quais possam trocar impressões

sob novas perspectivas. Afirmam os mais esotéricos que "os amigos são reencontros que a vida nos propicia". Para o Capricórnio, essa é a essência da verdade. Encontram em seus amigos os companheiros ideais para partilhar seus projetos e suas idéias, além do que, em alguns casos, a mútua confiança permite uma troca de aconselhamentos extremamente útil e transparente. Nos casos dos indivíduos mais imaturos, não conseguem farejar as falsidades e invejas que os rodeiam — intitolam como amigos verdadeiras raposas sob a pele de cordeiros...

EU INTERIOR

Apesar de ser um dos indivíduos mais sociáveis do Zodíaco, o Capricórnio também adora estar só, como opção para um encontro consigo mesmo e oportunidade para reflexões e uma boa reciclagem mental. Momentos de solidão são encarados como um privilégio para pensar melhor. Afastado do mundo barulhento a sua volta, pode descobrir suas riquezas interiores e, ainda, curtir viagens e experiências psíquicas. Sendo o signo mais conhecido pela grande seriedade e responsabilidade em tudo o que faz, alguns estranham o bom humor e estabilidade emocional demonstrada. Em geral, os capricornianos mantêm uma coerência de atitudes mesmo diante das mais contraditórias situações. Sua força e segurança decorrem de estágios cíclicos de recolhimento e paz a que eles se permitem freqüentemente. São cientes de que, neste mundo, há uma sucessiva alternância entre bons e maus momentos. Daí sua postura mais serena diante da vida.

No alto de uma montanha, morava o velhinho mais sábio da aldeia, com seu filho e um cavalo. Certo dia, o cavalo foi embora e os vizinhos vieram lamentar:

—Que azar! Sua única montaria desapareceu. O velhinho respondeu:

—Não sei se é sorte ou azar.

Dias depois, o cavalo voltou acompanhado de muitos outros. Os vizinhos voltaram e disseram:

—Que sorte! Seu cavalo voltou e lhe trouxe tantos outros.

O velhinho respondeu:

— *Não sei se é sorte ou azar.*

Em seguida, o filho, montando um dos cavalos selvagens, caiu e quebrou a perna. Os vizinhos voltaram e disseram:

— *Que azar! Seu único filho quebrou a perna. O velhinho respondeu:*

— *Não sei se é sorte ou azar.*

Uma semana depois, o país declarou guerra e seu filho foi poupado. Os vizinhos voltaram e disseram:

— *Que sorte a sua!*

O velhinho respondeu:

— *Não sei se é sorte ou azar..*

História zen-budista

O CAPRICORNIANO NA VIA NEGATIVA

O Capricórnio é um dos indivíduos de mais difícil convivência; capricha em comportamentos anti-sociais como pessimismo, irritabilidade e depressão. A vida social e profissional são os termômetros de seu equilíbrio. Se algo não vai bem, se não houver um reconhecimento nessa área, isso é motivo suficiente para uma tragédia com muitas repetições em cena: os capricornianos culpam o mundo, os outros, o país e até Deus pelo seu triste destino e sempre se comparam com os mais bem-sucedidos como exemplo das injustiças sofridas. Tornam-se obsessivos e dificilmente encontram alívios, a não ser quando uma nova oportunidade se abre para eles. Mas, como costumam ser derrotistas contumazes, nem sempre percebem quando outras chances surgem no horizonte. Convictos de que tudo vai dar errado e de que o mundo vai de mal a pior, não ouvem quem tenta trazer à baila uma idéia nova ou uma solução diferente. Repetem exaustivamente conselhos de desistência e avisos agourentos; e, se as coisas derem mesmo errado, são os primeiros a dizer: "Eu não disse?" E, com uma ponta de orgulho, justificam-se, autodefinindo-se como realistas e prevenidos. Entretanto, de todos os traços perniciosos do Capricórnio, o mais indesejável é a avareza, entendida aqui não só como mesquinha material, mas também como a sovínice em demonstrações de afeto, pobreza em gestos de carinho e palavras elogiosas.

OS SETE PECADOS QUE O CAPRICORNIANO MAIS CONDENA

- ♦Agitação e correrias desnecessárias;
- ♦Instabilidade financeira;
- ♦Rupturas repentinas e imprevistos;
- ♦Desunião familiar e desrespeito;
- ♦Agressividade e grosserias gratuitas;
- ♦Falta de senso estético e ambientes desorganizados;
- ♦Mudanças e viagens constantes.

UM RAIOS DO CAPRICORNIANO NO ZODÍACO

- ♦Signos que guardam afinidades: Touro e Virgem
- ♦Signos que podem estimulá-lo: Escorpião e Peixes
- ♦Signos que sempre o desafiam: Áries e Libra
- ♦Signo oposto que pode complementar: Câncer
- ♦Signos que podem somar forças: Sagitário e Aquário
- ♦Signos que sugerem ameaça: Gêmeos e Leão



Regente: Urano

Exaltação: Saturno

PERSONALIDADE

Aquário caracteriza dois tipos de indivíduos "quase" completamente diferentes. O primeiro grupo é muito mental, estudioso, lógico, apoiado na razão e no espírito científico, exigente, comprovador, altamente crítico e autocrítico. É o criador de idéias novas e até ousadas, porém viáveis e com riscos calculados. O segundo grupo é mais inconformista, dotado de espírito vanguardista, excêntrico e fora dos padrões vigentes. A bandeira desses aquarianos é liberdade de pensamento e de expressão; independência nas ações e muita criatividade para solucionar todos os problemas do mundo. Além disso, quando suas aspirações extrapolam o campo pessoal, almejam defender o direito que todos têm de usufruir as "regalias" sociais. No entanto, como existe um pouco de cada grupo no mesmo indivíduo, muitas vezes fica bem difícil integrar as várias influências que se alternam no interior dessa mente inquieta. Então, o aquariano se apresenta ao mundo repleto de contradições que surpreendem e confundem quem o queira decifrar. Mas, nos dois casos, há um traço em comum: sempre anticonvencional, é o signo mais vinculado ao princípio da solidariedade, daí receberem o título de "o signo da amizade". Pronto a colaborar na hora certa, faz o impossível e o impensável pelos seus amigos, apesar de odiar ser chamado de "bonzinho" ou caridoso. É alerta e independente o suficiente para só ajudar os que, como ele, lutam por uma causa nobre e justa.

Comentário astrológico

Aquário é regido por dois planetas também muito diferentes: Urano e Saturno. São dois mestres cujas aulas, aparentemente opostas, na verdade são complementares. Saturno é o racional, matemático e analítico, e Urano é o criador, libertador e vanguardista. Portanto, os saturninos são os mais controladores e objetivos, enquanto os uranianos são os mais soltos e descompromissados.

VALORES E FINANÇAS

Nesses assuntos, encontramos também as duas tribos aquarianas. Na primeira, estão os "desligados" de qualquer senso prático — levam sua independência aos patamares da fantasia e "descartam-se" de qualquer compromisso com o plano material, como empregos, chefes, horários e correlatos... Em geral, à guisa de auto-explicação, defendem idéias político-sociais apoiadas em quimeras como um paradisíaco mundo comunitário e outros arco-íris... Esses se contentam com uma vidinha passiva e modesta. Na segunda tribo, estão os "inspirados" criadores dos grandes negócios, que "sentem" para onde está correndo o rio dos lucros e vão nessa direção. Posicionam suas antenas e enxergam o que os outros não viram, lançam-se em projetos ousados e incomuns, mas que venham atender a uma nova demanda do público. Em meio aos diversos tipos aquarianos, há ainda um terceiro perfil: os "desapegados" dos bens materiais. Em geral, transitam entre esse nosso mundo consumista e um outro, onde os valores são completamente diferenciados...

COMUNICAÇÃO

A mente mais veloz e criativa do Zodíaco tem, no Aquário, grande expressão e forma; recebe "informações" rápidas por um canal meio mental e meio intuitivo. Os mais evoluídos chegam a ser muito bem-dotados para estudos em que o raciocínio rápido e conclusivo seja necessário. Interessam-se pelos

mais variados assuntos, com uma especial preferência pelos temas atuais e direcionados para o futuro. Supervalorizam a inteligência, mas mantêm-se distantes dos preconceitos cientificistas; pelo contrário, defendem idéias novas ou pouco aceitas. De natureza direta e objetiva, chegam a surpreender ou chocar pela extrema franqueza com que falam. Paladinos da sinceridade a qualquer custo, muitas vezes chegam à perigosa fronteira da inconveniência... Têm facilidade para iniciar novos relacionamentos; no entanto, quando insistem em distanciar-se e permanecer mudos propositadamente, não há como ouvir-lhes a voz — retraem-se e isolam-se como forma de protesto. Alguns se distensionam de suas aceleradas energias mentais em curtas viagens ou dirigindo em grande velocidade pelas estradas do mundo.

FAMÍLIA

A casa dos aquarianos é um dos seus paradoxos favoritos. Amantes dos espaços livres e pouco convencionais, misturam estilos em que o passado convive bem com o futuro, e a ousadia, aliada ao bom gosto, espelha a sua preferência. Bons investidores em negócios imobiliários, procuram ancorar seus bens de forma segura e valorizável. A família é um centro de vital importância, mas nunca pode ser um ambiente limitante por cobranças e imposições. Nesse convívio, tem que haver laços realmente afetivos em que as afinidades sejam os elos encadeadores dos sentimentos; caso contrário, essa alma livre sente-se, em meio aos parentes, como "um marciano no Ceará"... A docilidade e a obediência não são o forte dos aquarianos. Quando crianças, questionam seus direitos e deveres, e, se bem orientados, podem vir a ser indivíduos politizados ou bons realizadores, como construtores. Alguns atuam bem nos setores práticos de infra-estrutura e preservação.

AMOR, ARTES E TALENTOS

Nas artes, os aquarianos podem vir a ser extremamente criativos e até desenvolver algumas habilidades muito especiais, podendo fazer disso um canal profissional adequado. Para dar vazão às duzentas idéias que têm por dia e melhorar a circulação mental, é aconselhável exercitar os dons

artísticos ou, pelo menos, adotar algum *hobby*. No terreno afetivo, agradam-se mais das pessoas mais expressivas, para manter uma rica troca de idéias e opiniões. O amor aquariano não é passional; aliás, os nativos deste signo não acreditam nem admiram as loucuras feitas em nome desse sentimento febril. Preferem um clima mais ameno, cordial e até fraterno, alguém com quem possam conversar horas a fio, aprender, ensinar e até discordar — esses são os estímulos e satisfações verdadeiros e também os mais duradouros. Quando têm filhos, estes tornam-se os seus grandes companheiros, fontes de rejuvenescimento e constantes atualizações. Os pais aquarianos irmanam-se com os rebentos e têm como prioridade o incentivo aos estudos como a melhor opção possível de independência futura.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

A saúde física e mental dos aquarianos tem como base o equilíbrio das emoções, sempre sujeitas às marés dos sentimentos... Sentem, instintivamente, que o trabalho é uma necessidade e uma forma de terapia. Muitas vezes, tornam-se sutilmente a figura indispensável dentro de um grupo. Isso ocorre quando sua participação tem uma parcela de doação de si mesmo; do contrário, se a alma não vai junto para o trabalho, desligam-se sem muitas explicações, mesmo porque a alma tem motivos e sanções inescrutáveis... Afirma-se que, na Era de Aquário, a grande maioria das pessoas vai desenvolver atividades profissionais mais livres, com mais flexibilidade de horário, trabalhando em suas próprias residências, como os aquarianos preferem desde sempre. Pelo lado negativo, o descontrole emocional e as crises decorrentes do mau humor toldam e complicam o ambiente. Temos então um rabugento e insatisfazível colega de trabalho que, em vez de contribuir para os bons resultados do grupo, desestabiliza o ambiente e subtrai a força da equipe. Ignora a *lição dos pássaros que perceberam instintivamente que, voando em bando, o esforço de cada um impulsiona a todos os outros*.

RELACIONAMENTOS

Felicidade = Realidade - Expectativas

The Washington Post

O aquariano *precisa* de um bom casamento, união, parceria ou seja o que for; o título não importa, o que vale é a coexistência a dois. Após ouvir todos os seus discursos e teorias em prol da liberdade e independência, salta aos olhos uma verdade oposta: o Aquário vive melhor casado do que solteiro. É vital que busque a si mesmo no outro; portanto, vai se "amarrar" a um ser a quem admire e enalteça. Diz-se, em bom "astrologuês", que ele é atraído pelo tipo solar, brilhante e nobre. Nunca se contenta com pouco, mas, se sua escolha for mal conduzida, vai sempre culpar o escolhido pelas possíveis falhas em atender seus mais altos anseios. E, como não é fácil suprir tantas expectativas grandiosas, muitas vezes o aquariano é obrigado a reconhecer e lamentar o fracasso da união, decorrente da falta de talentos ou de merecimentos de ambos. Nesses casos, um divórcio é a única solução, mas o desgaste geral é bem maior do que se supõe. Como sócios, podem contribuir bastante para o conjunto e, em geral, assumem naturalmente o comando ou ficam sempre próximos ao poder decisório.

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

No terreno da fé, as mentes aquarianas oscilam entre dois modelos. Uns consideram-se *céticos convictos*, cheios de dúvidas e questionamentos — buscam decifrar todos os enigmas do universo. Querem saber quem é Deus, onde ele mora e outros detalhes... Outros intitulam-se *místicos mentais*; mas, nas duas versões, a mente inquisitiva sempre caminha por contradições até chegar a conclusões lógicas sobre assuntos subjetivos... Em ambos os casos, não se deixam levar somente pela fé e nunca aceitam dogmas impostos. Quanto aos grandes negócios, preferem os associativos e têm um excelente faro e habilidades para transacionar. Mas, antes de tudo, pesquisam o assunto exaustivamente para não cair em armadilhas ou nas surpresas da desinformação; aí, então, passam a "vender o peixe", falando com convicção, apoiando-se nos detalhes e convencendo os outros pela segurança dos argumentos. Os temas da psique quase sempre os interessam, tanto pelo viés da saúde como pela curiosidade sobre os mistérios da mente humana.

O líder religioso não deve só confortar os aflitos, deve também afligir os confortáveis.

Henry Sobel

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Os ideais do aquariano estão sempre vinculados a um desejo recorrente e a um projeto maior — *contribuir para um mundo melhor, mais justo e equânime*. Por enquanto, isso tem sido sua utopia, sua insatisfação crônica e sua revolta. Este mundo, até hoje, tem sido o palco de toda sorte de injustiças, onde uns poucos usufruem todos os privilégios e a maioria sofre humilhações e carências. Mas, como os aquarianos de boa cepa nunca perdem a esperança, mola mestra desse signo, sempre procuram minimizar esse processo colaborando em algum projeto social ou impulsionando a vida de quem está em seu raio de ação. O mais importante é que ninguém pode viver sem um projeto, um direcionamento ou um objetivo. Nesse signo, a busca de significados é essencial e conseqüente; por isso, o aquariano não se perdoa nem se permite ficar indiferente. Viajar é sempre uma excelente opção; gostam de renovar seus horizontes nos bons e belos lugares, de preferência em boa companhia. Dotados de uma curiosidade infinita, realizam-se estudando sempre, nos mais variados campos do conhecimento. Se a situação financeira permite, vão fazer infindáveis cursos por puro prazer. No entanto, quando a vaidade sobrepuja sua autocritica, a exibição de cultura passa a fazer parte do seu *show*...

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Aquele que aceita o mal sem protestar está cooperando com ele.

Martin Luther King

Nesse setor, não há meio termo — é tudo ou nada: aderem, fazem parte da sociedade, atuando febrilmente numa atividade profissional, ou negam todos os valores vigentes, rebelando-se contra tudo. Como são de difícil comando, em todos os níveis sociais, preferem cargos onde possam exercer muita responsabilidade, alguma liderança e poder, mesmo que se obriguem a trabalhar muito mais. Melhor ainda se puderem manter uma atividade profissional autônoma onde serão forçosamente chefes e donos das idéias; nesse caso, dedicam-se de corpo e alma, superando todas as expectativas. Do contrário, nadam contra a correnteza, entrando num clima

derrotista persistente, que faz despencar sua vida pessoal num abismo sem fim. Insubordinados por natureza, opõem-se com veemência contra qualquer hierarquia e, embora preparados para desenvolver várias atividades, negam-se a qualquer participação em equipes organizadas, por pura represália — totalmente desnecessária.

AMIZADES

As pessoas podem até entrar em nossa vida por acaso, mas não é por acaso que permanecem.

Anônimo

Esse é o reino afetivo idealizado pelos aquarianos. Como não gostam de sentir nem de manifestar muito abertamente os seus sentimentos, a amizade é o sentimento mais autêntico presente em seu ser. Todos os seus relacionamentos mais profundos e duráveis têm como base uma boa amizade, mesmo porque, nesse campo, não se precisa de muitas efervescências... Podem externar seus sentimentos discretamente, por trás de uma atitude amistosa, sem pieguismo, reservada, mas cooperativa. Ninguém precisa ficar colado diuturnamente para provar seu carinho ou apreço, até porque uma amizade verdadeira resiste ao tempo, aos afastamentos ou a qualquer interrupção. Não há descontinuidade; o amigo é um "reencontro de almas" e de mentes que vibram na mesma frequência... Afirmam os mais espiritualistas que sempre reconhecemos nos amigos antigos companheiros e irmãos com grandes afinidades, e, portanto, encontrá-los é um enorme merecimento que *alguns* recebem nesta vida... Por tudo isso, o aquariano evoluído é conhecido como o grande amigo do Zodíaco. Sabe distinguir, quase imediatamente, quem pode figurar ou ser eleito para esse modelo superior de amor que agrega *admiração, respeito, confiança e longa permanência*.

EU INTERIOR

Mesmo sendo um ser social e participativo, a solidão é, por vezes, sua companheira necessária e restauradora. Ficar só em longas reflexões e silêncios

deveria fazer parte de sua rotina. Por mais integrado e feliz que esteja num grupo familiar ou profissional, um retiro para pensar é um prêmio intensamente desejado; daí os aquarianos cultivarem certos hábitos em que a presença dos outros seja inteiramente dispensável, pois anseiam pela liberdade de ficar entregues a seus próprios pensamentos. Muitas vezes, curam sua recorrente impaciência e intolerância pelo isolamento terapêutico — em algum lugar onde ninguém fala, faz perguntas ou dá palpites... Mas há os que exageram na dose — não suportam ninguém e permanecem ilhados, cultivando sua aversão ao contato com a humanidade. Estes transformam-se num poço de amarguras silenciadas e fermentadas progressivamente. Quando explodem, o vírus das inúmeras raivas colecionadas e reprimidas contamina o todo. Nesses casos, é preciso ficar alerta para o sinal amarelo... Seu enxame de irrealizações pessoais vai se lançar contra alguém... Portanto, saia de perto!

O AQUARIANO NA VIA NEGATIVA

O aquariano de baixa Idade Astral é um barril de pólvora — esconde-se nele um nervosismo reprimido e uma tensão mal disfarçada que podem explodir a qualquer momento como um curto-circuito. O perigo é sempre proporcional ao tempo de repressão. É bom ficar atento a energias nefastas, que vão se acumulando sorrateiramente, e tentar algum relaxamento ou terapia liberadora. Do contrário, corre o risco de deixar-se inflamar por cargas de raiva (mudas ou faladas) e uma agressividade imprevisível. Entre os seus problemas mais conhecidos está o fato de, freqüentemente, apresentar-se como um *contestador inveterado*, que adora ser contra tudo e todos. Em outras palavras, um autêntico "espírito de porco" sabotador do bem-estar de qualquer grupo... Rebate na hora qualquer argumento diferente do seu e, como "dono da verdade", não ouve ninguém e fala compulsivamente sem o menor cuidado e coerência. É difícil manter um relacionamento em paz com quem não se abre e tem medo de qualquer vínculo; sendo assim, por não saber agradecer nem render-se a gestos e palavras amáveis, muitas vezes termina amargo e solitário. Em nome de uma pretensa liberdade, vive em autodefesa — descontrola-se por ninharias, enxergando dragões onde só existem marimbondos... Exibe uma pose de figura racional, fria e realista para esconder uma personalidade irritadiça e passional. Radical,

inquietante, barulhento e paradoxal, anseia pelo futuro, mas não se desvencilha do passado. Guarda lembranças, pertences e cacarecos sem valor, por não conseguir desapegar-se de nada... Em alguns casos, como mais uma forma de protesto, cultiva o feio e o mau gosto propositadamente, para agredir a beleza e a suavidade que o incomodam tanto.

Liberdade é o direito de estar errado, e não de fazer errado.

John Diefenbaker

Comentário astrológico

Os signos de Aquário, Escorpião e Áries, na via negativa, têm tendência a negar ou desprezar a beleza e outras formas estéticas — em oposição aos signos de arte: Leão, Touro e Libra.

OS SETE PECADOS QUE O AQUARIANO MAIS CONDENA

- ◆ Invasão de privacidade;
- ◆ Gastos inúteis e investimentos tolos;
- ◆ Inércia e marasmo;
- ◆ Autoritarismo e abuso de poder;
- ◆ Rotina, burocracia e perfeccionismo exagerado;
- ◆ Pieguismo ou sentimentalismo;
- ◆ Vaidades ocas e ridículas.

UM-RAIO X DO AQUARIANO NO ZODÍACO

- ◆ Signos que guardam afinidades: Gêmeos e Libra
- ◆ Signos que podem estimulá-lo: Áries e Sagitário
- ◆ Signos que sempre o desafiam: Touro e Escorpião
- ◆ Signo oposto que pode complementar: Leão
- ◆ Signos que podem somar forças: Capricórnio e Peixes
- ◆ Signos que sugerem ameaça: Câncer e Virgem



SIGNO DE PEIXES

Regente: Netuno

Co-regente: Júpiter Exaltação:
Vênus e Lua

PERSONALIDADE

Charme é conseguir a resposta "sim" sem ter feito nenhuma pergunta clara.

Albert Camus

Peixes não é só mais um signo; é um estado de espírito, uma estação de chegada ou de nova partida — quem sabe...? Marca o final do caminho, quando fazemos as avaliações da "viagem" e chegamos, ou não, a uma série de conclusões sobre a vida. O Zodíaco propõe uma jornada de aprendizado nesta Terra — Áries é o começo; Peixes, o fim de nossas experiências. As qualidades de Peixes representam o auge da evolução humana; por isso, são quase inatingíveis e, às vezes, nem cogitadas pela grande maioria, que não apura as percepções para chegar a essa última etapa da "escola". O simbolismo desse último signo — dois peixes nadando em sentido contrário, um descendo e outro subindo a maré — enfatiza o duplo sentido das possibilidades nesta vida; fala da multiplicidade de níveis humanos e das *maiores* diferenças de Idade Astral⁷. Os mais evoluídos (em número bem

⁷ Os peixes são animais muito prolíficos; da mesma forma, o cardume humano é muito numeroso. Contudo, são poucos os que atingem os níveis mais altos de consciência e evolução. Na Astrologia esotérica, Peixes representa sempre a última vivência de cada conjunto de 12 vidas, visualizadas como vários ciclos, inseridas num cone de espirais.

reduzido), por certo, desenvolvem algumas destas qualidades incomuns: 1) *sensibilidade superior* — aqueles que têm boa escuta "ouvem no silêncio" e percebem as intenções de cada um; 2) *compreensão* dos significados enigmáticos e das micromensagens que perpassam todos os textos (falados, escritos ou pensados...); 3) *empatia* — vislumbram aquela "ponte secreta" que leva ao caminho por trás das aparências exteriores; 4) *humildade* para reconhecer as próprias fraquezas, impotências e o risco de errar julgando a torto e a direito; 5) *compaixão* pelos seus semelhantes, o mergulho na alma e a conclusão de que todos, sem exceção, têm seu quinhão de sofrimento. Além de tudo isso, são *sedutores* e *envolventes* — alguns até esbanjam um discreto charme que, pouco a pouco, vai encantando o entorno.

VALORES E FINANÇAS

Como todos os signos de água, os Peixes são pródigos e desapegados; porém, aqueles mal orientados gastam sem previsão numa impulsividade excessiva que, em casos extremos, pode levá-los a perdas inconseqüentes, embora evitáveis. Correm riscos financeiros por pura falta de planejamento; um conselheiro sensato ou um amigo entendido nessa área seria uma precaução bem vantajosa. Mas, na via positiva, a situação inverte-se — o Peixes pode vir a ser o empreendedor bem-sucedido e arrojado que não teme arriscar-se em novos negócios *quando ditados* pela sua poderosa intuição. Há muitos casos de pessoas que chegaram a acumular boas somas porque entraram ofensivamente no mundo financeiro, antenadas nas inspirações piscianas. Para aqueles do signo de Peixes, o dinheiro é também um símbolo de poder e força; portanto, basta ter audácia e movimento.

COMUNICAÇÃO

Peixes é conhecido como o mais silencioso dos 12 signos, representado pelo animal que menos emite sons nem deixa rastros... Em geral, o pisciano prefere ouvir, pensar e preguiçosamente provocar os outros a falar, até

porque é menos trabalhoso... Mas como tem especial prazer em agradar, quando motivado pode vir a fazer uso de uma bela expressão verbal. Sabe como ninguém seduzir com palavras cativantes e melodiosas; espalha ao seu redor uma atmosfera agradável e "nunca" entra em discussões ou arengas tediosas; retira-se estrategicamente antes de o ambiente esquentar... O povo sempre disse que "quando um não quer, dois não brigam"; sem o saber, está apenas repetindo um preceito do catecismo dos Peixes. Mas os mal-intencionados são apenas bajuladores, useiros de palavras vãs, superficiais ou falam com segundas intenções, apenas para confundir os outros. Com um charme ensaiado, criam confusões e dúvidas e saem de mansinho sem jamais se comprometer.

FAMÍLIA

Desde cedo, o Peixes gosta de criar, dentro de casa, um clima fraterno de trocas, bate-papos e bastante liberdade de comunicação. Todos podem falar à vontade e, por sua vez, são estimulados a ouvir. Isso favorece o desenvolvimento de todos da família e, em consequência, se estabelece uma atmosfera mais democrática em que ordens e autoritarismos não têm lugar... Um bom treinamento em longas conversas, dentro do lar de origem, é uma alavanca para o surgimento de pessoas mais articuladas e expressivas na vida adulta e profissional. Os Peixes também gostam de preservar hábitos de estudos vida afora; mantêm-se jovens, dando o exemplo e motivando os próximos a prepararem-se mais intelectualmente. Para satisfazer seu instinto de movimentar-se continuamente, os Peixes gostam de mudar de casa ou, mesmo dentro da mesma casa, variar os espaços disponíveis, renovando assim velhos hábitos. Ter mais de uma residência seria também bastante satisfatório — uma casa de campo é sempre uma opção ou um sonho... Quando não houve um ambiente receptivo na infância, o Peixes de baixa Idade Astral pode vir a desestruturar-se, descambando para o pernicioso hábito das mentiras e fofocas, muitas vezes como a única saída para escapar da insegurança do ambiente e dos riscos de arcar com culpas indevidas... Isso pode gerar uma mente sem alicerces, alimentada com fragmentos de verdade e informações contraditórias.

AMOR, ARTES E TALENTOS

O amor dos Peixes é maternal, protetor e sensível. Eles tendem a cuidar, mimar — com alguns excessos — e proteger os seus "filhos" num inconfundível estilo supermãe... Mas, no caso desse signo, não há remédio — eles são assim mesmo. Sua natureza hiperafetiva tem que dar vazão à torrente de emoções que os invade e transborda progressivamente. Devido a isso, os desaparegados Peixes encaixam-se tão bem em tarefas que incluem o bem-estar dos outros, como a medicina, a educação e as artes. Seu amor é *devocional* — ama simplesmente porque ama —; *seu prazer está na doação, e não na cobrança*. Se o outro merece tudo isso ou não é o que menos importa. Quando uma veia teatral se faz presente, os piscianos tornam-se atores que conseguem um mimetismo total — abandonam os egos e dão espaço e vida aos personagens. Inspirados e imaginativos, conseguem criações e performances memoráveis, às vezes até geniais... Mas em qualquer vertente artística a que se entreguem — como música, dança, publicidade, fotografia e mil outras —, a dedicação é semelhante a um grande amor. Os Peixes têm mais facilidade para descobrir a própria vocação e entregar-se a ela com toda a alma.

COTIDIANO, SAÚDE, EMPREGO

Os Peixes sentem-se em "missão de ajuda"; aliás, não conseguem ficar inoperantes ou improdutivos. Necessitam de vínculos com um trabalho *essencial*, isto é, só estão bem quando são absolutamente im-pres-cin-dí-veis... Ficam felizes quando não podem faltar ao emprego porque sua presença é aguardada e sua atuação é decisiva para muita gente. Em geral, chegam a ocupar cargos de chefia ou de grande responsabilidade exatamente porque vão para o trabalho "inteiros", com todo o potencial de colaboração e com o espírito de equipe bem ajustado. No dia-a-dia, os Peixes são ativos, dedicados e automotivados. É *servindo* e sentindo-se úteis que se realizam e investem, continuamente, em seu auto-aperfeiçoamento. A entrega e a autodoação é semelhante em todas as tarefas, das mais simples às mais categorizadas; o importante é fazer sua parte no esforço produtivo do mundo,

trabalhando em prol do coletivo. Têm muitas chances nas áreas de saúde, em grandes empresas — respeitam as hierarquias — e em variados grupos de artes; enfim, em todos os ramos de atividades em que *não* haja apenas a expectativa de um salário, mas também um certo desapego e até um incomum "sacro ofício", isto é, desempenham suas funções com uma dedicação "sacralizada". Na via dissonante, observa-se um excesso de orgulho e vaidade que sobrepuja os possíveis resultados. Querem receber aplausos antes dos merecimentos para levantar uma cortina de fumaça sobre suas inseguranças, hipocondrias e manias de perseguição.

RELACIONAMENTOS

Possuem grande facilidade para entrar nos relacionamentos; seu espírito romântico e nada crítico aceita os outros com suas particularidades (nem sempre fáceis). A verdade que o companheiro traz é a realidade; não há o que discutir; é aceitar ou largar. O Peixes está sempre disponível para realizar o que o parceiro espera e para lutar pelas causas do outro. Muitas vezes, casa-se com quem mais precisa de alguma ajuda e atrai as pessoas mais difíceis com uma complacência inacreditável. Quem não conseguir manter uma união com o condescendente pisciano — desista! É provável que ninguém mais queira permanecer a seu lado... Os Peixes acham que, no casamento, estão sempre aprendendo e compartilhando experiências necessárias. Costumam aceitar tipos muito falantes e até professorais, e consideram que tudo pode ser discutido e superado sem rancor, desde que haja muito diálogo e explicações. Habitualmente, estão prontos para perdoar, esquecer e desculpar quase todas as falhas; além do mais, não precisam de provas de amor repetidas — basta que o outro se deixe amar e acompanhar. Por outro lado, quando o espírito "quase santificado" e a "paciência franciscana" um dia se esgotam, vem a surpresa — os inquietos e ultramutáveis Peixes escapolem dos relacionamentos desgastados com a mesma facilidade com que entraram. Não há "cordas" que os aprisionem, e nenhum tipo de interesse os seduz mais do que se verem livres de quem passou dos seus já amplos limites... Desapegados ao máximo, somem sem aviso prévio, sem ruído nem rastros...

PSIQUE, FÉ E SITUAÇÃO ECONÔMICA

O desejo, a crença e a fé numa outra dimensão da existência habitam a mente sensível da maioria dos piscianos. Alguns afirmam que o outro lado da existência não é uma mera suposição ou apenas uma especulação hipotética; para eles, é uma *certeza absoluta*. Essa certeza insegura e difícil de provar aos outros mortais sem fé leva-os a sondar incessantemente tudo que é misterioso ou velado. Atentos aos silêncios ou "buracos negros" que permeiam todas as informações, os Peixes, paradoxalmente, conseguem estabelecer mil conexões com a realidade — decifram micromensagens em cada evento e a cada palavra proferida ou silenciada... Tudo que se encontra nesse tipo de indagações os atrai inexplicavelmente e instiga-os cada vez mais e mais... Dotados do maior potencial de sensibilidade do Zodíaco, os Peixes, quando bem mais evoluídos, somam o prazer de mergulhar nas águas profundas da psique com uma certa atração pelo proibido, isto é, querem conhecer o que os outros escondem por trás de comportamentos tão peculiares. Embora silenciosos, são especialistas na difícil arte de compreender as causas das atitudes humanas; é um verdadeiro dom que se amplia com a maturidade. Um outro fator importante da complexa natureza pisciana é sua forte sexualidade e um enigmático poder de atração. No entanto, quando possuem uma baixa Idade Astral, há o perigo de descambarem para jogos de sedução e erotismo delirantes; confundem-se em ligações perigosas, interesseiras e sempre decepcionantes.

IDEAIS, CULTURA E VIAGENS

Um desejo intenso de descobrir o sentido da vida e qual o rumo desta nossa viagem impulsiona um ideal espiritual que orienta o cardume pisciano na busca incessante das explicações não encontradas na mera realidade. Sentem que há muito mais a descobrir, percebem que as possíveis respostas estão bem mais além das nossas atuais especulações. Mas, fascinados pelos mistérios, vão a todos os ritos e pesquisam em todas as sendas até encontrarem as suas reais afinidades com as dimensões superiores. Nem sempre — ou em uma só vida — encontram o caminho ideal, mas a busca já os conforta e anima. As viagens físicas também são marcadas por essa

mesma conotação. Além da motivação cultural e do desejo de conhecer o novo, procuram a si mesmos em todos os lugares percorridos, numa tentativa de descobrir-se em algum tempo, local e histórias do passado... Os Peixes "menores" e mais influenciáveis entregam-se a fantasias religiosas e seguem qualquer guru, acendendo velas para todos os santos... No outro extremo, os Peixes de má-fé tornam-se "mentores de todas as verdades"; estabelecem um falso apostolado, fanático e perigosamente contagiante. Em nome de uma religião inventada, arrogam-se poderes para tirar proveito dos ingênuos e explorar abusivamente os incautos.

Não leve a vida tão a sério. Ela não é permanente.

Kathy Holder

VIDA SOCIAL E PROFISSIONAL

Os Peixes circulam bem socialmente, algumas vezes até como excelentes relações públicas. Sentem-se bem em vários tipos de eventos e são os primeiros a sugerir comemorações. Várias chances se repetem e a chegada ao topo profissional é facilitada por uma certa dose de simpatia aproximativa, pelos apoios que recebem e por alguns apadrinhamentos que suscitam. Cargos e posições que dependem de constantes estudos, reciclagens e aperfeiçoamentos são bem-vindos porque os Peixes *não* cansam das salas de aula ou dos treinamentos. Novas chances profissionais são sempre recebidas com entusiasmo porque, *mutáveis* e *participativos*, estão habitualmente de olhos abertos para tudo que o mercado de trabalho possa oferecer. Para eles, trocar de profissão é sinônimo de evolução e tarefa cumprida. Nos "espécimes" mais tolos e vaidosos, há um troca-troca repetido de ocupações gerado pelas escolhas fantasiosas e infantis. Põem-se a almejar posições sem o devido preparo e competência; lutam por um sucesso para o qual estão munidos apenas com o sonho e a ingenuidade.

AMIZADES

Os Peixes têm poucos amigos, porém bons e eternos. Confiáveis e discretos, oferecem uma amizade madura nas horas certas, e que mesmo o

tempo, os afastamentos e as vicissitudes da vida não conseguem destruir. Sabem valorizar os "reencontros" (todo grande amigo é um) e são gratos ao destino pela chance de recolocar aqueles amigos "de volta" em seu caminho. Embora conheçam muita gente e sejam até muito sociáveis, o grupo dos eleitos para seu clube fechado é reduzido em número, mas apurado na qualidade. Já os Peixes "menores", mais tímidos e inseguros devido a uma desconfiança generalizada, uma dificuldade de aproximação e um medo de invasão de privacidade, esfriam qualquer possibilidade de relacionamento. Sem outra opção, retiram-se para um isolamento quase compulsório e sofrem uma solidão resignada. Outros forçam-se a seguir formalidades sociais e freqüentam todos os grupos, seguindo regras e tentando agradar. Mas, como falta espontaneidade e sobra um criticismo disfarçado, continuam pela vida nadando contra a maré e desejando apenas usufruir o prestígio e *status* que possam advir de certos círculos.

Para ser tolerante, é preciso fixar os limites do intolerável.

Umberto Eco

EU INTERIOR

Os Peixes entendem muito bem a grande diferença entre *solidão* e *estar só*. *Solidão* é um estado de carência em que, obrigatoriamente, fica-se longe de quem se ama ou "proibido" de usufruir presenças queridas. *Estar só* é o prazer de permanecer por algum tempo isolado e contemplativo, num intervalo balsâmico e bem-vindo em meio ao turbilhão da vida. É uma grande sensação de prazer e liberdade, mesclada com a agradável independência de não precisar ficar atrelado a outrem o tempo todo e, o melhor de tudo, gostando da sua própria companhia. Não que a presença dos outros ao seu redor incomode tanto, mas há momentos, quase divinos, em que estabelecer um diálogo consigo mesmo é uma experiência paradisíaca. Tais momentos são perfeitos para receber as inspirações superiores, concatenar idéias, refletir sobre os rumos da jornada e compreender a natureza humana. Quanto mais os Peixes se permitem esses retiros, reservando mais tempo para meditação, planejamentos e reflexões, mais criativos e desenvoltos podem se tornar. Quando não se permitem esses terapêuticos intervalos e subsiste algum sério descontrole interno, os Peixes, justamente por serem

muito mais sensíveis, podem sofrer de um sentimento contínuo de autodepreciação que os leva a deixar-se explorar passivamente. Ficam aprisionados aos próximos ou à humanidade, servindo exaustivamente, e assim sacrificam anos de sua vida em situações penosas, como quem carrega uma culpa inexplicável...

O PISCIANO NA VIA NEGATIVA

Muitos pecam por serem rígidos como rochas. Os Peixes erram quando se dividem demais, fabricando uma multidão de personalidades enfraquecidas e desordenadas. Em cada momento são uma nova pessoa, sem bases, sem raízes e sem propósitos definidos. Hiperinfluenciáveis, seguem quem estiver na vez e for seu ídolo no momento. Bem sabemos que somos uma soma de pedaços de nós mesmos com um núcleo diretor; porém, os Peixes na "versão errante" ignoram que, num conjunto, há que haver uma direção, uma cabeça pensante no controle para dar o tom e harmonizar o todo. Inseguros, sem coragem de assumir o comando de suas próprias vidas, incapazes de decidir qual a melhor opção, perdem-se em mil vivências confundidas. Nos casos mais graves, tornam-se vítimas fáceis de inúmeras e desastrosas saídas, como ingestão de remédios, compulsão alimentar, bebidas, drogas e tudo que possa representar alívios imediatos ou paraísos artificiais. Aceitam qualquer promessa de uma transitória "anestesia" ou pseudo-soluções para mitigar a dor do seu esfacelamento interno. Fogem do sofrimento de não "serem ninguém" e permanecem sem noção de que as respostas e todas as ajudas podem estar simplesmente dentro deles mesmos. Um pouco de paz, coerência e algumas reflexões os levariam de volta para o caminho da integração, quando juntariam todos os seus destroços — encalhados nos caminhos da vida — e, como artistas, fariam um belo mosaico de uma nova pessoa.

OS SETE PECADOS QUE O PISCIANO "MENOS APRECIA" (JÁ QUE ELE NÃO CONDENA NINGUÉM)

- ◆Agressividade desenfreada;
- ◆Rompantes inesperados;

- ♦Superficialidade e verborragia;
- ♦Crítico e discriminações;
- ♦Lamentações e irresponsabilidade;
- ♦Orgulho e arrogância;
- ♦Vaidade e excesso de certezas.

UM RAIOS DO PISCANO NO ZODÍACO

- ♦Signos que guardam afinidades: Câncer e Escorpião
- ♦Signos que podem estimulá-lo: Touro e Capricórnio
- ♦Signos que sempre o desafiam: Gêmeos e Sagitário
- ♦Signo oposto que pode complementar: Virgem
- ♦Signos que podem somar forças: Aquário e Áries
- ♦Signos que sugerem ameaça: Leão e Libra

OS PLANETAS

QWERTYUIOP

Este capítulo contém uma síntese dos planetas, baseada no nosso *Astrologia e as dimensões do ser*, no qual uma descrição mais aprofundada explica o simbolismo e o significado dos dez planetas aqui abordados. Enfatizamos a *polaridade positiva* de cada planeta, realçando a força benéfica que eles simbolizam.

Os astros figuram nos mapas natais como planos de energia ou forças propulsoras espelhadas em nós. A configuração do Céu no momento do nascimento deixa impressa, na mente de cada indivíduo, uma espécie de "chip cósmico" ou um tipo de código de barras individual que personaliza o ser.

O conjunto planetário também pode ser associado a uma outra analogia: um mapa natal é como uma orquestra e os planetas representam os músicos com seus instrumentos; e, quanto mais bem ensaiados e afinados, melhor será o desempenho ou a melodia. Mas não se esqueça de que você é o maestro, sempre indicando a hora e a vez de cada um fazer seu solo, a entrada no conjunto ou a pausa.

Para todos os mapas astrológicos são calculados basicamente as posições dos oito planetas e dois luminares (Sol Q e Lua W), além de uma série de pontos, eixos e vários outros sinalizadores relevantes para a análise.

Isso, no entanto, não significa que todos saibam como tirar o melhor proveito dos astros de seu nascimento. Muitos, infelizmente, vivem muito aquém de suas possibilidades e subaproveitam o potencial representado por cada um dos planetas. Por exemplo, uma pessoa de baixa Idade Astral, na maioria das vezes, utiliza somente o pólo dissonante dos planetas. Por outro lado, os mais evoluídos ou mais "velhos" têm sempre muito mais chance de acertar e, portanto, beneficiar-se da força harmônica de todas as posições de seu mapa natal.

Comentário astrológico

O sistema planetário, utilizado pelos astrólogos, é melhor compreendido quando classificado em três grandes categorias:

O Sol e a Lua — os luminares. Na linguagem astrológica coloquial, também nomeiam-se as duas luzes como os dois pontos principais em todos os mapas. O Sol é o princípio masculino, a luz do dia, o centro do Sistema Solar e do indivíduo. A Lua é o princípio feminino, a luz da noite, reflexo da luz solar e face emocional do indivíduo. Esses dois astros desempenham os papéis mais relevantes em nossas vidas. Todos temos bem marcados em nossas personalidades os traços do Sol e da Lua nos signos e nos setores do mapa em que estiverem.

Os planetas rápidos, também chamados *planetas pessoais*, incluem, por extensão, além dos dois luminares e os três planetas: Mercúrio (E), Vênus (R) e Marte (T). Esses cinco componentes descrevem o indivíduo, seu estilo de ser e de agir, além de suas tendências peculiares. Todos nós *somos* a expressão de nossos planetas pessoais.

Os planetas lentos, ou *de geração*, também chamados *planetas de transcendência*, incluem: Júpiter (Y), Saturno (U), Urano (I), Netuno (O) e Plutão (P). Esses cinco funcionam como "mestres" dentro de nós, que podem conduzir-nos aos caminhos do aperfeiçoamento e da evolução nesta existência.

PLANETAS EM TRONO OU EXALTAÇÃO

São aqueles que estão localizados em setores do mapa com os quais têm grandes afinidades, razão pela qual essas posições ficam mais privilegiadas. É muito bom ter planetas em trono ou em exaltação. Se você os tiver, significa que estão muito mais fortes e terão uma presença mais intensa em sua vida, podendo vir a ser componentes marcantes em sua personalidade. Muitos planetas em trono e/ou em exaltação indicam que o Céu "insuflou" grande poder a esses planetas e depende de você fazer o melhor uso dessas energias potencializadas.

No início da descrição de cada planeta, indicaremos quais os signos e as casas em que os astros se encontram em trono ou exaltação.

PLANETA DOMINANTE

O planeta dominante no mapa é o ponto mais destacado numa personalidade; caracteriza a faceta principal de um temperamento. Em alguns casos, não é só um planeta que leva o título de dominante, e sim uma conjunção de dois ou mais astros (*stellium*¹) que, somados pela proximidade dentro do mapa, ficam com suas forças exacerbadas. Vale ressaltar que tanto o planeta quanto o aspecto dominante necessitam de um longo estudo, antes de serem identificados.

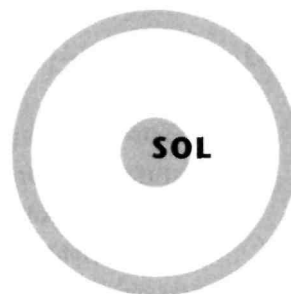
O QUE SIGNIFICA UTILIZAÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA?

Um planeta, *quando utilizado incorretamente*, cria uma espécie de *vácuo* dentro do indivíduo, gera um mal-estar e passa a atuar contra o conjunto. Com isso, prejudica as demais áreas da existência e empobrece a sincronia do todo. A utilização positiva ou negativa de um planeta depende sobremaneira da Idade Astral ou da idade mental de cada um. Uma pessoa "rica dessas idades", isto é, mais amadurecida e consciente de suas capacidades, vai fazer bom uso dos seus planetas. Certamente, atingiu condições mentais para ativar o pólo positivo de cada uma das energias representadas por esses astros.

Por exemplo, uma Vênus bem utilizada vive, na prática, as qualidades e as vantagens desse planeta, tornando o indivíduo amoroso, afável, de bom gosto, ou, ainda, dotado de um senso prático muito útil no manejo financeiro. No caso inverso, o indivíduo vive também na prática as dificuldades do planeta e atua como um personagem ciumento, possessivo, de mau gosto e perdulário, cuja situação financeira sempre está à beira do caos.

Uma pessoa inteligente, bem aquinhoadada de Idade Astral, sem dúvida vive melhor, acerta mais, aprende com as experiências passadas, não repete erros e sabe adaptar-se às múltiplas situações que a vida propõe.

¹ *Stellium*: Superconjunção ou agrupamento de três ou mais planetas em graus muito próximos.



Em trono em Leão e na 5ª Casa.

Exaltado em Áries e na 1ª Casa.

O NÚMERO UM

O Sol é o *astro número um do mapa*, o centro em torno do qual gira a própria essência da vida, o primeiro e o mais importante referencial que define o homem.

O Sol é a central de luz, força e energia; vitaliza todo o ser e ilumina todos os outros planetas que dele dependem. É a estrela interna de cada um e o *centro da consciência* que, com sua poderosa força atrativa, une e coordena todas as partes diversificadas de um ser.

Sendo o maior indicador de uma verdadeira e necessária *auto-estima*, ninguém vive bem sem esse componente. O Sol, bem utilizado, pode proporcionar uma agradável *sensação de felicidade e plenitude*. Qualquer falha em relação a esse astro ocasiona angústias, frustrações e os maiores índices de insegurança.

O Sol, para os mais evoluídos ou mais velhos em Idade Astral, pode propiciar os mais brilhantes *insights de compreensão e consciência*; simboliza os nossos olhos físicos, assim como a luz interna da visão espiritual. O Sol tem sempre uma posição de supremacia e importância inquestionável em todos os mapas.

VITALIDADE

Vitalidade não é apenas saúde, é uma característica que está em sintonia com as funções solares superiores. A vitalidade solar vai muito além do

campo puramente fisiológico; ela inclui outros fatores que interagem, criando uma vontade determinada e um ânimo facilitador do bom funcionamento do corpo e da alma.

Um indivíduo favorecido pela forte presença do Sol em seu mapa é dotado de uma especial alegria de viver e de uma disposição incomum. Enfrenta desafios sucessivos, sem capitular facilmente, e vai mais longe do que os outros. Seu "inesgotável" combustível impulsiona-o sobremaneira e torna-o mais vibrante e produtivo.

AUTO-ESTIMA

Nosso quinhão de auto-estima depende do Sol. A *auto-estima elevada* marca os indivíduos autoconfiantes, que sabem do seu valor e fazem valer sua dignidade. Admitem algumas críticas e enfrentam as dificuldades sem se deixar intimidar nem vencer facilmente. Gostam de si mesmos o suficiente para se fazerem respeitar em todas as circunstâncias. Habitualmente, cuidam da saúde, do bem-estar e do conforto pessoal, além de se proporcionarem lazer com mais frequência.

A *baixa auto-estima*, consequência de um Sol ainda adormecido, caracteriza indivíduos sem brilho próprio, hesitantes, desmotivados e sem garra. Não sabem o que querem; muito menos o que não querem. Admitem abusos, invasões e não sabem como reagir. Deixam-se explorar, não tomam nenhuma atitude defensiva, ficando sufocados por uma surda revolta e uma incômoda menos-valia. Confundem humildade com desrespeito; boa índole com subserviência.

DONS E TALENTOS

Nascemos com alguns dons inatos que o Sol pode vir a revelar ou *iluminar* em tempo oportuno, desde que haja algum interesse real focado nesse setor. Um dom inato poderá, ou não, transformar-se num talento. Tudo vai depender de como exercitá-lo, mesmo porque a principal dificuldade é chegar a descobri-lo, ou melhor, identificar esse dom como um componente verdadeiro de seu acervo pessoal.

O certo é que quase todos nascemos com alguns dotes que podem permanecer velados por um período e, em alguns casos, por toda a existência. É o caso de "um Sol apagado": o indivíduo caminha pela vida meio indiferente. Sem saber bem como empregar seu tempo, tem uma vaga sensação de que algo importante está lhe faltando, que existe dentro de si um pendor, uma preferência para determinados assuntos, um certo chamado; mas, na maioria das vezes, não identifica exatamente o que lhe falta e o que o chama.

Na verdade, a grande maioria não encontra os meios com que possa fazer aflorar seus dons nem recebe ajuda suficiente da vida ou das circunstâncias que a cercam. Internamente, não dispõe de uma Idade Astral compatível para acionar tais projetos. Viver sem o brilho do Sol é um infortúnio e um desperdício.

A FIGURA DO PAI

O Sol, como princípio masculino fundamental, é o sinalizador de maior importância para descrever a figura paterna no mapa de nascimento. Assim, cada um nasce de um pai, que é único e definido em cada mapa pela figura central do Sol. O mesmo pai de vários irmãos pode ser sentido e absorvido de forma diferenciada e aparece também diferente no mapa de cada filho.

A Astrologia define dois tipos básicos de pai, segundo as ligações do Sol nos mapas de cada um.

O primeiro tipo, o pai benevolente, é aquele que educa pelo estímulo, pelos elogios e pelo apoio. É o bom companheiro, que ensina, brinca, diverte-se com os filhos, aconselha e aproveita todos os bons e maus momentos para transmitir lições de vida. Esse mesmo pai, em sua versão negativa, traz a marca do pai permissivo, aquele que "estraga" mais do que "educa", dá prêmios imerecidos e liberdade desmedida. Não prepara a prole para respeitar a própria família nem os companheiros, criando futuros adultos irresponsáveis, petulantes e rejeitados pela sociedade.

O segundo tipo, o pai exigente, é aquele que, espelhando-se no seu próprio exemplo, educa pela disciplina. Procura desenvolver no filho a maturidade, a honestidade e o senso do dever. Apresenta limites e ensina a lidar

com o fator tempo. Na versão negativa, esse tipo torna-se o pai padrasto. É aquele que, além de não educar, ainda maltrata. Por ser frio e intolerante, seus rigorosos métodos envolvem punição, cobranças desmedidas e limitações excessivas que geram, no futuro adulto, recalques, traumas e medos.

NOBREZA DO SOL

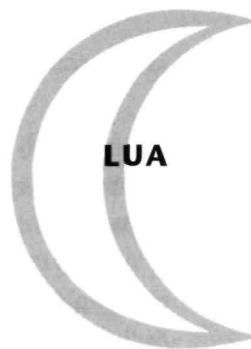
A Astrologia considera o Sol como o ponto mais nobre do mapa, o núcleo irradiador que vai dar luz a todos os outros astros. O Sol, dentro de nós, representa a principal fonte de energia.

O fator Sol é de grande ajuda para definir a nobreza ou a pobreza de caráter. Por essa razão, a nobreza do homem não é uma questão de cultura, nível social ou herança familiar; está muito mais vinculada à Idade Astral. Nobres são aqueles que desenvolveram o mais alto nível evolutivo, que souberam integrar dentro de si lealdade, ética e honradez, e ainda aqueles que respeitam e aceitam o outro como ele é — ora frágil, pequeno e inseguro; ora forte, poderoso e evoluído.

HEROÍSMO

Existe um herói dentro de cada um de nós que, por vezes, encontra-se adormecido. O Sol está vinculado a essa figura e ao seu despertar. Para que isso aconteça, é necessário ocorrer uma mudança interna de paradigmas e a escolha de um novo caminho. Muitas vezes um golpe do destino, um "aparente" acaso, um encontro inesperado ou uma luz repentina que se acende dentro da alma são eventos que acionam alarmes detonadores de uma possível descoberta.

A Astrologia considera que os homens *não* são seres estáticos; pelo contrário, vivem em constante mutação e são predestinados a um aprimoramento. Portanto, são capazes de viver mais na dimensão do herói, como é o caso da legião de anônimos que, mesmo diante de uma torrente de problemas diários, cumpre seu dever e trabalha dignamente honrando os padrões éticos.



Em trono em Câncer e na 4ª Casa.
Exaltada em Touro e na 2ª Casa e
exaltada em Peixes e na 12ª Casa.

A EMOÇÃO E A SENSIBILIDADE

A Lua ocupa o segundo lugar em importância no estudo de um mapa natal. Ela faz parte da trinca que comanda as chaves mestras da interpretação. Sol, Lua e Ascendente são os três principais elementos para o conhecimento de uma personalidade à luz da Astrologia.

A Lua funciona como acervo de memórias, cargas emocionais e baterias de sentimentos, prontas para disparar reações automáticas e instintivas a tudo aquilo que nos toca. A Lua mergulha no signo onde se encontra, inunda-se das qualidades ou defeitos desse signo e o indivíduo passa a ter os comportamentos correspondentes. Além disso, incorpora as influências dos planetas com os quais tem conexão.

Todos nós somos muito o signo da Lua e sempre estamos bastante envolvidos com os assuntos da Casa em que ela está. A Lua aparece de forma relevante desde os primeiros minutos de uma existência. Nascemos sob a guarda da Lua; dela não nos separamos em nenhum momento e, nos instantes finais de nossa jornada, a Lua estará atuante e se mostrará reveladora.

INTUIÇÃO

A Lua apóia-se nas imagens, é perceptiva, sensível e está a nosso dispor, mas nem todos sabem disso; por conseguinte, poucos aperfeiçoam esse valioso dom. Valemos da intuição a cada momento, mas a sociedade racionalista

do século XX tentou ignorar esse fato e só agora começa a despertar para esse valioso tema, passando a desenvolver e pesquisar os fatores subjetivos da informação.

A palavra intuição é pobre para informar sobre os dons lunares que vão muito além de dicas intuitivas, pois incluem captação, pressentimento, *feeling*, "antenas" e, em alguns casos, até verdadeiros "radares". Essas qualidades sensitivas e instintivas da Lua podem ser exercitadas, aprimoradas e desenvolvidas por qualquer ser humano consciente dessa possibilidade e disposto a tirar proveito delas.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

No passado, cultuou-se, preferencialmente, o saber intelectual, o acúmulo de conhecimentos, a mente enciclopédica. As pessoas eram avaliadas pelo famoso Q.I. (quociente intelectual).

Atualmente, após a constatação de que nem sempre os que conseguem excelentes resultados na vida prática foram os melhores alunos ou os de melhores notas, chegou-se a conclusões mais amplas. Hoje, um outro ingrediente, de igual importância, surgiu como parâmetro adicional e complementar de avaliação — o Q.E. (quociente emocional), um misto de intuição lunar, bom senso, observação e prática, elemento-chave para o sucesso pessoal e profissional.

Segundo Daniel Goleman, "a inteligência emocional pode ser em grande parte aprendida e continuar a se desenvolver principalmente na segunda parte da vida, com as experiências que acumulamos". Não é uma tarefa simples; exige uma constante atenção, um desejo de aprimoramento e qualidades lunares bem aprendidas.

A FIGURA DA MÃE

A Astrologia tradicional sempre vinculou a Lua à figura da mãe. É bom esclarecer que essa ligação pode causar interpretações muito simplistas, porque a Lua aparece nos mapas indicando como cada indivíduo *sente* e *vive* a sua experiência particularíssima com a figura materna ou com a pessoa que desempenha essa função.

Não podemos avaliar a mãe de quem quer que seja apenas pela Lua de um filho. A Lua indica a mãe que gostaríamos de ter, como a percebemos, ou, ainda, o modelo materno que se adapta às nossas necessidades mais intrínsecas e primordiais.

No caso específico dos mapas masculinos, a Lua vai aparecer também como indicadora do modelo feminino desejado para viver o papel de esposa-mãe. É aquela mulher que, após a festa de casamento e a lua-de-mel, vai assumir a *função de âncora* do lar, grande mantenedora da família e dos relacionamentos conjugais ou das parcerias a longo prazo.

PESSOAS ALTAMENTE LUNARES

Figuras centrais dentro dos grupos familiares e sociais são aquelas que desenvolvem as grandes características lunares. Estão sempre prontas a socorrer, alimentar, mediar, defender, aconselhar e "salvar" os que aparentam fragilidade. Assumem o papel da "Grande Mãe". Vão agregando, pela vida afora, vários filhos hipotéticos e conseguem vir a ser o centro das atenções, mesmo sem pretendê-lo. Seus favorecidos apegam-se a essas Luas, e elas, por sua vez, passam a desempenhar funções importantes no seu ambiente, promovendo uma troca benéfica e estimulante para todos.

Na via negativa, um dos problemas do excesso de Lua são as conhecidas *chantagens lunares*. Esse comportamento caracteriza as criaturas que se aproveitam dos laços afetivos, oferecendo ajuda importante, fazendo-se indispensáveis, porém *cobrando* e *manipulando* os beneficiados. Sua intenção secreta é criar um eterno elo de dependência. Em vez de estimularem o desenvolvimento adulto e autônomo da suposta prole, preferem mantê-la numa insegurança e inércia contínua. Obrigam, dissimuladamente, os favorecidos vitimados pelas suas manipulações a demonstrarem uma gratidão infindável acompanhada de cobrança paralela e indevida.

IMATURIDADE LUNAR

A falta de amadurecimento gera dificuldades emocionais e de convivência. Os tipos "crianças velhas" insistem em continuar *filhos* pela vida afora e

não podem nem querem ter filhos porque disputariam com eles a primazia das atenções. Para os seus repetidos erros esperam que o mundo sempre ofereça desculpas, perdões e afagos. Negam-se a passar da condição dependente de filhos para a séria e longa responsabilidade da condição de pais. Por não darem espaço aos outros em suas vidas, mantêm-se fechados, autocentrados; no entanto, permitem-se uma excessiva auto-indulgência. Numa atitude imatura e egocêntrica, negam-se a crescer psicologicamente, e seus relacionamentos pecam pela pobreza afetiva. Vivem como vítimas do destino e, em qualquer idade cronológica, demonstram a subcondição lunar, sendo incapazes de doar carinho por inteiro.

HÁBITOS — UMA SECUNDA NATUREZA

Um dos efeitos lunares mais visíveis é a criação e a repetição de padrões de comportamento. A Lua estabelece os hábitos e sente-se bem em incorporá-los à sua rotina diária. Essas atitudes repetitivas passam a fazer parte de um sistema de vida que funciona sozinho e que ainda agrega um efeito calmante não proposital, como se estivéssemos conduzidos por um piloto automático. Os hábitos, também conhecidos como uma segunda natureza, expressam claramente parte de uma personalidade.

Esse padrão de repetição lunar tem, ainda, uma importante *função educadora* que, como as mães, repete o mesmo ensinamento inúmeras vezes até criar hábitos mais civilizados em seus filhos. A Lua faz o mesmo em nossos mapas, compondo um tipo de aprendizado instintivo, assimilado pela repetição. Estendendo esse padrão para uma esfera coletiva, vê-se a replicação de um costume num grupo localizado, cidade, região e até num país. As tradições, festividades e comemorações formam os hábitos de cada povo.

O aspecto dissonante dessa maneira condicionada de ser está impregnado nos indivíduos que se mantêm como eternos seguidores, sempre copiando o modelo de conduta de alguém próximo. A capacidade de escolha e discernimento fica muito restrita e, por conseqüência, eles repetem, sem pensar, o que os outros fazem. São vulgarmente conhecidos como "maria-vai-com-as-outras", pois não sabem selecionar e decidir por si sós; copiam modelos estereotipados, são manipulados por todo e qualquer modismo e, na política, são alvo fácil para se tornarem massa de manobra.

POLÍTICA E PATRIOTISMO

Para a Astrologia sociopolítica, a Lua rege o povo, a política e as multidões. Indivíduos com a Lua em destaque, por vezes, não se contentam em restringir seus esforços apenas na esfera familiar; voam mais alto e aspiram resolver os problemas da pátria, a mãe arquetípica de um povo. No caso positivo dessas boas Luas, encontram-se os políticos vocacionados, patriotas sinceros dotados de um verdadeiro espírito público. São autênticas raridades no ambiente tão corrompido da política em todas as partes do mundo.

A Lua, na via negativa, cria os falsos "salvadores da pátria" e os políticos despreparados que atuam em causa própria. Na verdade, são impostores que se arrogam capacidades para resolver todo e qualquer problema da população. Usam seus discursos para confundir e, o pior, decidem sobre o destino do povo levianamente, deliberando sobre assuntos cuja extensão e conseqüências desconhecem.

Há também um outro caso de Lua dissonante: o daqueles que desprezam a pátria, negam suas origens e não perdem ocasião de falar mal do seu país; exaltam tudo que vem de fora, idolatram o estrangeiro, mas não se dispõem a colaborar em nada para o bem da coletividade. Exibem insatisfação e desgosto, contudo nada fazem para amenizar os problemas ou contribuir com sua força de trabalho para criar soluções concretas. São *teóricos do que se deve fazer*; apontam erros e fazem críticas contundentes; no entanto, são inoperantes na prática do "mãos à obra".

MEMÓRIAS — LEMBRANÇAS PRESENTES

A memória é um fator eminentemente lunar vinculado aos sentimentos. Registra tudo aquilo que nos tocou e provocou algum tipo de reação emocional: eventos alegres ou tristes, recentes ou remotos, todos quantos tenham a marca de intensidade proporcional ao sentimento e ao impacto da emoção.

A memória tem preferências e estratégias; grava e retém muito mais os bons momentos. O que foi penoso ou simplesmente desagradável, prefere esquecer. Com essa manobra de defesa, o ego consciente e saudável pretende apagar tudo que o fez sofrer, mas nem sempre consegue...

Gostamos de relembrar e, se possível, contar de novo tudo o que nos foi prazeroso; mas a Lua, sorratamente, estoca indiscriminadamente imagens do passado na penumbra dos baús subconscientes. E tudo aquilo que foi vivido e sentido por nós fica registrado na memória, mesmo que seja à revelia.

Muitas vezes esquecer é impossível, pois a memória do passado tem grande poder. Anular o ocorrido seria como reprimir as causas, como querer apagar o fato sem o aval da inteligência, o que nunca deu certo. Por isso, vale lembrar: é preciso exercitar a memória lunar, pois as experiências armazenadas vão formar nosso banco de dados disponível.

A LUA E AS ARTES CULINÁRIAS

Mantenedora de todas as tradições e guardiã das memórias do nosso passado familiar e histórico, a Lua tem também um importante papel social — é a grande articuladora dos bons relacionamentos humanos.

A Lua "descobriu", desde a mais remota antiguidade, que o maior centro de interesse dentro de uma casa é a cozinha com um fôgão aceso, uma grande mesa e um bom passadio. Assim, os bem-dotados de Lua vêm desenvolvendo seus talentos nesse campo de atividades. A cada dia, mais se cultivam essas artes culinárias e, hoje, a gastronomia tem *status* proeminente entre os maiores negócios do mundo empresarial.

Os bons cozinheiros nem sempre percebem o que os motiva e os impulsiona para as suas panelas. Todos eles têm algumas características em comum, tais como: prazer de lidar com os alimentos, "artes químicas e alquímicas", desejo de tornar-se um centro de interesse em todos os grupos, um certo vedetismo discreto e vontade de reunir gente em torno de mesas — os grandes palcos desses artistas. Hoje sabemos que, quando se deseja unir pessoas, o mais fácil é colocá-las juntas em refeições. A mesa é a grande RP (relações públicas) da humanidade.

OS GRANDES ANFITRIÕES

Esses tipos lunares abrem as portas dos seus lares, adoram oferecer alimentos e cuidados, fazendo os convidados sentirem-se verdadeiramente em casa.

Atuam tanto na vida social quanto na vida familiar. Os pais e as mães que usufruem essa virtude conseguem fazer de seus lares um ambiente verdadeiramente acolhedor, onde se ensinam, desde cedo, padrões de comportamento harmoniosos que possibilitam a formação de um adulto bem-educado e integrado na sociedade. Os filhos de pais anfitriões têm um privilégio peculiar que, na vida profissional, vai refletir-se em vantagens sucessivas, sendo, muitas vezes, a chave do sucesso.

Comentário astrológico

A Lua percorre todo o mapa em 28 dias e repete esse ciclo de lunação 13 vezes por ano. Ela exerce forte influência psíquica sobre todos os seres humanos.

Para avaliar as disposições pessoais de cada um é preciso verificar, constantemente, as posições da Lua e confrontá-las com o mapa. O efeito lunar se faz sentir por aproximadamente seis horas, o que é suficiente para modificar o comportamento e o estado emocional das pessoas.

A Lua tem papel de grande importância para a escolha de uma data, quando se pretende realizar um evento. Na Astrologia eletiva, que trabalha com essas escolhas, a Lua é decisiva porque modifica os ânimos e os humores.



Em trono em Gêmeos e na 3ª Casa e em Virgem e na 6ª Casa.
--

NOSSO EQUIPAMENTO MENTAL

Mercúrio é o equipamento mental que recebemos ao nascer, embora nem todos saibamos utilizá-lo amplamente. Cada ser humano vem com um nível interno de Mercúrio e com uma capacidade maior ou menor de usufruí-lo.

Mercúrio é a mente que fala, escreve, lê, gesticula, movimenta-se e inventa continuamente centenas de meios de expressão, habilitando o homem a discriminar, selecionar, armazenar e registrar informações.

O que diferencia o homem de seus semelhantes e o homem do resto do reino animal é a habilidade inata ou adquirida de usar o Mercúrio, isto é, sua capacidade de pensar, de se comunicar e, principalmente, de usar o raciocínio. Enquanto alguns seres *privilegiados* vêm dotados de um equipamento de alta qualidade, a grande maioria, entretanto, é pouco aquinhoadada e sobrevive com escassez de recursos mercurianos.

Um indivíduo mais inteligente não é necessariamente aquele que tem o melhor Mercúrio. É aquele que traz uma maior bagagem de Idade Astral. O início do desenvolvimento da inteligência apenas começa em Mercúrio, mas não finaliza nele. É um longo processo que se interliga com os "grandes" planetas do mapa natal: Júpiter, Saturno, Urano, Plutão e Netuno. Quando esses mestres estão bem articulados a Mercúrio, propiciam ao indivíduo diferentes níveis mentais.

O APOLOGISTA DAS MUDANÇAS

Mudar é necessário, útil e obrigatório. Não há quem não mude, interna e externamente. Há os que passam de maneira consciente pelas mudanças, isto é, gostando delas e querendo mais. Há, ainda, aqueles que reagem e reclamam. A rigidez é boa na pedra; no ser humano, é inviável.

Mudar é inteligente. Leva-nos a selecionar o que é importante, eliminando o que é dispensável. É um degrau de evolução e uma habilidade das *mentes* solucionadoras.

Nem todos percebem o quanto é vantajoso autotransformar-se e insistem em ficar amarrados a velhas estruturas aparentemente estáveis. Reagem a novos modelos mentais, porque mudar exige uma certa dose de coragem e muita flexibilidade.

Não existe quem não mude. Estamos todos, enquanto vivos e até mesmo depois de mortos — pelo que tudo indica —, em constante mutação. *Querendo ou não*, de livre e espontânea vontade ou forçados pelos acontecimentos do destino, somos seres que se modificam ininterruptamente. O dia de hoje nos encontra diferentes de ontem, e o amanhã, sempre pontilhado por suas incógnitas, vai nos flagrar fatalmente mais velhos e mais desgastados... E às vezes, na melhor das hipóteses, mais amadurecidos e mais experientes.

O fato é que, em todas as opções possíveis, desejando ou recusando, as mudanças acontecem dentro e fora de nós. Mesmo o tão falado livre-arbítrio não tem força nem liberdade para impedir que as mutações ocorram.

Nos níveis mais "patológicos" de Mercúrio, há aqueles que cobram dos outros a mutação por eles vivida. Não satisfeitos em atrasar a si mesmos, ainda reclamam das transformações que vislumbram nos próximos. Não conseguem conviver com seres em evolução e esquecem-se de que os pensamentos, idéias e opiniões têm data e mudam a cada nova aquisição de conhecimento.

Evoluir e viver melhor não acontece sem inúmeras mutações. As portas do futuro só estão abertas para quem se desapega do que foi e se adapta aos novos modelos de ser e pensar.

O 1º NÍVEL DA INTELIGÊNCIA

Inteligência não é só Mercúrio. Seu processo inicia-se nele, mas não termina nem se limita a esse planeta veloz e instigante. Mercúrio representa o

início de uma trajetória rumo a um crescimento progressivo que pode vir a ser excelente ou, em caso contrário, bastante insuficiente quando não atende às necessidades do usuário.

Uma *pessoa inteligente* é um ser superdotado pela natureza, pela herança genética e pelo Céu, sem que haja necessariamente um elevado grau de cultura, diplomas ou outros títulos. É um estágio do espírito que enveredou pelo caminho da expansão e mutação em todos os sentidos. Vale lembrar que a inteligência obriga a um processo contínuo de mutação. Um ser inteligente é sempre flexível, mutável e adaptável a todas as qualidades de Mercúrio e, ainda, vive numa disposição contínua de aprendizado, dando ensejo a poderosas sinapses cerebrais.

O INÍCIO DOS RELACIONAMENTOS

Mercúrio realiza o passo inicial de todo relacionamento, promove a aproximação, propicia a troca das primeiras palavras e faz os primeiros gestos de simpatia ou, em caso contrário, demonstra claramente hostilidade e repúdio.

Pessoas extrovertidas, com um bom Mercúrio, têm grande facilidade para estabelecer novos contatos. Pela maneira cordial de se aproximarem, podem criar vínculos amigáveis. Põem-se à vontade diante de desconhecidos, são boas conversadoras e têm assunto com os mais diferentes tipos de indivíduos, propiciando um clima de proximidade, em que os recém-conhecidos vão se sentindo familiarizados com o ambiente.

Mercúrio, por ser o iniciador de todos os tipos de relacionamento, é também aquele que *dá o tom* desses encontros. Mas nem todas as pessoas que possuem um bom Mercúrio chegam a conseguir bons amigos. Mercúrio pode fazer um bom começo; aliás, é imbatível nos passos iniciais. Sabe estender a mão e trocar as primeiras palavras; no entanto, nem sempre sabe dar continuidade e muito menos consegue solidificar amizades.

TRÊS ESTÁGIOS DA FRATERNIDADE

E um sentimento associado a Mercúrio e essencial para todos os relacionamentos. Aprendemos bem cedo a ser fraternos. Na primeira infância,

damos os primeiros passos nas artes mercurianas da comunicação. Mercúrio é o planeta principal dessa fase do nosso crescimento e exercita-se, nessa época, com as atividades lúdicas e pequenos diálogos.

A fraternidade pode apresentar-se sob três diferentes estágios:

O primeiro é o início e o alicerce verdadeiro de todas as amizades; é um elo tão forte e profundo que perdura por toda uma vida e, para os esotéricos, estende-se por várias outras existências. É um tipo de amor pacífico, solidário e duradouro, sem as convulsões da paixão nem a inquietude das uniões. Quando nos sentimos *fraternos* e os Mercúrios estão bem conectados, falamos o que realmente pensamos, sem medo de críticas, com toda liberdade, com a alma aberta e sem preocupações com a roupagem de nossos pensamentos.

No segundo estágio, a fraternidade transforma-se num longo caminho de rivalidades em que o parentesco e a proximidade facilitam o surgimento de um dos mais abomináveis sentimentos — a inveja, acompanhada ainda por seus dois cúmplices: o ciúme e a cobiça. Pela visão lógica do razoável, nada explica o porquê de tão intensos anti-sentimentos entre pessoas que têm tudo para ser irmãs-amigas. No entanto, nas criaturas de baixa Idade Astral, uma "sombra escura" vem à tona como um surdo e cego impulso querendo *ter* o que é do outro e, em casos extremos, *ser* o que o outro é.

Lamentavelmente, ainda há um terceiro estágio, e certamente o mais comum — a *indiferença* e o *afastamento*. Quando Mercúrio não consegue criar e cultivar relacionamentos fraternos, o resultado é, quase sempre, uma espécie de luto. É o caso de irmãos que não se aceitam e que não conseguem uma boa convivência. Esse impasse dá origem a um sentimento de rejeição que se soma à frieza de um rancor renitente.

COMUNICAÇÃO — O MAIOR TALENTO MERCURIANO

Comunicar é a arte maior de Mercúrio e o ponto mais alto de seu desenvolvimento. É realizar a proeza de fazer do interlocutor um ouvinte interessado, despertar e prender sua atenção, passar a mensagem, explicando o que se quer dizer e conseguindo ser ouvido. Enfim, é manejar a difícil arte de adequar o discurso à oportunidade e ao nível de compreensão do outro.

A comunicação pode se estabelecer de várias maneiras. As principais são:

- 1) *Gestos* — Primeiros recursos de comunicação, podem ser variadíssimos, expressando mensagens necessárias ou complementares à fala e à escrita. Se o Mercúrio estiver muito evidente no mapa, o indivíduo pode ter uma linguagem gestual rica e eloqüente.
- 2) *Movimentos* — São modelos não propositais de comunicação, isto é, reações instintivas, mas muito reveladoras de detalhes da personalidade. As várias formas de movimento explicitam uma linguagem corporal específica, da qual Mercúrio é autor e ator.
- 3) *Vestimentas* — São modelos de comunicação com propósitos e intenções definidas que revelam, além do estilo e preferências pessoais, os hábitos de uma determinada época. Mercúrio foi e é o "estilista" de todas as épocas, o *designer* de todas as roupas e o influenciador de nossas escolhas e preferências.
- 4) *Desenhos* — Modelos de comunicação anteriores à escrita. No passado, foram os primeiros recursos de que os homens dispuseram; no presente, são utilizados para veicular uma miríade de intenções.
- 5) *Fala* — Manifestação característica de Mercúrio e um dos traços mais peculiares da natureza humana. É o dom que permite aos homens viver em grupos, realizar trocas comerciais, culturais, afetivas e artísticas.
- 6) *Escrita* — É a última fase da comunicação e também a mais trabalhosa. Se falar é difícil, escrever é muito mais. Ao escrever, é preciso ater-se ao seu estoque pessoal de vocabulário, ao seu nível cultural e tentar fazer uso eficiente da arte maior de Mercúrio.

É fácil perceber que a grande maioria, mesmo falando muito, não consegue comunicar-se. Na hora de escrever, as barreiras multiplicam-se porque o texto, depois de escrito e impresso, fica imutável, perdendo-se a possibilidade de modificá-lo ou melhorá-lo, o que nos preocupa e intimida a todos.

OMISSÕES

Aqueles que têm no mapa um bom Mercúrio ou que sabem usar as vantagens do planeta falam tudo que querem, sem se prender a excessos de

detalhes. Falam do assunto em pauta e omitem, com arte, o que é inconveniente. Sabem contar uma história pulando pedaços, e seguem com a narrativa de forma tão fluente que o interlocutor não percebe os "pulos", pois não titubeiam nem fazem grandes interrupções. Dominam bem a arte do encadeamento e a sagacidade mercuriana, que os faz brincar com as palavras como querem.

A mentira é um recurso pobre das pessoas que têm um Mercúrio insuficiente, que falam sem pensar nas conseqüências futuras e nas obrigações paralelas a que os logros obrigam. E, fabricando afirmações falsas para justificar outras, o mentiroso vai ficando cada vez mais aprisionado nas malhas das inverdades que se encadeiam sucessivamente. Portanto, mentir não é necessário nem recomendado para um mercuriano inteligente.

A ARTE DE PROGRAMAR O PENSAMENTO

O grande poder de Mercúrio é ser capaz de realizar, na vida concreta, proezas aparentemente impossíveis ou mágicas, isto é, conseguir inverter polaridades. Mas sabemos que isso não é fácil; são poucos os que têm esse extraordinário talento de fazer oscilar a mente, segundo comando pessoal, do pólo negativo para o pólo positivo em fração de segundos.

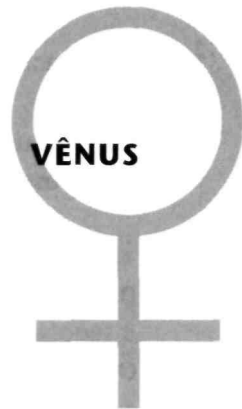
A chave da questão consiste em saber direcionar o pensamento em qualquer situação, de acordo com a intenção e a vontade, para o alto ou para baixo. Em outras palavras, a mente pode conduzir o indivíduo ao Céu ou ao inferno em instantes. A sua estada no paraíso ou nos abismos infernais dependerá somente de sua capacidade mental ativada, de seu estado de espírito e, principalmente, de sua força de decisão.

A velocidade do movimento de Mercúrio precisa ser muito bem controlada; ele se modifica muito rapidamente, o que pode acarretar perigo. Se o indivíduo não estiver alerta durante todo o tempo, com vistas a se manter no comando, vai ser levado à deriva e ficará sem rumo ou sob influências externas. Se a mente consciente perde o controle, os impulsos ocasionais poderão ficar acéfalos e acionar, involuntariamente, transformações desastrosas.

Programar a mente inclui viver em atenção constante, fazer uma limpeza mental diária, eliminando os lixos e os excessos que nos bombardeiam

ininterruptamente. Isso sempre foi tão importante para a humanidade que, na Grécia antiga, essa mesma idéia era apregoada no frontal do oráculo de Epidauro²: "Não há doenças, há mentes doentes" — o que astrologicamente pode ser traduzido por Mercúrios doentes, que, não sabendo manter a mente ocupada saudavelmente, inclinam-se para pensamentos doentios, responsáveis por todos os insucessos.

² Oráculo destinado a curas principalmente de doenças da mente.



Em trono em Touro e em Libra.

Exaltada em Câncer e em Peixes.

A IMPORTÂNCIA DA VÊNUS

Vênus é um dos planetas que mais benefícios distribui. Daí seu cognome de a "madrinha do Céu". Representa tudo aquilo de que mais gostamos, *como gostamos* e o que nos proporciona mais prazer.

Todos os assuntos de Vênus são relevantes; nada é dispensável nem pode ficar em segundo plano. Ninguém pode, portanto, viver bem sem Vênus no menu diário. Seu estudo pode mostrar as possibilidades e as épocas para um indivíduo melhorar sensivelmente a sua vida. Em cada mapa, as posições e as conexões de Vênus informam sobre temas essenciais na vida de todos nós, tais como: amor, dinheiro, prazer, estética, negócios, uniões, parcerias, sociabilidade, saúde e outros.

A "MADRINHA DO CÉU"

Quando a posição de Vênus está em realce num mapa, isto é, reforçada pelo setor que ocupa e pelas conexões que recebe, podemos assegurar que, durante todo seu percurso de vida, o portador do mapa deverá receber repetidas ajudas, mesmo que, inicialmente, as condições de nascimento tenham sido adversas. Aliás, é uma tradição astrológica e uma unanimidade entre os estudiosos que uma Vênus bem posicionada é sinônimo de "bênçãos" em profusão. Por mais que a existência contenha dissabores,

essa Vênus saberá como lidar com eles, encontrando, na hora certa, os lenitivos para sua recuperação.

DINHEIRO

O dilema "ter ou não ter" está mais presente em nossas vidas que o famoso e filosófico "ser ou não ser". Os assuntos do ter são presença diária; atingem-nos diretamente. Do sujeito mais espiritualizado ao mais materialista, todos têm que sobreviver, pagar suas despesas e enfrentar gastos.

Vênus gosta de ter dinheiro na carteira, no baú, na conta bancária... Sabe que só assim lhe é permitido viver bem, confortavelmente e, se possível, usufruir até um certo luxo, na tranqüilidade e sem a menor culpa. Vênus maneja perfeitamente as questões monetárias e nos sugere algumas "dicas" para resolvermos os problemas que possam surgir nessa área, uma vez que ela rege o setor dos negócios.

Vênus estimula o bom desempenho financeiro, gosta de comprar, possuir conforto e adora todas as boas coisas que o dinheiro proporciona. Se o passado e a família não lhe tiverem provido de recursos para seu bem-estar, a "madrinha" ensina as artes para fabricá-los. Aliás, se voltarmos às origens etimológicas, o termo "negócio", em várias línguas de hoje, vincula-se à idéia de *negação do ócio*. Em outras palavras, quem quiser dinheiro tem que se mexer, entrar em ação, arregaçar as mangas e fazer o dinheiro aparecer. Nada cai do céu, a não ser a chuva, que é a rega providencial para quem plantou.

É falso associar Vênus apenas com o que é fútil, supérfluo e apazível. Isso significa restringir suas funções, empobrecer seus significados e, acima de tudo, não reconhecê-la como a principal instrutora e impulsionadora das artes econômicas e financeiras, responsável pelo enorme progresso material do mundo ao longo da história.

ILUSÕES DE FELICIDADE

Ao lado das boas coisas que Vênus estimula em nossas mentes, o dinheiro cria também a ilusão de que acumular posses traz felicidade. Ter dinheiro e ser feliz é uma bela *armadilha* que essa deusa nos propõe. Na verdade, o dinheiro nos garante apenas a chance de comprar os símbolos da felicidade.

Adquirir tais símbolos — jóias, carros, casas, barcos, aparelhagem eletrônica etc. — proporciona apenas uma sensação de prazer, mas não garante um estado de plenitude duradouro nem aquieta nossa alma.

Os símbolos da felicidade são objetos palpáveis, "*glamourizados*" pela aura de um desejo muito aguardado; no entanto, o perigo desses objetos sedutores, após a euforia inicial, é fazer surgir um vazio proporcional à excitação da compra já consumada. Além disso, sempre haverá um novo objeto de desejo que se impõe como necessário no dia seguinte ou quase imediatamente... E assim, a ciranda compulsiva não tem fim... Essa constatação astrológica encontrou eco na famosa teoria de Freud, na qual ele afirmava e repetia, incansavelmente, que "o homem é um ser vitimado pela pulsão do desejo nunca satisfeito".

CONSUMISMO

Consumir sempre foi a tônica que tem motivado muitas vidas, ao mesmo tempo que alterna prazer e angústia numa sequência infindável. O consumo alegra ou entristece os corações dos que podem ou não podem comprar. Os bens, criados para dar conforto aos homens, geram necessidades que se multiplicam indefinidamente... Adquirir, acumular, guardar, colecionar, manter e todos os verbos que traduzem os desejos, e até os delírios de posse, são a marca do mundo moderno.

Nossas posses estão intimamente ligadas à esfera emocional. Hoje, os indivíduos são, indevidamente, avaliados e rotulados pelos seus recursos. Com isso, a soma do que têm transforma-se num desdobramento de suas próprias personalidades. Inconscientemente, sentem-se possuídos pelos seus bens e, por extensão, identificam-se exageradamente com eles.

Prazer e posse são duas carências ou duas urgências que se fundiram no interior da mente dos homens. Vênus representa o impulso inicial de possuir e a subsequente acumulação, estendendo-se numa corrente contínua, entrelaçada pelos elos do prazer. Essa tem sido uma atitude que vem se repetindo e permeando quase todos os grupos humanos, sempre à espera de uma satisfação nunca alcançada e de uma plenitude inatingível, porque momentânea e fugaz.

Em meio ao afã consumista, há exceções. Pelo que se sabe, apenas os muito religiosos escapam dessa compulsão. Quase todas as religiões

tradicionais pregam aos seus adeptos uma vida de mais desapego material, livre da cobiça e avidez pelos ilusórios bens desta Terra. Os dogmas dessas seitas tentam dar exemplos de pobreza e simplicidade que, numa era de hiperconsumismo, quase nunca são ouvidos.

Nada é bastante para quem considera pouco o que é suficiente.

Confúcio

ARTE DO EQUILÍBRIO

Equilibrar-se é uma arte, exige esforço paciente, atenção contínua e um trabalhoso treinamento, embora, para muitos, pareça o contrário. Constitui-se numa aspiração dos homens inteligentes e sensíveis; porém, não é um talento inato. Quase ninguém nasce manejando bem o equilíbrio; é muito mais uma arte adquirida com disciplina e determinação. Vênus é a guia que pode nos orientar nessa trilha.

Quando atingimos o equilíbrio no campo físico, obtemos bons resultados na saúde; no campo emocional, há melhora nos relacionamentos e no convívio social; na esfera interior, o resultado é a paz de espírito.

Outra qualidade rara e preciosa de Vênus, decorrente da arte do equilíbrio, é o senso de justiça, uma vez que as legislações e os códigos de ética, assuntos dessa Vênus, constituem-se em padrões indispensáveis para fundamentar a boa convivência. Na história de todos os agrupamentos humanos, origem de todas as sociedades, sempre houve grandes tentativas para se criar um *modus vivendi* em que os homens pudessem conviver em harmonia. Infelizmente, a realidade é bem diferente; a maioria dos seres ainda vive muito mais na injustiça ou sob a Lei de Talião — "olho por olho, dente por dente".

A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar.

Martin Luther King Jr.

O PRINCÍPIO DO PRAZER

O princípio do prazer está, astrologicamente, associado a Vênus, expressão simbólica que mais caracteriza essa função. Desde sempre, a humanidade

procura evitar a dor e buscar o prazer em tudo que faz. A intensidade desse impulso pode estar menos ou mais desenvolvida, mas sua existência e repetição estão enraizadas em nós — vinculam-se ao próprio viver.

A razão dessa ânsia pode ser inteiramente desconhecida, mas a manifestação do impulso está dentro de todos nós, mesclada ao instinto e às principais motivações da existência. Vênus é nitidamente essa vontade de vida, saúde, beleza e amor.

O prazer nunca deveria ser associado à culpa. No entanto, algumas religiões disseminaram a idéia de que o prazer era pecado grave ou, no mínimo, um elemento incompatível com as pessoas de formação religiosa. Esse paradigma tem gerado uma inquietude interior bastante desconfortável, além de totalmente descabida para os padrões atuais. Vítimas das ortodoxias, as pessoas destes últimos séculos sentiram-se pouco à vontade a respeito desse assunto.

Passamos a vida inventando pecados e nos sentindo culpados nas situações mais corriqueiras. Esses dilemas só podem ser esclarecidos por Vênus — a mais transparente representação do prazer, aquela que nos dá o beneplácito para incluir o prazer na agenda diária.

A perspectiva astrológica compreende que o homem tem tanto o direito ao prazer quanto o dever do trabalho. A interligação do trabalho com o prazer pessoal é muito mais relevante do que se tem idéia, embora a maioria nem sempre perceba e se deixe enganar pelas assertivas contrárias.

Evitar a dor é muito diferente de buscar o prazer. É o caso de um grande contingente da humanidade que, vítima de preconceito e olhares críticos, não se permite "ser" Vênus. Pessoas desse grupo ficam no "limbo do prazer" — quase chegam lá; porém, por inúmeros bloqueios e autocensuras, não conseguem liberar suas Vênus para usufruir o prazer.

Há uma grande *diferença entre prazer e felicidade*. A Vênus ocupa-se muito mais do prazer; o faz constante, imediato, repetitivo e, se possível, duradouro, mas — temos de concordar — é difícil ser feliz. Logo se descobre que uma sucessão de prazeres nem sempre proporciona a tão almejada felicidade. Para ser feliz, há que haver toda uma estrutura mental bem mais filosófica... Há necessidade de todo um processo de evolução, um longo caminho, muita Idade Astral e muita sabedoria. A Vênus pode não ter a chave da felicidade; no entanto, ela consegue preparar o caminho transformando nossas etapas diárias em situações prazerosas.

Um exemplo bem prático do nosso cotidiano foi mencionado pelo Dalai Lama em uma de suas palestras. Ele lembrou o caso de um indivíduo ao se deliciar com uma torta de bananas com creme. No primeiro pedaço, sentiu prazer e satisfação. Ao servir-se do terceiro pedaço, obteve prazer, mas não sentiu felicidade nem satisfação pessoal...

A VERSÃO DA VÊNUS PARA O AMOR

*Todas as cartas de amor são ridículas
não seriam cartas de amor se não fossem
ridículas
... Mas afinal, só as criaturas que nunca
escreveram cartas de amor é que são
ridículas.*

Fernando Pessoa

Quando a Vênus aciona a mola mestra do amor, tudo se transforma magicamente. Não há quem não queira, em sã consciência, usufruir esse sagrado prazer. Os mais "sabidos" podem até aconselhar que tudo é vão, tolo e passageiro... Não importa. Quem foi flechado pelo Cupido não dá ouvidos a conselhos ponderados, quer viver intensamente a alegria dos bem-amados com a certeza de que tudo vai dar certo para sempre.

O amor povoa nossa solidão, colore nossa pálida rotina e torna leve qualquer fardo. Enfim, tem efeitos miraculosos sobre o presente, ilumina de esperanças o futuro e, em seu generoso efeito retroativo, perdoa o passado de todo mal, amém.

Embora a Vênus esteja presente em todos os mapas, a capacidade de amar não aquece todos os corações. A maioria supõe que o amor é de fácil acesso, que se desperta em segundos ou surge num piscar de olhos, como nas histórias românticas. No entanto, há pessoas *reativas*, que têm a Vênus "aprisionada" e passam pela vida sem jamais se entregarem ao amor porque desconhecem e repudiam esse sentimento. São criaturas distantes, secas e fechadas a qualquer tipo de afetividade expressiva. Proíbem-se de ser felizes alegando que, com essa manobra frustrante, se impedirão de sofrer...

Entretanto, a usina de sentimentos venusianos é multifuncional — produz amor quando se direciona para outros rumos que vão além dos limites dos relacionamentos. Vênus também ama quando se dedica a outros temas: à arte, ao conhecimento, às causas humanitárias, à profissão, aos amigos, à família, aos negócios, à religiosidade e a si mesma.

BELEZA

A beleza exerce uma forma muito peculiar de *autoridade*. Ela impressiona, impacta e extasia. Quando nos deparamos com alguma obra de arte, algum fenômeno da natureza ou algum ser extremamente belo, sentimos um misto de surpresa e forte emoção traduzido numa reverência interna. Uma parte de nós silencia em agradecimento à chance de contemplar a beleza, esteja onde estiver, e de apreciar uma obra tocada pelo divino.

Há dois tipos de estetas, isto é, duas possibilidades de utilização positiva da Vênus. O *primeiro grupo*, o dos criadores de arte e beleza, são os artistas em geral, seres ultra-sensíveis que ampliaram seus canais de inspiração e conseguiram o milagre de criar beleza.

O *segundo grupo*, o de maior contingente, corresponde aos apreciadores. *Vênus é um padrão estético universal*; no entanto, aparece em cada mapa sob uma perspectiva individual. Por exemplo, nem todos apreciam Leonardo da Vinci, Picasso... Não há unanimidade nas avaliações. É a Vênus de cada um que responde ou não às múltiplas manifestações da beleza. Entre os apreciadores, o padrão estético é tão variável que permite englobar vários conceitos e múltiplas tendências artísticas.

Na atualidade, em nome da liberdade de expressão, muitas criações bizarras recebem o título de obra de arte moderna. Alguns "criadores", mais preocupados em transmitir opiniões ou críticas, nomeiam como arte o que poderia ser mais enquadrado como um panfleto ou um protesto, haja vista os movimentos do final do século XX e início do século XXI. Trata-se de uma arte despreocupada com a estética ou qualquer expressão de beleza, veiculando contestações endereçadas às pessoas que aguardam porta-vozes para falar de seus conflitos internos.

Como Vênus sempre foi a esteta, deve andar muito preocupada...



Em trono em Áries. Exaltado em Escorpião e em Capricórnio.

POR QUE QUASE TODOS FALAM MAL DE MARTE?

No passado, Marte era conhecido, inadequadamente, como um dos "maléficos", o culpado pelos inúmeros conflitos entre os homens e apontado como causador da eterna dificuldade em dominar os instintos primitivos. Atualmente, a nova leitura de Marte aponta-o como símbolo de coragem, iniciativa e força bem direcionada a serviço do homem vencedor. Aparece em destaque nos mapas daqueles que enfrentam os desafios, não esmorecem diante das dificuldades e realizam seus propósitos.

Nos primórdios da humanidade, Marte era imprescindível. Representava a arma para a defesa, a força para enfrentar os combates e a condição para a sobrevivência. Até hoje, entretanto, esse planeta ainda é caluniado pela má fama da agressividade explícita dos nossos impetuosos antepassados e continua associado aos baixos impulsos de nossas antiquidades, como raiva, impaciência, grosseria e muitos outros malfeitos. Tanto é que passou a ser um assunto "silenciado" nos meios astrológicos; ninguém gosta de comentar sobre seu Marte pessoal nem sobre suas ocasionais explosões.

Para defender Marte dos insistentes preconceitos em que ele figurava apenas como um malfeitor, é preciso recolocá-lo na posição de guerreiro interno que habita em cada um de nós.

Temos que concordar com a velha frase: "A vida sempre foi e continua sendo uma grande batalha." Muitos se revoltam contra essa verdade, por imaginar ou sonhar que vieram à Terra para passear num éden florido,

em férias remuneradas... Conseqüentemente, mesmo hoje o homem não se conforma com a realidade e aflige-se com a idéia de ter que *enfrentar uma boa guerra para salvar a paz*. Teme qualquer esforço, posterga as decisões a serem tomadas e assusta-se diante do perigo das quedas sempre presente.

No entanto, não podemos sobreviver sem Marte, seja pela força ou pela capacidade de defesa que vem dele. É o princípio consciente da energia e o principal combustível de nossos desempenhos.

MARTE E A VONTADE DE EVOLUIR

A evolução do homem acontece a partir de Marte, sua posição central e estratégica no Zodíaco, como o quinto planeta a partir do Sol. Marca o meio do caminho entre os planeta pessoais, que retratam os traços peculiares da personalidade, e os planetas de geração ou mestres, que podem encarregar-se do nosso crescimento mental, moral e espiritual, desde que tenhamos ouvidos para uma boa escuta.

O "nível Marte" define o patamar evolutivo de cada um e marca a grande diferença entre os indivíduos. Há dois caminhos: se estamos no domínio de nossos impulsos, é porque usamos Marte como implemento da ação, coragem e alegria — sinal verde. Do contrário, se somos vencidos pela agressividade primitiva associada a esse planeta e exibimos um comportamento impaciente, mordaz, mal-humorado — sinal vermelho; estamos na marcha a ré da evolução.

Ao nascer, o homem vem "programado" para crescer e desenvolver-se. Dependendo do estágio mental de cada um, isso acontece de modo consciente ou inconsciente, em maior ou menor velocidade, pela sua vontade ou à revelia...

Desenvolver-se é sair ou tentar afastar-se de um envolvimento anterior, liberar-se de situações já esgotadas, abrindo perspectivas para o futuro. A evolução *não prescinde* dos erros e acertos do passado; o importante é integrar todas as experiências já vividas às condições do presente. Nada deve ser desprezado nem temido; tudo faz parte de um grande plano, e Marte é uma alavanca nesse processo.

O HERÓI E A CORAGEM

A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a qualidade que garante as demais.

Sir Winston Churchill

É muito conhecida a expressão: "Existe um herói adormecido dentro de todos nós." Esse herói, nos seres mais evoluídos, desperta em face de injustiças, atitudes covardes, abuso ou vilania.

Sol e Marte são os componentes do herói. Marte é o planeta que realiza a tarefa idealizada pelo Sol e entra em ação imediata para cumprir as ordens solares. O Sol é a fonte de inspiração do pensamento heróico e do gesto nobre, mas é Marte que ouve o chamado e parte para a luta.

O problema que algumas vezes ocorre é o fato de Marte não ponderar se há ou não condições de equilíbrio. Toma a decisão e vai em frente. Luta com a força mental e entra em tão alta voltagem que intimida os adversários no grito e na valentia. Reage por instinto e fê em si mesmo, sem pensar nas conseqüências, sem nunca negar fogo nem se acovardar. Expõe-se, arrisca-se e, muitas vezes, despreza os perigos...

O Sol é a cabeça e a alma do herói. Marte é a força dos músculos, o "faixa preta" da contenda.

Assim afirma o aforismo popular: "Deus fez o mundo e emprestou-o aos fortes." Marte representa a atitude combativa que não se deixa intimidar pelos ataques nem pelos obstáculos; funciona como uma chama interna que é automaticamente acionada toda vez que a vida nos sinaliza com possíveis desânimos ou derrotas.

Diferente do modelo clássico dos heróis gregos, Marte também ilumina uma outra vertente de heróis. É a multidão de anônimos que batalha pela sobrevivência, mantendo, penosamente, padrões morais e éticos muitas vezes contraditórios com sua dura condição de existência. Essa profusão de homens e mulheres não dispõe de armas para enfrentar todas as adversidades diárias; no entanto, sem espadas, cavalos, tanques ou fuzis, eles são verdadeiros campeões nessa corrida de obstáculos que é sua rotina, dia após dia...

Comentário astrológico

Marte em conexão com Netuno caracteriza a Síndrome do Salvador, soma da força de Marte ao sentimento de empatia de Netuno.

Aqueles que têm Marte em aspecto ao Sol, Ascendente, meio-Céu e Júpiter, bem como os indivíduos dos signos de fogo, na via positiva despertam com mais prontidão o impulso de coragem e defesa.

ANTI-HERÓI

O mesmo Marte que eleva os corajosos à categoria de heróis faz surgir, na via negativa, a figura do covarde — um anti-herói intocado pelo sofrimento dos outros e sempre indisponível. Nunca solidário ao próximo nem mesmo às causas humanitárias, esse egocêntrico passa ao largo das demandas sociais e mantém-se surdo a qualquer tipo de apelo. Só pensa em si mesmo, em suas próprias carências, exibindo um comportamento agressivo e culpando o seu entorno pela sua inutilidade social.

Outra faceta do anti-herói é a estagnação, caracterizada pelo desperdício do mais dinâmico dos planetas. Infelizmente, como a maioria dos homens não consegue vencer a inércia inicial, não aproveita a melhor parte do tempo, acomodando-se numa prolongada letargia. Nada fazem e nada conseguem; contentam-se com a apatia de uma vida medíocre, isto é, sem ação e sem Marte.

AGRESSIVIDADE

O mais forte é o que sabe dominar-se na hora da cólera.

Maomé

A agressividade é um traço instintivo presente em quase todos os seres. Embora venha sendo trabalhada com muito esforço ao longo das gerações, ainda está muito evidente na maioria.

Nos primórdios das civilizações, agressividade era sinônimo de coragem e um elemento necessário para impor respeito e sobreviver em meio à hostilidade de homens tão primitivos. Havia uma necessidade vital de músculos, audácia e força física. Vencia o mais forte; os outros sucumbiam.

Atualmente, houve uma reformulação do conceito. Para o homem moderno, é permitida e necessária certa dose de agressividade, como defesa pessoal e para lidar com as lutas e desafios do competitivo mercado de trabalho.

Na mitologia greco-romana, Marte recebia a alcunha de "Deus da Guerra". Infelizmente, essa energia, em seu mau direcionamento, torna-se sinônimo de violência, fator eternamente presente na vergonhosa história de todas as guerras, dos atentados e dos massacres que dizimaram tantos inocentes, mascarando falsos direitos, cobiças e interesses espúrios.

Todos sabem, porém, que alguns governantes esquecem-se de que *nunca houve nem haverá vencedores ao final de uma guerra*. No entanto, a humanidade, que conseguiu tantos progressos científicos e tecnológicos, ainda não compreendeu a inutilidade de todos esses conflitos. Nossa esperança é a lei inexorável da evolução. Algum dia, queiram ou não, os homens mais inteligentes serão ouvidos, e a paz será a bandeira de uma nova era.

VIVENDO PERIGOSAMENTE

Quando Marte é fortemente atuante no mapa natal, sobra energia em demasia, que transborda para uma série de outras atividades. A coragem, elemento marciano por excelência, descamba para o gosto pelo perigo, sendo que, em alguns casos, os indivíduos escolhem a prática de esportes intensos, redirecionando os excessos desse planeta *yang* para performances radicais e arriscadas.

Embora todo esporte tenha como finalidade principal uma melhoria do condicionamento corporal e da saúde, dentro de uma prática recreativa sabemos que, por mais inocente que seja, há sempre mais riscos do que o previsto, o que não intimida os praticantes; pelo contrário, excita-os. Os mais afoitos vão até as barreiras dos limites humanos, exultando de satisfação quando ultrapassam suas próprias marcas.

Esses atletas, amantes do perigo, precipitam-se aos desafios imprudentemente e não se detêm diante de nada. Uma atração irresistível por tudo o que é insensato leva-os a exporem-se desnecessariamente em troca de alguns minutos de adrenalina. Sentem prazer em chegar perto daquela "senhora de manto negro com a foice na mão"... Como se fossem crianças inconseqüentes.

Há também aqueles que fazem uso do excesso energético de Marte para atuar em *profissões* que lidam com o risco inevitável. É um caso de escolha por aptidão e disposição física. Nesse grupo, encontram-se profissionais de diversas áreas, todos bons de Marte, tais como bombeiros, médicos, paramédicos, salva-vidas e muitos outros. Em comum, todos trabalham com as qualidades marcianas: força, coragem, enorme espírito de doação e sangue frio para lidar, rotineiramente, com situações arriscadas e de grande estresse.

Na via negativa, Marte ainda fabrica alguns tipos bem descontrolados. Por exemplo, os *brigões destemperados*, criaturas sempre prontas a entrar em contendas, fazendo o possível para prolongá-las e curtindo a violência dos choques. A "platéia", que se forma ao redor, é igualmente Marte dissonante, e vibra em cada lance como se fosse um dos contendores. As brigas, que surgem do nada, transformam-se em programas lúdico-recreativos.

Bom de briga é aquele que cai fora.

Adoniran Barbosa

EGOCENTRISMO

É uma roupagem mais amena para a palavra *egoísmo*. Ambas são parentes próximos e referem-se ao ego como o centro do universo pessoal. Atualmente, um novo eufemismo veio acrescentar mais lenha na fogueira, no intuito de disfarçar ou até justificar a rudeza dos significados — é o caviloso "individualismo", termo usado para designar pessoas que sempre colocam suas prerrogativas pessoais em primeiro plano, ou seja, que desconhecem os demais pronomes: tu, ele, nós, vós e eles...

O que fica como verdade subjacente dessa confusão vocabular é comum aos três termos: todos são provenientes do excesso de ego, um dos grandes pecados de Marte na via negativa. Em resumo: o *egocentrismo* é a máscara do *egoísmo* que se disfarça na maquiagem do *individualismo*.

O *egocentrismo* é também característico de pessoas imaturas que exibem reações emocionais exageradamente infantis e estapafúrdias. Esse mal, tão disseminado entre os homens "menores", pode ser tratado através de um convívio familiar saudável, de uma educação mais cuidadosa, na qual se deixem claros a existência e o direito dos outros.

O *egocêntrico* erra ainda mais por ser parcial, narcisista e pouco inteligente. Além disso, sua visão é distorcida, percebe a si mesmo como uma criatura maior e melhor que todas as outras e vive como se fosse um habitante de um mundo irreal, onde só há permissões e privilégios. Enfim, faz de Marte e de sua força uso indevido e abusivo.

FORÇA VITAL

A vitalidade não é só vigor corporal; é uma chama interna que soma forças físicas e psíquicas. Resulta da interação de uma boa saúde mental, ânimo para viver e um certo ideal de melhoria e continuidade. A contribuição de Marte, nessa fórmula interna, é transformar a energia latente em disposição, ânimo e autoconfiança.

Muitas vezes, pessoas que estão vivenciando sérias debilidades físicas conseguem uma recuperação surpreendente porque dispõem, com eficiência, da energia vital de Marte. Em caso contrário, os outros enfermos, menos favorecidos dessa energia propulsora, desistem nos primeiros combates e esmorecem rapidamente, desistindo de lutar.

Os mais abençoados pela vitalidade de Marte enfrentam com firmeza situações penosas, lutam com mais vontade e mantêm uma convicção inabalável de que vencerão a guerra. Essa é a arma imprescindível para enfrentar cada nova batalha.

VENCEDOR OU PERDEDOR

Marte é um dos elementos decisórios nesse dilema. O resultado final não depende só desse planeta guerreiro, que tem, inegavelmente, papel preponderante no placar. Os vencedores dispõem, em abundância, de sete qualidades de Marte:

- ♦ *Coragem* — para enfrentar qualquer vicissitude e não se deixar intimidar;
- ♦ *Prudência* — os faz imunes a confrontações desnecessárias, ignorando os desafios tolos;
- ♦ *Agilidade mental* — sem precipitação;
- ♦ *Vigilância constante* — sem tensão;
- ♦ *Autoconfiança e vitalidade* — sem ostentação;
- ♦ *Não desistência* — sem teimosia;
- ♦ *Estratégia* — o discernimento para só entrar no lado certo da guerra certa.

Os perdedores são pobres de Marte e nem sempre o sabem, isto é, vivenciam a polaridade dissonante como quem maneja a espada pela lâmina e não pela empunhadura... Esses perdedores vivem o Marte em sete dificuldades:

- ♦ *Descontrolados habitualmente* — perdem a cabeça por ninharias;
- ♦ *Brigões* — embarcam em qualquer provocação;
- ♦ *Impacientes* — sem continuidade, têm pressa demais;
- ♦ *Imediatistas* — só enxergam o agora, não têm visão de longo alcance;
- ♦ *Influenciáveis* — sempre rodeados por maus conselheiros;
- ♦ *Inseguros* — oscilam entre a autovalorização e a autodepreciação;
- ♦ *Desatentos* — perdem as possíveis oportunidades, sem *timing*.



Em trono em Sagitário.

Exaltado em Câncer e em Peixes.

JÚPITER — O MESTRE DA SABEDORIA

No elenco das qualidades de Júpiter, inclui-se um conjunto extremamente privilegiado de atributos, tais como: generosidade, riquezas materiais e espirituais, expansão de consciência, proteção do céu, otimismo, viagens longas, filosofias, religiões e *busca de sabedoria*.

De todas as qualidades jupiterianas, a mais almejada e de difícil alcance é, sem dúvida, a sabedoria. Mas falar sobre esse tema é como traçar conjecturas sobre o alcance da mente, isto é, até onde a mente humana poderia chegar em seu máximo desenvolvimento, tarefa para nós impossível. Entretanto, como sabedoria é um assunto recorrente de Júpiter, sem pretender esgotar o termo e muito menos propor definições categóricas, sugerimos algumas reflexões menos subjetivas.

Sabedoria pode ser interpretada como:

- ♦Um conjunto de conhecimentos acumulados, vindos das teorias, dos livros e das experiências vividas;
- ♦A inteligência obtida nas experiências assimiladas no dia-a-dia, presente no espírito do homem de mente flexível;
- ♦A consciência resultante da evolução do homem "desperto", atento e interessado em todo e qualquer tipo de aprendizado.

Na escalada da evolução humana, a sabedoria é o nível mais alto. Pouquíssimos atingem esse patamar, embora muitos aguardem esperançosos por esse momento. Chegar a esse nível afigura-nos quase tão difícil como chegar a um *satori* budista — uma iluminação que subitamente esclarece

tudo e faz o indivíduo entender todos os propósitos e os porquês da existência. Mas ainda que atingir esse estágio seja um fato raríssimo, quase uma proeza, como subir num "Himalaia mental", nós outros podemos almejar algumas luzes... E alguns até conseguem um nível bem mais alto de compreensão, que já é um degrau da sabedoria.

Quem está nesse caminho trabalha para isso em tempo integral, nunca eventualmente. Pauta sua vida e suas ações segundo as normas do equilíbrio e do bom senso. Júpiter, em todos os mapas, é a representação do mestre que nos incentiva a buscar esse nível de evolução e é sempre um elemento fundamental que nos ajuda nesse processo, pois representa um princípio de luz e de expansão da consciência. Estimula no indivíduo a vontade de aprender com tudo e com todos, aproveitando as inúmeras lições, tanto dos acertos como dos erros.

Além disso, o iniciado nessa busca implementa uma filosofia própria, capaz de estimular e melhorar a sua vida e a de seus próximos. Quem chega a esse estágio mental sabe construir as pontes necessárias para que seu conhecimento continue a fluir generosamente. Ao mesmo tempo, recebe, com a humildade dos grandes, os ensinamentos que venham dos outros em qualquer circunstância.

Ninguém é tão sábio que não tenha o que aprender nem tão ignorante que não tenha o que ensinar.

Ditado popular

O "PADRINHO DO CÉU"

A posição em que Júpiter estiver em nossos mapas é onde existe uma concentração de esperanças, onde acionamos o botão do crescimento e da expansão. A tradição astrológica sempre atribuiu a Júpiter o apelido de "grande benfeitor" e a responsabilidade pelos benefícios que a vida nos outorga. No entanto, a moderna Astrologia, sem abandonar a tradição, descreve o "efeito" jupiteriano num estilo menos floreado. Aboliu-se a forma exagerada de representar Júpiter como o *apogeu do bem* e passou-se a considerar também suas desqualificações.

Além disso, se pensarmos no Zodíaco como uma representação simbólica do círculo de equilíbrio, concluímos que não é razoável atribuir a Júpiter tal soma de vantagens, e sim configurá-lo como uma das partes integrantes

de uma equidistante harmonia. As qualidades associadas a esse planeta estarão a nossa disposição, mas só serão assimiladas de acordo com o nosso nível de captação. Desde sempre, as chances e a boa sorte foram creditadas a Júpiter, daí seu epíteto de "padrinho do céu" ou, no jargão popular, "santo forte".

Mas o que é a chance? Confundem-na com sorte, fortuna, bem-estar material, prêmios, oportunidades e, ainda, com a obtenção do que se quer, no momento imediato ao desejo, tudo seguindo uma seqüência prazerosa.

O que se observa é que a mente das pessoas é a causa; os acontecimentos da vida, os efeitos. Assim, *atraímos para nossa vida as boas ou más chances que a nossa mente escolhe*, embora, no mundo atual, seja difícil o exercício constante de pensar positivo. O mau uso de Júpiter também pode confundir os desavisados que consideram como chance apenas as boas oportunidades. Em algumas circunstâncias, uma aparente derrota é o momento adequado para extrair um ensinamento, mas isso pode ser bem desagradável, ainda que necessário. Um remédio amargo, muitas vezes, salva...

Sempre esperamos do céu "presentes" fabulosos; nossa fantasia imagina palácios e nos quer príncipes ou princesas. No entanto, nem sempre as chances vêm embrulhadas para presente; elas se sucedem nas perdas e nos ganhos, mas o fato é que em todas as ocasiões há oportunidades inequívocas de aprendizado. Pode-se acrescentar, também, que o padrinho Júpiter distribui chances a todos, embora poucos estejam atentos para reconhecê-las e aproveitá-las, sem cair no erro de considerar como favorável somente o que o mundo festeja.

OTIMISMO

Um Júpiter bem assimilado, no mapa natal, caracteriza aqueles *raros* e especiais indivíduos joviais, otimistas e bem-humorados. Projetar o melhor sempre faz mais sentido. O esperado pode não acontecer, mas, durante a espera, vive-se num clima mais agradável. Essa é a diretriz primordial do otimista, que *viaja pela vida com o passaporte da esperança*, o que, sem dúvida, é um estilo mais inteligente.

Em contrapartida, o pessimista vive em sofrimento contínuo, teme que todas as desgraças do mundo caiam sobre ele e aguarda que assim seja... Vive azedando o presente com as angústias de um futuro incerto e, com

isso, deixa de usufruir as amenidades do dia-a-dia para "pré-ocupar-se" com o imprevisível. Como a maioria é pessimista mesmo, a sociedade sempre os considera mais realistas e, portanto, mais confiáveis. No pólo oposto, o otimista é rotulado de sonhador, ingênuo e desinformado.

Taciturno, ainda que cercado de passarinhos, não está se sentindo Branca de Neve.

Adriana Falcão

Verdade seja dita: quem sabe viver melhor é mais inteligente. O otimista, embora muito criticado e confundido com o alienado, distingue-se dos demais por ter uma visão mais abrangente e menos imediatista. Consegue ver a realidade do momento e os obstáculos inerentes, mas não se deixa abater nem contaminar pelas dificuldades, como é hábito do pessimista.

Se fizermos uma análise concreta, concluiremos que Júpiter sempre teve razão — o bem ganha do mal inúmeras vezes por dia. Assim como a luz sempre vence a sombra; basta aparecer de leve, de mansinho, que a sombra se esvai em fração de segundos. Não há como resistir a um poder maior.

Numa avaliação imparcial, não comprometida com o medo ancestral da humanidade, revela-se uma das chaves jupiterianas: vale a pena ser um pouco mais otimista. Dá mais certo e traz melhores resultados. Viver esperando o melhor e procurando soluções viáveis consome menos energia destrutiva e nos salva de muitos sofrimentos. Perdoem-nos os que vivem de mal com a vida, mas é inadiável vivê-la melhor. Nesses casos, o otimismo de Júpiter é altamente profilático.

Agora, cabe um aviso e um alento para todos: ainda que você não tenha Júpiter bem posicionado no mapa natal, não desista; procure uma "conexão" direta com esse mestre. Bom também é procurar conviver com gente de mais alto-astral e fugir dos "urubus de plantão"...

JOVIALIDADE

A jovialidade é filha do otimismo e irmã gêmea do bom humor, três elementos de uma família harmoniosa e que dificilmente se separa. Aliás, quando os três fatores estão juntos e atuantes no mesmo indivíduo, é um

prazer para quem tem a sorte de desfrutar dessa convivência leve, agradável e estimulante.

A jovialidade e o bom humor são manifestações externas do otimismo, ou seja, uma consequência de um estado de espírito ideal ou de uma atitude favorável em relação à vida. Na verdade, nem sempre estamos com essa disposição; há dias em que falhamos fragorosamente... Nessas ocasiões, é preciso "carregar na filosofia" e lembrar-se dos budistas que afirmam que tudo é transitório e impermanente... É desejável e absolutamente necessário que, em tais impasses, encontremos alguém jovial, ou seja, bem jupiteriano — uma verdadeira bênção numa hora difícil. Esse precioso parceiro sabe encontrar, nas dificuldades, uma oportunidade. É a pessoa certa nas alegrias e a indispensável nos sofrimentos.

Não sabemos a fórmula exata da jovialidade; no entanto, Júpiter nos indica alguns de seus ingredientes: *fair-play*, leveza, alegria sem euforia, uma certa dose de gentileza e um punhado de altruísmo inteligente. Esses componentes preciosos formam o esboço dos bem amados pela vida.

BOM HUMOR

Enquanto estivermos na Terra, problemas sempre haverá. Os noticiários diários são fartos em más notícias, transmitem desgraças aos borbotões; quase nada de ameno encontra espaço na mídia. A grande maioria identifica-se facilmente com o pólo negativo das situações, vivem de mal com a vida, inconscientes do dano que a si mesmos fazem. Estragam e desperdiçam todos os "santos dias" de suas existências, reclamam sem parar, queixam-se de tudo e caçam motivos externos para justificar suas fraquezas interiores. Enfim, instala-se um clima de mau humor constante.

Quase todos que sofrem desses males sentem-se angustiados e deprimidos a maior parte do tempo. É bem verdade que viver nunca foi fácil, mas também nunca foi prometido aos homens que a Terra seria uma filial do paraíso. Portanto, se aqui estamos e não numa outra galáxia, temos por obrigação criar condições favoráveis entre a vida real e o sonho. Não há outra saída; vive bem quem é inteligente o suficiente para descobrir uma "ponte" com Júpiter.

Usufruir e exercitar um temperamento genuinamente bem-humorado é estar em sintonia direta com Júpiter. Há os que nascem com essa rara predisposição e sabem incorporá-la ao temperamento; outros atingem esse estado de espírito ao longo de certo tempo e através de muito treinamento.

No entanto, é importante não confundir humor com ironia. Entre essas duas atitudes fronteiriças, há intenções bem diferentes. A ironia faz graça com crítica, acidez e malícia; o humor se expressa com leveza, astúcia e *nonsense*. A ironia fere e acusa; o humor desarma e liberta.

Um santo sem humor é um triste santo. E um sábio sem humor, seria mesmo um sábio?

André Comte-Sponville, *Pequeno tratado das grandes virtudes*

DECIFRANDO SÍMBOLOS E LINGUAGENS

O símbolo é uma representação de um ou mais significados ocultos, cuja manifestação se faz pela linguagem verbal — palavras — ou pela linguagem não-verbal — sons, imagens, emblemas, insígnias e tantos outros. Todos os conhecimentos são transmitidos através de símbolos: os diferentes alfabetos, as notas musicais, os números, as fórmulas, os signos zodiacais e assim por diante.

Tudo manifesta símbolos e sábio é aquele que numa coisa sabe ler outras.

Plotino

Não é fácil compreender símbolos; é necessário desenvolver um tipo de atenção especial, misto de acuidade e sensibilidade, para observar, simultaneamente, os detalhes e o todo. A conclusão ou a tradução final do símbolo é resultante da soma do conjunto de informações. Inicialmente, o símbolo "fala" com você; há uma atração ou um repúdio, uma captação do sentido que perpassa toda a figuração ou a imagem.

Muitas vezes, o símbolo dá margem a múltiplas interpretações, e cada um conta sua versão ou faz sua descrição particular. Isso porque o que importa é a conexão mental ou afetiva que se estabelece com a mente de cada observador.

Júpiter, como grande decodificador de símbolos, é também aquele que facilita o acesso a esses múltiplos códigos e à tradução e à assimilação das inúmeras linguagens existentes. Por isso, um Júpiter bem utilizado no mapa natal indica uma habilidade incomum para línguas estrangeiras, um gosto por longas viagens, tanto mentais como geográficas, e, ainda, interesse por assuntos relacionados a outras culturas e civilizações.

ENTUSIASMO E RELIGIOSIDADE

Do grego enthousiasmós, oû, "transporte divino". Estado de exaltação do espírito, de comoção profunda da sensibilidade de quem recebe, por inspiração divina, o dom da profecia ou da adivinhação.

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa

O caminho para a divindade tem múltiplas direções. Inúmeras pessoas, embora não fazendo parte de grupos religiosos organizados, buscam entender os mistérios e os ditames superiores da vida e da morte, esclarecer as dúvidas sobre as origens e os fins e, principalmente, amenizar a inevitável finitude da existência.

As tradições religiosas, tanto ocidentais quanto orientais, cultivam o hábito de perpetuar a religião dos ancestrais. Em alguns casos, a religião era e ainda é imposta pela família ou até mesmo pelos governos. No entanto, a experiência sempre mostrou que a imposição de uma fé religiosa não prospera.

O coração do homem deve ficar livre para unir-se a divindades. A escolha religiosa tem que ser pessoal porque, na essência, cada um tem um Deus; e é dessa concepção que se faz um elo com o grupo ao qual nos irmanamos. Seja qual for o nome desse Deus — e há muitos nomes para esse mesmo princípio —, os homens agrupam-se jupiterianamente, conforme as suas afinidades e preferências pessoais.

Numa alegoria celeste, Júpiter atua muito mais como defensor e salvador — princípio da justiça divina. No outro extremo, Saturno é o protótipo da justiça dos homens, rigoroso e inflexível. Por causa dessa diferença, Júpiter apresenta-se como a expressão fundamental de uma justiça benevolente, magnânima e compassiva. Portanto, sob esse prisma, todos necessitam ser incluídos numa avaliação menos radical. Em contrapartida,

Saturno simboliza o modelo de justiça racional, obediente a códigos rígidos e tão falível quanto a mente humana.

GENEROSIDADE

A generosidade é uma virtude ou um impulso jupiteriano. Não se trata de atribuir a cada um apenas o que é seu de direito; ela vai além da justiça, oferece mais do que é esperado, por isso é denominada a *virtude das doações*.

Júpiter está associado, intrinsecamente, aos gestos e intenções generosos. Generosidade é uma das atitudes mais preciosas do ser humano, relacionada ao desapego e à consciência da falibilidade de todos nós.

A generosidade pode se apresentar em diferentes roupagens: material, mental e espiritual. A doação *material* é a mais reconhecida por todos, porque materializa as intenções. A doação *mental* oferece apoio, levanta os ânimos e incentiva através de palavras, exemplos e atitudes. A *espiritual*, mais difícil das modalidades, é a que indica caminhos e sendas para a fé e para uma dimensão superior.

[...] a generosidade, como todas as virtudes, é plural, tanto em seu conteúdo como nos nomes que lhes prestamos ou que servem para designá-la. Somada à coragem, pode ser heroísmo. Somada à justiça, faz-se equidade. Somada à compaixão, torna-se benevolência. Somada à misericórdia, vira indulgência. Mas seu belo nome é seu segredo. Somada à doçura, ela se chama bondade.

André Comte-Sponville

EXPANSÃO E ASSIMILAÇÃO

Júpiter, tendo uma função muito especial em meio aos outros planetas, faz o papel de "agente de expansão". Todo planeta ou setor do mapa que entra em contato com Júpiter tende a crescer em seus significados, aumentar sua atuação e beneficiar-se dessa interação.

Em todos nós há uma necessidade intrínseca de expandir-se. No início da vida, o crescimento é externo e acelerado; a natureza decidiu assim, no fim da juventude chega-se à plenitude física. Na segunda parte da vida

adulta, para alguns até a maturidade, intensifica-se outro processo — o da expansão mental e, em alguns casos, a espiritual.

De qualquer ângulo que se observe a vida humana, sempre estará presente esse desejo de expansão, que se expressa no anseio de ser melhor, maior, mais enriquecido, mais importante, mais culto, mais informado e, em alguns casos, mais sábio.

O processo mental inicia-se em Mercúrio e desenvolve-se e progride em Júpiter. Mercúrio, como já explicado, facilita a recepção de todo tipo de informação. Mas, quando a nova aquisição se transforma em um novo conhecimento, isto é, quando a mente abre espaço e a informação é assimilada, deixando de ser apenas mais um registro, acontece uma mutação, uma *expansão da consciência* com o inerente enriquecimento de nosso acervo mental. Com isso, mais uma luz se acende em nosso painel interior.

Exemplos da *força expansionista* de Júpiter operando nos dois pólos:

Princípios	Via positiva	Via negativa
Fé em Deus	Entusiasmo	Fanatismo
Bom humor	Alegria	Euforia
Generosidade	Doação	Exibicionismo
Dinheiro	Riqueza	Ganância
Justiça	Equilíbrio	Autoritarismo
Alimentação	Comedimento	Gula
Amor	Altruísmo	Possessividade
Conhecimento	Cultura	Esnobismo
Idéias	Idealismo	Utopia
Sensibilidade	Empatia	Melindres



Em trono em Capricórnio.

Exaltado em Libra e em Aquário.

O MESTRE DO TEMPO

Tudo na vida obedece aos ditames do tempo, e nada podemos fazer para modificá-lo; há um tempo marcado de iniciar, de acontecer e de findar; há um exato momento para todos os eventos, que não pode ser antecipado nem adiado. Como os astros percorrem o céu em ciclos exatos, Saturno (Crono, na mitologia grega) representa esse rigoroso escalonamento e a ordem imposta a essa movimentação.

O padrão-tempo é variável para cada um. Poucos se programam a curto ou a longo prazo, porque a *idéia abstrata* do tempo não faz parte das questões diárias. Uns porque vivem no passado, recordando; outros porque vivem no futuro, projetando; pouquíssimos no presente, realizando.

O tempo presente é muito enfatizado nas filosofias do Oriente. Se ficarmos bem atentos a tudo que estamos fazendo, estaremos construindo o futuro no presente e corrigindo as falhas do passado. O tempo real é o presente, a causa do futuro e uma consequência do passado. O que vai nos acontecer está começando hoje, aqui e agora.

Saturno ocupa-se do presente. É certo que impõe algumas provas: demoras, atrasos, impedimentos... E quase todos respondem mal a tais provas. Não gostamos de esperar. Paciência é um dom saturnino que, em geral, nos falta; uma virtude rara, da qual temos pouco domínio e treinamento. Valorizamos extraordinariamente a velocidade, a juventude, o dinamismo. Por considerarmos a paciência uma virtude menor, equivalente à resignação, não desenvolvemos Saturno.

Para lidar com Saturno, tanto nos momentos dos ensinamentos quanto nos períodos de cobrança, não temos outra alternativa senão desenvolver o pólo ativo da paciência: saber parar ou frear a ação, diminuir o ritmo para analisar o contexto, observar o momento certo, baixar a ansiedade e, sobretudo, eleger as prioridades.

Nenhum mapa indica, com exatidão, a duração de uma vida — essa referência de tempo nos escapa. O nascimento e a morte pertencem a outras esferas do conhecimento... Mas Saturno pode nos indicar, ainda que de uma forma sutil, a possível longevidade de um indivíduo, ao mesmo tempo que sugere esquemas para melhorar a qualidade de vida, com melhor aproveitamento do tempo.

Comentário astrológico

A órbita de Saturno leva cerca de trinta anos para ser completada. Portanto, ele passa, em média, dois anos e meio em cada signo e Casa. Retardar os acontecimentos é uma das suas funções principais quando em marcha pelo Zodíaco. O período em que ele fica em cada signo e Casa tem um objetivo específico e uma infinidade de mensagens. Cabe-nos escutar ou não...

A Lua é o tempo passado; memórias e experiências. Saturno é o tempo presente; o aqui e agora. Urano é o tempo futuro; o incerto ou a caixa de surpresas.

Saturno pontifica nos signos diurnos, acima da linha do horizonte e no ponto mais alto do Zodíaco. É conhecido como um dos mestres que traz a luz... A lucidez é uma de suas virtudes máximas.

Aspectos de Saturno ao Sol, Lua, Ascendente e meio-Céu, bem como Saturno nas Casas 1, 4 e 10 podem indicar uma vida mais longa.

PRIORIDADES

Eleger prioridades é uma rara qualidade das pessoas experientes, amadurecidas, e dos grandes administradores. Ao iniciar qualquer atividade, a maioria perde o fio da meada no emaranhado dos detalhes secundários, porque não sabe fazer o cronograma correto e se perde nos prazos.

Quem tem um bom Saturno no mapa natal sabe da importância desse recurso e como manejá-lo a contento. Nenhum projeto chega a bom termo assim como nem uma simples tarefa tem bom andamento sem a avaliação das prioridades. Agendar compromissos, providências, horários e escalas, tanto na esfera pessoal quanto na profissional, faz toda a diferença nos resultados. Mas essa arte de Saturno, embora disponível em todos os mapas, não faz parte do cotidiano da maioria que peleja com atrasos, faltas e inadimplências.

Toda pessoa que reclama da falta de tempo ignora as "aulas" de Saturno, que esclarece as ordens de atuação: primeiro, o inadiável, o impreterível e urgente; depois, o possível, o provável, o facultativo... Lidar bem com prioridades é qualidade dos indivíduos programados para cargos de direção e liderança, pois esses valorizam as datas, os horários e os cronogramas, aproveitam a mão-de-obra disponível e têm consciência do que pode ser postergado e do que deve ser antecipado. Enfim, *prioridade é o resultado de uma escolha sucessiva e cuidadosa no atendimento às necessidades, por ordem de tempo e relevância.*

O QUE VOCÊ VAI ESCOLHER? AMADURECER OU ENVELHECER?

O passar do tempo gera em todas as pessoas duas possíveis consequências: *envelhecer*, isto é, desgastar-se com a idade, definhar e acumular danos e mazelas inerentes; ou *amadurecer*, isto é, frutificar no outono da vida, aproveitando tudo o que o tempo e as experiências trouxeram. Essas vivências transformadoras vão resultar num indivíduo mais sereno, integrado e adaptável às novas circunstâncias.

O fruto realmente maduro está no máximo de sua forma, doçura e sabor. Assim são as pessoas quando utilizam o tempo de Saturno (Cronos) em grande estilo — amadurecem, ficam mais agradáveis, mais tranquilas e, geralmente, até mais bonitas.

Envelhecer sem amadurecer é o final descolorido de quem não usou Saturno de forma produtiva; é como ter os frutos colhidos antes da hora — franzinos e azedos. A alma definha e envelhece e, se nada é feito para modificá-la, o resultado é fácil de prever: uma velhice amarga e depressiva.

O tempo, para os que realmente amadurecem, não é contado pela quantidade de anos vividos, mas sim pela qualidade das experiências

acumuladas. Tornar-se maduro é tornar-se pleno e desenvolvido; é viver cada idade, curtindo suas aquisições e somando ganhos. Cada idade, como as estações do ano ou da vida, tem sua seqüência, beleza e satisfações próprias; contudo, é bom lembrar que essas oportunidades são sempre únicas e inadiáveis.

Para melhor amadurecer, Saturno indica: manter a mente atuante; cultivar sempre novos interesses e relacionamentos enriquecedores; ter projetos e objetivos; sentir-se útil e necessário a alguém ou a um grupo; viver em plena atividade e sintonizado com seu tempo.

NÍVEL DE EXCELÊNCIA — UM FATOR DE SUCESSO

Há, dentro de todos nós, um nível de excelência a ser alcançado. Todos somos capazes de fazer alguma coisa muito bem-feita, seja qual for o objetivo ou a área escolhida. Pelo menos em algum assunto podemos vir a ser excelentes — é uma questão de empenho e determinação saturnina. Deixar a preguiça e a inércia de lado, bem como o vírus pernicioso da desistência, é o início do caminho. Em seguida, o exercício repetido, o empenho e a vontade de acertar conduzem à satisfação de nos descobrirmos excelentes em algum setor.

Não há quem não goste de ser respeitado e reverenciado, embora, na maioria dos casos, este anseio possa estar oculto. Fama e prestígio sociais assustam muita gente e, realmente, não são metas obrigatórias. Entretanto, há um ponto em comum entre todos: a necessidade de, pelo menos, ser bem considerado e acatado pelos grupos social e familiar. Para tanto, todo esforço é válido, e até alguns sacrifícios são permitidos.

Excluindo os apáticos, os desinteressados e os negligentes, quase todos querem ser conhecidos pelo êxito de suas lutas e realizações. Nos casos de maior ambição, quando a vontade de crescer social e profissionalmente é o norte da vida, o que realmente importa é desenvolver a excelência para se atingir o reconhecimento e o *status* almejado. Para isso, uma estratégia de longo prazo é necessária ou, em termos astrológicos, a nossa capacidade de viver Saturno positivamente.

Atingir um nível de excelência, em qualquer assunto, é uma aspiração ou uma missão de cada um. Quem desenvolve seu potencial plenamente tem

muito mais chance de atingir o sucesso. Não há sorte ou azar. Tudo é uma questão de aproveitar as oportunidades que a vida traz, trabalhá-las no tempo certo, e sobretudo estar sempre atento ao planejamento: metas específicas, etapas bem definidas e uma disposição incansável de acertar. Chegar a um nível de excelência pessoal é como vencer um jogo de apostas consigo mesmo.

Ninguém ouviu falar de Alexandre, o Médio.

Anônimo

TEIMOSIA OU NÃO-DESISTÊNCIA

Nos meios empresariais, é conhecida a frase: "Na vida, há muito mais desistentes do que realmente perdedores." Muitos, após algum esforço, quase conseguem. Vão chegando a seus objetivos, mas acabam morrendo na praia. Um pouquinho mais de fôlego e persistência fariam da iminente derrota uma vitória.

Saturno é o planeta que incentiva a continuidade objetiva de qualquer esforço e uma constante auto-superação diante de obstáculos. Desistir de um projeto importante é sempre a última opção; não tentar mais uma vez é quase confessar-se perdedor antes do teste final.

Quase todos os dias, somos tentados a deixar de lado algum projeto. Como a grande maioria é medrosa e desprovida de entusiasmo, pensa que é normal ou mais fácil desistir. Por conta disso, pessoas assim mostram a inutilidade do esforço e apontam, enfaticamente, obstáculos intransponíveis. Toda essa argumentação soturna, somada ao cansaço natural decorrente do esforço prolongado, as transforma em presas fáceis da desistência.

No entanto, através de Saturno, percebemos que cada ação tem seu momento, e nunca dá certo precipitar os fatos. O importante é estar sempre atento e discernir se é a hora correta de continuar. Há ocasiões em que interromper o curso da ação e dar uma parada é a melhor estratégia, observando as implicações do contexto e não tentando impor nossa vontade pessoal.

As ações orientadas por Saturno funcionam por coerência, nunca por simples teimosia. Muitas vezes, o destino nos assinala que, um pouco adiante, quando os bons ventos soprarem a nosso favor, poderemos conseguir tudo de que, aparentemente, desistimos agora.

CRÍTICA

Crítica e autocrítica são funções saturninas imensamente úteis; porém, perigosas se mal dosadas.

A crítica, por melhor e mais pura que seja a intenção do autor, em geral é recebida com bastante dificuldade. É penoso ouvi-la porque soa como desaprovação, rejeição ou depreciação. Em muitas situações, é oportuna, por propiciar ao criticado uma chance de reavaliação daquilo que fez, permitindo-lhe corrigir possíveis imperfeições.

A autocrítica é necessária e tem um efeito benéfico quando trabalha para o aperfeiçoamento dos desempenhos individuais. Quem não se autocrítica expõe-se aos erros e aos excessos, tornando-se, em geral, inoportuno, exagerado e tolerante com as próprias imperfeições e inadequações.

Uma boa crítica pode salvar uma obra; todavia, quando extrapola, pode matar uma criação. De modo análogo, uma pessoa que desenvolve a autocrítica consegue evitar situações constrangedoras e desnecessárias, mas, quando se torna excessiva, passa a ser um empecilho e um desalento para o próprio agente criador.

Um bom conselho é aprender a criticar com elegância e diplomacia. Para tanto, há um velho e sábio ditado que resume essa postura: "Quando quiseres criticar alguém, embebe as tuas palavras em anestésico."

Quase todas as religiões ensinam a não criticar nem a julgar; no entanto, a crítica e o julgamento são inerentes ao homem. Raros são aqueles que não apontam defeitos e erros nos outros.

E ainda neste assunto, vale lembrar um pouco do saber universal: "Aquele que estiver isento de culpa que atire a primeira pedra" talvez tenha sido a mais linda fala de Jesus; entretanto, parece que o mestre falou em vão. Até hoje, continuam atirando pedras...

RESPONSABILIDADES

Uma atuação eficaz de Saturno, no mapa e na vida, sinaliza para uma verdade inquestionável: tudo que nos acontece é de nossa inteira responsabilidade. O que fizemos do nosso tempo vai resultar no que somos hoje. Não há prêmios indevidos nem castigos injustos; há resultados obtidos. Portanto, não há causa sem efeito; é a lei.

Embora essas constatações sejam um tanto desconfortáveis, não há como fugir dessa sequência lógica, justificando o fracasso por falta de sorte. O sucesso, isto é, o "dar certo", é o resultado natural do esforço despendido e de uma mobilização total, pouco mais além disso. Está disponível a todos, mas só alguns batalham o suficiente.

As pessoas com um Saturno dominante na personalidade são sérias e confiáveis e, sem o pretenderem, atraem para si muitos encargos; por isso, fatalmente são lembradas na ocasião da distribuição de funções e tarefas. Como somos sempre os responsáveis pelo nosso destino — pelas escolhas, pelo empenho e pelas atividades exercidas —, de nada adianta projetar nos outros nossas falhas nem culpá-los por nossos erros. A verdade é recorrente, e a história de vida de cada um comprova os resultados.

Saturno é uma força crítica atuando dentro de nós, porém em nada condescendente; muito pelo contrário, rejeita lamentações, autopiedade e qualquer justificativa matreira. Além disso, há sempre uma constante cobrança, direta ou indireta, e um indisfarçável clima de insatisfação com resultados medianos.

Saturno aponta, ainda — ou pelo menos sugere —, que poderíamos fazer muito mais e bem melhor. Um pouco de modéstia em nossas auto-avaliações seria sempre ideal para melhorarmos nossos desempenhos. Funciona também como um pai exigente e altamente devotado ao nosso aprimoramento, que nunca se cansa de repetir: *Tudo que fazemos leva nossa assinatura e vai ser cobrado ou creditado a nós.*

Aliás, pais educadores do tipo saturnino desenvolvem nos filhos, desde cedo, os seus potenciais latentes e a noção de responsabilidade; faz com que percebam que não é esperando pela ajuda dos outros que se consegue a própria realização. Prepara os rebentos para a realidade e os esforços exigidos, sabendo que terão de *se defrontar muito mais com a exigência do que com a duvidosa benevolência do mundo.*

CAPACIDADE DE SÍNTESE E NOÇÕES DE LIMITE

O poder de síntese é uma tendência, um estilo e até uma arte dos indivíduos altamente identificados com Saturno. Nos dias de hoje, uma pessoa sintética é muito mais bem-aceita e, em alguns casos, até bastante

aplaudida, já que a quase totalidade dos indivíduos vive agitada, impaciente, com pressa e, portanto, com pouca disposição para escutar os complicados, os detalhistas e os prolixos.

Entretanto, para atingirmos essa qualidade mental, o percurso não é fácil. Precisamos desenvolver, previamente, outros atributos saturninos, tais como: autocrítica, maturidade e uma visão de perspectiva. O sintético diz, em poucas palavras, o que os mais "explicadinhos" desperdiçam horas dizendo, sem conseguir a clareza nem a objetividade desejáveis.

A palavra síntese contém a idéia de reunir partes. O prefixo grego "sin" significa conjunto; portanto, síntese é uma reunião de teses, ou junção de partes de uma tese. A toda tese opõe-se uma "anti-tese" (antítese), como a toda idéia opõe-se uma contra-idéia. Tese e antítese, depois de passarem pelo crivo da análise, resultam numa síntese que chega a uma tradução resumida de um assunto, por mais longo que seja.

Toda pessoa que sabe falar bem fala o necessário, reduz seu discurso a uma forma mais elegante e agradável, sintetizando seus comentários que, com isso, ganham em charme e força expressiva. Um texto fica bem mais atraente quando o autor usa os recursos lingüísticos parcimoniosamente e não abusa dos adjetivos.

A síntese é um componente obrigatório da inteligência e da liderança, indispensável quando se quer falar de uma forma impressiva e dar autoridade ao texto. Pressupõe a soma de alguns elementos essenciais: noção do tempo disponível, compreensão integral do assunto, eliminação dos supérfluos e exposição concentrada ou sem floreios.

Os grandes pensadores e os mestres criam frases emblemáticas sintetizando conceitos, filosofias e até religiões. Pela forma singela, concisa e objetiva como são enunciadas, essas verdades ficam, eternamente, gravadas na memória do mundo.

NOÇÃO DE LIMITES

Quem tem um bom Saturno conhece e usa, com eficácia, essas noções. Confiamos muito mais nas pessoas que não perdem seus limites e nunca abusam ou extrapolam. Toda pessoa madura (Idade Astral) ou que teve a chance de receber, desde a infância, boa educação, isto é, ensinamentos e

treinamentos práticos sobre seus próprios limites (direitos e deveres), terá mais facilidade para incorporar esse talento saturnino.

Limite é um conceito *genuinamente fronteiro* entre o bom e o mau Saturno, embora seja, em alguns casos, sentido como redução, obstáculo e impedimento. O próprio símbolo de Saturno é um exemplo de limites; a cruz lembra a idéia de dificuldades e esforços a que o destino nos conduz; a foice retrata tudo que deve ser cortado ou colhido na hora certa.

Temos muito mais limites do que gostaríamos. Não reconhecê-los atrasa ainda mais a nossa evolução. Sentir-se aprisionado dentro de qualquer restrição é uma visão parcial e imatura da realidade. Enfrentamos, a cada etapa da vida, diferentes tipos de limites: no campo físico, financeiro, social, cultural, entre outros.

É importante não confundir os limites a que a vida nos obriga, os quais devemos respeitar, com aqueles que são impostos pela vontade ou arbitrariedade alheia. No primeiro grupo, a atitude ideal é aceitar a situação e procurar um novo caminho ou um outro talento compensatório. É o caso de deficientes físicos ou mentais que, algumas vezes, superam seus limites e conseguem integrar-se à sociedade. No segundo grupo, a firmeza e a não-desistência são elementos fundamentais de uma conduta combativa e resistente que, a longo prazo, poderá superar os limites impostos. Por exemplo, os que nascem em ambientes ou em grupos sociais desvalidos e que se insurgem e se organizam para buscar outras saídas. Nascer limitado não impede ninguém de enfrentar e até vencer na vida.

HONESTIDADE

Todos têm Saturno em seus mapas, mas nem todos o têm em nível ideal. Honestidade não é virtude; é obrigação e pré-requisito de todos os seres humanos. No entanto, é um dado presente apenas nas criaturas mais evoluídas, porque só essas compreendem a abstração desse conceito. Só é honesto o ser amadurecido, aquele que já atingiu uma Idade Astral tão elevada que lhe permite ficar isento de qualquer tentação de posse indevida.

Quantos levam uma existência para conseguir nome, prestígio e, de repente, a tentação de cometer uma "leve" desonestidade põe a perder, em poucos minutos, o esforço de toda uma vida? Tudo pode se recuperar no

mundo material, menos o tempo perdido. O desonesto põe em risco todo um tempo conquistado numa barganha tola com o imediatismo.

O tempo, como a honra, sofre perdas irreparáveis. Furtar-se ao compromisso de respeito ao tempo é uma atitude imatura. A própria interação social obriga-nos a cumprir tudo no tempo certo, caso contrário, o resultado é viver inquieto, ansioso e atormentado. As desonestas facilidades do momento criam as inquietas dificuldades do futuro.



Em trono em Aquário.

Exaltado em Escorpião.

O MESTRE DA LIBERDADE

Os assuntos relacionados a Urano ultrapassam nossas preocupações cotidianas; por isso, transcendem o entendimento imediato e confundem a percepção dos seus efeitos. Nem todo dia pensamos em *liberdade, independência, humanitarismo, solidariedade, imprevisibilidade* e muitos outros temas abstratos como esses. Daí todo o conjunto de conceitos uranianos parecer-nos muito além do horizonte e não fazer parte de nossa agenda diária. No entanto, *subjetivamente*, tais assuntos estão presentes em algum lugar da mente do homem.

De fato, mais de 80% da humanidade não chegam a captar e muito menos a assimilar os ensinamentos contidos nos eventos uranianos. Tudo que nos acontece de absolutamente inesperado, mudando nossa vida de um momento para o outro, tem a marca de Urano. Na maioria das vezes, age como elemento surpresa, fora do nosso controle; por isso, ficamos perplexos ou atônitos e sem ação imediata.

Esse mestre está em todos os mapas. Muitas vezes, até em excelentes conexões; entretanto, raramente as pessoas estão conscientes do que Urano quer transmitir. Para acionar o pólo positivo desse planeta, é necessária muita atenção, ou melhor, ouvir os "recados" e os "pré-recados" que a vida traz, e observar o que existe em cada acontecimento e no avesso deles. Para alcançar tudo isso, é preciso bastante flexibilidade e grande agilidade mental.

O que sempre aprendemos com Urano é justamente a descoberta de um novo potencial de consciência que estava latente, mas que não era do nosso conhecimento. De repente, afloram em nossa mente novas visões da realidade e, em alguns casos, até o óbvio, isto é, passamos a ver com outras lentes o que estava encoberto ou fora do nosso alcance. Toda vez que você pensa "como é que eu nunca imaginei isso?", esteja certo de que está em face de um acontecimento uraniano legítimo.

Comentário astrológico

Urano é o 1º planeta transsaturnino. Faz parte da trilogia de transcendência junto com Netuno e Plutão. Leva cerca de 84 anos para completar sua órbita, permanecendo, aproximadamente, sete anos em cada signo e, respectivamente, em cada Casa.

Urano indica o passo inicial do homem na trajetória para a sua evolução mental. Entretanto, esse caminho só começa a ser desvelado para aqueles que tenham entendido e assimilado as propostas de todos os outros mestres. Ninguém chega a Urano sem antes ter passado pelo treinamento e pelas provas de Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio, Lua e Sol.

A PLENITUDE DA LIBERDADE

Como a liberdade é um tema que ocupa a mente do homem desde sempre, é um dos poucos assuntos recorrentes, porque consegue ser atualíssimo hoje tanto quanto foi no passado. Houve de tudo na história das civilizações: guerras, revoluções, opressões, escravidão, domínios... E até falsos movimentos para defender o "sagrado direito" à liberdade. No entanto, o que ainda não houve, de fato, foi uma real conscientização, tanto pessoal quanto coletiva, do que é verdadeiramente essa tão sonhada liberdade.

Para a Astrologia, Urano é o mestre, o arauto e símbolo máximo da liberdade. Tem-se vinculado seu estudo a esse planeta, exatamente por esse conhecimento possibilitar ao homem encontrar um meio para liberar sua verdadeira natureza. Na verdade, o estudo de um mapa astrológico conduz

o indivíduo a surpreendentes descobertas sobre si mesmo; muitas vezes, indicações preciosas e insuspeitadas.

A liberdade do homem tem limites. Apenas em *duas situações* ela pode ser vivida plenamente: no campo afetivo e no campo mental, e em suas inerentes ramificações. No mais, há um mar de dúvidas e controvérsias.

No campo afetivo, só amamos a quem o nosso coração elege, a quem escolhemos em total exercício de liberdade. Nada pode ser imposto nem determinado nesse reino. O amor é e sempre será livre, por ser irmão do sonho e da imaginação; acontece no presente e devaneia sobre um futuro ideal. Cria situações inusitadas para se realizar profunda e completamente ou, em outro nível, mental e contemplativamente. Não importa o rumo, o que vale é a realização de um sonho, porque o coração é, essencialmente, a morada da liberdade.

No campo mental, a liberdade ultrapassa qualquer limite. Todo homem tem direito de pensar o que quiser, onde estiver. Somos capazes de viajar mentalmente para todos os cantos do universo em poucos segundos. Criamos um mundo particular, ideal ou infernal, dependendo do nosso estado de espírito.

Idéias não se impõem a ninguém. Só se consegue mudar uma cabeça lúcida e inteligente argumentando em seu mesmo nível mental, ou seja, fazendo-a nos entender, sem jamais apelar para imposições e autoritarismo.

Quando todos os homens se conscientizarem de que a liberdade é um bem inalienável de suas mentes e de seus corações, serão muito mais inteiros e felizes. Todos temos condições de usufruir *totalmente* essas duas formas de liberdade, mas, sem o saber, sentimo-nos ainda muito condicionados. Por exemplo, muita gente tem medo de se engajar num relacionamento afetivo, temendo perder a suposta liberdade de ação e de escolhas, o que é uma atitude enganosa e bastante limitadora. Quem ama e sabe escolher os parceiros jamais terá problemas dessa ordem. O amor maduro, isto é, com uma boa dose de Urano, respeita o outro tão profundamente que não admite ciúmes, suspeitas ou qualquer tentativa de domínio.

Enfim, ninguém perde a liberdade porque ama alguém ou resolve se casar. Quem teme perdê-la é porque nunca a teve ou não sabia que tinha esse direito. Urano nos oferece até uma segunda alternativa: nossas escolhas podem falhar, mas há sempre a chance de divórcios, separações e novos recomeços. Urano enfatiza: "Não é inteligente permanecer numa união desagradável ou sofredora; libere-se rápido e vá ser mais feliz."

No campo mental, a liberdade multiplica-se infinitamente, criando inúmeras ramificações. Quem dispõe de uma mente mais livre terá muito mais facilidade para descobrir a vocação, encontrar respostas para questões intelectuais, inventar novos caminhos para manifestações artísticas, descobrir novos rumos nas ciências e várias outras possibilidades. Para esses indivíduos, nem o céu é o limite... E, nesses casos, o *processo criativo* de Urano surge de modo espontâneo, mas funciona por etapas. Em primeiro lugar, abandonam-se os velhos modelos de pensar e de agir, ou seja, os condicionamentos anteriores. Em seguida, abre-se um espaço vazio em nossa mente para receber o novo e o desconhecido. No terceiro estágio, surge a idéia-chave ou a idéia-mãe (os detalhes são trabalhados depois).

EXISTE SEGURANÇA NO PLANETA TERRA?

Enquanto Saturno fala de organização para usufruirmos um mínimo de segurança, Urano duvida frontalmente desse mínimo.

A segurança é, para Urano, sinônimo de mente criativa sempre alerta, inventiva e apta para novas e oportunas decisões. Indivíduos bastante "urbanizados" dificilmente investem seu tempo e seu potencial "sonhando" com segurança material nesta Terra tão insegura e instável.

Segurança, no vocabulário uraniano, é semelhante a ilusão. Não temos nenhuma garantia sobre os acontecimentos futuros nem sobre aquilo que é programado, mesmo que cuidadosamente. O imprevisível está sempre correndo ao nosso lado, ainda que passe despercebido para a grande maioria. Portanto, a receita de Urano para uma vida melhor é estar consciente da necessidade de um desapego material e afetivo, estar pronto para mudar tudo a qualquer momento, além de quebrar os antigos paradigmas que, na velocidade do vento, tornam-se anacrônicos e obsoletos.

LIVRAR-SE DO INÚTIL E DAS VELHARIAS

O nome Urano vem do grego *Ouramos*, que quer dizer espaço sideral. Esse é o nome do deus dos espaços e também desse lugar, onde tudo está e permanece numa perfeita ordem, ao mesmo tempo misteriosa e enigmática. Quem tem Urano muito atuante no mapa também adora criar espaços e, para isso, é indispensável livrar-se do inútil e das velharias. Tudo que esteja

sem utilidade prática, como livros ultrapassados, coleções, roupas e todos os objetos que tomam lugar em nossas casas sem nenhuma serventia, a não ser ocupar espaços preciosos, tornam-se fardos a serem despachados.

Se todos prestassem bem atenção, veriam quanta coisa carregam desnecessariamente: bens materiais, conceitos, preconceitos, idéias e falsos ideais, hábitos escravizantes e outros entraves ao progresso.

Quantos de nós carregam mil bugangas pela vida afora sob um falso conceito de valor? Penduram quadros que detestam; moram em casas abarrotadas de supérfluos; estranhamente, compram mais armários para enchê-los de mais tralhas... Não se dão conta das imposições que uma vida falsa inflige e ainda dizem que tudo isso é para terem conforto. Passam uma vida inteira polindo pratas, lavando cristais, encerando pisos, trocando cortinas, armazenando peças de arte e vivendo mal com medo de perdê-las.

Mesmo as pessoas de baixa renda sofrem dessa síndrome, obviamente em cenário mais modesto. O sofrimento da classe menos favorecida é não ter dinheiro para comprar mais objetos e poder "sofrer" como os ricos.

Todos teríamos mais tempo livre e viveríamos melhor se menos preocupados estivéssemos com essa série de aquisições, frutos de condicionamentos passados. Romper e desligar-se do excesso consumista é uma ousadia de Urano.

O ser humano tem necessidade de criar um espaço vazio dentro de sua mente para que uma idéia possa surgir, crescer e vir à luz, revelando o fruto germinado de sua criatividade. Essa atitude externa, aparentemente pouco significativa, revela uma mudança interior muito grande. Quem se desfaz do que hoje é inútil está dando uma demonstração de que Urano está efetivamente ativo.

A idéia enganosa de que romper com o passado é sofrer priva muita gente do benefício das grandes transformações que só trariam calma e paz futura. Em nome de uma falsa coerência, ficamos estagnados no tempo e no espaço. Somos "viciados" em modelos "coerentes", porém ultrapassados; por isso, tememos aderir às transformações do presente. Só as mentes que já vêm dotadas da capacidade de ouvir Urano podem agüentar os processos de transformação com certa serenidade, segurança e inteligência.

Numa outra vertente uraniana, hábitos, crenças, apegos e comportamentos enraizados em nós de uma maneira quase automática, mas que nos

escravizam a padrões improdutivos e que são repetidos sistematicamente, têm que ser revistos e atualizados. Enfim, tudo que não está servindo mais para o nosso atual estágio de evolução precisa ser reavaliado e banido de nossas vidas — Urano decreta: "Viva o hoje e o amanhã. Livre-se até de você mesmo, isto é, daquele que você foi antes, daquele que não existe mais dentro de você, e fique mais leve para continuar sua jornada."

URANO — O SOLUCIONADOR

Urano diz para Saturno: "Quando você vem vindo com os problemas, eu já estou chegando com as soluções..." Isso é uma verdade para aqueles "eleitos" que têm a "mente uranizada". É bom lembrar que Saturno representa a realidade, com seus inúmeros problemas; Urano, a mente criadora, capaz de chegar prontamente às soluções

Essas soluções são invisíveis para a grande maioria que, mergulhada nos problemas, não consegue voltar à tona e avistar uma saída que, geralmente, é óbvia ou completamente diferente do que se poderia imaginar. A nossa mente está habituada à repetição, à volta ao passado e a aceitar as idéias já provadas ou com o rótulo de possível.

Urano é o símbolo do novo, do diferente ou do ainda não-acontecido, por isso também do não pensado até então. Qualquer solução nova inclui bastante tensão, muita reação e até um certo desconforto. Ficamos apreensivos em adotar as novidades sugeridas, por julgá-las ousadas demais. A humanidade sente-se mais amparada no meio daqueles que agem de modo previsível, que seguem os mesmos hábitos arraigados e repetem as mesmas frases. O novo assusta; assim sendo, ficamos avessos e resistentes às novas idéias.

Mas os indivíduos bem sintonizados com Urano ousam planejar um futuro liberador dos erros do passado, pois são inteligentes para perceber que aquilo que foi bom para uma época não é obrigatoriamente bem-aceito em outra.

A dificuldade está em saber discernir o bom limite, isto é, não trazer inovações pelo simples desejo de novidades nem inventar idéias absurdas inaplicáveis. Enfim, não pretender que a vida seja uma sucessão de acontecimentos "originalíssimos", porém repletos de utopias que precisariam

de muitos anos para poder acontecer. As boas soluções têm que ser novas, liberadoras, diferentes; entretanto, necessariamente *práticas, úteis e viáveis* no presente.

As idéias mais criativas surgem de um espaço vazio no limiar do consciente para o inconsciente porque afloram, na maioria das vezes, sempre que o indivíduo desiste de ser o autor dessa idéia aparentemente meio absurda. A porção de Urano que habita no fundo das mentes inteligentes é que sopra, inesperadamente, a idéia-solução. Basta deixá-la passar.

NEM TUDO TEM QUE DAR CERTO

Nem tudo que você faz tem que dar certo, simplesmente porque *tudo* não dá certo na vida de ninguém. Se pararmos para pensar realisticamente, mais da metade de nossas tentativas e feitos fracassa. Mas Urano, mestre sábio e generoso, aconselha e até nos apóia nesses momentos de desânimo, dizendo: "É com os erros e as repetições que aprendemos. Vá em frente e não se impressione com os insucessos. A força criativa do homem renova-se e amplia-se a cada novo início."

Tente realizar o melhor; se possível, o ótimo. Mas se não der, tente outra vez... O importante é agir sempre, não se esconder na inércia paralisante do medo e da inação. Faça como puder, porque nem tudo que você fizer tem que dar certo. *Alivie sua consciência dessa carga de obrigações de acertos.* É pelo processo de eliminação de Urano que evoluímos, tanto por meio dos nossos erros conscientes e assumidos quanto nos processos bem elaborados e perfeccionistas.

Para Urano, a coragem de empreender novas soluções deve ser, pelo menos, tentada. Tudo que tem de ser transformado não pode deixar de ser repetidamente tentado. É preciso fugir de situações que nos restringem em formas inibitórias, que frustram nossa auto-expressão ou que, inexplicavelmente, deixam-nos atados ao passado conhecido e repetido.

É sempre bom lembrar que Urano não é um incentivador de erros. O que ele quer passar é a idéia de que você tem "inteira" liberdade de escolher outros caminhos e novos objetivos, caso as primeiras tentativas tenham falhado.

O resultado, porém, não deve ser cobrado de uma forma implacável. Não devemos nos castigar *a priori* por julgar que não conseguiremos

resultados ótimos em tudo que fizemos. Prejulgando dessa forma, vamos impedir a nós mesmos 90% das possíveis realizações. Ficaremos travados dentro do planejado, alimentando aquela interrogação autodestrutiva: "E se eu não tiver sucesso?"

Quanto mais fracassos enfrentados com altivez, mais temos Urano introjetado em nossa mente. Lembrando a vida difícil de tantos homens e mulheres ilustres, nos sentiremos em boa companhia para continuar o processo uraniano de ampliação de consciência. Todos tiveram suas coleções de fracassos iniciais, enfrentaram inúmeros entraves e os que venceram passaram por várias tentativas. Além disso, nem tudo que dá certo é tão certo por muito tempo...

O IMPOSSÍVEL ACONTECE?

Nas "mãos" de Urano, o impossível pode tornar-se possível. Ele está associado ao acaso, ao inesperado, ao súbito, ao inimaginável — enfim, a tudo aquilo que *antes* era impensável para nossa mente racional. Impossível é uma questão de data. Ontem era uma loucura, amanhã será corriqueiro. Basta pensar em todas as façanhas da moderna tecnologia.

O homem ainda não tem a capacidade de prever e se precaver em face dos acontecimentos inesperados que sempre o surpreendem pelo impacto e pela natureza desconcertante. É difícil ajustar-se a Urano no pólo positivo. Para isso, é preciso uma cabeça treinada e alerta a todas as dicas que esse planeta oferece.

Para a mente puramente lógica, impossível é aquilo que ainda não se realizou e que não tem condições concretas de acontecer. Em outras palavras, o que o mestre Saturno ainda não encontrou em seu catálogo de possibilidades. No entanto, se prestarmos atenção e fizermos um exercício de relembrar o passado, procurando ligar um fato a outro, descobriremos a incrível quantidade de "impossíveis" que acontecem com muito mais frequência do que se poderia supor.

Em todo mapa, no ponto em que se encontra Urano, localiza-se a central sinalizadora do mestre realizador dos "impossíveis". Ele nos recomenda atenção para os acontecimentos do passado e do presente que, invariavelmente, vêm carregados de sinais do futuro. Segundo Urano, o futuro

insinua-se no presente, e quem tem olhos, ouvidos e antenas descobre as dicas que, por vezes, vêm codificadas e, portanto, pouco claras. A maioria, sempre apressada, passa por elas sem perceber.

Urano, ao entrar em ação, propõe uma reflexão interessante: a rigidez mental é um grande impeditivo para perceber o outro lado da questão. Toda situação pode ser vista de vários outros ângulos; há sempre a possibilidade de, através de outras lentes, focalizar qualquer impasse sob novas luzes. E por que não novas possibilidades? Há momentos em que Urano parece estar nos mandando sinais de alerta no meio de alguns acontecimentos banais. Quem sabe ler "avisos", quem ouve as mensagens não-explicitas "percebe que existe algo no ar, além dos aviões de carreira".

Mas, como a maioria é resistente, cética e desconfiada, Urano lança uma de suas perguntas favoritas: "Você acredita que o impossível possa acontecer?" Se há dúvida, vale a pena pensar sobre isso e abrir um canal especial para seu Urano...

AS DUAS FACES DA REBELDIA

Rebelar-se contra uma ordem ou contra o que está estabelecido é uma atitude muito comum aos indivíduos impregnados de Urano. Embora a raiz uraniana da rebeldia seja única, suas manifestações ocorrem em modelos bem diferentes.

Observando a *rebeldia com causa justa*, pelo lado positivo, percebe-se que ela nasce naqueles indivíduos que pensam e têm atitudes incisivas e independentes, mas só partem para reações ou reivindicações após uma apurada análise e avaliação profunda da situação. Expõem-se na defesa dos direitos de seu grupo e se dispõem a servir uma comunidade inteira em nome de um objetivo coerente.

Na contramão desse caminho, há os desagradáveis e antiquados *rebeldes sem causa*, aqueles que se presumem sabedores de tudo e apontam, com arrogância e leviandade, os erros das pessoas e do sistema vigente. Na maioria das vezes, esses indivíduos não têm conhecimento dos motivos que desencadearam as situações contra as quais protestam com tanta veemência. São contestadores ou pessoas "do contra", que adoram armar "grandes comícios" pelo simples prazer de discordar e se opor a tudo que os rodeia.

Essa também é a atitude que alguns "jovens" assumem, na fase adolescente, para marcar seu profundo desagrado contra a tutela dos pais e da família. Numa exibição exacerbada da força do suposto poder jovem, desprovidos de reflexão, atraem-se pelo risco, pela negação da ordem e até pela anarquia.

Muitas pessoas envelhecem com essa postura rebelde e tornam-se adultos revoltados que, por não conseguirem um meio de vencer de modo digno, preferem a estrada da rebeldia vazia. Em geral, essa espécie de indivíduo costuma rebelar-se contra grupos humanos indefesos. Invasores do espaço do outro, são os tipos uranianos da via negativa, que só conhecem da lei a parte que os favorece.

As pessoas habitualmente do contra tornam-se uma presença muito mais constante na vida de todos nós do que seria desejável. Revoluções, crises, grupos reacionários e mudanças sociais não acontecem a toda hora, mas essas pessoas, acostumadas a infernizar os outros, embora sejam um mal menos grave, aparecem diariamente e de modo incomodativo. É nosso dever alertá-las e um direito nosso nos defendermos delas.

Urano, sempre associado ao princípio de liberdade — inclusive o princípio do direito e dever de protestar contra os abusos do poder —, também sempre quis insuflar, na mente do homem, as idéias e soluções para cada situação. Inteligente é aquele que sempre pensa num meio de resolver cada problema do modo mais oportuno possível, criando força suficiente para se fazer respeitar e flexibilidade bastante para saber atuar. Além disso, é sempre mais conveniente vencer as guerras não as criando, e sim descobrindo as soluções mais plausíveis a todos os impasses.

ESTRESSE — UM DOS MALES DO PROGRESSO

Que estranho "presente" é este que vivemos hoje, correndo sempre por nada, como se o tempo tivesse ficado mais rápido do que a vida, como se nossos músculos, ossos e sangue estivessem correndo atrás de um tempo mais rápido.

Arnaldo Jabor

O mundo de hoje parece nos escapar e exige, cada vez mais, rapidez em vez de calma. Nos grandes centros urbanos, principalmente, o homem é exposto a uma série de estímulos que provocam excitação emocional e, ao

perturbarem o equilíbrio corporal, levam o organismo a disparar um processo de adaptação caracterizado pelo aumento da secreção de adrenalina que, invariavelmente, produz consequências diferenciadas.

Esse estado de excitação, vez por outra, até consegue ser absorvido pelo organismo. A questão é: será possível viver o tempo todo nesse estado? A prática tem mostrado que não; cada vez mais, pessoas queixam-se do estresse e de suas consequências, quase sempre nocivas.

Tudo que acontece na vida cotidiana, e que não sabemos conduzir, assusta, cansa, irrita, tensiona e frustra de alguma maneira. Para a Astrologia, esse desconforto é atribuído à influência, boa ou má, que Urano desempenha em nossos mapas, pois esse é o planeta que simboliza as mudanças de situações tão bruscas quanto inesperadas e, portanto, com as quais menos sabemos lidar.

Os sábios gregos já conheciam, de muito, a relação entre mente e doença. Os sacerdotes-médicos, "psicólogos" da época, predispunham-se a ouvir os sonhos de seus pacientes, conversar com eles, receitar plantas medicinais e propor-lhes também um tratamento realizado com uso da arte. Esses médicos ancestrais, plenos de modernidade, já deviam ter um bom conhecimento dos meandros que uma mente desorientada pode engendrar. Eram os *arautos* de Urano, assim como hoje são os terapeutas e os astrólogos.

Nada é de maior ajuda do que sabermos quanto Urano é capaz de produzir dentro de nossa cabeça. A Astrologia é de grande valia quando aponta as possíveis causas de um comportamento estranho. Os que souberem ou estiverem avisados do que pode lhes ocorrer estarão bem mais aptos a controlar "os acasos" com muito mais calma. Entrarão no jogo da vida, sem se deixar absorver pelos choques das situações inesperadas. A Astrologia ensina as regras do jogo. Ouvi-la é um trunfo para a vitória nas inúmeras partidas desse jogo.

SERÁ URANO TÃO INACESSÍVEL?

Muitos, por não compreenderem Urano, apelidam-no de "fazedor de crises", aquele que gera tensões e dificuldades em sequência. Daí, mais de 80% da humanidade reagirem mal a cada transformação e às mudanças obrigatórias que se seguem.

Muitos, ainda, revoltam-se contra a vida e encaram o "destino" como um somatório de perdas. Dizem, com um indisfarçável e paradoxal orgulho, que suas vidas dariam uma novela, pois, no fundo, sentem-se vítimas pelos reveses sofridos e, ao mesmo tempo, heróis sobreviventes. Na verdade, nesta Terra em que habitamos, não há ninguém que tenha uma vida só de sucessos. Todos, no início, meio ou fim da existência, tiveram, têm ou terão alguns tropeços.

Mas o que se passa com cada indivíduo é mais uma reação às mudanças do que um desejo de participação consciente nessas mudanças. O que Urano promove, nos momentos de crise, é a garantia de se atingir um estado de alerta mental mais apurado, que vai nos orientar na sucessão dos ciclos, sem sofrimento, sem lamentações. De fato, o que o Urano de cada um pretende ensinar é a liberação das pequenas coisas: abandono dos falsos valores e ideais, do orgulho oco, das glórias efêmeras, do desejo de possuir e reter tudo que julgamos nosso...

Não há como escapar das mudanças sucessivas, a não ser diminuindo a importância de muitas ninharias com que costumamos nos envolver, supervalorizando-as. Um dia, vamos embora mesmo. Por que estragar nosso tempo de vida numa inútil tensão, querendo reter o vento que passa, o amor que acabou e tudo o que não mais existe?

Urano lembra a importância de liberar-se do *passado* (feliz ou infeliz) para viver cada momento de uma maneira inteligente, mesmo porque o *futuro* já se insinua em cada semente do *presente* tão fugaz.



MESTRE DA COMPREENSÃO

Compreensão é uma capacidade de entender profundamente as pessoas, as situações, a origem dos problemas e até os ensinamentos... É uma qualidade rara e muito abrangente porque nela estão contidas várias outras, tais como: flexibilidade mental, uma visão mais ampliada, uma certa dose de aceitação livre de julgamento e alguma empatia.

Compreender um assunto é captar seu significado intrínseco. Compreender um símbolo é decifrá-lo, ler a outra face, desvelar seus segredos. Compreender uma situação é entender o que se passa no momento, o antes e o depois, e situá-la no contexto. Para Netuno, essa compreensão só acontece no *silêncio* do mundo interior, no âmago de cada um de nós, quando toda a mente participa, isto é, os dois hemisférios cerebrais, tanto o racional e lógico quanto o sensitivo e intuitivo.

Nem todos desenvolvem essa qualidade singular; a maioria tem uma visão limitada e parcial, *avalia* pelos seus códigos de valores pessoais, *rotula* de modo leviano e, muitas vezes, *condena* precipitadamente.

Na "escola da vida", simbolizada pelo Zodíaco, Netuno é o autor das instruções finais — também as mais difíceis. Somente os indivíduos que atingiram um elevado nível de percepção conseguem ouvir e entender suas veladas e silenciosas mensagens. Por isso, apenas uma minoria, talvez só uns 15% da humanidade estejam prontos. A maioria nem mesmo se interessa em tentar ouvir qualquer coisa nesse ambiente netuniano, pleno de símbolos e sugestões.

Netuno representa também a busca pelas finalidades e os porquês da existência, mas, na ansiedade desenfreada para usufruir o máximo do mundo exterior, as pessoas não fazem dessa *busca de sentido* uma prioridade.

Passamos pela vida tão desatentos que não percebemos quantas chaves estão a nosso dispor para compreender o todo através de um pequeno detalhe aparentemente sem importância. É Netuno que nos induz, sutilmente, a ver essas chaves permeando tudo e avisando que nada está solto ou desconectado. Os pequenos acontecimentos podem desvendar a causa e o porquê dos grandes eventos. Todas as partes são importantes e componentes do todo — nada deve ser desprezado prematuramente como detalhe sem valor. Ao mesmo tempo, prender-se exclusivamente aos detalhes inibe a visão do conjunto.

De dentro de seu silêncio inteligente, Netuno envia sinais continuamente: é preciso observar as múltiplas micromensagens que diariamente recebemos. A percepção da totalidade não pode ofuscar as partes menores, pois a compreensão é sempre abrangente e nunca excludente.

Entretanto, em face de algum acontecimento relevante, seja de grande ou pequeno porte, somos paralisados pelo impacto do acontecido. Nossa acuidade de observação nem sempre se apercebe dos indícios que o precederam... Por isso, as surpresas e os inesperados inibem nossa capacidade de entendimento que, assim "abalada", perde a visão do todo.

Nada pode ser entendido sem a visão global, sem completar todo o ciclo — início, meio e fim. Só podemos atingir a compreensão de alguma coisa, nesta vida, se chegarmos ao final de cada fase, vivendo todas as etapas.

De fato, a vida parece bastante confusa; há uma incrível variedade de situações e acontecimentos que, à primeira vista, parecem uma novela onde as cenas se sucedem desordenadamente. Só chegando ao fim dessa história conseguimos uma visão completa; só então vamos compreender o fio da meada. O mestre desse fim de jornada, que explica os *elos do encadeamento* dessa intrincada história, é sempre Netuno, e só ele pode nos elucidar a compreensão.

Um fio perpassa todas as coisas; os mundos estão, todos, nele enfiados como num colar de contas; e os homens, os fatos, a vida, tudo está diante de nós somente por causa desse fio.

Emerson

O SILÊNCIO ELOQUENTE DE NETUNO

Netuno é um emissário bastante incomum, porque vem lembrar-nos de que precisamos *ouvir*; no silêncio interior de nossas mentes, as outras vozes que falam dentro de nós. Para isso, é necessário interromper as atividades externas e criar condições propícias para uma escuta satisfatória. Inicialmente, ficamos bastante confusos, pois é como se fôssemos assistir a uma aula na qual o mestre se apresenta em total silêncio.

Diferente de todos os outros, Netuno *não* faz questão de ensinar *agora* nem costuma insistir. Ele "sabe" que nosso nível de percepção é ainda incipiente... Portanto, quase ninguém tem a menor idéia de que em suas vidas há um mestre desse quilate e lições tão preciosas sendo ministradas. Poucos descobrem o incrível "guru"; poucos vêm equipados com boas antenas...

Vivemos meio agitados, carregando nosso habitual tumulto interno e, com a atenção desfocada, passamos pela vida não entendendo nada, nem sabendo que não estamos entendendo, mas, assim mesmo, vaidosos e fechados a qualquer interesse de esclarecimento.

O *silêncio* não é apenas uma ausência de ruídos; é também um estado interior altamente receptivo, uma grande chance de tornar-se disponível ao universo distante e próximo, e de possibilitar a ligação com outras dimensões de nós mesmos.

Os seres humanos, em sua maioria, comparam silêncio à solidão ou à segregação. Há até os que, ocasionalmente, indo para lugares tranquilos, levam rádios e outros portáteis ruidosos para macular o ambiente. Não imaginam que perdem uma grande oportunidade de viver, por alguns momentos, o clima auditivo do paraíso netuniano.

O *silêncio* propicia-nos um campo mental e espiritual de grande alcance, que pode abrir um canal de ligação com as mentes do saber universal. Esses níveis, se atingidos, abrem as portas a estados de *inteligência, inspiração e compreensão* nunca antes experimentados.

Netuno está em todos os mapas, porém é muito difícil conhecer alguém que, de fato, faça dele um aproveitamento produtivo. Por isso, parece-nos ser um planeta simplesmente *decorativo*, tal a dificuldade de vivenciá-lo.

QUANDO O SILÊNCIO É UM PROBLEMA

A falta de um Netuno eficiente mantém submerso, dentro de nós, tudo aquilo que gostaríamos de dizer, mas para o qual não encontramos a forma precisa. Quando um sentimento transborda de nossa alma, ultrapassando as fronteiras da razão, não conseguimos falar nem escrever. Custa-nos muito escapar desse turbilhão de sentimentos e, mais difícil ainda, expressá-los.

Vivemos afogados em meio às palavras não faladas, lamentando as que dissemos mal formuladas e sofrendo a dificuldade para dizer, no momento certo, o que desejaríamos. "As palavras são gaiolas do sentimento" é um pensamento tipicamente netuniano, porque em todas as ocasiões em que ocorre uma grande comoção, estamos nos domínios de Netuno. Nesses casos, as palavras embaralham-se e obstruem a expressão fluente.

E ainda há os casos de silêncio proposital — disfarce agressivo que suplanta todas as palavras pesadas. Nessas circunstâncias, o silencioso jogo do agressor domina o outro que, constrangido, passa a viver num clima de dúvidas, insegurança e culpas inexistentes. Essa atitude acusatória muda é motivo de muitos rompimentos...

AUTO-SUFICIÊNCIA NÃO EXISTE

Netuno nos inspira a pensar coletivamente. Somos, fomos e sempre seremos parte de um todo. O egocentrismo não é inteligente, o que nos leva a afirmar que pensar só em si próprio é um absurdo fora de qualquer realidade. Precisamos de todos à nossa volta, mesmo porque *a auto-suficiência nunca existiu*. É uma das maiores ilusões do homem moderno, embora todos sonhem com essa quimera e confundam-na com liberdade e independência.

Fazemos parte de um grande conglomerado de existências. Somos integrantes de uma série, numerados pela ordem de entrada e de saída, sem que disso tenhamos a mínima idéia. Em geral, mesmo com a tão falada globalização, preocupamo-nos somente com o ambiente mais próximo: família, bairro, ou, no máximo, a cidade. Vivemos num conjunto e dele precisamos para sobreviver. Segurança, saúde, alimentação, transporte e

milhares de outras fontes de bem-estar vêm do ambiente, do coletivo, dos outros...

Somos muito mais plurais; no entanto, percebemo-nos tão singulares... Se analisarmos os grupos humanos de cada geração, poderemos verificar, no amplo conjunto dos seres, uma infinidade de características similares, mas sempre fazemos questão de marcar nossas diferenças e fazer força para esquecer nossas similitudes. Por exemplo, todos somos frágeis, complicados, ansiosos, inseguros e, no entanto, gostamos de exibir força e alardear uma coragem cinematográfica. Daí o sucesso das histórias dos super-heróis — ídolos que viajam pelo imaginário coletivo.

Na verdade, nossas diferenças são reais, nossa ipseidade³ é evidente. Somos seres únicos, modelos exclusivos; porém, não podemos ignorar e muito menos esquecer as múltiplas semelhanças que nos unem e nos atam ao coletivo. Nascemos totalmente dependentes e, à medida que envelhecemos, voltamos a ficar nessa mesma condição. No tempo fugaz da juventude, embalamos o sonho delirante da auto-suficiência, mas, com a maturidade, descobrimos quanto somos carentes de ajuda do próximo.

Ao sair do buraco, viu-se um ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pêlos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

— Segue em paz, ratinho. Não tenhas medo de teu rei.

Dias depois, o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava, mais preso no laço ficava. Atraído pelos urros, apareceu o ratinho. "Amor com amor se paga", disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Num instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outras se afrouxam, pôde o leão deslindar-se e fugir.

Monteiro Lobato

A fábula do leão e do ratinho lembra-nos o quanto precisamos de todos... E Netuno nos sugere um pouco mais de humildade para viver nesta Terra onde a auto-suficiência nunca morou.

³ Do latim *ipseitas*, *atis*, de *ipse,a,um*. Sob influência do francês *ipseité*. No pensamento escolástico, o princípio pelo qual um ser se individualiza.

SENSIBILIDADE SUPERIOR — NASCENTE DAS VIRTUDES

A Astrologia ensina que Netuno é o planeta indicador da sensibilidade superior e que as *grandes diferenças* entre os homens são marcadas pelo grau de sensibilidade de cada um.

Somos mais sensíveis na medida em que "nosso espírito" (alma ou mente superior) é mais solicitado, mais atento e mais perceptivo. Mas, como essas diferentes gradações são muito subjetivas, é impossível avaliar quantitativamente quem é quem, ou quem tem ou terá tal nível de sensibilidade.

No entanto, a vida e principalmente a convivência *mostram claramente*, através dos hábitos e comportamentos, o nível interior de cada indivíduo. Em algumas circunstâncias, em especial aquelas mais corriqueiras, a essência transparece, e o nível de sensibilidade é inexoravelmente revelado.

Uma pessoa verdadeiramente sensível, além de ser uma raridade, é muito mais agradável para um convívio direto e um verdadeiro privilégio para os próximos, o que facilita e aprimora todos os tipos de relacionamento. No entanto, é preciso não confundir sensibilidade com vulnerabilidade ou demonstrações ostensivas de fragilidade e sentimentalismo fora de hora. Há pessoas que, por qualquer motivo, protagonizam um drama barato, tornam-se o centro das atenções, com o pretexto de aparecer como sensíveis... Essas figuras fingem tão bem que muitos se iludem diante de tais encenações.

A sensibilidade superior é uma das mais altas virtudes que o ser humano pode atingir. Ao chegar a esse nível netuniano de grande evolução, outras grandes qualidades desenvolvem-se paralelamente como afluentes de um grande rio. É o caso da *empatia, compreensão, compaixão, humildade, percepção, inspiração* e tantas outras vertentes.

Um ser realmente sensível demonstra, a cada solicitação que a vida propõe, o potencial interno que vem desenvolvendo, porque esse é um processo de constante mutação e aprimoramento. A sensibilidade é exercitada, desde o início da vida, através da educação familiar, mas não depende só dessa alavanca. É também uma questão de maturidade espiritual ou Idade Astral. Muitas vezes, mesmo descendendo de origens precárias, quando a "alma" é mais sábia ou mais velha interpreta essa situação como uma missão de ensinar a seu grupo familiar novas possibilidades de crescimento — "no meio do lodo nasce a flor de lótus..."

Em qualquer idade ou etapa da vida, a sensibilidade pode começar a ser desenvolvida. Muitas vezes, um acontecimento de grande impacto, espiritual ou social, marca o início de um renascimento. Em um dado momento, há chance de uma luz acender-se dentro de nós e acionar um processo de ampliação da compreensão e, ainda, formas mais sutis de percepção. Por exemplo, o conhecimento e a conseqüente aproximação com uma pessoa mais evoluída poderá trazer novas luzes, alguém que vai nos servir de mentor através de sábios ensinamentos ou novos ideais filosóficos. Um encontro desses é sempre um afortunado começo e pode desencadear, num indivíduo *propenso* a evoluir, um acesso mais rápido a um escalão superior.

Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece, e quando o discípulo dá um passo em direção ao mestre, o mestre dá dez em direção ao aluno.

Aforismo budista

EMPATIA — A ARTE DE "MERGULHAR" NO OUTRO

Esse planeta ambíguo e irracional nos torna sensíveis e empáticos ao sofrimento do mundo, que, em última instância reflete nossas próprias dores ocultas.

Júlio César Parreira Lima

A empatia, qualidade derivada da compreensão e da sensibilidade, aproxima-nos de alguém como talvez nenhum sentimento o faça. Significa sentir, entrar em sintonia ou na mesma faixa vibratória de outrem.

A empatia acontece quando descobrimos uma ponte secreta que se estende por baixo de toda e qualquer aparência. Ligação sutil e simultaneamente profunda, independe de qualquer relacionamento ou mesmo de laços afetivos. Ocorre em minutos de mergulho, quando as almas vislumbram e compreendem o que se passa no âmago de um ser. Muitas vezes, basta um olhar significativo para que os canais dos sentimentos se abram e a ligação aconteça.

A empatia funciona completamente isenta, além dos julgamentos, e manifesta-se de modo não premeditado. Nas situações em que esse sentimento contagia nosso coração, quando "vestimos" a pele do outro ou "andamos" em suas sandálias, estamos no clima da empatia. Não se fazem

perguntas nem se esperam respostas; não se discorda nem necessariamente se concorda — simplesmente se entendem os motivos causadores do comportamento alheio.

Embora todos tenhamos Netuno, é muito difícil encontrar seres realmente empáticos. Pelo contrário, no mundo atual, observa-se cada vez mais uma postura muito mais egoísta e defensiva, alheia à dor e ao sofrimento do outro. É comum, no entanto, encontrar uma *empatia coletiva às avessas*, ou seja, um acordo tácito, não racional, que une e mistura perigosamente partes menores de nós, que sofrem a influência das partes menores das mentes dos outros, submetendo-se a comandos e influências negativas.

Aqueles que têm um Netuno atuante, no mapa natal e "na alma", sabem usá-lo a favor do bem, isto é, desfrutam de uma grande possibilidade de desenvolver a dimensão maior da empatia. Não há dúvida de que esse é um grande caminho de integração entre os humanos. Vale a pena tentar esse rumo, talvez um dos únicos a possibilitar o real entendimento que vai muito além dos gestos e das palavras ditas, escritas ou pensadas.

COMPAIXÃO

Metade da humanidade morre de fome e a outra metade morre de medo.

Aforismo popular

Compaixão é um *sentimento de inclusão*, virtude que evolui da generosidade e do respeito; uma atitude de proximidade fraterna, de disponibilidade de ajuda e de alguma simpatia. É a grande virtude para o Oriente budista, assim como a caridade ou amor benevolente é a grande virtude para o Ocidente cristão.

A Astrologia considera essa a grande virtude de Netuno presente nas almas evoluídas, conscientes de que todos devem ser incluídos nas múltiplas oportunidades de ajuda, atendimento, justiça social, direitos humanos e muito mais. Não devemos confundi-la com piedade ou comiseração; o ser humano não deseja misericórdia dos seus semelhantes. Ele, por vezes, implora a misericórdia divina, mas não espera condescendência dos outros homens.

Queremos ser *incluídos* nos benefícios a que todos têm direito; queremos ser aceitos, respeitados e ter condições dignas para sobreviver. Compaixão

inclui tudo isso — é uma modalidade de "justiça" mais generosa, focalizando também os menos favorecidos, mesmo porque, em variadas circunstâncias, todos nós, um dia, mereceremos e desesperadamente clamaremos por ela.

Há momentos em que todos, queiram ou não, passam por dores, perdas, doenças, angústias e milhares de outros sofrimentos, e nada mais é tão urgente quanto a compaixão.

Mas atenção! É bom não esquecer que Netuno, na via positiva, desperta a verdadeira *compaixão com discernimento*, isto é, saber ajudar a quem precisa, sem se deixar envolver ou engabelar por falsas aparências. Sabemos que há os que fingem muito bem situações de carência, unicamente para tirar proveito da boa-fé de pessoas generosas, porém ingênuas. Os falsos "coitadinhos" gostam de se aproveitar dos compassivos para se eternizar como dependentes quando, na verdade, são apenas indolentes e mentirosos. Esses "espertos" mascarados de fracos abusam da suposta carência para ter seus problemas resolvidos ou *custeados*...

NETUNO, NA VIA NEGATIVA, GERA PERIGOSAS CONFUSÕES DE SENTIMENTOS

Compaixão sem discernimento vira piedade ingênua. Por exemplo, deixar-se explorar e carregar fardos alheios;

Empatia sem percepção apurada vira migração do sofrimento de um para a pele de outro. É como descobrir um santo para cobrir outro;

A humildade consciente não implica subserviência nem se deixar pisar, muito menos tolerar falta de respeito;

Sensibilidade real não é confundir percepções contraditórias e seguir pistas falsas. O verdadeiro sensível sabe se orientar em meio às suas próprias e contraditórias intuições.

Enquanto houver pobreza, doenças, sofrimentos e tantas injustiças na Terra, todos seremos co-responsáveis. Ninguém poderá usufruir uma vida tranqüila numa ilha de bem-aventurança sabendo que está rodeado de tantas dores e amarguras.

O SUTIL PODER DE INFLUENCIAR

Netuno é conhecido por seu incrível poder de seduzir. Esse talento de atrair, sobretudo de influenciar e envolver, começa a surgir muito cedo, desde a adolescência. Os jovens são mais suscetíveis a sofrer e submeter-se às influências, motivados pelo desejo de aprovação e aceitação no grupo próximo; assim, a maioria desse grupo jovem espelha-se em modelos padronizados e ditados pela mídia. Em geral, uniformizam-se porque não sabem ser diferentes, e alguns, em especial, para chocar e provocar seus pais. Em geral, vestem-se exatamente como os outros, falam o mesmo jargão, copiam voz e os trejeitos dos colegas, partilham atividades e ostentam o mesmo gosto artístico, muitas vezes duvidoso.

São presas fáceis dos comandos externos pois, indefesos pela ignorância de sua própria identidade, vão imitando e copiando o comportamento que lhes é "ordenado" numa forma disfarçada de modismo.

As influências não nos abandonam na maioridade. Pelo contrário, à medida que o poder aquisitivo aumenta, maiores são as ofertas dos produtos e serviços chamados de indispensáveis. Hoje, cada vez mais, a indústria do consumo vende sonhos e busca atender os anseios de uma população bombardeada com milhares de produtos para os mais diferentes tipos de consumidores. As propagandas, todas com grande apelo visual, cativam seu público-alvo com o charme e a sedução das imagens e, de modo não explícito, excluem os não-consumidores de seu mundo idealizado. Quem não tem o tal "carro" é um infeliz que não curte o que a vida tem de bom.

Se de um lado há um enorme mercado consumidor, de outro existem talentosos profissionais que dominam muito bem a arte de influenciar. Os grandes nomes desta nova arte — propaganda e *marketing* — têm poderosos Netunos, porque possuem o talento de envolver grupos pela força suave da sugestão. Suas ferramentas de trabalho utilizam-se fartamente das mídias para induzir e seduzir a mente coletiva.

Jovens e adultos de baixa Idade Astral são os que, não sabendo escolher por não se darem conta de que *podem*, vão cumprindo as ordens que lhes foram indicadas — agrupam-se entre os tipos mais influenciáveis ou vítimas da moda. É difícil alertar pessoas dessa faixa etária ou de pouca maturidade, porque elas se rebelam quase automaticamente contra tudo que não é de aceitação geral. Fazem o que todos estão fazendo e nunca se dão o trabalho de pensar se é a melhor opção ou se há alternativas melhores.

DIZE-ME COM QUEM ANDAS QUE TE DIREI QUEM ÉS

Todo tipo de comportamento em que se busca compreender algo não explícito, como o uso de pseudolenitivos como drogas, medicamentos, bebidas, fumo e outros, é atribuído a Netuno na via negativa. De um modo geral, tudo aquilo que vicia e gera dependência está associado, direta ou indiretamente, à ilusão e às falhas com o uso desse planeta.

As histórias de dependentes e viciados, em geral, não mudam muito. São pessoas que, por motivos diferentes, deixam-se levar pela influência contagiosa de outrem que lhe ofereça uma saída, ainda que ilusória, para seus problemas existenciais. Todos têm em comum uma característica: *o fracasso em lidar com a realidade*. Por um motivo ou por outro — algumas vezes até bem compreensíveis —, travaram uma luta com a realidade do mundo e perderam a batalha inicial. Por não admitirem uma derrota sequer, ainda que temporária, buscam a fuga para seus conflitos interiores numa efêmera satisfação que venha minorar as dolorosas perturbações internas não assumidas como grave doença.

Não são poucas as tentativas para resgate e recuperação desses personagens sem Netuno... No entanto, muitos negam o vício, por não reconhecerem sua própria fraqueza. Com esse comportamento, afundam cada vez mais na correnteza perigosa das ilusões. Os vícios sempre foram causa de profundo sofrimento para quem os carrega e para os que estão por perto querendo e tentando ajudar.

Muitas vezes, as vítimas fazem os salvadores sofrerem tanto quanto elas. Expõem-se à dramática dança com a morte dos dependentes que, por suas tendências suicidas, preferem a autodestruição e o aniquilamento prematuro a salvarem-se para uma tentativa de vida melhor.

DECEPÇÃO, DESENCANTO E DESILUSÃO

Quando acontece uma decepção em nossas vidas, aborrecemo-nos três vezes e por três motivos:

- ♦ porque o esperado não ocorreu;
- ♦ porque o outro não correspondeu às nossas expectativas;
- ♦ porque não percebemos os pré-recados que foram enviados repetidas vezes.

Portanto, toda decepção é auto-referente, isto é, nós sempre somos o motivo real da decepção, e é exatamente por isso que a situação torna-se mais grave e imperdoável: porque temos mais dificuldade de assumir toda a responsabilidade pelo fato. Não nos aborrecemos somente porque fomos ludibriados, mas *principalmente* porque nos deixamos enganar. Tal situação denuncia que fomos tolos e agimos como crianças que acreditam em Papai Noel...

As palavras "decepção", "desencanto" e "desilusão" são sinônimos quase perfeitos e o significado de cada uma explica todas as histórias decorrentes dessa trinca.

Decepção é o nosso erro por confiar mais nas esperanças do que nos indícios reais.

Desengano é admitir um engano anterior.

Desilusão é acreditar numa ilusão ou conto de fadas, mas sem perceber os ensinamentos ali contidos ou a moral da história.

Enfim, "decepção", "desencanto" e "desilusão" são palavras-confissões, quase um mea-culpa, afirmações claras admitindo erros na utilização de Netuno.

Há, no entanto, uma constatação: não há quem não tenha, em alguma época da vida, mergulhado no mundo fantástico das ilusões, e, como autores dessas armadilhas, não gostamos de reconhecer nossas falhas de atenção. O estado de encantamento priva-nos por um tempo da capacidade de raciocinar com a devida coerência, e pagamos um alto preço pela falta de sintonia com nosso Netuno.

O MAIS DESPOJADO MODELO DE AMOR

Dentre todos os mestres, o que mais entende de amor é Netuno. Para ele, o amor é uma prioridade, sem o qual a vida se torna inexpressiva e sem sentido. O amor tem seu próprio roteiro, e seu aprendizado leva uma vida ou várias vidas para ser completado. É o assunto primordial de um mapa, embora muitos o neguem externamente e o desmintam internamente.

Netuno é a Vênus ampliada numa dimensão superior, ou, ainda, o potencial de amor em maior plenitude. Como a Vênus representa a troca de afetos, o prazer e a arte de partilhar agradados, imagine Netuno que é tudo isso e muito mais.

Um Netuno muito atuante num mapa vai conseguir expressar o amor na forma mais alta de todas as suas vibrações; ele é o mais generoso, doador, e também o menos cobrador. Não há conta corrente, pois não há débitos nem créditos. O sentimento de Netuno é bem diferente do de Vênus — ama porque ama. Se o outro não retribuir com a mesma intensidade, isto é, "se não pagar na mesma moeda", continua o mesmo sentimento a seguir seu curso, e não haverá cenas de reivindicações nem reprimendas.

Na via positiva, Netuno *ama a totalidade do outro*. Nisso incluem-se qualidades e defeitos, o mais e o menos, as virtudes e as falhas... É um amor sempre pronto a compreender, pleno de empatia e disposto a perdoar os pecados nossos de todos os dias... Aceita o parceiro como ele é, considerando que cada um tem os limites e as dificuldades inerentes a seu próprio nível de evolução. Ninguém erra porque quer; erra porque ainda não sabe acertar, e todos poderão superar suas fraquezas desde que sejam ajudados no momento certo. Esse modelo de amor, quase divino, acredita que "toda fera poderá esconder algum quinhão de bondade" e, assim, segue distribuindo perdões e compaixão.

No entanto, temos que reconhecer que esse tipo de afeto está numa categoria muito acima do homem comum, quase inacessível para nós, simples mortais. É muito difícil encontrar alguém que consiga, *saudavelmente*, viver esse tipo de entrega, e mais difícil ainda é encontrar quem o faça sem traumas. Os humanos, mesmo os mais evoluídos, esperam uma certa reciprocidade; querem, pelo menos de vez em quando, uma retribuição ou uma prova de que estão sendo bem-aceitos ou de que são um tanto valiosos para mais alguém... Em suma, viver um amor que é só perdão e entrega, aqui, no planeta Terra, é bem pouco comum.

Na via negativa, os netunianos vivem a um passo do perigoso excesso de doação e da permissividade contínua, geradora de desamor e desvalorização daqueles que amam demais aos outros e de menos a si mesmos. Netuno decai do endeusamento do amor platônico, nunca retribuído, para o amor repudiado e nunca aceito. Vai da ilusão de que o amado é um ser extraordinário até a decepção esmagadora. Vai da fantasia delirante ao caos da realidade, numa tática engenhosa para driblar o real e subtrair o que não lhe agradou.

Mas, como Netuno é o último mestre da "escola da vida" ou do Zodíaco, sempre o encontraremos no fim de nossas andanças pela Terra. Se nada acontecer antes, pelo menos nos últimos momentos de nossa estada — ou, como diziam os gregos, "nos ritos de passagem" — vamos todos enfrentar

o seu sutil e implacável questionamento. Netuno surge para nos orientar e *interpretar as grandes conclusões*, isso porque, *depois* de cada ponto final em nossa vida, é ele quem nos ajuda a perceber os elos entre os acontecimentos, apontando as causas de todos os efeitos e esclarecendo os encadeamentos entre os fatos.

Após cada um desses finais, Netuno propõe-nos uma reflexão profunda que poderá conduzir-nos a uma grande mutação. Algumas das prováveis questões, que inevitavelmente poderão surgir, são: "O que vamos levar de nossa vida senão o que conseguimos compreender e amar?"; "Por quem seremos lembrados?"; "Quem sentirá nossa falta?"

Netuno não traz respostas evidentes. Seu estilo é discreto — fala pouco e baixo; sugere sutilmente, no interior de nossa consciência, muitas verdades óbvias. Não querendo convencer ninguém nem impondo nada, faz-nos chegar a conclusões que, muitas vezes, só vêm depois, quando não dá mais tempo ou quando nossas chances por aqui já se esgotaram... Entre essas derradeiras conclusões, fala do *amor totalidade* — a soma de todos os amores que coexistem dentro de nós infinitamente e o único passaporte possível para as dimensões mais altas de nós mesmos.

Nossa capacidade de amar é limitada, e o amor infinito; este é o drama.

Carlos Drummond de Andrade

EXPLICAÇÃO SUMÁRIA DO SÍMBOLO

O símbolo de Netuno (O), o conhecido tridente, engloba muitos significados. Na via positiva, as três hastes, três lanças ou três pontas do garfo do deus Poseidon (na mitologia grega) são representações que falam das três fases de toda criação: nascer, viver e morrer; passado, presente e futuro; matéria, mente e espírito; além das três visões de toda realidade — exterior, interior e a verdadeira. E, além disso, representa os três aspectos das divindades em quase todas as religiões: criação, conservação e destruição.

Na via negativa, o tridente montado sobre uma *cruz* significa o esforço penoso e, muitas vezes incompreensível, de viver na Terra. A cruz está sempre associada a uma representação oculta da Crucificação de Cristo, figura máxima de castigos e injustiças humanas. Netuno, em mau uso, simboliza o tridente invertido, como o garfo das entidades maléficas.



Em trono em Escorpião.

Exaltado em Gêmeos.

MESTRE DAS GRANDES DESCOBERTAS

Plutão rege as forças ocultas e poderosas de que o homem dispõe, ainda que em estado latente, e das quais não tem plena consciência. Representa a capacidade de recuperação da energia vital, a força psíquica, a coragem de todos os reinícios e todos os processos regenerativos. Além disso, fala do poder pessoal que nos permite enfrentar todas as crises, inclusive a maior de todas elas: a morte.

Plutão estimula-nos a superar os desafios sem ajudas desnecessárias, sem tibiezas. Ele simboliza a força, talvez a maior de que dispomos para enfrentar a sobrecarga das grandes provas a que somos submetidos pelo destino. É na luta, no perigo e no risco de vida que podemos avaliar a dimensão do nosso Plutão interno e, muitas vezes, só nessas situações singulares é que ele aparece. Todos recebem seu quinhão de problemas, e alguns só descobrem Plutão nesses momentos; os outros passam pela vida totalmente desinformados desse poder.

A vida das pessoas produtivas, esclarecidas e corajosas é sempre pontuada por momentos em que tudo é questionado, até a própria existência. Saber de quanto se é capaz, até onde se pode ir, até que ponto se pode contar consigo mesmo, todas essas são perguntas que pairam nas mentes sempre inquietas e ávidas por revelações e descobertas. Plutão conduz-nos, pelos ensombreados caminhos do inconsciente, a descobrir o potencial energético que possuímos, mesmo que esses caminhos estejam nos mais insondáveis recônditos da psique.

Raramente encontramos alguém que utilize positivamente os ensinamentos desse mestre silencioso, perspicaz e quase inacessível ao homem comum. A grande maioria, talvez 80% da humanidade, ainda não descobriu nada e não tem a menor idéia de que poderia ser mais bem sucedida nas dificuldades e nas crises. Para quase todos, Plutão funciona como um mistério... Não tendo conseguido ouvir-lhe as palavras (ele habita no fundo silencioso de nós mesmos), duvidamos de sua existência e desconfiamos de seus grandes poderes ou sortilégios.

EXPLICAÇÃO SUMÁRIA DO SÍMBOLO

Para compreendermos qualquer um dos planetas, é de extrema ajuda a compreensão dos símbolos e dos significados mitológicos a eles vinculados. No caso de Plutão, esses significados são mais do que essenciais por conterem uma verdadeira ponte para o nosso entendimento. Impossível estudar Plutão sem nos determos no deus Hades e seus desígnios esclarecedores.

Hades, na Grécia (Plutão, em Roma), reinava no mundo subterrâneo, no inferno ("inferior"...), no país dos mortos, reino das sombras e do grande julgamento final a que todas as almas eram submetidas. Após a morte, as almas eram conduzidas pelo deus Hermes (Mercúrio) para serem julgadas pelo deus sombrio que, de dentro da escuridão do seu tribunal, silencioso, julgava todos os atos e pensamentos daqueles que, inexoravelmente, chegavam a sua presença.

Nosso crescimento é fruto de provas vencidas. Aquele que não foi testado não se conhece por inteiro. Não sabe do quanto é capaz. Não conhece o seu herói interno. O que parece, à primeira vista, historinha de criança é um recurso educativo que utiliza o mito como exemplificação didática de nossas representações interiores. Os deuses e os heróis são personificações alegóricas dos nossos mestres internos.

UM PLUTÃO CAMUFLADO

Quando Plutão está muito forte num mapa, é mais sensato escondê-lo a sete chaves. É sabido por todos que quem exhibe força está com medo e quase nunca dispõe dessa força que ostenta, mas, assim mesmo, tenta amedrontar os demais para se livrar de eventuais confrontos.

Plutão é um manancial de energia de alta potência, que se expressa de forma silenciosa, ora em estado de alerta, ora quando a mente intuitiva entra em funcionamento. Na maioria das vezes, Plutão atua fora do controle pessoal; é um canal energético que parece agir por conta própria. Age sempre quando acontece uma situação tão impactante que nem mesmo você pode imaginar...

O poder de Plutão funciona como uma arma perigosa que é preciso aprender a manejar com habilidade e muita cautela. Mesmo dentro dos grupos próximos, familiar ou social mais íntimo, qualquer demonstração ostensiva ou *show* de prepotência gera atritos desnecessários e antagonismos inúteis. Jogo de poder sempre serviu para o esvaziamento da energia. Por que usar essa arma secretíssima como uma fonte de ameaças?

EM SUMA

- ♦ Não fale de sua força; você incitará os outros a se tornarem seus adversários;
- ♦ Não mostre armas; você estará lembrando aos outros que se armem contra você;
- ♦ Não exiba poderes extraordinários; você estará colocando os outros numa defensiva automática.

Portanto, é mais inteligente bancar o Zorro⁴ do que o valentão inconsequente.

CAMINHOS OBSCUROS DA CONSCIÊNCIA

Plutão é um Marte ampliado, embora não ostensivo. É dificilmente percebido por conta de seu estilo propositadamente silencioso, o que atrapalha bastante a sua escuta. Se você criar o hábito de concentrar-se em si mesmo e no que faz, terá um "diálogo" mudo e muito proveitoso com esse mestre

⁴ Zorro é um herói que se apresentava nos salões como um almofadinha, personagem frágil e fútil, mas que mantinha sempre camuflada uma poderosa espada com a qual defendia os fracos e oprimidos. Ao final das lutas, deixava sua assinatura, um "Z" traçado com a espada.

de grande penetração que só se dirige ao mundo interior, ao que está fora das aparências e muito além das máscaras da personalidade.

Na verdade, Plutão se assemelha àquela esfinge do deserto que, desafiando a todos os viajantes, diz: "Decifra-me ou devoro-te..." Alguns, mais despertos, decifram, pois sabem que tudo tem causa antecedente, que nada acontece por acaso e que a própria palavra "acaso" é fruto da vaidade e da teimosia do homem menor.

Plutão tem acesso aos nossos acervos secretos, "sabe" que nós "convidamos" e provocamos muitas situações e que, portanto, temos também uma importante participação nas tramas do destino... Muito depois, ao nos depararmos com as consequências indesejáveis, não as aceitamos e passamos a nos queixar e a nos considerar as ingênuas vítimas de um destino inclemente. Para Plutão, existe uma nítida parceria entre causa e efeito, vítima e agressor, benfeitor e beneficiado, mas tudo isso é muito difícil de perceber de pronto, porque todos os fatos plutonianos vêm envoltos numa teia de aparências misteriosas — ele fala por uma linguagem cifrada.

Por tudo isso e muito mais, não podemos prescindir desse *mestre das catarses*⁵, um exímio conhecedor de todos os nossos segredos — principalmente aqueles que precisam emergir à consciência para uma subsequente eliminação.

PONTOS FINAIS

Morrer é mudar de corpo como os atores mudam de roupa.

Plotino

Plutão está presente em todos os pontos finais: todo início terá um fim assim como todo nascimento terá uma morte. O símbolo do infinito (∞) lembra o fim de tudo e o eterno recomeçar. Não gostamos de falar desses assuntos, nem subjetivamente, mesmo sabendo da verdade que o reveste. Há sempre os mais "heróicos" que afirmam não temer a morte e que estão prontos a enfrentá-la... Vão por aí discursando bravuras e bazófias, mas sabemos que os finais perturbam e, muitas vezes, apavoram-nos.

⁵ Catarse: na religião, medicina e filosofia da Antiguidade grega, libertação, expulsão ou purgação daquilo que é estranho à essência ou à natureza de um ser e que, por esta razão, o corrompe. (*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*).

Todo final nos deixa inquietos, porque interrompe ou paralisa nosso ritmo de ação. Temos mania de eternidade — nossos projetos são sempre a longo prazo, vivemos para o futuro como se fôssemos imortais. Enfim, gostaríamos de vencer o tempo, o inexorável desgaste e a conseqüente finitude. Portanto, é difícil encarar os finais e seus mistérios. Preferimos a continuidade, o bem-estar das repetições e até a calma das rotinas, embora alguns mais "originais" afirmem adorar a adrenalina da aventura e do inesperado. Nós, aqui, duvidamos. O ser humano, no estágio atual, ainda não tem estrutura mental nem física para agüentar, com segurança, as grandes ou pequenas perdas. Somos mais frágeis do que supomos, e a saúde se ressentindo evidenciando os trancos que a vida traz. Muitas de nossas doenças são filhas do medo, o irmão mais velho do estresse.

Sempre se disse que "não há perdas sem ganhos"; no entanto, convenhamos, é difícil descobrir os ganhos em determinadas perdas. Talvez só o tempo e o depois poderão, um dia, explicar "o extrato de nossos créditos e débitos" e assim poderemos avaliar qual foi o ganho em todas as perdas.

Reagimos mal a qualquer palavra que lembre perdas, partidas, mortes ou finais. Nosso equipamento mental recusa-se a aceitá-las como fatos obrigatórios. Sempre empurramos essas dramáticas palavras para o repertório do extraordinário. Lidamos mal com o tempo que passa fugidivo e com o "soar do gongo final". Talvez seja pedir muito, mas deveríamos habituar-nos com a certeza de que tudo quanto nasce, um dia, tem que morrer. Trata-se apenas da outra ponta da polaridade *nascer-morrer* — verdades explícitas que a vida não tenta esconder ou sonegar.

A longo prazo, sem data prevista, sem o perigo imediato do fato, o assunto "morte" pode até ser abordado... Falamos e especulamos sobre a idéia da morte como se fosse apenas uma ameaça remota. Mas, quando "aquela senhora de negro com sua foice" se aproxima, não existem heróis — todos ficamos petrificados e indefesos.

O REAL VALOR DE CADA UM

No momento da morte, o sentido de valorização de cada um fica muito claro. Plutão mostra e prova quem você é: muito ou pouco importante? Como vai ser julgada sua partida: como perda ou como alívio?

Como as emoções inconscientes são da alçada de Plutão, você poderá se surpreender com certas pessoas quando em presença da morte. Muito da verdadeira importância do outro só aparecerá na partida. Só a perda ou a iminência dela realiza em nós essa dimensão e traz à tona uma revalorização do outro, ampliada pela inevitabilidade. As situações irreversíveis misturam o lamento por quem foi embora à sensação de abandono. Uma parte de nossa própria história vai ficar na saudade pela ausência do outro que leva consigo emoções partilhadas em versão única e nunca mais repetíveis.

Precisamos passar por grandes perdas para viver, na prática, esses ensinamentos penosos. As pessoas são únicas — não há reposições nem substituições. Temos um dia certo para chegar e outro para partir. Não há burla, atrasos ou adiamentos — Plutão "sabe" a data. Todavia, como mestre dos grandes mistérios, por certo, não a revela. *A vida é apenas um tempo, uma passagem, acionada pela transitoriedade...*

O grande drama da vida não é morrer; é não viver.

Marco Aurélio Dias da Silva

IMPERMANÊNCIA E DESAPEGO

A doutrina budista tem o desapego e a impermanência como uma das chaves para afastar o homem do constante sofrimento que o rodeia. O desapego põe em relevo *um modelo inteligente* de perceber o mundo, porque nada em nossa vida escapa à *impermanência* — tudo terá um fim próximo ou distante. A aceitação dessa impermanência é a própria compreensão do sentido da vida tanto material quanto espiritual. Assim, o desapego deixa de ser uma virtude para ser uma resultante natural, fruto de uma profunda e iluminadora reflexão.

Se tudo que existe é efêmero e tem uma existência condicionada ao binômio tempo-espço, não há motivo plausível para um apego tão veemente e para todo o sofrimento decorrente de uma enganosa noção da realidade. Plutão nos fala sobre essa finitude e o desaparecimento de todas as formas existenciais sem pretender, com isso, passar um tom agourento ou ameaçador. Padecemos por desejar cada vez mais e, mesmo após termos conseguido o que queríamos, outro desejo renasce da nossa "loucura possessiva", sempre acompanhado de nova insatisfação.

Nossa sociedade vive o medo da morte de uma maneira obsessiva e quer dar a tudo um tom de perenidade que as coisas não têm.

Claudio Nucci

DESEJO E INSATISFAÇÃO

O desejo e a insatisfação correspondente são temas de Plutão e foram magistralmente enfocados tanto pelo gênio de Freud quanto pelos ensinamentos de Buda. Enquanto Freud abordou o tema dos desejos e da insatisfação no plano racional, Buda o sintetizou no plano espiritual.

Um Plutão negativo nos faz sofrer pelos desejos insatisfeitos e escravos dos nossos apegos. O apego não está apenas na relação direta com as coisas materiais propriamente ditas, mas sim com os seus significados e com o valor que a elas atribuímos. Aceitar o ir-e-vir de todas as coisas constitui uma das mais importantes questões do budismo e da vida. *O sofrimento consiste em ter o que não se deseja, e não ter o que se deseja* — essa é uma das equações da incompletude humana.

Desapegar-se, com certo distanciamento, das pequenas coisas e dos desejos torna-nos mais libertos e, conseqüentemente, bem mais tranquilos. Não nos referimos ao desapego extremo como o dos santos, mas à necessidade de dominar-nos para percebermos os excessos negativos do "ter".

Plutão positivo faz diminuir o valor absoluto de tudo que temos como nosso; torna-nos mais aptos ao fluir da existência, pois tudo se afastará de nós um dia, ao sabor das cheias e vazantes do rio da vida. Queremos realçar, e é bom repetir, que as pessoas verdadeiramente "ricas de alma" são aquelas que não se deixam comprar pelo que têm. Em geral, temos muito mais do que necessitamos, embora muito menos do que desejamos. Um alto nível de Plutão nos identifica com uma certa "despreocupação abençoada", com um certo olhar distanciado e meio indiferente a tudo que "está sendo nosso".

Nietzsche uma vez escreveu que a maior diferença entre o homem e a vaca era que a vaca sabia como existir, como viver sem angústia (isto é, sem medo) no bendito presente, sem o peso do passado e a preocupação com os horrores do futuro. Mas nós, humanos infelizes, somos tão perseguidos pelo passado e pelo futuro que só podemos passar rapidamente pelo presente. Sabe por que sentimos tanta saudade da maravilhosa infância? Segundo Nietzsche, porque

foi a única época despreocupada, ou seja, sem preocupação de termos lembranças tristes e graves do lixo do passado.

Irvin D. Yalom, *A cura de Schopenhauer*

LIDERANÇA

O espírito de liderança desponta em indivíduos com muitos talentos bem trabalhados, o que inclui, além da força psíquica de Plutão, a coragem de Marte e a decisão e ousadia de Urano. Portanto, é fácil concluir que poucos indivíduos conseguem tanto.

O líder batalha por alguma *causa* que *ele* julgue imprescindível ou necessária. Seus interesses estão sempre voltados para um grupo, uma reforma ou um ideal. Assume encargos pesados, não teme oposições nem críticas e não desiste jamais de suas intenções. Um tanto bélico e muito estrategista, não faz nada no impulso ou na raiva. Plutão o inspira a não duvidar da vitória, mas a programar seus passos no tempo certo de agir ou de esperar — nada sem planejamento.

Em geral, não gosta de aparecer desnecessariamente. Muitas vezes, esconde-se como forma de autopreservação. Vê os riscos com antecedência oportuna e toma as providências cabíveis. Não se deixa intimidar por ninguém nem pelos acontecimentos. E a disposição e a coragem direcionadas por uma inteligência viva e atuante. O grande líder não quer apenas sobressair-se entre os pequenos, mas estimulá-los a se rebelar contra situações de abuso.

[...] cada pessoa tem dentro de si uma águia. Ela quer nascer. Sente o chamado das alturas. Busca o sol. Por isso, somos constantemente desafiados a libertar a águia que nos habita [...] Leonardo Boff, *A águia e a galinha — uma metáfora da condição humana*

Os traços do líder não são exteriores nem estão no físico, embora, ocasionalmente, reflitam-se na aparência. O líder não expõe sua liderança; muito pelo contrário, por vezes disfarça-se ou mimetiza-se para não interromper seus planos nem facilitar o aparecimento de opositores.

Mais do que todas as outras características, a liderança é dificilmente adquirida ou transmitida. Podemos desobedecer a um comandante, rebelar-nos contra um chefe, mas dificilmente nos livraremos do magnetismo

de um líder, pois ele é dotado de uma presença que fascina a quem o cerca e faz adeptos de corpo e alma. A liderança está onde e quando a força de Plutão se faz mais intensa, mesmo porque o verdadeiro líder "faz a cabeça" dos seus seguidores sem que eles o percebam.

Na via negativa, o pretenso líder pode tornar-se um temível e poderoso "chefão", conduzindo o grupo a desatinos e a toda sorte de desmandos. Um líder plutoniano mal preparado e pouco evoluído é um perigo — pode transformar uma multidão num "monstro acéfalo", fanático e obediente aos seus interesses escusos. A história da humanidade está repleta de exemplos desses espécimes desastrosos.

O BINÔMIO DOS EXCESSOS DE PLUTÃO

Sendo o ódio e a paixão sentimentos extremados e de efeitos avassaladores, são de difícil explicação lógica e, por conseguinte, debitados à força obsessiva de Plutão, o "responsável" pelas nossas reações em excesso e por todas as emoções em altas temperaturas.

O mais curioso é que alguns indivíduos não se dão conta do fato e vivem buscando a paixão como um prêmio, esperando ansiosamente pelo dia em que isso possa acontecer para iluminar suas vidas apagadas. Mas esquecem que essa luz vem de uma fogueira e que pode se alastrar a tudo em volta, causando mais estragos do que o êxtase sonhado.

No entanto, de tanto buscar e construir imagens nos seus devaneios passionais, o homem torna-se um "refém voluntário" da paixão: ele ama e sofre, extasia-se e desespera-se, indo do céu ao inferno quase no mesmo instante. Nessas ocasiões, vive os momentos de maior grandeza e também sofre sua maior redução, ora sentindo-se um rei, ora um vassalo. A paixão, como Plutão, é um estado de colisão em que egos inflamados vivem na ambivalência do prazer e da dor.

Paixão é um dos estados essenciais em que Plutão nos testa, armando situações-limite que desafiam os mais corajosos. A grande e imensa maioria "foge dessa raia", não admitindo a hipótese de viver uma grande paixão e, assim, reprime o impulso que daria um novo sentido às suas vidas. Prefere viver ancorada em portos seguros, como embarcações que nunca conheceram o desafio e a beleza do alto-mar. Em contrapartida, desfruta a paz e a serenidade das calmarias afetivas.

Paixão não é amor nem o seu prólogo. Ela pode representar o motor de arranque, mas que nem sempre leva ao amor, porque pode afundar na própria força que, por ser de potência excessiva, expõe-se ao perigo da autodestruição. A força do sentimento inicial nem sempre consegue evoluir para um amor-equilíbrio. Nasce paixão, vive como paixão e morre paixão, deixando atrás de si e dos seus desvarios uma carga de problemas emocionais e até mesmo físicos.

A duração de uma paixão é o que menos importa, porque o tempo não é contado linearmente, e sim pela intensidade do sentimento. Um dia poderá ter a eternidade de uma vida, tal a força que Plutão imprime às paixões que só ele sabe despertar.

Alerta máximo! Luz vermelha! A paixão e o ódio têm a mesma intensidade, em pólos opostos, sendo que o segundo reveste-se de uma carga maligna, uma expressão destrutiva do descontrole passional. Um Plutão negativo é, sem dúvida, o atiçador dessa acumulação das forças venenosas.

O ódio também se manifesta como uma "raiva alongada", premeditada, e, muitas vezes, chega a tornar-se mais calamitoso, virando *inveja* ou *vingança*. Como esses sentimentos começam a existir sorrateiros, invadindo a esfera mental, quando explodem causam muitos estragos para os outros e também para quem os carrega. São forças que vêm das profundezas do inconsciente e vão crescendo sem o domínio da razão e, para surpresa do portador, ultrapassam todos os controles, criando sensações angustiantes e dúbias de culpa, remorso e outros aprisionamentos.

É certo que, se pudéssemos escolher, ninguém iria preferir o ódio. No entanto, se ele surge silencioso e entranhado dentro de nós, só há uma saída: *a inteligência*. Não adiantam conselhos nem pregações espirituais, mesmo porque não é o amor nem o esquecimento que vencem o ódio. Só o raciocínio pode liberar alguém.

O amor é sentimento e, como tal, não tem a propriedade racional e objetiva para enfrentar o ódio, muito menos para vencê-lo; e nem nós somos tão hábeis a ponto de trocar um sentimento por outro, como mágicos, ora tirando coelhos da cartola, ora puxando lenços coloridos.

A razão e uma avaliação firme e profunda podem nos salvar, mas só a inteligência, com seus infindáveis recursos, é que poderá realizar o roteiro de volta: a liberação do calabouço do ódio e dos outros sentimentos a ele atrelados.



OS NÓS LUNARES

A CABEÇA E A CAUDA DO DRAGÃO

A cabeça do dragão ou nó norte é considerado um ponto positivo, de efeito jupiteriano, possibilitador de evolução e direcionamento para o futuro. O signo, a Casa, o grau e os aspectos que recebe dos planetas são fundamentais para o entendimento de como trilhar o caminho dessa possível evolução.

A cauda do dragão ou nó sul representa um ponto de retorno ao passado, de efeito saturnino, uma volta aos padrões que já deveriam ter sido superados. Entretanto, há sempre uma tendência de voltar a esse passado, ao já conhecido, já vivido e ao que nos parece habitual.

Enquanto a cabeça propicia experiências novas e oportunidades de crescimento abrangentes, a cauda traz *temas de repetição* e condicionamento que induzem a reviver, com alguma "facilidade", as características do signo e Casa que a cauda recebe.

Como um dos objetivos da vida é ultrapassar as fronteiras limitativas do passado para, num aprimoramento crescente, lançar-se a um futuro melhor, a cauda pode ser utilizada como ferramenta auxiliar. Todo o conjunto de experiências acumuladas em seu acervo mental poderá ajudá-lo a projetar sua nova rota de crescimento progressivo.

A tradição dá ao nó norte um sentido positivo espiritual, ligado às idéias de proteção divina ou de providência e de sucesso, graças ao exercício da vontade espiritual no homem. O nó sul, ao contrário, é o ponto de perda de si mesmo e se associa aos hábitos e automatismos no comportamento e que repetem uma tendência de seguir nessa linha de menor resistência.

Alexander Ruperti e Marief Cavaignac, *Les Multiples visages de la Lune*

O SÍMBOLO DOS DRAGÕES

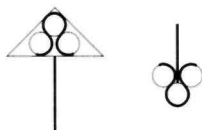
O símbolo mais conhecido na maioria dos livros, efemérides¹, programas de computador e pelos astrólogos em geral confunde os dragões com o símbolo do signo de Leão (♌).

Neste texto, sugerimos a reedição do símbolo proposto por D. Néroman, que desenhava os dragões como uma linha que se alonga, formando um eixo que une os dois pontos virtuais, isto é, os nós norte e sul.

Essa representação enfatiza a noção de direcionamento e sugere a idéia de evolução, porque se assemelha a uma flecha.

[...]Em seu sentido Ascendente, a flecha está ligada aos símbolos da verticalidade; significa a retidão totalmente aérea de sua trajetória, que, desafiando a gravidade, realiza simbolicamente uma libertação das condições terrestres [...] Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, Dicionário de símbolos

Outro motivo para utilizar o simbolismo de D. Néroman é reforçar a idéia de que o nó norte pode ser considerado um *segundo Ascendente* ou *Ascendente lunar*. Tal idéia é partilhada por vários autores que também valorizam sobremaneira a cabeça e a cauda do dragão.



Observando atentamente o desenho, logo percebemos que os símbolos mais difundidos do nó norte (♈) e do nó sul (♋) estão contidos, respectivamente, dentro do triângulo associado à cabeça e à cauda do dragão.

¹ Tabelas astronômicas dos movimentos planetários.

POR QUE O NOME DRAGÃO?

Após várias pesquisas, conclui-se que o animal puramente simbólico, denominado dragão por várias tradições, tanto no Oriente como no Ocidente, representa a força de um poder oculto dentro de nós. A sua exaltação em Libra, na 7ª Casa, sugere os encontros importantes que a vida propicia.

Todo encontro importante sugere um *reencontro*, "uma esperada surpresa" que causa impacto e traz uma inequívoca sensação de um pré-conhecimento. Quando alguém chega em nossas vidas "trazido" pelos dragões, vem com todos esses ingredientes. Como os dragões, marcam os nós das órbitas de Sol e Lua, podem também vir a marcar o tempo das grandes parcerias ou uniões *que o céu quer que aconteça...*

O SÍMBOLO DO DRAGÃO EM OUTRAS CULTURAS

Na China, representava a onipotência da figura do imperador ou de sua cabeça. Na Índia, os seres humanos possuíam um ancestral solar e um ancestral lunar, isto é, uma fonte espiritual lunar e uma fonte pessoal, simbolizando de forma abstrata a orientação mutante figurada pelo misterioso poder do dragão. Na França, os dragões são relacionados aos ogros, gargântuas e gigantes em geral. No Brasil, dá-se o nome de dragões da independência a uma tropa de elite que defendia o imperador e hoje cuida da segurança do presidente da República.

O que podemos constatar, em todas as culturas, é que a figura do dragão sempre esteve associada ao simbolismo do poder político, das forças ocultas, das metas a alcançar e lutas a vencer.

Este animal imaginário, signo de sorte na China, representa o poder conferido. O dragão personifica a paternidade e a sabedoria do povo chinês...

[...] Existe um grande número de lendas sobre este animal mitológico. Muitas delas frisam sua poderosíssima visão. A etimologia do verbo grego Drakein significa olhar, enxergar com clareza. A tradição chinesa reveste o imperador dos seus poderes extraordinários, pois o chamavam de dragão verdadeiro, por pairar acima de seu povo...

[...] Este animal fabuloso tão citado nas lendas do mundo inteiro é o único do horóscopo chinês que habita o imaginário e, por isto, excita as fantasias através de seus supostos poderes extraordinários...

Alayde Mutzembecher e Jacy Turner, *Bichos da China*

Juntamente com a tartaruga (símbolo de sabedoria e longevidade), a figura do dragão é das mais importantes na simbologia chinesa. Por um lado ele representa o yang "puro", a força criadora masculina, o impulso primordial que, unido à fertilidade do yin, força criadora feminina, princípio passivo, dá origem a todas as existências...

[...] O signo do dragão, na Astrologia chinesa, está associado ao signo de Áries na Astrologia ocidental.

Como manifestação da atividade celeste, ele também está ligado à produção das chuvas ou tempestades que fertilizam a terra. Possui, portanto, a peculiaridade muito específica de transitar, com igual facilidade, pela terra, ar e água.

Associado ao raio, ao trovão, às erupções vulcânicas e a todas as manifestações poderosas da natureza, o dragão é, em síntese, o símbolo da energia em movimento e possui a ambivalência que gera a própria mutação inerente ao universo e suas existências. Ele é yang enquanto signo do trovão; é yin enquanto energia potencial ou soberana das regiões aquáticas. Como definiu Chuang Tsé, um dos maiores mestres taoístas, o poder do dragão é o poder da resolução dos contrários.

Segundo os chineses, o dragão se eleva aos céus no equinócio da primavera e mergulha no abismo no equinócio do outono.

Alberto Dodsworth Wanderley

Comentário astrológico

Os nós lunares movem-se em sentido retrógrado, isto é, em sentido inverso, de Peixes para Áries, indicando um outro roteiro zodiacal. O signo de Peixes e a Casa 12 *simbolizam* a última etapa de nosso aprendizado, o ir embora e o eterno retorno, e ainda correspondem à hora da alvorada ou do nascer do Sol. O homem mais espiritualizado mergulha nessa primeira luz do dia e desperta por inteiro, partindo para a vida

mais lúcido e preparado para compreender a sutileza das verdades não tão evidentes.

Os dragões e os evolutivos² são os dois únicos pontos do mapa que *sempre* se movimentam em sentido inverso. Esse percurso tem um simbolismo especial; andar para trás sugere uma volta, um retorno ou, para alguns, uma reencarnação. Ao chegarmos nesta vida, reiniciamos um caminho interrompido e, segundo a Astrologia esotérica, temos uma nova chance de retomar o que não foi feito e redescobrir o roteiro do mapa natal, sob uma nova ótica.

[...] O nódulo sul simboliza o passado do homem, [...] mas não é apenas o símbolo de uma encarnação passada; é, antes, uma combinação dos eventos, idéias, atitudes e pensamentos de todas as encarnações anteriores, cujos efeitos acumulados e não resolvidos deram origem à vida atual...

[...] O nódulo norte é o símbolo do futuro. Ele representa uma nova experiência ainda não tentada. Para o indivíduo, este é o novo ciclo que ele vislumbra. Provocando apreensões pelo desconhecido e pelo risco das novas experiências, esta posição nodal exerce uma curiosa atração magnética, puxando a alma para seu futuro crescimento [...]

Martin Schulman

² Referem-se às antenas sensitivas do meio-Céu e do Ascendente evolutivo, segundo as teorias de evolução desenvolvidas pelo genial astrólogo francês D. Néroman.

RODA DA FORTUNA



Roda da fortuna é um nome antigo, até um tanto romantizado, mas muito importante para designar um ponto médio entre as distâncias da tríade mais relevante do mapa natal: Sol, Lua e Ascendente. O setor do mapa em que a roda estiver marca uma área da vida de grandes motivações e, muitas vezes, de ajudas oportunas que se repetem ao longo da vida.

A roda sempre corresponde a um resumo de nós mesmos; a Casa e o signo onde ela se encontra indicam um possível elenco de qualidades, prontas a serem desenvolvidas. Saber tirar proveito dessas vantagens é uma questão de inteligência ou de Idade Astral.

$$\text{Ascendente } (\cap) + \text{Lua } (W) - \text{Sol } (Q) = \text{Roda da fortuna } (\circ^{\times})$$

SÍMBOLO DA RODA

É bem semelhante ao símbolo astronômico da Terra ($\cap$). A diferença é sutil; no desenho da roda da fortuna, a cruz inscrita no círculo está inclinada, sugerindo o sinal matemático da multiplicação, e, no símbolo da Terra, está desenhado o sinal matemático da soma. Essa analogia matemática traz para a roda o sentido de multiplicar e ampliar, e ainda sugere a nítida idéia de uma roda girando, demonstrando o dinamismo evolutivo do espírito representado pelo círculo¹.

A cruz inclinada da roda da fortuna propõe a idéia de movimento contínuo a nosso favor, e não a de uma cruz estática, pesada e fixa, como é o caso do símbolo da Terra. Na história da nossa civilização, a cruz lembra sempre a idéia de esforço e sofrimento.

POR QUE O NOME RODA DA FORTUNA?

Roda simboliza um objeto que induz deslocamento, do mesmo modo que a vida é um processo ininterrupto de movimento, nos planos físico, mental e espiritual.

Assim como a invenção da roda trouxe para a humanidade uma série de facilidades aceleradoras do progresso, a roda da fortuna mostra as sucessivas oportunidades que a "fortuna" (fado ou destino) promete.

A roda revela com quais facilidades o indivíduo chega a se adaptar à sociedade e dela suscitar respostas. Revela as qualidades inatas dos seus humores e, em geral, suas reações psíquicas, a tonalidade dos sentimentos que ele chega a manifestar na vida de todos os dias. [...] Esta parte também é chamada parte da fortuna, parte do sucesso e da felicidade.

Alexander Ruperti e Marief Cavaignac, *Les Multiples visages de la Lune*

FORTUNA

Este nome foi "emprestado" do mito greco-romano, proveniente das boas graças da deusa Fortuna. Desde aquela época, a palavra "fortuna" foi associada ao acaso (aquilo de que não se conhece a causa) e esse acaso passou a ser o distribuidor da boa ou má sorte.

Fortuna — Deusa que presidia a todos os acontecimentos e distribuía os bens e os males conforme seu capricho. Era particularmente adorada pelos romanos, que lhe ergueram grande número de templos. Representam-na calva, cega ou com um pano sobre os olhos, de pé, com asas nos tornozelos, um pé sobre uma esfera e outro no ar. De várias formas os antigos pintaram o que eles chamavam Fortuna. Uns lhe puseram na mão o mundo, outros uma Cornucópia, outros um leme; uns a formaram de ouro, outros de vidro, e todos a fizeram cega, em figura de mulher, com asas nos pés e os pés sobre uma roda. Em muitas coisas erraram como os gentios; em outras, acertaram como experimentados e prudentes. Erraram no nome Fortuna, que significa acaso ou fado; erraram nas insígnias; erraram na cegueira dos olhos e poderes das mãos; porque o governo do mundo — significado no leme — e a distribuição de todos as coisas — significada na Cornucópia — pertencem somente à Providência divina, a qual, não cegamente

ou com olhos tapados, mas com a perspicácia de sua sabedoria e com a balança de sua justiça na mão, é a que reparte a cada um e a todos o que para os fins da mesma Providência, com altíssimo conselho, tem ordenado e disposto. Acertaram, porém, os mesmos gentios, na figura que lhe deram, de mulher, pela inconstância; nas asas dos pés, pela velocidade com que se muda; e sobretudo em lhos porem sobre uma roda, porque nem no próspero nem no adverso, e muito menos no próspero teve jamais firmeza. Os que fundiram-na em vidro pela fragilidade, encareceram-na pouco; porque, ainda que a formassem de bronze, nunca lhe podiam segurar a inconstância da roda.

Antônio Vieira

A LEI DO TRÊS NA RODA DA FORTUNA

A lei do três está presente em toda a Astrologia e em tudo que denota grande harmonia. No mapa, tudo que é repetido três vezes tem muito mais condições de acontecer. São muitas as indicações da força do número três:

- ♦Cada signo tem três decanatos;
- ♦Cada quadrante do Zodíaco tem três signos que identificam o evoluir de cada estação do ano;
- ♦Há três qualidades ou ritmos no Zodíaco: cardinal, fixo e mutável;
- ♦O grande trígono ou tríade representa o máximo de energia harmônica;
- ♦Algumas religiões representam as divindades em três partes complementares;
- ♦A geometria ensinou o homem a construir as formas arquitetônicas mais flexíveis e fortes, triangulando o ferro nas estruturas de pontes e grandes construções.

Portanto, a roda da fortuna contém também uma síntese da *lei do três*, daí a sua relevância no estudo dos mapas natais.

Comentário astrológico

Celisa Berenger, em seu livro *Revelações*¹ comenta que "...a parte da fortuna foi a única abordada por Cláudio Ptolomeu (séc. II) e, por este

¹ BERANGER, Celisa. *Revelações: explorando recursos da carta natal*. Rio de Janeiro: Editora Espaço do Céu, 2003.

motivo, durante vários séculos foi exclusivamente considerada válida j por estar inserida no *Tetrabiblos*, único trabalho de Astrologia completo que restou da Antiguidade".

O signo, a Casa e os aspectos que a roda recebe dos planetas são I realçados positivamente, como se estivessem captando a luz ampliada, porque a roda sintetiza, num único ponto, os efeitos dos luminares Sol (Q), Lua (W) e do Ascendente (⊐), sendo que esse último também fala de luz, como o símbolo da alvorada e do nascer do Sol.

A roda ainda simboliza o indivíduo e suas possibilidades de interação com o ambiente da maneira mais natural e autêntica. Pode ser vista também como um *resumo* da personalidade, uma chave para descobrir traços únicos de caráter e as necessidades do ser ao se adaptar à vida e aos outros.

Funciona melhor nas pessoas com mais de quarenta anos, porque engloba a Lua, que é indicadora de melhor utilização na segunda parte da vida.

PONTO SOLAR — PONTO DE REALIZAÇÃO OU PARTE DO ESPÍRITO

Esta parte é exatamente o reverso da roda da fortuna. Inclui também os três pontos mais significativos do mapa natal: Sol, Lua e Ascendente.

Esse ponto virtual realça o potencial de crescimento para o qual cada indivíduo veio "programado". Somando os propósitos espirituais do Sol, sua capacidade de crescimento para o futuro, e subtraindo os condicionamentos passados da Lua, chegaremos à realização do nosso Dharma — a lei maior, os mais altos propósitos de uma vida. Ele pode também elucidar sobre a vocação.

Marion March e Joan McEvers, em seu livro *The Only Way to Learn Astrology*, volume II, comentam: "Quando fazemos leituras de mapas em mais profundidade, preferimos usar, dentre todos os outros pontos médios ou partes arábicas, somente a roda da fortuna e o ponto solar."

OS 12 SETORES DO MAPA

AS 12 CASAS ASTROLÓGICAS

A partir da linha do Ascendente, o mapa é dividido em 12 Casas, 12 setores ou 12 etapas da vida. Como já foi mencionado anteriormente, voltamos a ressaltar a importância da hora do nascimento (ou do evento a ser estudado) como dado fundamental para o cálculo das 12 divisões do mapa.

Dentro dessas 12 Casas, posicionam-se os planetas e os pontos relevantes. É necessária uma informação exata da hora; do contrário, tudo será modificado, e os planetas forçosamente mudarão de atuação e significado.

O estudo dos planetas, nas 12 Casas, personaliza o mapa. Um planeta, num determinado setor, atua de forma completamente diferente do que se estivesse em outro. Este estudo, portanto, é muito útil não só para o conhecimento profundo de uma personalidade, mas também como fator importante na verificação ou correção de horário.

O estudo que se segue é um resumo dos significados de cada setor do mapa. Pelo porte e objetivo deste trabalho, não pretendemos esgotar todos os significantes, mas oferecer idéias sintéticas sobre os assuntos principais de cada setor.

[...] As casas mostram áreas específicas da vida de cada um ou em que campos de experiência tudo está acontecendo [...] Uma explicação bem simples seria: os planetas mostram o que está acontecendo, os signos mostram como está acontecendo e as casas mostram onde está acontecendo [...]

Howard Sasportas

1ª CASA

Setor da personalidade — A primeira etapa do eu
Regida por Marte e co-regida pelo Sol e Plutão
Polaridade ativa, ritmo cardinal e elemento fogo
Horário: 4 às 6h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

É a Casa iniciada na linha do Ascendente e está relacionada à personalidade em formação, à estampa, à figura, ao "jeitão do indivíduo"; enfim, à *imagem projetada* para o mundo à sua volta. É como uma foto sem retoques.

Uma boa Casa 1 impulsiona o indivíduo a entrar na vida como um *guerreiro* (analogia com Marte e Sol), pronto para a luta e disposto a vencer. Quando alicerçado numa auto-estima consciente e bem equilibrada, enfrenta os obstáculos e se supera à medida que cresce e fica mais forte.

APARÊNCIA FÍSICA

E muito comum lermos, especialmente nos livros mais antigos, que o signo solar, o Ascendente e a Casa 1 são capazes de retratar a aparência física de um indivíduo. Na realidade, determinar um padrão corporal apenas com o conhecimento destes dados é, no mínimo, ingenuidade. Sabemos que o corpo é resultante de fatores genéticos, de condições ambientais e de uma série de outros fatores que se interligam e combinam. Logo, é absolutamente impossível caracterizar alguém fisicamente apenas com o estudo astrológico de seu nascimento.

IPSEIDADE

É um conceito de particular importância referente aos assuntos que se iniciam na Casa 1. Trata do conjunto de características que definem um indivíduo na sua forma especial e única de ser; marca sua singularidade e unicidade. Cada ser é único no universo e um modelo ímpar; portanto, por mais semelhantes que sejam os mapas de nascimentos do mesmo dia, ainda assim existem inúmeras diferenças individuais, que incluem: Idade Astral, capacidades e dificuldades exclusivas de cada um, níveis de inteligência, cotas de livre-arbítrio, herança genética, enfim, o "DNA cósmico". Todos esses fatores combinados determinam o diferencial de um indivíduo entre os bilhões de seres que habitam a Terra.

A Casa 1 é 1/12 do caminho do ego para atingir sua completude que, em poucos casos, é conseguida. Esse caminho, essa vida, esse estilo pessoal e as reações a tudo que vai acontecendo são facetas formadoras da ipseidade. Ninguém consegue repetir o que o outro é; qualquer tentativa de imitação transforma-se numa cópia cheia de imperfeições.

A Astrologia tem como função e objetivo principais ajudar os indivíduos a encontrar sua ipseidade, a vivê-la e procurar a sua rota evolutiva.

O QUE É MAIS IMPORTANTE? O SOL, A CASA 1 OU O ASCENDENTE?

Há uma controvérsia a respeito da atuação do Ascendente. Alguns afirmam que ele entra em cena mais evidente à medida que a pessoa *amadurece*, por volta dos quarenta anos; outros asseveram que há uma alternância com a personalidade solar. Na realidade, não se pode generalizar um padrão de comportamento e, muito menos, fixar períodos ou datas para definir o desabrochar da personalidade de cada um, mesmo porque amadurecer é uma questão de nível evolutivo.

Para compreender a interação entre Sol e Ascendente, é preciso analisar o mapa natal como um todo e conhecer quais os recursos disponíveis na Casa 1, que é o desdobramento do signo Ascendente. Eles irão definir o modelo de atuação a ser utilizado no caminho de realização pessoal, ou ainda, como diz Liz Greene, o Sol é a razão pela qual estamos aqui e o Ascendente é como chegamos lá.

Fazendo uma analogia, consideremos o mapa como uma grande viagem. Nele o Sol representa *quem viaja* e o *objetivo desta jornada*, portanto, o mais importante elemento do mapa. O Ascendente e a Casa 1 retratam quais são os suprimentos, as roupas, os roteiros e sua "bagagem de mão". Enfim, tudo que é indispensável para atingir nossa meta.

Em resumo, não há tempo estipulado para a manifestação do Ascendente, porém aqueles que o têm em bom aspecto com o signo solar (sextilha, trígono ou conjunção) terão mais facilidade para integrar estes elementos tão importantes da carta natal. Quem descobre mais rápido a motivação do signo solar e os recursos disponibilizados pelo Ascendente e pela Casa 1 sairá na frente, pois vai perder menos tempo buscando calibrar seu estilo de atuação com o objetivo a atingir. Em geral, são pessoas mais "velhas", dotadas de Idade Astral mais avançada.

TODOS OS INÍCIOS

A Astrologia estuda principalmente todos os inícios. O mapa de um nascimento ou de um acontecimento marca o começo de uma história e a origem dos fatos subsequentes.

Começar alguma atividade, um projeto ou até mesmo adotar um novo estilo de vida não é fácil para ninguém. Todos, uns mais, outros menos, temem o novo e ficam assustados com a possibilidade da mudança. Por isso, a Casa 1 é tão importante; ela dá o tom e a forma de todos os inícios.

O próprio nascimento, como marco de nossa jornada na Terra, também é retratado na Casa 1. Posições favoráveis na 1ª Casa indicam que a criança vem com um potencial de auto-estima que pode vir a ser bem desenvolvido e com uma disposição incomum para auto-afirmar-se de uma forma mais espontânea. Além disso, é um prenúncio de boas expectativas para encetar todas as etapas de uma vida.

A Casa 1 funciona também como um arsenal energético. Nela encontramos as ferramentas disponíveis para principiar qualquer atividade e é através dela que manifestamos nossas impressões e reações diante das decisões impostas pela vida. Funciona assim como um Ascendente Áries que quer e precisa começar algo novo, e por isso oferece-se para dar a partida.

Trabalhar bem a Casa 1 é tarefa imprescindível para quem almeja o sucesso; é com o conhecimento dela que tomamos consciência de nossa relação com o mundo ao redor, delimitamos nossa fronteira de atuação e calibramos nossas atitudes e modelos de comportamento. As Casas seguintes são estágios complementares que visam aprimorar o estilo pessoal.

ESTILO DE ATUAÇÃO

A Casa 1 mostra como o indivíduo vai avançar ou recuar diante dos desafios que estão inscritos no seu destino. O *entusiasmo* será a alavanca e o escudo. As vitórias ou derrotas vão depender da forma como as "armas" forem empunhadas. O *vencedor* é aquele que nasce com alma de vitorioso, ele tem a convicção de que vai vencer, não faz alarde, não tripudia sobre os outros, não é temerário, mas ganha sempre.

Planetas, na Casa 1, quando utilizados positivamente, reforçam a idéia de maior vitalidade, saúde, força de recuperação física, capacidade de orientar a própria vontade, dirigir a própria vida, comandar equipes e confiar no seu quinhão de livre-arbítrio. Pessoas com planetas nesta Casa dificilmente passam despercebidas, podendo até tornar-se verdadeiros centros de atenções.

PERSONA

Era a máscara usada pelos atores no teatro grego para ampliar a imagem, ressoar suas vozes e definir o tipo de atuação do personagem¹. Como o público ficava muito distante do palco, para realçar a presença os atores utilizavam-se de grandes máscaras para serem vistos. Estas máscaras dispunham de uma espécie de megafone que ampliava o som direto da boca do ator para a boca da máscara e também vinham com os traços dos

¹ Personagem é proveniente do latim *persōna,ae*, isto é, a máscara que permitia que a fala do ator fosse ampliada e transmitida.

personagens pintados, isto é, quando o papel era triste, vinham com lágrimas; se alegres, com um sorriso estampado. Assim somos nós; trazemos expressões variadas que se alternam na face conforme nossa conveniência ou nosso momento.

A Casa 1 é a fomentadora das várias *personas* que compõem uma personalidade. É com recursos dela que, a partir das exigências do grupo social ou baseado na imagem pessoal que se deseja projetar, o indivíduo cria um e, por vezes, vários personagens.

Ter várias facetas, à primeira vista, pode parecer um desvio de personalidade ou uma tentativa de camuflar o ego. No entanto, isto nem sempre é verdade. Assumir diferentes posturas caracteriza pessoas de certa forma flexíveis e propicia uma adaptação amistosa ao meio ambiente.

O ego retrata o ser real em cada momento de sua evolução. O eu interior (Casa 12), em constante mutação, vai projetando sucessivamente novas atualizações do ego, oriundas de um processo infundável de desenvolvimento interno.

Na polaridade negativa, a *persona* toma o lugar do ego. O indivíduo passa a desempenhar, o tempo todo, um papel que não é verdadeiramente seu. Ele não consegue separar mais o personagem do ator e, com isso, acarreta o conflito entre sua real natureza, pouco desenvolvida, e a *persona* que o domina. Torna-se "escravo" das aparências e vive, continuamente, buscando aprovação para seus atos ou, nos casos mais arduos, assume comportamentos agressivos para chocar ou chamar atenção sobre si mesmo.

Em outras situações, o indivíduo, tentando encobrir sua verdadeira natureza e buscando copiar modelos bem-sucedidos socialmente, cria tantos papéis diferentes que se perde entre suas várias máscaras. Confunde atitudes, mistura padrões de comportamento e protagoniza cenas completamente avessas a sua real conduta.

Uma Casa 1 enfraquecida ou em mau aspecto pode instaurar crises de identidade, típicas de um processo de fragmentação da personalidade. Podem vir a ser resolvidas não com a eliminação das imagens projetadas, e sim com a integração da(s) *persona(s)* ao ego, formando uma real identidade — forte, coerente e bem alicerçada.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Egocentrismo

A Casa 1 é um dos pilares para o processo de definição do ego, para a construção de uma personalidade e para o início do tão sonhado processo de individuação. Na polaridade negativa, quando hiperdimensionada, ela transforma-se no berço do egoísmo.

Indivíduos egocêntricos, em geral de baixíssima Idade Astral, identificam-se de tal maneira com o arquétipo solar (exaltado na Casa 1) que se posicionam como o centro absoluto das atenções. São sempre muito autoafirmativos, vaidosos e especialistas em conjugar verbos na 1ª pessoa do singular: eu posso, eu faço, eu quero, eu acho...

Seu comportamento, por vezes até caricato, transforma-os em seres indesejáveis e provoca, invariavelmente, o distanciamento das pessoas mais normais. Alguns, por interesse ou por dependência, mantêm-se atrelados a uma convivência desgastante com esses "pavões". Em todos os casos, os pseudoprotótipos do Sol acabam sempre cansando os grupos à sua volta com seus *shows* de exibicionismo.

No entanto, a grande ameaça do egocêntrico não está no campo individual. O perigo está no âmbito coletivo, onde as pessoas acostumam-se com a indiferença dos transeuntes, com a solidão contida em cada esquina... Estes indivíduos, frios e insensíveis diante das mais variadas situações do cotidiano, confundem individualidade com egoísmo. São, em última instância, o triste retrato da sociedade moderna, principalmente nos grandes centros urbanos, onde as pessoas estão cada vez mais preocupadas com suas conveniências e voltadas única e exclusivamente para o seu pequeno mundo pessoal.

Comentário astrológico

O antídoto para todo este egocentrismo está na Casa 7 e na Casa 12. Na 7ª, o indivíduo aprende a considerar e respeitar a posição do outro. Percebe que, certas vezes, abrir mão de um desejo e ceder à vontade do outro é muito mais recompensador do que exercer o solitário poder autônomo da Casa 1. Na Casa 12, entende-se que todos somos muito

mais semelhantes do que imaginamos e que estamos, obrigatoriamente, juntos no mesmo barco. Descobre-se que a auto-suficiência é uma grande ilusão que só funciona para camuflar a inquietude de uma natureza interna frágil.

O perdedor agressivo

O indivíduo usa mal suas potencialidades. Não desenvolve seus talentos, não amplia suas qualidades e vai se auto-destruindo pelas atitudes impensadas e ações inoportunas.

É como se fosse um camponês que sai incendiando a própria plantação, inutilizando seu duro trabalho e os esforços de meses anteriores. Impede seus avanços, destrói a trilha e tropeça nos próprios passos. Atrai antagonistas em vez de simpatizantes. Expõe-se a críticas desnecessárias, arrisca-se a ser um bode expiatório.

Atitudes impacientes, desnorteadas e agressivas com a vida trazem como resultante uma auto-imagem deformada. O indivíduo "capricha" em destruir suas oportunidades. É um perdedor inato e como tal rasga seus trunfos, aniquilando sua imagem.

Comete tantos erros, faz tantos "gols contra", deprecia-se de tal forma, que todos se acham no direito de condená-lo. Entra na guerra errada, enfrenta os outros como se fossem eternos adversários e sai pela vida brigando, numa competição imaginária.

Usar negativamente a energia potente da 1ª Casa é análogo a manejar armas perigosas sem treinamento adequado.

O perdedor passivo

O perdedor de comportamento passivo é aquele que se sente derrotado antes da luta. Esconde-se numa apatia constante e tenta justificar-se, ampliando a suposta superioridade dos contendores. Lamenta que não foi ajudado por Deus e que foi privado de talentos, e não faz nada para modificar a situação existente. Desperdiça seu tempo e suas chances, paralisado pela inércia e intimidado pelo derrotismo progressivo.

[...] Ninguém te dirá o que deves fazer. Esta é a tua liberdade. Esta é a tua responsabilidade.

Em vez de pedir conselhos, aprende a tornar-te mais consciente daquilo que realmente está acontecendo. Só então serás capaz de ver, por ti, como as coisas acontecem; e poderás tomar tuas próprias decisões sobre o que fazer.

O Tao não prega sermões, nem impõe comportamentos. O que uma pessoa faz é responsabilidade dela.

John Reider, *O Tao como realização pessoal*

PALAVRAS-CHAVE DO 1º SETOR

Auto-afirmação	Exibicionismo
Auto-estima	Imagem projetada
Auto-expressão	Independência
Auto-imagem	Individualidade
Auto-suficiência	Individualismo
Consciência da personalidade	Iniciativas
Ego	Início da vida
Egocentrismo	Ipseidade
Egoísmo	Motivações pessoais
Embrião do ser	Papel na vida
Energia inicial	<i>Persona</i> (máscara da personalidade)
Essência do indivíduo	Reação ao meio ambiente
Estampa	Respeito próprio
Estilo de atuação	Sentido de identidade
Estilo de lidar com o corpo	

2- CASA

Setor do dinheiro, dos negócios e dos valores
Regida por Vênus e co-regida pela Lua Polaridade
receptiva, ritmo fixo e elemento terra Horário: 2 às 4h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 2, regida por Vênus (9) e tendo a Lua como sua exaltação, é mais conhecida como a *Casa dos valores, do dinheiro e dos negócios*, por isso torna-se essencial na vida de todos. A Casa 2 revela o poder de comprar, adquirir, juntar, o gosto de presentear, como também de presentear-se; enfim, é a Casa do *ter* e como administrar suas posses, ou do *não ter* e como resolver as necessidades práticas e financeiras do cotidiano. A Casa 2, forte num mapa, pode caracterizar pessoas que observam atentamente o meio social, pessoas objetivas e com apurado senso prático.

"Ter ou não ter?"

É muito comum a pessoa confundir o viver bem ou o ser bem-sucedido com a capacidade acumulativa. "Se dar bem na vida", como diz o povo, é o mesmo que ficar rico, e isto é o sonho de quase todos. Os homens não conseguem desprender-se desses apegos e, em alguns casos, chegam a identificar-se com suas posses, sendo até nomeados por elas — por exemplo, "o dono da casa amarela".

Comprar é um ato prazeroso, seja o que for o objeto desejado, do simples ao sofisticado — adquirir o que se quer é satisfação para o ego. A Casa 2 é o setor do mapa que focaliza o ter como fonte de prazer, tanto que é uma Casa de Vênus.

No mundo atual, a Casa 2 é a "mola da felicidade" apregoada pelos quatro cantos da Terra. A sociedade consumista privilegia os ganhos como a condição *sine qua non* de sucesso e alegrias. É dito e repetido diariamente que ninguém se realiza sem o carro tal, sem a viagem em determinado navio, sem o perfume X e Y, sem a roupa de tal grife... De fato, a maioria não tem o famoso poder aquisitivo para chegar a tais luxos, mas o não ter tudo isto tornou-se motivo de angústia e sofrimento. O consumismo fez a cabeça das multidões e aqueles que não podem invejam ou cobiçam os que podem. Ser rico tornou-se sinônimo de ser feliz.

As filosofias de todas as religiões pregam o contrário, tentando salvar e orientar as grandes massas para o caminho oposto. "Lembrem que a vida é uma curta passagem", "daqui nada se leva", "os pobres terão o reino dos céus", e por aí vão as exortações religiosas.

Mas, enquanto estamos aqui na Terra, a Casa 2 fala muito alto. Não há um só dia em que não tenhamos várias necessidades a atender: comer, morar, vestir, cuidar da saúde... E isso não se resolve apenas com teorias e dogmas. Temos que ser práticos, entrar em ação, trabalhar para resolver os problemas do hoje e, se possível, prevenir o amanhã.

Para os indivíduos aquinhoados com uma boa Casa 2, não importa ter cargos, funções honoríficas, nem mesmo empregos estáveis que conduzam a carreiras de sucesso ou *status* social. O que importa mesmo são os ganhos decorrentes do seu esforço. Ter uma boa situação financeira, uma certa independência, muito conforto e até um certo luxo são a meta maior. Os sonhos da Casa 2 incluem belos cenários, personagens bem vestidos, cercados de tudo que a vida pode proporcionar.

A análise da Casa 2 do mapa de cada um revela as possibilidades de ter posses, fazer bons negócios e até enriquecer, principalmente se for ocupada por planetas em harmonia com o setor e que favoreçam chances de ganhos e investimentos lucrativos.

Ganhar dinheiro ou fabricá-lo?

A Casa 2 não é a Casa dos ganhos; é a Casa do dinheiro fabricado com o próprio esforço. A Astrologia esclarece que o dinheiro da Casa 2 não vem de sorte ou azar, não cai milagrosamente do céu. Os recursos são feitos por nós mesmos e provenientes dos negócios que o indivíduo realiza pela necessidade

de possuir alguma segurança, uma certa estabilidade, bastante conforto e, principalmente, uma forma de não depender financeiramente dos outros. A Casa 2 ainda recomenda: quem não nasceu rico ou não tem uma herança a receber, o melhor é "arregaçar as mangas" e fabricar seu próprio dinheiro em tempo útil para manter seu sustento.

Eu ganho, eu gasto, logo existo.

Paródia de André Barbault

Dinheiro é assunto de todos. Temos necessidades diárias a resolver, precisamos comprar "coisas", pagar serviços, manter a saúde e renovar prazeres.

Negócios

Desde que o mundo é mundo, os homens negociam. Comprar e vender quase sempre dá certo. Com uma Casa 2 positiva, o indivíduo é dotado de um especial senso prático e um dom para negócios de compra (as vendas são assuntos da 3ª Casa). Montar um negócio bem planejado, no local e no momento certos e com a mercadoria adequada é a boa fórmula para o lucro. Se houver trabalho, paciência e perseverança, não há erro.

A palavra *negócio* é bem sugestiva; em todas as línguas ela denuncia que é preciso negar o ócio, entrar em atividade, colocar as mãos na massa. Em inglês a palavra é *business*, que significa "muita ocupação"; em francês *affaire* significa "muito a fazer". Portanto, o mesmo conceito tem profunda analogia em muitas línguas, isto é, fazer qualquer tipo de negócio representa ação e não passividade, esforço e não inércia, trabalho e não ócio.

Vênus e a Casa 2 apregoam conceitos nada fúteis: "Se o dinheiro não cair do céu, faça-o brotar da terra e aproveite-o sem culpas. Ele é seu, você poderá gastá-lo e proporcionar-se o conforto merecido."

Dinheiro — mola do conforto material

Viver custa caro, e o homem, um dia, "inventou" o dinheiro.

Os antigos comerciantes faziam apenas trocas de suas mercadorias de uma forma precária. Com o surgimento do dinheiro, este passou a determinar os valores e os preços tanto de compra como de venda de todas as mercadorias.

A medida que o homem civiliza-se, vai se apurando, sofisticando-se, fazendo questão de mais e mais conforto, sempre inventando novas necessidades para satisfazer o seu crescente desejo. Mas, como o querer é insaciável, a resultante é um acúmulo progressivo de desejos e a conseqüente e *contínua insatisfação*. Assim que se consegue realizar um desejo, outro já surge de imediato e assim por diante, numa progressão geométrica de anseios.

Valores

Um outro sentido importante da Casa 2 é o valor que se atribui às coisas, às pessoas e aos conceitos. Os indivíduos com uma Casa 2 "bem equipada" possuem um sentido prático apurado, uma mente objetiva e os pés bem fincados na Terra. Tudo isto lhes facilita identificar o valor real dos objetos, das pessoas e, por fim, de si mesmos. Sabem se valorizar com justeza e, por isso, oferecem bons serviços como profissionais ou com negócios independentes.

Quando um homem diz "dinheiro compra tudo", a coisa fica clara: ele não tem dinheiro.

Ed Howe

A arte de presentear

Dar é um prazer, um ato de amor, de troca de gentilezas, de se fazer presente; portanto, presentear é uma boa forma de materializar o afeto. É como oferecer amor dentro de uma embalagem de presente; um truque muito antigo da Vênus (\$) e da Casa 2, mas muito atual e sempre bem-sucedido. A generosidade da doação está no despojamento e no desapego. Não importa a soma envolvida; o que vale está no simbolismo do gesto. Pessoas com uma grande Casa 2 e nível avançado de evolução são boas nesta arte.

Comentário astrológico

As pessoas que têm o Ascendente em signos do elemento água, em geral, compram, doam ou são generosamente mãos-abertas. A Casa 2, conseqüentemente, fica em signos de fogo, o que faz com que elas gastem seu dinheiro sem pensar muito, num impulso.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Compradores compulsivos — carentes afetivos Nesta Casa, nasce o embrião do sentido do poder, que vai se desenvolver mais amplamente na Casa 8 (oposta e complementar). Atribuir valores falsos a coisas, pessoas e situações gera distorções de comportamento, tais como: compradores ingênuos, ávidos ou teleguiados — aqueles que obedecem aos modismos do momento e do lugar. Compram tudo que vêem e que podem carregar. *Buscam compensar carências ou falta de amor com um consumismo compulsivo.* Estes distúrbios provocam variados desequilíbrios e geram gastos desmedidos, além de criar inúmeras dificuldades nos relacionamentos.

Nesses casos, é comum confundir sentimentos com valores materiais, atribuindo preços em vez de apreço e instituindo, dentro de um relacionamento afetivo, uma conta corrente em que débitos e créditos são recompensados em moeda diferente. Por exemplo, num casamento pobre de carinho e presença, o desamor é "compensado" com presentes caros...

Interesseiros

Uma Casa 2 negativa pode camuflar indivíduos interesseiros, que se aproximam de pessoas poderosas, sempre visando obter "um ganho". Este comportamento pode ter como causas carências sofridas numa infância em que houve falta de amor, rejeição, ou mesmo grandes dificuldades financeiras na família.

A criança que foi realmente pobre, que sofreu privações de afeto ou carências materiais, quando chega à vida adulta pode procurar satisfações, saciando-se nos prazeres destemperados da Vênus (\$), buscando pequenos luxos e supérfluos. As oscilações dos sentimentos têm peso variável na cotação da "bolsa de afetos". Confundem o preço dos objetos com o apreço recebido, *misturam os conceitos de gastar mais com gostar mais.*

Incapacidade de "fazer dinheiro"

Há pessoas que são incapazes de fazer dinheiro, negócios, criar lucros ou inventar qualquer modalidade de ganho. Aliás, a grande maioria da humanidade não consegue nem atender às suas necessidades básicas de sobrevivência. Passa a vida numa carência total de recursos, dependendo dos

outros e esperando ajuda. Alguns chegam até a cobrar ajuda como um direito que lhes é devido. Vivem a Casa 2 no pólo negativo, isto é, são desprovidos das qualidades práticas e empreendedoras.

Administrar dinheiro é fácil; difícil é administrar a falta dele.

Aforismo popular

Quem quiser "ganhar dinheiro" tem que saber fabricá-lo, passar a vida contando com os recursos dos outros — da família, do cônjuge — ou, ainda, viver de salário sem reclamar.

A Casa 2 ou Casa do dinheiro, isto é, do dinheiro de que "eu disponho", não facilita a vida para quem não tem capacidades práticas, com muita Vênus e muita Lua. Ela favorece aqueles indivíduos que gostam de ter seus próprios recursos para pagar suas despesas pessoais, para gastar à vontade e, com isto, sentir um enorme prazer.

Falta de senso prático

A Casa 2 é uma das sementes do crescimento material proposto pelo mapa natal. O indivíduo motivado por este setor do mapa desenvolve sua capacidade de fabricar dinheiro e lutar por seu conforto e subsistência. Infelizmente, também é nesta Casa que as iniciativas tomadas no sentido de buscar uma melhoria financeira podem naufragar.

Comentário astrológico

O elemento terra, associado à Casa 2, é fundamental para a concretização das ambições materiais. A falta deste elemento caracteriza-se, em primeira instância, numa ausência de foco e, numa segunda instância, na falta de continuidade para realizar um objetivo.

Essas duas virtudes são obrigatórias a todos aqueles que ambicionam sucesso material em seus empreendimentos. A carência parcial ou total dessas qualidades pode suscitar um dos problemas mais críticos da Casa 2: a ausência de senso prático.

A falta de praticidade é causadora dos negócios pseudo-rentáveis, realizados sem nenhum critério ou ponderação. É o caso de pessoas enfeitiçadas

pelos "negócios da China" que seduzem os mais ingênuos mas não passam pelo crivo de uma avaliação mais astuta e minuciosa. Estas empreitadas, muitas vezes, podem envolver grandes quantias materiais e provocar sérios abalos na situação financeira do indivíduo.

Possuir ou ser possuído?

Na avidez desenfreada de enriquecer, comprar e possuir tudo que sonham, alguns indivíduos são contagiados por uma crescente mania de grandeza e se transformam em servidores ou simples guardadores dos seus haveres. Vivem inquietos num contínuo risco de perdas e com isto desperdiçam muito de sua liberdade pessoal, deixando a vida que gostariam de viver para tornarem-se simples administradores dos seus bens. Passam de possuidores a possuídos.

Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.

Henry Ford

Fracassados da Casa 2

Há os que negam tudo, não por convicção religiosa ou crença real numa vida melhor depois desta existência... Negam por medo de um fracasso. Como sentem-se incapazes de ir à luta ou fabricar lucros, proclamam-se anticonsumistas e conformados... Mas, no fundo, são desistentes da iniciativa e desertores da competição.

Certos indivíduos desprovidos de garra, paciência e autoconfiança fogem da batalha antes da hora. Muitos falham por incompetência, mas a muitos outros falta o fôlego final para não desistir.

Há mais pessoas que desistem do que pessoas que fracassam.

Henry Ford

Possessividade e avareza

Personalidades, patologicamente alteradas, sofrem uma distorção de valores. O que deveria ser aceito como um presente que a vida proporcionou passa a ser encarado como uma angustiante necessidade de agarrar-se a tudo que possuem e desperdiçar todo o tempo útil fiscalizando os próprios bens.

Paradoxalmente, a Casa 2 proporciona chances de lidar com posses e bens; indivíduos de baixa Idade Astral, no entanto, embora aquinhoados pela boa fortuna, atormentam-se com a idéia de perder qualquer fração de suas conquistas materiais.

Nos casos piores, surgem os *avarentos*, isto é, os possessivos com incapacidade total de dar seja lá o que for. Em algumas situações, os indivíduos se privam até mesmo de presentear-se. Não tiram férias, não viajam, comem mal, vestem-se mal, não se dão prazer, vivem contando migalhas e passam boa parte do tempo reclamando de qualquer gasto. A avareza crônica pode gerar doenças psicossomáticas relacionadas à retenção². Nos homens, o perigo é maior, a mão fechada é prenúncio de impotência futura...

PALAVRAS-CHAVE DO 2º SETOR

Abundância	Necessidades básicas
Ambição financeira	Negócios
Apego ou desapego	Orçamento
Aquisições	Ostentação
Arte de presentear	Pagamentos
Avaliação	Poder de compra
Avidez financeira	Poder de doação
Bens materiais	Possessividade
Capital de giro	Provisão
Conservação	Riqueza ou pobreza
Consumismo	Segurança material
Desejos de ter	Senso prático
Despesas	Sobrevivência
Dinheiro que se fabrica	Sociedade de consumo
Escassez	Tino para negócios
Gastos	Utilidades
Independência financeira	Valores atribuídos
Investimentos	Valores concretos
Manutenção de recursos	Vida financeira
Materialismo	

² Retenção: aprisionamento de várias funções físicas com recorrente estagnação no setor.

Setor da comunicação e o início dos relacionamentos
Regida por Mercúrio e co-regida por Plutão Polaridade
ativa, ritmo mutável e elemento ar
Horário: 0 às 2h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 3 indica a sua capacidade de aproximar ou afastar as pessoas. É o início do processo de comunicação e utilização dos recursos lingüísticos. As palavras aproximam ou afastam; a sua escolha adequada revela talentos inatos para comunicação. Este setor aborda, ainda, os seguintes temas: cursos, viagens curtas e relacionamentos com o *entourage* próximo.

Início dos relacionamentos

Quando duas pessoas se encontram pela primeira vez e passa a existir qualquer interesse ou simpatia, um código lingüístico é acionado para dar início a um relacionamento.

Como não podemos viver isolados nem conseguimos sobreviver em solidão, sempre precisamos de gente à nossa volta. Uma boa 3ª Casa aproxima pessoas e propicia a formação de um *entourage* agradável.

Pessoas extrovertidas conseguem formar melhores relacionamentos, pois apresentam-se mais cordiais e simpáticas, falantes, sem reservas, colocando os recém-conhecidos mais à vontade e sugerindo, com essa atitude amistosa, que alguma aproximação efetiva possa resultar de um simples encontro.

O homem sozinho está sempre mal acompanhado.

Jean Cocteau

A face positiva da fraternidade

O sentimento atribuído à Casa 3 é a fraternidade, aliás, um dos mais nobres sentimentos, misto de aceitação, carinho e entendimento. Ficamos à vontade quando estamos perto de alguém fraterno, pois uma camaradagem, bem calorosa, vai ultrapassando as barreiras da desconfiança inicial e desenvolvendo uma experiência de familiaridade.

Somente com as pessoas a quem nos unimos fraternalmente é que temos liberdade de dizer o que sentimos e pensamos; só nesses casos, as palavras fluem sem medo de críticas e, por intermédio dessa *terapia da conversação*, vamos nos preparando para os mais diversos tipos de convívios futuros.

Com os irmãos, primos, vizinhos, colegas e companheiros de infância, exercitamos os primeiros passos de como chegar a ser fraternos, ou, ainda, de como viver relacionamentos sem excessos de formalidades nem inibições. É nessa etapa da vida que ensaiamos o saudável hábito de dialogar mais levemente e sem medo de censuras.

A face negativa da fraternidade

Infelizmente, nem todos os irmãos conseguem ser fraternos, apesar das oportunidades que a vida oferece de uma experiência conjunta. Muitos fazem desse ensejo uma antichance e passam a viver numa guerra, velada ou declarada, e, inexplicavelmente, transformam-se em ferrenhos competidores ou, pior ainda, implacáveis rivais.

A proximidade, que é também uma oportunidade dessa etapa, torna-se um agravante, e os irmãos, por terem que viver juntos na mesma família por um longo período da vida, em vez de se entenderem atritam-se constantemente.

Na vertente da Astrologia Esotérica, muito apreciada atualmente, esse assunto fica bem melhor explicado: como os irmãos nascem em períodos muito próximos, têm idades semelhantes e são contemporâneos por toda uma vida, a desunião que possa surgir entre eles vai ocasionar o mais longo de todos os carmas³, explicável à luz da lógica

³ Carma significa missão e tarefa a cumprir.

espiritualista e compreendido por intermédio de antigas e passadas desavenças não superadas.

Por essas desastrosas experiências antifraternas, pode enraizar-se dentro do indivíduo uma disposição não receptiva para os futuros encontros que vierem a ocorrer. O portador desse distúrbio tende a encarar, por consequência, todo o grupo humano como reativo e pouco amistoso. Fecha-se às mais belas oportunidades de conhecer gente nova, de conviver com elas e fazer amigos. Ignora que as amizades são sempre um prêmio que a vida oferece e que o destino permite acontecer.

A arte de dialogar

Descobrir todos os significados contidos em cada palavra é um minucioso trabalho de decodificação. Sabemos que, em cada linha (falada ou escrita), escondem-se três intenções: o que se diz, o que se subentende e o que se gostaria de dizer. Um indivíduo perspicaz, com uma boa 3ª Casa, percebe as nuances que fazem ressaltar a diferença entre essas intenções.

A verdadeira compreensão do discurso do outro é um trabalho muito mais complexo do que parece à primeira instância. Para dialogar com alguém, trocar idéias, desenvolver pensamentos, é preciso funcionar como um interlocutor e, simultaneamente, como um tradutor bem habilitado. A arte de dialogar inclui a capacidade de traduzir com clareza seu próprio pensamento, assim como compreender o real significado das palavras do outro. Cada um de nós tem seu próprio *estoque de palavras*, que nem sempre se ajusta à percepção alheia, e, de vez em quando, é preciso parar e explicar os significados.

As palavras, assunto da Casa 3, têm cor, calor e efeito especial. Cada um percebe a mensagem no seu nível pessoal de captação. Trocar idéias não é fácil, requer algumas qualidades especiais:

- ♦Capacidade de ler nas entrelinhas;
- ♦Aprimoramento do vocabulário;
- ♦Versatilidade;
- ♦Treinamento de uma boa escuta;
- ♦Saber ouvir silêncios e pausas;
- ♦Compreensão do propósito que perpassa pela voz, entonação, expressões faciais e pelos vários tipos de movimentos do corpo.

O indivíduo exímio na arte do diálogo está sempre disposto a ampliar seu acervo vocabular, utiliza corretamente os recursos semânticos disponíveis, é receptivo aos neologismos e consegue fazer-se entender.

A expressão inglesa *"It's word"* (É a palavra) é parente do vocábulo *"sword"* (espada). Essa analogia traduz a idéia de que uma palavra funciona como uma espada; ora defende, ora fere. Uma palavra "mal-dita" fecha portas, assim como a mesma "bem-dita" abre oportunidades.

Em muitos homens, a palavra precede o pensamento. Eles só sabem o que pensam depois de ter ouvido o que dizem.

Gustave Lebon

Na via negativa, há pessoas que nunca dialogam, só conseguem alternar-se em frases dispersas. Um fala e o outro ouve, mas não escuta; os dois se aturam por obrigação. Cada um fala o que quer; entretanto, como não se agradam mutuamente, não há trocas nem vínculos, só há "falação" desconexa.

Aprendizado

Uma boa Casa 3 indica um tipo de estrutura mental bem-dotada, a capacidade de iniciar todos os aprendizados, o desejo de seguir cursos variados e, ainda, desenvolver interesses intelectuais efetivos.

Nos casos de uma Casa 3 bem equipada, podemos constatar uma curiosidade mental sem restrições, que revela os "eternos alunos" — aqueles que estão sempre dispostos a aprender, pois suas mentes mantêm-se jovens e receptivas, interessadas em tudo, renovando-se e ampliando-se progressivamente.

Vendedor e professor

Um bom vendedor é um bom professor. Os dois ofícios têm muitos pontos em comum. Um bom vendedor "ensina" ao comprador sobre o artigo à venda; um bom professor "vende" aos alunos suas idéias e passa suas mensagens. Ambos têm que ser convincentes, desembaraçados e exímios na arte de comunicar, por isso é tão raro encontrar alguém que saiba realmente "vender o seu peixe" ou dar uma boa aula.

Uma Casa 3 eficiente revela indivíduos com boas idéias; sabem vendê-las na hora certa para a pessoa certa. Flexibilidade e riqueza de vocabulário são qualidades necessárias a esses indivíduos que conseguem fazer do interlocutor casual um verdadeiro ouvinte, isto é, manejam bem a comunicação — arte maior desse setor.

A arte da comunicação

É muito difícil conseguir comunicar-se. Muitos falam, alguns falam muito para não dizer nada, outros se repetem, outros ainda não têm o que falar, mas insistem em tomar a palavra... Comunicar de fato é um grande talento, que exige um conjunto de qualidades bem raras no gênero humano.

Estamos na Casa 3 *todo o tempo consciente* de nossas vidas. Vamos enumerar algumas situações que exemplificam a importância do 3ª setor no dia-a-dia, tais como:

- ◆quando falamos, escrevemos ou tentamos nos expressar;
- ◆quando ouvimos e queremos entender as palavras e pensamentos dos outros;
- ◆nas leituras, nos cursos e no processo de aprendizado;
- ◆conversando, discutindo ou dialogando;
- ◆fazendo o nosso *marketing* comercial ou pessoal;
- ◆tentando transmitir os nossos sentimentos;
- ◆fazendo os movimentos inerentes ao corpo, que são modelos não propositais de comunicação;
- ◆em todo o gestual que transmite sentimentos e mensagens não-verbais;
- ◆nos desenhos, modelo de comunicação anterior à escrita;
- ◆quando iniciamos todos os relacionamentos;
- ◆e na manutenção dos relacionamentos, pois todos são ancorados nas palavras.

A Casa 3 é a nossa tradutora, aquela que dá voz ao nosso *script* de vida. É nela que se processam todas as etapas do nosso desenvolvimento mental e, como consequência, a ponte para o crescimento espiritual.

Importância da Casa 3

A Casa 3 é de profunda importância na vida dos indivíduos. Pode indicar as origens do sucesso ou as causas do fracasso; afinal, representa o nosso equipamento mental. Ela deveria ser exercitada desde a infância, na família, quando *se iniciam todos os aprendizados para os relacionamentos futuros*, e desenvolvida durante todo nosso processo evolutivo. Esse setor merece uma especial atenção, constante revisão e aprimoramento, porque ele vai facilitar ou dificultar os contatos com o mundo que nos rodeia.

A Casa 3 é um setor-chave dos mapas; ela contém trunfos para o futuro e funciona como uma verdadeira alavanca que pode impulsionar o indivíduo para as alturas ou para um tobogã que o fará despencar.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Quando a comunicação falha

Dificuldades muito sérias têm origem na Casa 3. As palavras impróprias ferem a suscetibilidade do ouvinte, criam constrangimentos, situações sem perdão e sem volta.

As palavras, depois de proferidas, não podem ser retiradas, e, pior, ficam registradas na memória do mundo, depreciando ou até destruindo quem teve o mau gosto de escolhê-las. Quando escritas, a situação agrava-se, por isso a grande maioria recusa-se a escrever. As palavras escritas tornam-se testemunhos eternos, que vão trabalhar a favor ou contra a reputação do autor.

Três tipos de desvio na comunicação têm origem na Casa 3: o tipo 1, constituído por aqueles que recusam-se a entrar em contato com os outros, adotando uma mudez proposital, impregnada de um silêncio hostil. O tipo 2, pelo contrário, é composto por aqueles que falam compulsivamente e perdem-se num excesso de verbosidade. E o tipo 3, formado por aqueles que não falam por timidez.

Os mudos — Aqueles que não querem falar. Fechando-se num mutismo impenetrável, distanciam-se e hostilizam os outros. São pessoas desconfiadas, trancadas e que terminam isoladas. O mutismo é um fator de fracasso social, profissional e afetivo; caracteriza pessoas que expressam raiva do mundo ou críticas veladas.

Os prolixos — Aqueles que não respeitam o silêncio e os intervalos necessários a um diálogo. Não sabem ouvir, não percebem a "deixa" e abusam da impropriedade. Por não saberem falar, falam demais, dão mil voltas para relatar um pequeno caso e se perdem no caminho. O prolixo, com sua obsessiva tagarelice, nunca percebe o cansaço dos ouvintes que, quando podem, fogem dos seus discursos inoportunos, inúteis e longos.

Os tímidos — Aqueles que, por excesso de autocrítica, trancam-se nas armadilhas da timidez. Por inúmeras razões, sentem-se menores que os outros, ou, ainda, por um "orgulho às avessas" não agüentam sofrer nenhum tipo de crítica, encarando-as como menos-valia. O que fica claro, em todos esses casos, é que os tímidos não se comunicam e o mundo cobra caro...

Calúnias, mentiras e fofocas

Uma outra face negativa da 3ª Casa é a alteração da verdade, que alguns vão se habituando a distorcer no decorrer da vida. No intuito de enfeitar

a narrativa, por puro vício ou para chamar a atenção dos outros, afastam-se da verdade, inventando fatos que não ocorreram. Vão desde a "fofoca" ingênua e inconsequente até as gravíssimas tramas da calúnia.

Escapar das palavras dos caluniadores é quase impossível; só o tempo pode restaurar a verdade, trazendo provas de uma conduta respeitável, que isente o caluniado das tramas insidiosas dos acusadores. O problema é que, muitas vezes, as provas vêm tão tarde que a vítima já se encontra cansada das injustiças sofridas.

Plágios, cópias e piratarias

Plágio é um assunto relacionado à falta de ética. Atualmente, no mundo informatizado e globalizado, plagiar ou copiar tornou-se quase uma mania coletiva. Há um excesso de facilidades e um pseudopoder, atrativo e tentador, para usufruir um verdadeiro manancial de informações. Hoje, é até difícil fugir dessa idéia de apropriar-se de um texto, de uma imagem, de uma música, de um poema, tal a quantidade disponível que circula livremente pelos canais de informação.

Os indivíduos mais vaidosos, pouco evoluídos e inconsequentes são os usuários desse recurso amoral. Apropriam-se de textos, de idéias e das artes dos outros, de uma maneira totalmente irresponsável e displicente. Ocasionalmente, as manobras são tão bem engendradas que dificilmente são descobertas, podendo gerar sérios mal-entendidos e disputas por direitos autorais. O tempo, nessas circunstâncias, em vez de esclarecer, cria um véu de dúvidas e brumosas especulações quanto às origens.

Nesses casos, é fundamental desenvolver um certo distanciamento e um espírito crítico, cultivando padrões éticos para criar o saudável hábito de citar o autor, reconhecendo a "paternidade" da obra e dando-lhe o crédito devido.

A voz do inconsciente coletivo

Uma ressalva é necessária: existem certas idéias que proliferam numa velocidade tão grande que tornam-se uma tendência coletiva ou uma nova verdade. Todos passam a compartilhar de um mesmo pensamento, repetindo os mesmos textos como se fossem seus criadores. Um determinado assunto cria um refrão de época e todos sentem-se no direito de acrescentar mais um ponto no mesmo contexto.

PALAVRAS-CHAVE DO 3º SETOR

Adaptabilidade
Agitação e nervosismo
Aprendizado
Calúnias
Colegas
Cultura inútil
Entourage
Escrita
Estelionatos
Estilo de comunicação
Estudos interrompidos
Fala
Falcatuas
Flexibilidade
Fofocas
Fraudes
Furtos
Gestos
Gestos grosseiros
Gírias
Grupos
Habilidades manuais
Inconstância
Início dos relacionamentos
Insensibilidade
Interação com o meio
Irmãos
Jargão

Leitura
Linguagem
Lugares próximos
Meios de comunicação
Mente concreta
Mentiras
Mímica
Modismos
Movimentos
Mudez hostil
Mutabilidade
Plágios
Primos
Professor
Prolixidade
Sentimento fraterno
Serviços de transporte
Superficialidade
Trapaças
Vendedor/vendas
Verborragia
Versatilidade
Viagens curtas
Viajante compulsivo
Visão da realidade
Vizinhança
Zombaria

Setor das raízes e do lar-pátria-família
Regida pela Lua e co-regida por Vênus e Júpiter
Polaridade receptiva, ritmo cardinal e elemento água
Horário: 22 às 0h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 4, *base* sobre a qual é construída a nossa personalidade, é pedra fundamental de nossa estrutura e alicerce inicial para um provável desenvolvimento. Fala de nossas origens familiares, genéticas e "ancestrais". Trata do passado próximo e remoto, de nossas memórias geradas no plano emocional, das influências provenientes do núcleo familiar e de como recebemos nossa formação ética. Enfim, fala de nossas raízes, por ser a Casa criadora de nossos costumes e hábitos.

Relacionamentos com a família

A figura da mãe é descrita nos mapas por *dois símbolos*: a Lua e a Casa 4. Para uma análise mais completa do modelo materno é preciso somar, minuciosamente, esses dois fatores. A Lua, além de descrever as qualidades pessoais e psicoemocionais, fala da ligação afetiva com a mãe. A Casa 4 complementa os detalhes desta relação fundamental, evidencia esta interação e é a matriz da história vivida com a mãe.

Esse setor é o responsável pela personagem da mãe impressa em nós, tanto a mãe física como a mãe figurativa. Descreve a relação afetiva vivida com a mãe e retrata os possíveis conflitos ou afinidades. A mãe é descrita no mapa de cada filho de modo diferente. A mãe não pode, portanto, ser

julgada ou avaliada pelo mapa de apenas um filho, pois cada filho percebe a mãe de um modo diferente.

É preciso avaliar cuidadosamente em que nível evolutivo está sendo vivido o mapa natal. Se o indivíduo sente-se bem recebido e tem uma verdadeira afinidade com a figura materna, vai experienciar os níveis positivos desta Casa. Caso contrário, um conflito interno de repúdio vai minando o relacionamento que termina em luta aberta e ostensiva. A dificuldade de conviver com a figura da mãe acarreta pesados problemas que poderão afligir uma personalidade e constituir-se numa das mais sérias causas de fracasso nos relacionamentos afetivos em idade adulta.

Segundo as doutrinas do Extremo Oriente, cada um escolhe a mãe, o pai e a família na qual quer nascer. Mas essa escolha nem sempre é madura o suficiente para garantir um bom relacionamento. Existem certas situações tão enredadas que não podem ser estudadas somente pelo mapa natal; há que se reunir outros recursos e outras terapias. Nesses casos, entre astrólogo e consultante tem que haver uma profunda interação e empatia para lidar com estas questões tão intrincadas.

Fazendo as pazes com o passado...

Nem sempre os pais estão preparados para a trabalhosa missão de educar os filhos. Na maioria das vezes, são *amadores e não profissionais*; carecem de informação pedagógica e treinamento especial. Indivíduos comuns não têm informação teórica e muito menos a prática de lidar com crianças e suas inumeráveis diferenças. Portanto, erros e acertos alternam-se constantemente, mesmo porque os pais vieram de outros pais que também erravam e acertavam ininterruptamente.

A 4ª Casa vai revelar o padrão hereditário recebido e os primeiros anos de vida. Quando bem trabalhada, isto é, num indivíduo de maior Idade Astral, poderá ocorrer uma melhor aceitação das condições de sua infância e uma compreensão da atuação dos pais, assim como as razões que motivaram seus modelos de educação quase sempre amadorísticos.

Fazer as pazes com o passado e com seus pais é uma iniciativa extremamente saudável que depende do nível interno de amadurecimento de cada um. Esta atitude, apesar de difícil, traz um equilíbrio das emoções e propicia um importante reencontro com as raízes, quando então se passa

a entender numa nova perspectiva tudo o que ocorreu. É como se alguém subisse muitos degraus numa grande escadaria e passasse a enxergar o panorama sob uma nova ótica, mais ampla.

Infância — a matriz dos sentimentos

A Casa 4 é responsável pelas nossas vivências na infância. Um ser bem-aceito pela família tende a tornar-se um adulto feliz e integrado. Já aquele que foi mal recebido torna-se inadaptado e mal resolvido; sempre volta ao passado tentando compensar as carências sentidas. Por esta razão, partem desta Casa as matrizes de sentimentos que irão influenciar as escolhas no campo afetivo.

Também é no 4º setor que se formam os pilares da personalidade que vão sustentar os planos e projetos a realizar uma carreira de sucesso, principalmente depois dos quarenta anos, isto é, na segunda parte da vida.

O adulto que realiza uma carreira de sucesso começou esta programação, consciente ou inconscientemente, desde cedo. Em geral, por volta dos 17 aos 18 anos, o indivíduo direciona-se rumo à sua ascensão profissional e social. Nos casos negativos, o início da desistência também começa por volta dessa faixa etária.

Casas, construções e lar

No plano concreto, como resultante da experiência familiar inicial, carente ou abundante, projeta-se a vivência de um futuro lar, sempre proveniente do sonho arquetípico de toda a humanidade — possuir a casa própria. Os diversos tipos de moradia, construções e imóveis são materializações concretas dessa aspiração.

Pessoas com uma boa Casa 4 podem demonstrar aptidões maternas, mostrarem-se grandes criadores de ambientes e, como anfitriãs, são as mais hospitaleiras do Zodíaco. Têm talento para trabalho profissional nas áreas de alimentação, habitação, urbanização e realização de eventos.

Hábitos e tradições

No seio da Casa 4, durante o processo de aprendizado, o indivíduo estabelece hábitos e costumes que, na grande maioria das vezes, estarão presentes e sendo repetidos durante toda uma vida. Muitos destes hábitos são passados de geração em geração como forma de manter a lembrança de

uma tradição familiar ou, em certas circunstâncias, como legado de uma civilização.

No âmbito familiar, o hábito é passado logo nos primeiros anos de vida. No início, a criança apenas assiste e participa como espectadora. À medida que vai crescendo, aprende a gostar e, principalmente, a praticar aquele costume de forma quase instintiva. É como se aquele padrão de comportamento fizesse parte de sua natureza e, toda vez que ele é repetido, a herança dos antepassados é reverenciada num gesto de deferência e respeito.

Ampliando a influência de atuação da 4ª Casa para o ponto de vista coletivo, entende-se por que ela também é a responsável pela manutenção e a preservação das tradições de povos e civilizações. Graças à 4ª Casa, ainda hoje mantemos vivas em nossa memória as festas religiosas e populares de que aprendemos a gostar, como Natal, Páscoa, Carnaval e muitas outras. Nestas ocasiões, cada povo faz questão de manter as celebrações o mais próximo possível das tradições originais. Exibem trajes e danças típicas, preparam pratos adequados para a festa e encontram, nestas manifestações, uma forma de manter viva a cultura, a arte e a história de seu povo.

A carinhosa chantagem das panelas

Estar vivo é estar alimentado, portanto, manipular alimentos é uma questão vital. Nem sempre as pessoas que lidam bem com os alimentos se dão conta de que possuem um talento tão necessário e podem tornar-se artífices da 4ª Casa. Estas artes, algumas vezes, se evidenciam somente após os quarenta anos, quando há uma definição mais acentuada da personalidade.

Bem manejadas, as artes lunares da 4ª Casa na cozinha fazem a carinhosa chantagem das panelas. Ninguém resiste a este atrativo. Como os alimentos são fontes de prazer, de cura e de sobrevivência, todas as pessoas normais e saudáveis vão reabastecer suas energias vitais nestas fontes aprazíveis. Os alimentos, pilares da nossa saúde ou doença, despertam em nós quatro dos cinco sentidos básicos. Uma boa alimentação tem que atender às sensibilidades básicas da visão, do olfato, do tato e, principalmente, do paladar.

Os grandes cozinheiros, verdadeiros alquimistas, operam a magia da transmutação de simples alimentos e condimentos em divinos banquetes.

Mulheres de hoje, panelas de ontem

A maioria das mulheres de hoje detesta cozinhar. Afastam, inconscientemente, qualquer possibilidade de desenvolver os dons e os talentos culinários, isto porque durante séculos foram mantidas atreladas aos fogões. Ao se libertarem desta penosa escravidão às panelas de ontem, as mulheres de hoje ainda carregam as marcas do passado, recusando-se a repetir situações ancestrais.

Muito recentemente, tanto homens quanto mulheres estão redescobrimdo o prazer e a utilidade das artes culinárias. Estas pessoas têm descoberto nesta atividade um grande filão que pode propiciar um excelente retorno financeiro.

Mesas e alimentos

A humanidade sempre teve por hábito se reunir em torno das mesas de alimentos para celebrar rituais, resolver negócios, estreitar relações diplomáticas ou afetivas. As mesas sempre foram altares de celebração da renovação da vida com alimentos e bebidas.

A Casa 4 sempre foi uma grande relações públicas. Os indivíduos que sabem utilizar-se adequadamente destes recursos transformam-se em generosos anfitriões e atuam como base de articulação. Podem tornar-se pessoas-chave para a concretização de negócios e para alicerçar relacionamentos. Uma boa Casa 4 dinamiza o poder social dos indivíduos e pode ser um passaporte para o sucesso profissional.

Política

Uma outra vertente de funções da Casa 4 é sua faceta sociopolítica, quando os valores desta Casa são estendidos além dos limites da casa e da família — para o local de nascimento e à pátria como um todo.

Ainda na infância, pelos vínculos com a família, absorvemos o conceito de pátria e, por extensão, surge até o patriotismo. E, pela via emocional, esses valores se registram em nós de uma forma positiva ou negativa. Nasce na 4ª Casa os patriotas vibrantes, os políticos ufanistas, bem como, no pólo negativo, os desertores, traidores, auto-exilados, expatriados e todos que abandonam sua terra natal.

Pessoas que ingressam na carreira política, em geral, estiveram desde a infância em contato com a tradição e com a história de seu povo. Por

consequente, sentem-se profundamente engajadas com os problemas reinantes e propõem-se a resolvê-los.

Segunda parte da vida

A Casa 1 retrata os inícios; a Casa 4 possui uma associação intrínseca com o passado e com o modo como concluímos uma etapa da vida e relações familiares.

Conseqüentemente, a 4ª Casa relaciona-se também com o final da vida. Ela atua como referencial interno, uma espécie de refúgio, onde o indivíduo sente-se confortável e protegido para edificar sua futura morada. Ela retrata as possíveis condições do final de nossa jornada e de que modo estaremos encarando essa experiência.

Qualquer planeta, no 4º setor, adia para a segunda fase da vida grande parte das realizações do indivíduo, evidenciando ser necessário passar dos quarenta para se libertar, mais conscientemente, da influência familiar exercida na infância.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A Casa 4 negativa assinala pessoas presas a determinados valores do passado, num padrão compulsivo, envolvendo-se tão emocionalmente que não conseguem estabelecer limites razoáveis. Na política, temos o militante que se torna fanático partidário. No grupo familiar, surgem figuras como a "supermãe", matriarcas, "generalas" e os "hipo-filhos", que não conseguem cortar o cordão umbilical nem amadurecer. É nesta Casa que podem surgir problemas na psique infantil, os quais irão impedir o indivíduo de exercer seu papel de pai ou mãe, originando pessoas frias, afetivamente carentes e lamurientas.

Hábitos difíceis de erradicar e o nível de educação

No início da vida e do processo educacional, a Casa 4 tem um papel ultrarelevante. O que se aprende nesta fase enraíza-se de tal forma na psique que facilmente transforma-se em hábitos — bons ou maus. Uma vez que um *hábito*, quando se instala, dificilmente é erradicado, pois cria automatismos de repetição. O indivíduo habituado a determinados compor-

tamentos age sem pensar e sem raciocinar se há vantagem ou não em continuar repetindo este mesmo padrão de atuação.

Em geral, um hábito torna-se um ato involuntário, comandado pelo inconsciente; impontualidade, gula, deixar tudo para a última hora, desorganização costumeira e tantos outros... Esses hábitos, além de serem de difícil superação, vão revelar pela vida afora o referencial de educação de cada um e podem vir a gerar sérios conflitos dentro dos futuros relacionamentos.

A infância roubada

Como a Casa 4 é a base da formação de hábitos e comportamentos, o início da vida em família deveria ser uma fase de satisfações, cuidados e clima aconchegante. Mas, quando os pais ou educadores "falham", diversos problemas na vida adulta poderão surgir. Por exemplo, uma pessoa tímida que não consegue se expressar foi, em geral, uma criança não ouvida ou alguém muito criticado em casa; uma pessoa agressiva é a resultante de uma criança agredida; e uma pessoa sem iniciativa pode ter sido um filho muito mimado e protegido. As dificuldades da 4ª Casa são muito sérias porque seus efeitos estendem-se por muitos anos.

Muitas vezes, a criança é privada de sua infância por contingências familiares, pelo temperamento da mãe ou de quem ocupou a função materna. Nestes casos, a criança é *pressionada* a desenvolver uma *maturidade prematura* em desarmonia com o ciclo natural da vida, isto é, não vive as despreocupações da infância na idade certa e cresce, levando vida afora uma sensação de carência que vai abalar sua estrutura psicoemocional. Torna-se um adulto em débito com a "sua criança" que não brincou... E passa a ter recaídas infantis cíclicas ou, nos casos mais sérios, fica avessa à idéia de casar e constituir família por não acreditar nela. Torna-se um adulto que não quer deixar a posição de filho para assumir os encargos e as responsabilidades inerentes à paternidade ou à maternidade.

Em alguns casos, um tanto mais graves, o indivíduo carrega consigo traumas originários de uma infância mal vivida ou marcada por tristes recordações. Estas lembranças, extremamente penosas para quem as carrega, vão provocar inúmeras frustrações, pois, apesar de pertencerem ao passado, ecoam na memória recorrente de sua vítima, gerando um medo e uma sensação de incapacidade no presente. Como consequência, o indivíduo

retoma padrões de comportamento infantis e repete o mesmo erro, como se estivesse fadado àquela triste história.

Alguns traumas e carências não se apagam ao longo de toda uma vida. A criança pára de crescer psicologicamente e deixa-se ficar nas sombras da infância, sofrendo repetidamente por tudo que não teve ou pelo carinho que não recebeu.

A imaturidade ou a irresponsabilidade futuras dependem muito de uma Casa 4 equilibrada. A gula descontrolada, a obesidade e até a anorexia têm, muitas vezes, suas causas longínquas numa criança que não foi "alimentada" de amor e não recebeu atenções.

As doenças que têm como causa principal os maus hábitos alimentares também podem ter sido iniciadas na primeira infância e, muitas vezes, só chegam à cura ou a um tratamento conveniente na segunda parte da vida.

Emigrantes

Pessoas que têm uma acentuada rejeição ao local de nascimento (cidade, estado, país) são, na maior parte dos casos, fruto de uma Casa 4 mal integrada. Essas pessoas têm muito mais chance de sucesso e bem-estar quando se mudam de domicílio e procuram construir suas vidas longe do local de nascimento, das influências familiares e das condições ambientais e culturais do lugar de origem.

Autodegredados

Um outro problema, originário da via negativa da 4ª Casa, é a transferência do conflito familiar, não resolvido, para o lugar de nascimento. O indivíduo passa a sentir uma repulsa à sua cidade, estado ou país, e assim se transforma num autodegredado, muitas vezes sujeitando-se a condições penosas em países estrangeiros, contanto que não tenha que voltar. Esse indivíduo, mal-adaptado, pode enveredar ainda por uma vida triste, sofrendo uma inexplicável nostalgia e uma saudade inconfessa, até que, muito tarde, tenta o retorno em condições precárias, como uma árvore sem raízes...

É um tipo constantemente insatisfeito, porque não desenvolveu vínculos afetivos com o local de origem nem consegue criar laços de harmonia com a outra pátria escolhida, permanecendo ressentido sem discernir a causa desse estranho sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE DO 4º SETOR

Abrigo	Mãe física
Acolhimento	Memórias
Alimentação	Modelos de afetividade
Anfitriões	Necessidades interiores
Boa ou má aceitação	Origem genética
Casa-imóvel	Países
Casa-lar	Parentesco
Casamento-vínculo familiar	Partidos políticos
Civilização	Passado
Cultivo do bom ou mau humor	Pátria
Dependência	Política administrativa
Experiência de nascimento	Política eletiva
Formação de hábitos	Propriedades
Hereditariedade	Proteção
História	Raízes de comportamento
Hospitalidade	Receptividade
Hotéis	Restaurantes e hotelaria
Indústria de construções	Segunda parte da vida
Indústria de alimentos	Sentimento de família
Infância	Sentimento de rejeição e aceitação
Instinto maternal	Tradições históricas
Intuição instintiva	Tradições políticas
Mãe figurativa	Tradições sociais

Setor dos afetos, das artes e do lazer
Regida pelo Sol e co-regida por Netuno Polaridade
ativa, ritmo fixo e elemento fogo Horário: 20 às 22h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 1 focaliza o ego, o corpo físico e a aparência. Na Casa 5, o ego expande-se, apresenta-se em seus vários papéis e em suas inúmeras opções. Cultiva-se a *auto-estima* como um dever, uma necessidade e um direito.

Este setor fala da arte de viver, do amor como paixão e da capacidade ou incapacidade de desenvolver esses temas. Em decorrência disto, surge de dentro do indivíduo o ser que ama ou que pode vir a desenvolver essa verdadeira arte de amar — inesgotável fonte de energia. A Casa 5 refere-se ao estilo e à intensidade do amor — um assunto muito peculiar a cada um.

E conhecida como uma Casa feliz; ter planetas e boas indicações neste setor já é um indício de bons augúrios em qualquer mapa.

Auto-estima

Ninguém pode *viver bem* sem auto-estima. O indivíduo integrado e coerente com a proposta do mapa natal desenvolve, ao longo da vida, uma série de atributos. A auto-estima é um desses estados de alma imprescindíveis e, à medida que é desenvolvida, acrescenta qualidade à existência.

Estimar a si próprio inclui um conjunto de conteúdos: ter-se em boa conta, estar consciente da própria dignidade e regozijar-se por estar vivo. Enfim, é um estado de autovalorização, chave para uma série de outras

possibilidades do mapa, principalmente aquelas associadas aos relacionamentos interpessoais.

Embora possa parecer óbvio, nem todos conseguem gostar de si próprios ou amar-se como deveriam, sem culpas nem restrições. Muitos passam longas temporadas tentando ajustar-se a padrões ditados pela sociedade e desperdiçam a oportunidade de usufruir sua *unicidade*.

Para isso, é fundamental que cada indivíduo lembre-se de que é único na face da Terra e só pode ser feliz dentro de padrões ultrapessoais. É importante definir claramente do que se gosta, assumindo uma linha de conduta e um estilo próprio. Por exemplo, pessoas desprovidas de atributos apolíneos e com poucos recursos financeiros, mas com uma boa dose de auto-estima, contornam essas e outras limitações, levando uma vida satisfatória.

A Casa 5 proclama a idéia de que todos têm o direito e o dever de ser felizes e que a "*virtude-chave*" é a auto-estima, que proporciona ao indivíduo convicção e confiança no próprio valor. Quando bem desenvolvida, é a mais eficaz alavanca para o crescimento pessoal; atua como uma "vitamina" para os outros setores do mapa e como um excelente antídoto contra os reveses que, vez por outra, a vida nos apresenta.

Auto-estima não é egolatria. Constitui-se numa capacidade de se colocar como *centro saudável* de seu próprio universo, não correndo riscos de extrapolar em vaidades ocas ou na pretensão de ser a figura mais importante na vida de todos os outros mortais. Auto-estima não implica transformar-se num Narciso apaixonado por si mesmo, auto-referente e desconectado do resto do mundo. Muito pelo contrário, é respeitar-se *a priori*, reconhecer seus limites com naturalidade e cuidar bem de si mesmo.

Capacidade de amar

Nesta etapa, desenvolve-se o amor em suas várias modalidades: o amor como paixão, o amor aos filhos, o amor às artes e, fundamentalmente, o amor a si mesmo.

É o verdadeiro campo de experiência dos afetos; começa pelo amor à própria vida e às suas variantes, podendo ir até os sentimentos como fontes de inspiração e motivação do *processo criativo*. Essa capacidade de amar ramifica-se em várias vertentes — todas vitais a uma existência de melhor qualidade.

Quando se está vivendo um relacionamento afetivo, aprende-se muito mais sobre si mesmo. O indivíduo envolvido ultrapassa suas dimensões pessoais, vence o exclusivismo inato e supera as ninharias do cotidiano. Deixa de ser o centro de sua vida e passa a dar "igual" importância ao ser amado. Desloca o "eu" do centro do universo pessoal para ficar atento aos interesses do outro.

A emoção sentida em cada afeto é altamente modificadora, faz vir à tona o melhor que existe dentro de cada um. O ser enamorado é sempre mais generoso, mais condescendente e, em consequência, estampa uma melhor aparência, com mais disposição e mais vitalidade.

Todos têm essa capacidade latente de amar; no entanto, nem todos a desenvolvem. Para isso, é necessário ultrapassar os muros do ego e aprender a valorizar a presença de outro alguém, abrindo novos *espaços* e *tempo* em sua vida.

Há uma sutil diferença entre os vocábulos sentimento e emoção. O sentimento reporta-se a um estado interno, mas estático. A emoção transforma o sentimento, acrescentando-lhe movimento dinâmico. ("Emoção" vem do latim "*motio*" — movimento.)

O sentimento é assunto iniciado na 4ª Casa e a e+moção resultante é desdobrada e enriquecida na 5ª Casa. Por exemplo, uma pessoa que ama a natureza, gosta de árvores, pássaros e animais mas nada faz de concreto pela causa ambiental tem um longo caminho a percorrer até se tornar um ecologista militante; tem o sentimento, mas não realiza a emoção.

Professor e ator

Esta etapa contém vários ensinamentos e simboliza a alternância de papéis essenciais que desempenhamos na vida; ora aluno, ora professor; ora platéia, ora ator.

A Casa 5 é o grande palco da vida, onde os indivíduos aparecem como protagonistas, coadjuvantes, ou, ainda, meros espectadores. Esse ator que mora em nós vai vivenciando, nas sucessivas situações, variados personagens que a vida vai programando. Por meio desses constantes exercícios, ampliam-se a consciência e o respectivo autoconhecimento.

E bom lembrar que, em ocasiões específicas, é bem mais sensato descer do palco, sair do foco, esvanecer sua figura nas sombras da platéia e ouvir o que os outros "atores" têm para dizer ou ensinar... O bom ator sai de cena na hora certa; não se expõe ao desgaste que o excesso de luz provoca.

Preservar-se na discrição da coxia, por vezes, é tão proveitoso quanto estar no primeiro plano; esse tempo de ausência estratégica realça a próxima entrada em cena. Nas pautas musicais, as pausas também são música; apenas sinalizam um intervalo necessário no ritmo e na harmonia.

O professor, ao assumir uma das mais nobres tarefas da humanidade, vira um artesão de almas. Educar é oferecer condições para um indivíduo tornar-se mais civilizado e bem-adaptado ao meio social. Se o professor for capaz de adicionar conhecimentos além de promover os *dons latentes* de cada aluno, terá contribuído para o renascimento de alguém em um nível mais evoluído.

Professor e ator são profissionais da 5ª Casa e desenvolvem funções análogas — os dois passam a maior parte do tempo em destaque, um no palco e outro na sala de aula. Ambos, por sua exposição pública, tornam-se muito conhecidos e, em alguns casos, bastante admirados.

O professor e o ator realmente dotados de vocação têm algumas características em comum, que vão facilitar o exercício profissional de ambos: carisma, bom manejo das artes da comunicação, dom de cativar a atenção dos ouvintes e um forte magnetismo. O professor que não é "ator" não desperta o interesse dos alunos e o ator que não é "professor" não consegue transmitir as mensagens e os ensinamentos embutidos em seus textos.

Filhos

Os filhos representam o ponto alto de nossa criatividade. São amores superlativos, que nos proporcionam intensas vivências e progressivas experiências.

Para os budistas, os filhos escolhem os pais que, enternecidos com a escolha, passam a retribuir e agradecer ao longo da vida por terem merecido tal deferência. Dessa troca, resulta um amor infinito que aumenta com a convivência e cria os mais estreitos laços de uma vida.

Filhos adotivos

Quando a vida não dá filhos, mas o "reservatório de amor" é maior do que o consumo, surge um tipo de afeto mais generoso ainda — pais que adotam os filhos dos outros como seus. Cuidar bem dos próprios filhos já é muito meritório, mas criar com carinho e dedicação crianças com as quais não temos vínculos genéticos nem obrigações morais ultrapassa o potencial deste setor e evidencia uma alma verdadeiramente altruísta.

Vocações — dons e talentos

Um dos meios mais eficazes para descobrir a vocação é observar o prazer encontrado em algumas atividades. A descoberta da vocação primordial é um dos maiores privilégios que a vida pode outorgar aos seus "preferidos". Estes seres realizados acenderam a sua luz interior e, por essa razão, tornaram-se mais integrados à vida e, portanto, mais felizes.

Vocações secundárias também são assunto da 5ª Casa. Elas vão surgindo pela vida, paralelamente, conforme nossas escolhas e descobertas de nossas aptidões. Pela grande multiplicidade de opções e dificuldade de desenvolver todas elas, algumas transformam-se em *hobbies*, atividades nas quais utilizamos apenas parcialmente esses nossos pendores.

Quando um *dom* é trabalhado profundamente, a ponto de tornar-se um *talento* real, desponta a vocação primordial e passa ao primeiro plano da existência. Funciona como a descoberta de uma súbita paixão, capaz de acender por completo um ser antes apagado.

Jogos

A 5ª Casa pode indicar grandes chances de ganhos e ocasionais golpes de sorte em loterias, carteados, roletas e diversos tipos de jogos de aposta. Quando muito beneficiada ou nos mapas de indivíduos com merecimentos para ganhos financeiros, ela indica o segredo de várias fortunas que acontecem da noite para o dia.

Pessoas com esse setor do mapa bem ativado adoram jogar e dão-se o direito de viver esse tipo de lazer, tornando essas atividades hábitos constantes. Em alguns casos, quando essa tendência é voltada para o jogo financeiro, o indivíduo pode enriquecer tornando-se um *expert* em bolsa de valores, mercados de títulos e investimentos em que o risco é a mola e a excitação.

É bom não esquecer que a vida nos *presenteia* com outros tipos de ganhos: ter filhos bons e amigos, uma vida saudável, talentos artísticos, sucesso nos esportes e outras tantas benesses. Tudo isso pode ser tão compensador quanto uma loteria uma vez na vida.

Lazer

O lazer bem programado é, sem dúvida, uma das terapias mais eficazes e necessárias de que podemos dispor. Abrir espaços na agenda para desfrutar

de uma atividade prazerosa, "obrigar-se" a fazer intervalos regulares para um *hobby* predileto gera equilíbrio mental e protege a saúde.

Mas isso nem sempre acontece no lazer convencional, como frequentar teatros, cinemas, bailes, restaurantes etc. que, para a maioria, não são acessíveis e nem sempre satisfatórios. Podemos preencher nossas horas de folga beneficiando-nos de outros lazeres, como cursos de arte e de cultura, trabalhos vocacionais, esportes ou mesmo trabalhando em profissões artísticas ou de entretenimento. Nesses casos, há uma fusão entre lazer e serviço — fórmula garantida para o bem-estar mais prolongado e uma *joie de vivre* produtiva.

Todos os que amam o que fazem ou criam atividades prazerosas vivem melhor e excluem o sentido de obrigação das tarefas do cotidiano. Escapam ilesos e bem-humorados da famosa sentença bíblica: "Ganharás o pão com o suor do teu rosto."

Conta-se que Salvador Dali repetia para seus amigos: "Eu nunca trabalhei, sempre me diverti, e o melhor é que as pessoas ainda pagam milhões de dólares para eu fazer exatamente o que mais gosto."

Casa feliz

Esse 5º setor do mapa fala do homem que ama, brinca, ri, diverte-se, cria, dança, canta, pinta... Enfim, que é ou tenta ser feliz. E ainda acrescenta que tudo isso é justo, lícito e inteligente.

No entanto, verdade seja dita, quem vive desejando apenas ter, acumular, alcançar o poder ou o sucesso não consegue viver em plenitude essa etapa da jornada. A 5ª Casa proclama que precisamos nos "salvar", livrando-nos da inércia do conformismo e iniciando, a qualquer época ou em qualquer idade, alguns agradáveis assuntos deste setor.

O que é imperdoável e injustificável é subestimar os ganhos que esta etapa pode fazer frutificar. É preciso integrar-se à urgência do amor e seus derivados, sem culpa nem cobranças, com todo o encantamento e ternura a que temos direito.

[...] Para viver qualquer fase com alegria, viver com elegância e vitalidade, é preciso acreditar que vale a pena. Que existem modos de ser feliz, mais feliz, e podemos persegui-los. Mas essa não é uma caça aos tesouros comprados com

dinheiro: é uma perseguição interna, do nosso valor, das nossas crenças e do nosso real desejo.

Lya Luft

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Assim como a 5ª Casa, no positivo, representa o potencial afetivo, artístico e recreativo, no negativo ela fala das dificuldades que ocorrem na vida dos indivíduos que vivem sem experimentar essas alegrias.

Quem não sabe amar...

Todos falam de amor, mas poucos sabem o que ele significa; se é que alguém sabe de fato... Muitos confundem amor com posse, ciúme, paixão, domínio e outros desvarios.

Os queixosos "mal-amados" são usualmente os "maus amantes", aqueles mais preocupados com as recompensas advindas da companhia do outro do que com a vontade de compartilhar satisfações. Normalmente, não cogitam de proporcionar bons momentos aos parceiros, mas querem receber doses de amor sempre maiores do que suas carências.

A teoria adverte que "quem não se ama o suficiente, não tem amor para dar", porém, na prática, isso não funciona. Dificilmente as pessoas escapam de suas tendências comportamentais. Se a natureza é egoísta e pouco generosa, não vão tornar-se anjos de uma hora para outra. Inicialmente, em meio à excitação do encontro, essas criaturas têm rajadas de paixão. Mas, com o decorrer do tempo e a volta ao cotidiano, a verdade aparece — quem não sabe amar precisa aprender com quem é mais competente nessa arte.

Os entendidos pregam que os ególatras não vão longe, porque são justamente os amplos gestos de gentileza, doação e carinho que sustentam a continuidade dos relacionamentos.

Quem não se oferece lazer...

Há pessoas que não admitem usufruir sua faceta lúdica e recreativa. São aquelas que sufocam a sua criança interior, enrijecem o canal criativo e adiam indefinidamente o sagrado direito ao lazer. Não vivem os

benefícios da 5ª Casa; obrigam-se a longas jornadas de um trabalho ininterrupto numa constante autopunição. Impedem qualquer possibilidade de divertimento, pois sentem *culpa no prazer*. O perigo desse comportamento autorepressivo é tornarem-se amargas e ressentidas.

A longo prazo, toda subtração empobrece a vida, e quem não se oferece algumas horas de compensações tende a um desequilíbrio penoso. Neste setor do mapa, recobramos o ânimo gerador de combustível para enfrentar as tarefas do dia-a-dia. Quem não se permite esse salutar reabastecimento fica no prejuízo, envenenando-se pela insatisfação constante.

Teatrizes no palco da 5ª Casa

Quem utiliza mal a 5ª Casa não sabe ater-se a seus papéis e funções na vida e passa a exagerar nos desempenhos. Como todos os maus atores, pecam pelos excessos e, em qualquer brecha no contexto, pulam para o centro do palco, auto-impositivos e sempre prontos para um *show* de mediocridades.

Vale tudo para aparecerem, mesmo que sem nenhuma adequação ao local e ao momento. Impõem às "pseudoplatéias" cenas absolutamente descabidas e desnecessárias. Fazem qualquer papel, desde que sejam os personagens centrais do "espetáculo". Gente sem autocrítica, que exaspera os circunstantes com suas lamentáveis cenas.

Um dos papéis mais típicos da 5ª Casa negativa é o de "poderoso", muito comum em pessoas de pouca ou nenhuma importância, mas que, em determinadas circunstâncias, ocupam altos cargos ou ficam em posição de alguma autoridade.

Essas figuras, quase sempre de pavio curto, querem ser vistas como o centro das atenções. Obviamente, provocam reações de grande hostilidade. Forçam suas presenças e ditam ordens, como se todos fossem seus súditos e dependessem de seu beneplácito. Exibem um comportamento arbitrário e surdo a qualquer sugestão de moderação; rejeitam todas as críticas por se acharem donas da verdade. Seria interessante que observassem os exemplos de pessoas de real valor, sempre discretas, oportunas e, principalmente, humildes.

O "bon vivant"

Há pessoas que vivem a 5ª Casa de maneira inconseqüente. Pensam que a vida é uma eterna estação de férias e folguedos. Não querem nada com

o trabalho; fogem de qualquer responsabilidade como se fossem eternos adolescentes.

Prolongam a infância pela vida adulta, sem aceitar os limites de cada idade e as responsabilidades inerentes. Sonham viver num paraíso onde tudo é uma grande brincadeira em que têm todos os direitos e nenhum dever. Falam muito de liberdades, de viver sem amarras, abusam de frases feitas, defendem a malandragem. Nas suas fantasias pueris, vislumbram o ócio como o grande prêmio da vida e taxam os ocupados, os que trabalham, de "otários".

Com o passar do tempo, tornam-se "velhos adolescentes", afastados de qualquer esforço produtivo, pois qualquer compromisso é considerado escravidão.

Ocorre que a vida desses tipos Peter Pan ou Alice precisa de alguém para pagar as despesas, e, como um patrocinador benevolente quase nunca está disponível, a história se complica. Festas, jogos, esportes, viagens e lazer costumam ter altos custos e os falsos *bon vivants* vão ficando frustrados e cada vez mais insatisfeitos.

O mais interessante é que mesmo aqueles que dispõem de recursos como herdeiros ou "filhinhos de mamãe" nunca se realizam socialmente. Uns inventam que são artistas, mas falta-lhes talento; alguns viajam sem parar, porém não encontram pouso ou lugar; outros voltam para a escola, buscando nas salas de aula a juventude perdida; outros, ainda, tornam-se "eternos namoradores", tentando reaver, em cada aventura, a chama perdida...

Muitas vezes, passam a vida saltitando de festa em festa, oferecendo-se para qualquer gratuidade e sempre "farejando" eventos onde possam fazer novos contatos e encontrar pessoas condescendentes que financiem sua eterna desocupação.

E assim segue a lista de personagens da 5ª Casa que escolhem a ociosidade como opção de vida sem, no entanto, resolverem o problema do tédio e da desvalorização pessoal.

PALAVRAS-CHAVE DO 5º SETOR

Alegria de viver

Amor-emoção

Amor-paixão

Aparência física

Apostas

Artes e obras de arte

Atores e artistas	Luxos
Auto-estima	Mercado acionário
Bolsa de valores	Namorados
Cassinos e casas de jogos	Negócios de investimentos
Cinemas e teatros	Ostentação
Criatividade	Palco
Divertimentos	Pedagogia
Dons adquiridos	Professor
Dons inatos	Riquezas
Escolas	<i>Show business</i>
Especulações financeiras	Talentos
Esportes	Vaidades
Festas	Vida noturna
Filhos	Vitalidade
<i>Hobbies</i>	Vivacidade
Jogos de azar	Vocação

Setor dos serviços e do cotidiano
Regida por Mercúrio
Polaridade receptiva, ritmo mutável e elemento ar
Horário: 18 às 20h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A 6ª Casa, chamada a Casa dos serviços ou do trabalho, sempre foi mal interpretada e mal compreendida. Prova disto é que as pessoas, em geral, sentem-se pouco à vontade para falar dos assuntos relacionados a este setor. Os textos mais antigos retratam-no em cores soturnas e culpam-no de grande parte dos males que assolam a humanidade. No passado, denominavam o eixo 6-12 — o "eixo das penas".

Emprego

A humanidade sempre associou, erroneamente, a palavra "trabalho" a castigo; por outro lado, a Bíblia sentenciou o trabalho como uma fatalidade — "...ganharás o pão com o suor de teu rosto..." — e assim "impeliu" a parte menos evoluída da humanidade a acreditar nesse estigma, isto é, que o trabalho é sofrimento, castigo e escravidão. A grande maioria vai trabalhar diariamente como se fosse cumprir uma punição em que o patrão desempenha o papel de algoz e o empregado o de vítima. Alguns, mais dramáticos, chegam a considerar o tempo de serviço regulamentar como o equivalente a uma pena máxima.

Os homens da atualidade estão despertando para novos conceitos, segundo os quais o trabalho é entendido como oportunidade de real

participação no mundo. Ser útil é sinônimo de ser importante para a sociedade, sinal da transição para a próxima era de Aquário.

O trabalho, hoje, é visto como a melhor forma de aperfeiçoamento individual, e a palavra "emprego" tem um novo significado. As atividades cotidianas podem tornar-se o canal ideal para exercer e exercitar os *dons inatos* descobertos na 5ª Casa, e o emprego poderá contribuir para aprimorar esses dons e transformá-los em verdadeiros talentos.

O homem de hoje preocupa-se sobremaneira com a descoberta dos pendores vocacionais; este é um fator prioritário. As melhores empresas procuram colocar cada empregado na função com a qual ele tem mais afinidade, pois é certo que os resultados dessa estratégia serão lucrativos para todos.

A Astrologia tem um papel muito importante nas áreas de recursos humanos. O estudo dos mapas de cada empregado, focalizando a 6ª Casa, é de uma utilidade operacional evidente na colocação e remanejamento do pessoal a serviço das empresas que já descobriram e fazem uso desse recurso tão antigo e, ao mesmo tempo, tão vanguardista.

Os desimportantes

Hoje, quem não trabalha sente-se envergonhado ou fora do contexto. Foi-se o tempo dos *playboys*, riquinhos ociosos e meio tolos que se gabavam de gastar o dinheiro herdado pela família sem nada produzir. Não existe nada mais anacrônico do que essas figuras. O mesmo acontece no caso das mulheres; *socialites* ou simples esposas de maridos ocupados não mais se conformam com a inatividade. Hoje, todas querem ter funções reconhecidas pela sociedade e, para ter esse *status*, criam mil atividades.

Todo esforço vale a pena para fugir da categoria de improdutivo ou para não se sentir *desimportante*. Pessoas do tipo "zero à esquerda", que não têm importância para seus familiares ou para a sociedade, acabam sendo esquecidas e padecendo de uma série de síndromes de rejeição.

Desemprego

Desemprego também é assunto deste setor na polaridade negativa. Perder o emprego é sempre deprimente, pois faz emergir uma coleção de sentimentos negativos como rejeição e autodesvalorização, além dos problemas financeiros e profissionais inerentes.

Ser demitido é o mesmo que ser considerado alguém que não faz falta, isto é, o mundo prossegue o seu curso sem a sua participação.

Tudo isso tem um efeito dramático na alma do ex-empregado, que sofre, profundamente, essa mágoa e essa angústia.

O trabalho realça a importância da contribuição do indivíduo para o grupo, portanto, sua perda, além de representar uma sensível quebra no orçamento e problemas de sustento e sobrevivência, traz ainda agravantes como o moral baixo, que atormenta e inferniza a criatura, a insegurança e o medo do futuro. O estudo da 6ª Casa abrange todas as categorias profissionais; no momento da dispensa ou na falta de trabalho, todos, não importa o nível, entram em períodos de estresse total e queda da auto-estima, e, em alguns casos mais graves, mergulham em profunda depressão.

Aposentadoria

Para muitos, é um período difícil. Consideram a interrupção do tempo de serviço não como um prêmio merecido, mas sim como uma forma de exclusão, um exílio ou uma passagem para a inutilidade.

Os mais evoluídos, com uma Casa 6 bem utilizada, encaram o fim da jornada de trabalho como um divisor de águas, que marca o início de uma nova fase também produtiva, quando terão tempo suficiente para desenvolver novos talentos e praticar alguns *hobbies*.

Aqueles que não cultivaram outras atividades interessantes e apropriadas para o "outono" da vida vão viver, por ocasião da aposentadoria, um longo período de desajustes. Este setor não discrimina idades, desde que o indivíduo esteja saudável física e mentalmente; portanto, não há razão para ociosidade. A 6ª Casa, assim como o signo de Virgem, supervaloriza o aproveitamento de todas as forças de trabalho. Os indivíduos podem ser úteis em qualquer faixa etária. Dessa forma, quem se prepara, armazenando capacidades e mantendo-se criativo, vai viver o "inverno" da vida com tranquilidade e muitas satisfações.

Aposentadoria precoce

Um outro problema da Casa 6 refere-se às pessoas que trabalham em profissões exclusivamente de jovens, como esportistas, modelos, aeromoças, dançarinos, trapezistas e tantas outras. Nessas atividades, em que a juventude é a exigência e o grande trunfo, aos trinta anos o indivíduo é considerado velho e ultrapassado, e, se o mesmo não tiver desenvolvido uma atividade paralela ou uma outra "arte", nesta época irremediavelmente estará fora do mercado de trabalho.

"Profissões cigarras" são, em geral, muito agradáveis e rendosas, porém mutáveis como o vento. O ideal da Casa 6 inclui a necessidade de desenvolver atividades paralelas, outros aprendizados e interesses diferentes para acompanhar o crescimento pessoal. Aqueles que se dedicam às profissões efêmeras devem acautelar-se para que não sofram, aos trinta anos, uma aposentadoria compulsória e sem esperança de futuro.

Rotinas

A palavra "rotina" adquiriu uma fama pejorativa e é malvista pela maioria, o que é um grande equívoco. Muitos a associam à repetição, ao tédio e a algo enfadonho. Ignoram que ela conduz à disciplina interna, uma forma de auto-educação que prepara o indivíduo para um crescimento superior, decorrente de um melhor aproveitamento do *tempo*.

Um indivíduo de elevada Idade Astral percebe as vantagens que uma rotina bem planejada traz para sua vida, até mesmo como um fator tranquilizante, isto é, quando tudo está em paz, seguindo a rota estabelecida, tudo vai bem. No caso oposto, quando ocorrem imprevistos e situações fora de controle, a rotina é quebrada, instalando-se um desassossego e, algumas vezes, um tremendo estresse.

Rituais diários

O que deve ser feito hoje tem que ser realizado da melhor forma possível e no prazo certo. Não vale adiar, deixar de lado ou fingir que esqueceu — nada resolve. Estes subterfúgios só servem para acumular tarefas, e, ainda, torná-las mais pesadas. A lista de nossos pequenos afazeres é, muitas vezes, longa, repetitiva, infindável. O melhor é encará-los como um compromisso e realizá-los *com boa disposição*. Se temos uma pilha de louça para lavar, o melhor é "meter a mão na massa" e fazer logo. Do contrário, o dia seguinte nos espera cobrando juros dessa tarefa postergada e somada com os afazeres do outro dia.

Os assuntos da Casa 6 são diários, e, assim, precisam ser encarados de frente, tal como os cuidados com a higiene pessoal. O que cabe a cada um fazer é dever pessoal e missão intransferível. Mesmo quando se paga alguém para desempenhar alguma tarefa, na verdade o que estamos fazendo é apenas uma transferência de função — passa-se a fiscalizar o empregado e *confiar* nos resultados...

Diz o povo: "Quando quiseres alguma coisa bem-feita, faça você mesmo — ninguém fará melhor." Essa atitude é recomendável em situações que envolvam afazeres pessoais.

O homem foi colocado no Jardim do Éden para que trabalhasse... Trabalhem sem opor resistência porque o trabalho afasta de nós três grandes males: o vício, a necessidade e o tédio.

Voltaire

Trabalho é a melhor chance de que dispomos para fazer bom uso da nossa vida, pois ocupa um terço de nosso tempo. As tarefas que se impõem no nosso dia-a-dia e o modo como as realizamos revelam boa parte da qualidade de nossa vida. A Casa 6 define também os assuntos rotineiros: os encargos diários, a higiene pessoal e ambiental, os cuidados com a saúde, os exercícios físicos e dietas, entre outras atividades.

Os indivíduos que manejam bem o 6º setor algumas vezes ficam conhecidos como "braço de ouro" de uma organização. Invariavelmente, eles lidam de modo tranquilo com os afazeres diários, prestam serviços de modo eficiente e ainda conseguem usufruir alguma satisfação.

Mudanças e aperfeiçoamentos

Tudo no universo está em mutação contínua, portanto, tudo em nós provém de mutações e prossegue gerando outras tantas. Ao realizar uma mesma tarefa repetidas vezes vamos modificando, gradativamente, o *modus operandi* e, ao fim de um tempo, opera-se uma completa mudança em nós, no serviço e nos resultados.

Ninguém faz a mesma coisa sempre, ninguém dá a mesma aula, ninguém conta a mesma história. Mudamos porque somos criativos, porque aprendemos pelo exercício repetitivo, porque esgotamos experiências e sentimos necessidade de fazer diferente. Nunca somos os mesmos de ontem.

E a mutação deste setor que produz os hábeis especialistas que, de tanto fazerem e repetirem determinadas tarefas, chegam a desenvolver excepcionais habilidades, transformando-se em "quase perfeitos". Sem observar atentamente a mutação constante deste setor não se chega a nenhum tipo de aperfeiçoamento. Além disso, uma elevada Idade Astral contribui para conduzir os indivíduos habilitados ao sucesso, pelo nível de excelência alcançado.

É bom lembrar que nem todos conseguem alcançar esse despertar de consciência. Muitos realizam tarefas de maneira automatizada, sem participação, motivação ou qualquer tipo de empenho. Fazem tudo sem alma; como consequência, permanecem frustrados vida afora.

Oficina de talentos

É na 6ª Casa, isto é, no exercício das atividades diárias ou no setor das pequenas tarefas do cotidiano, que podemos transformar um dom inato ou uma tendência inexplorada num verdadeiro talento. Pelo esforço da repetição (tentativas e erros) e pelo gosto pessoal de aperfeiçoarmo-nos, podemos transformar os dons ainda incipientes em habilidades disponíveis e valiosas. É importante relembrar que este setor do mapa toma, em geral, um terço de um dia útil, e, por extensão, um terço da nossa vida produtiva. Assim sendo, esse tempo específico das oito horas da jornada de trabalho, gasto no exercício de nossas tarefas diárias, pode ser convertido numa *oficina de talentos*. Quando o trabalhador é consciente dessa oportunidade, aproveita-a em tempo integral, transformando-se num verdadeiro artífice, isto é, aquele que maneja com empenho suas funções e ainda acrescenta seu toque de arte pessoal.

Todo aquele que decide fazer de cada dia de trabalho um treinamento apurado de suas próprias habilidades transforma o que era uma simples obrigação numa escola de aperfeiçoamento.

O gênio é Deus quem nos dá, o talento é por nossa conta.

Gustave Flaubert

Ócio produtivo

É também assunto da 6ª Casa, na via positiva, e constitui uma forma de aproveitar bem o tempo livre noutra atividade diferente das habituais, sem a carga e o peso da obrigatoriedade. Ocupar-se por gosto ou por querer produzir algum resultado extra enriquece a rotina e traz compensações pessoais.

Por exemplo, alguém que, nas horas vagas, trabalha numa atividade artística, exercita seus *dons naturais*, aproveita prazerosamente o tempo livre e, além disso, ainda pode transformá-los em verdadeiros talentos. Isto pode acontecer quando alguém toca violão, costura, pinta quadros, cria cerâmicas, inventa receitas gastronômicas etc.

Segundo Domenico de Masi, quase todo progresso da humanidade nasce do tempo livre; portanto, é fundamental aproveitá-lo para exercer atividades paralelas que venham melhorar o presente e propiciar oportunidades futuras. Numa empresa, é exatamente "o algo a mais" que um empregado oferece que o qualifica positivamente num momento decisivo, quando se escolhe alguém por uma competência extra.

Existe um ócio criativo no qual a mente é muito ativa, que faz com que nos sintamos livres, fecundos, felizes e em crescimento. Existe um ócio que nos depaupera e outro que nos enriquece. O ócio que enriquece é o que é alimentado por estímulos ideativos e pela interdisciplinaridade.

Domenico de Masi

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Na antiga Astrologia, a 6ª Casa era vista como um setor de penalizações. O trabalhador era classificado como "subalterno", portanto injustamente estigmatizado na sociedade. Hoje tudo mudou, a palavra "empregado" tem uma conotação mais nobre, designa aquele que é bem aproveitado, que é remunerado porque tem uma função importante para a empresa — portanto é necessário, útil e, muitas vezes, até indispensável.

Planetas na 6ª Casa podem facilitar ou dificultar o andamento dos assuntos do cotidiano. Por exemplo, *quatro signos* no Ascendente favorecem o dia-a-dia: Touro, Câncer, Sagitário e Peixes. Indivíduos com um desses quatro signos na linha do Ascendente podem nascer estimulados a transformar a rotina em prazer porque não sentem o peso da repetição, muito menos encaram-na como penosa obrigação.

Trabalhador compulsivo

São os "excessivamente eficientes" que exageram na dedicação ao serviço, vivem sobrecarregados, acumulando tarefas indevidamente. Em geral, querem monopolizar todas as funções em suas mãos e, em alguns casos, tentam absorver os afazeres dos outros. A esta descompensação corresponde um preço alto, pois a vida pessoal, afetiva e a própria saúde ficam perigosamente em segundo plano. Além disso, essas pessoas são de difícil convivência

porque em todos os ambientes repetem sempre os mesmos assuntos de trabalho. Por serem perfeccionistas fanáticas e se acharem excepcionalmente produtivas, quando em cargos de chefia tornam a vida de seus subordinados bastante penosa porque exigem deles resultados também extraordinários.

Hoje em dia, as empresas não vêem com bons olhos essas criaturas, pois sabe-se que todo fanatismo, mesmo sendo de trabalho, provém de um desequilíbrio interno e que, portanto, mais dia, menos dia, essa compulsão produtiva vai trazer conseqüências danosas, como qualquer outro vício (*workaholic* = viciado em trabalho). Atualmente, as empresas valorizam os profissionais que chegam ao trabalho bem-dispostos e que passam o dia desenvolvendo bem suas tarefas porque souberam respeitar seus limites e suas horas de sagrado repouso.

[...] a melhor maneira para se obter uma produtividade mais alta numa empresa e uma melhor qualidade de vida fora dela é deixando o escritório assim que acaba o horário de expediente normal...

Domenico de Masi

Doenças

Astrologia médica é uma especialidade que pode ajudar muito o ser humano. Observa pontos fracos e fortes no mapa e orienta para o retorno ao equilíbrio — base da saúde.

Aqueles que enfrentam as atividades cotidianas como fardos pesados, realizando-as sem o lenitivo do prazer, abrem, inconscientemente, espaço para as doenças do corpo físico, que são formas de energia em dissonância. Doentes crônicos, geralmente não cultivam o hábito do lazer, não respeitam seus limites, não têm *hobbies*, não se dão prazer e não se permitem o direito ao repouso.

A Casa 6 estuda as doenças do corpo físico e é oposta à Casa 12, que estuda as doenças psíquicas. Esta oposição natural do Zodíaco, quando em desequilíbrio, é causa de uma série de doenças que se manifestam tanto no plano físico quanto no mental.

Atualmente, pesquisa-se a causa das doenças como uma manifestação concreta da mente temerosa e em desarmonia. A mente doente, ainda que não se dê conta disso, "fabrica" sintomas que com toda certeza vão fatalmente atingir a saúde.

Um grande remédio para atenuar boa parte das mazelas humanas é o cultivo do *bom humor*; sua eficácia tem sido comprovada como o melhor antídoto contra os desequilíbrios psicossomáticos.

O doente não é uma vítima inocente de alguma imperfeição da natureza, mas é, de fato, o autor da sua doença...

Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke

Comentário astrológico

Recomenda-se que os astrólogos que não são médicos abstenham-se de opinar sobre essa área do mapa. Astrologia médica é uma especialidade utilíssima e necessária, porém, ela deve contar com uma boa e longa formação.

Funcionários com alma de escravo

São aqueles que desempenham qualquer função com raiva, rancor e ressentimento. Sentem-se usados e passam a maior parte do seu tempo útil queixando-se da vida e reagindo às obrigações, como se estivessem vivendo num regime de escravidão. Hoje, em plena modernidade, quando as conquistas trabalhistas tanto conseguiram a favor dos funcionários de todas as categorias, muitos ainda vivem como se estivessem cumprindo penas ou, o que é pior, vivendo como escravos sem esperança de obter a carta de alforria.

Esses empregados com alma de escravo estão sempre ressentidos, como se estivessem sendo prejudicados ou sendo vítimas das circunstâncias. No início, quando estavam ávidos por um emprego, topavam qualquer tarefa; logo depois, ao se sentirem seguros após o contrato firmado, *esquecem-se* quase imediatamente das vantagens recém-obtidas e passam a lembrar-se exclusivamente das obrigações a enfrentar.

Pessoas de muito baixa Idade Astral apresentam esses defeitos porque são desprovidas de visão de longo alcance e, portanto, não semeiam para o futuro. Só enxergam os retornos imediatos e as gratificações a curto prazo. Eternamente insatisfeitas, acionam a justiça, com ou sem razão, e, na atual conjuntura política, os patrões constantemente vitimados por maus

empregados tornam-se receosos de novas contratações, o que só tem contribuído para aumentar o desemprego.

A entrada na próxima era de Aquário vem provocando muitas discussões a respeito dessas leis trabalhistas. Há indícios de novos rumos para a relação entre contratantes e contratados. Tudo indica que haverá soluções mais equilibradas para resolver esses impasses socioeconômicos.

Não falte ao trabalho. O patrão pode descobrir que você não faz falta.

Frase de pára-choque de caminhão

Ócio

O ócio é, geralmente, confundido com lazer. Muitos pensam que não fazer nada significa prazer. O ócio, comumente, é considerado sinônimo de indolência e está associado à passividade, a uma inércia prejudicial, a uma falta de criatividade, a enfermidades físicas e mentais, à preguiça, e, ainda, a uma considerável inconsciência da perda de um dos mais valiosos patrimônios da vida — *o tempo*.

O tempo (Saturno) é um dos mais caros valores de nossa vida porque, além de marcar todos os nossos limites, é "moeda sem troca" — perdeu, está perdido; não há retorno. Hoje em dia, ninguém admite desperdiçar nenhum minuto; vive-se na angústia de aproveitá-lo intensamente.

O ócio habitual é uma indicação de baixa Idade Astral. Pode ser visto como uma revolta passiva de mentes pouco evoluídas que, por desconhecerem o sentido real do prazer, confundem-no com a desocupação, e, ainda, com um estranho direito a ser defendido. Ficar à toa na vida, esbanjando horas e horas com o nada, "lagarteando" numa completa apatia, é a antítese do próprio sentido da vida, que pontifica: *dinamismo e movimento*.

PALAVRAS-CHAVE DO 6º SETOR

Colaboradores
Curas
Detalhes
Dietas
Doenças

Ecologia
Empregados
Emprego dos dons e talentos
Empresas
Encargos

	3
	1
	1
Funcionários	
Higiene ambiental	
Higiene pessoal	
Inutilidade	
Limpeza	
Medicina	
Minúcias	
Obrigações diárias	
Ócio	
Ocupações	
Pequenos animais	
Poder de cura	
Prestação de serviços	
Rotinas	
Saúde	
Segurança	
Serviço obrigatório	
Servidores de clínicas e hospitais	
Sindicatos	
Sobrevivência	
Subalternos	
Terapias alternativas	
Terapias médicas	
Trabalho	
Utilidade	
Vestuário	

Setor das parcerias e das leis Regida por Vênus e co-regida por Saturno Polaridade ativa, ritmo cardinal e elemento ar Horário: 16 às 18h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 7 é tipicamente o setor das parcerias; na vida afetiva normatiza todos os tipos de casamentos; na vida comercial, regulamenta todos os tipos de sociedade. Como estas parcerias exigem acordos específicos para seu bom andamento, a Casa 7 engloba as leis que dispõem sobre a convivência humana.

Relacionamentos

A Casa 7 descreve as nossas características pessoais num tom mais apagado, porque se opõe à Casa do ego ou do Ascendente. O signo e os planetas que contêm este setor retratam os traços de personalidade *menos evidentes* em nós, por isso buscamos no outro um parceiro ideal que incorpore uma imagem fabricada dentro de nós, seguindo padrões personalíssimos — difíceis de atingir, portanto.

Na verdade, o que queremos é que o outro realize nossos anseios passados, os sonhos presentes e as expectativas para o futuro. O que se observa é que a maioria das pessoas falha em desenvolver-se por inteiro. As qualidades de cada um referentes à Casa 7 são, em geral, negligenciadas, e cobra-se do outro uma atuação exemplar desses atributos. O outro tem que ser tudo aquilo que nós *não* conseguimos ser.

Surge aqui uma outra questão passível de aprofundamento: o merecimento de cada um. Encontrar a pessoa certa, numa idade conveniente é um prêmio que nem todos recebem. Por que será? O autor do "livro do destino", com certeza, conhece a resposta, porque Ele é o sabedor dos méritos e deméritos de cada um. Para que haja um bom casamento ou uma bela união é necessário que os parceiros tenham defeitos suportáveis e qualidades admiráveis.

As escolhas

A escolha do parceiro é o *ponto crucial* do relacionamento. É difícil sabermos exatamente o que queremos; poucos se conhecem o suficiente para discernir entre a figura idealizada desde sempre e a realidade que se apresenta. No momento de um envolvimento afetivo, quando nos deparamos com pessoas *parcialmente* conhecidas, é complicado separar o joio do trigo...

Escolher um par que nos complete socialmente e atenda nossas expectativas afetivas é muito difícil. Raros são os acertos nessa área. Quando a idade é insuficiente e, além disso, há muita influência dos valores familiares, a decisão não é pessoal; ela é um reflexo do meio. Definir nossas escolhas requer:

- ♦ *sinceridade* — enxergar o outro como ele realmente é, com qualidades e defeitos;
- ♦ *objetividade* — ter claro o propósito que se deseja para o relacionamento;
- ♦ *um grau razoável de maturidade* — prevenir os riscos das escolhas infantis.

As expectativas de cada um são incrivelmente variadas:

- ♦ *Os românticos* — sonham com a "alma gêmea";
- ♦ *os materialistas* — querem melhorar sua situação financeira;
- ♦ *os estetas* — idolatram um belo "troféu";
- ♦ *os carentes* — procuram uma fuga para o fantasma da solidão;
- ♦ *os cordiais* — buscam uma boa companhia;
- ♦ *os tradicionais* — esperam preservar o modelo familiar;
- ♦ *os paternais/maternais* — pensam em ter filhos;
- ♦ *os sociáveis* — aspiram a *status*;
- ♦ *os sonhadores* — aguardam príncipes ou princesas;

♦ *os inseguros* — precisam da chancela da sociedade e, por isso, fogem da desaprovação social do celibato.

E assim por diante...

Na prática, os perfis sobrepõem-se. Por exemplo, um indivíduo pode ser, ao mesmo tempo, romântico e materialista, isto é, quer o amor, mas sem a cabana...

[...] A pessoa está sempre no escuro quando se trata de sua própria personalidade. Ela precisa do auxílio de outras pessoas para se conhecer a si própria...

CG. Jung

Arte de conviver

Este setor exercita a sutil arte da convivência, aprendizado ininterrupto que ensina a compartilhar os tempos e contratempos que a vida faz acontecer. Uma boa Casa 7 pode ser realmente uma alavanca para a felicidade. Além de propiciar oportunidades de boa convivência, retrata indivíduos com talento para adaptar-se ao conjunto de normas vigentes em qualquer sociedade.

A lei básica do 7º setor é "viver é a arte de conviver"; mas, para que isto aconteça, três pré-requisitos são essenciais: grau avançado de maturidade, motivação e objetivos compatíveis, bem como nível de educação semelhante. Além disso, é importante um preparo especialíssimo para a vida a dois, isto é, *abrir espaços* para o outro e incluir nos seus projetos pessoais os do companheiro. Somente aqueles seres *desprovidos* de egos agigantados acertam-se numa união.

Na era de Aquário, muito provavelmente haverá cursos holísticos preparatórios para "casamentos", uniões e parcerias. Nestes cursos, plenitude de um novo estágio evolutivo, deverá ser enfatizada uma premissa básica: casamento não implica perda de liberdade; pelo contrário, a união de dois seres adultos com direito de livre escolha só fortalece a independência de ambos.

Reconciliação

São raros os casais que sabem reconciliar-se porque isto inclui difíceis superações: um ato de humildade, um ajuste de egos e vaidades e, sobretudo,

o reconhecimento de que o outro *vale a pena*. Representa a vitória do amor dentro da união, após um tempo muito importante e necessário de afastamento, ou, até mesmo, de risco de uma ruptura definitiva.

Reconciliar-se é uma das maiores chaves para alguém conseguir preservar um relacionamento. Para isto, é necessário observar seis atitudes:

- ◆Pacificar os ânimos;
- ◆Recompor situações;
- ◆Absolver os pequenos pecados;
- ◆Abrandar temperamentos;
- ◆Combinar elementos heterogêneos;
- ◆E, acima de tudo, refazer continuamente o pacto da união.

Uma longa parceria é um contínuo ajuste às sucessivas mutações que naturalmente vão ocorrendo em cada um dos companheiros. A reconciliação sempre revela duas novas pessoas, numa nova dimensão.

O encontro de duas personalidades é como o contato de duas substâncias químicas: se há alguma reação, ambas foram transformadas.

CG. Jung

Avaliações, julgamentos e espírito crítico

Esta etapa da vida é a sinalizadora de nossos conceitos sobre o que é certo ou errado, próprio ou impróprio, bom ou mau, bonito ou feio, e assim por diante. Embora a sabedoria ancestral repita a famosa advertência: "Não julgueis para não serdes julgados", todos continuam julgando tudo e todos. Uns, apenas em pensamento; alguns, expressando verbalmente; e outros, ainda, num nível profissional, formalizando em textos. A base de toda e qualquer avaliação tem origem na Casa 7, porque é nela que julgamos e somos julgados e, como isto acontece amiúde na vida de todos nós, e preciso estarmos conscientes de que essa via é de mão dupla. Este setor requer absoluta isenção, equilíbrio e completa neutralidade, não cabendo, portanto, qualquer atitude passional.

Equilíbrio não é passividade.

É o máximo de tensão em cada prato da balança.

Em cada equilíbrio, conflita-se o máximo de força.

Artur da Távola

Os temas deste setor são muito complexos e desafiantes, envolvem conceitos tanto objetivos quanto subjetivos. A objetividade fala de como viver bem a dois partilhando espaços, objetos, despesas e um arsenal de necessidades diárias. A subjetividade fica por conta da ética, moral, justiça, leis, padrões estéticos e todas as formas e critérios de avaliação. Há necessidade de um extremo cuidado e de um efetivo amadurecimento, pois todos estes assuntos, na maioria das vezes, estão na perigosa fronteira entre os terrenos da justiça e da injustiça.

Sócios e sociedades

Nem todos fazem a *opção* de se casar. Atualmente, muitos preferem um "vôo *single*"⁴, porém a vida em sociedade é sempre muito importante para todos, independentemente da escolha. Uma boa Casa 7 favorece o convívio social e, para isso, exige de nós três atitudes imprescindíveis: boa educação, autocontrole e noção de limites. Portanto, nossa atitude em sociedade reflete quem somos e nosso nível de evolução. O velho preceito "o seu direito termina quando começa o do seu vizinho" é antigo, mas até hoje irrefutável.

Uma sociedade de negócios é um casamento comercial. Portanto, a escolha da parceria, além de ultracuidadosa, em virtude de uma boa convivência, tem que prever possíveis dissoluções e as sérias conseqüências financeiras e morais que podem ocorrer. Um bom contrato é uma arte da Casa 7, mas um distrato favorável requer um talento bem maior; por isso, é bom não esquecer o perigo das más escolhas.

Mutação da Casa 7

Um dos assuntos mais importantes e quase sempre negligenciado deste setor é a mutação que ocorre nos indivíduos que se propõem a algum tipo de aliança. Aqueles que um dia se uniram em torno de um objetivo comum, seja ele qual for, com o passar dos anos não são mais os mesmos. A mutação é inevitável e contínua; no entanto, suas conseqüências nem sempre são bem recebidas. Os dois fatores que mais dificultam este processo são a não-aceitação da mutação e o ritmo inerente e diferenciado dessas mudanças em cada um dos parceiros.

⁴ Vôo *single* = vida de solteiro, independente, sem vínculos matrimoniais.

Numa dupla, o ser mais evoluído ou o mais velho em Idade Astral muda num ritmo acelerado. O parceiro que não consiga acompanhá-lo não aceita e protesta, reivindicando a volta ao modelo anterior, com o qual se sentia seguro e confortável... Nesses casos, é difícil admitir que houve uma evolução no companheiro e, em vez de aplaudir o progresso alcançado, recrimina e faz cobranças descabidas.

O importante é compreender e apoiar a mutação do outro, fazendo disso um estímulo e um exemplo para, *simultaneamente*, abrir espaço para o seu crescimento pessoal. Essa postura é o único caminho para manter uma união em equilíbrio dinâmico, mesmo porque nenhum acordo pode permanecer estático, assim como nenhum ser vivo permanece imutável. No pacto nupcial deveria ser enfatizada a seguinte pergunta: "Estás preparado para aceitar a mutação e o crescimento do companheiro sem inveja, rivalidade ou cobranças?"

A mutação deste setor estende-se também para as sociedades comerciais, em que o ritmo das mudanças de atitude e de comportamento dos sócios deve ser considerada como assunto relevante e condicionante para a continuidade da parceria.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Escolhas funestas

Uma Casa 7 negativa leva a escolhas desastrosas, provocando conseqüências imprevisíveis. O cônjuge mal escolhido transforma-se em "inimigo declarado"⁵, porque é conhecedor dos segredos e dos pontos fracos do outro, podendo aproveitar-se indevidamente dessas fragilidades. Em vez de parceria, a união torna-se um confronto de rivais em que se vive uma acirrada competição.

Nunca o mapa é o "culpado", pois com o mesmo tipo de configuração planetária outros acertam no momento da opção matrimonial. As causas mais comuns desses desacertos são duas: imaturidade ou Idade Astral insuficiente e paixão momentânea (aliás toda paixão é míope e fugaz), impedindo uma análise criteriosa.

⁵ Termo muito usado na Astrologia antiga.

Além disso — para quem acredita no outro lado da vida —, cabe uma explicação espiritualista: quando há um reencontro funesto é porque carmas, tarefas ou missões do passado têm que ser esgotados. Para essa corrente astrológica, um mau casamento é uma oportunidade de purgar problemas e deficiências de um outro tempo...

Criaturas pré-moldados

Segundo o *Dicionário Aurélio Buarque de Holanda*, "fôrma" é um "modelo oco onde se põe metal derretido, material em estado plástico, vidro ou qualquer líquido que, solidificando-se, tomará a forma desejada; molde".

Muitas pessoas de Casa 7 na via negativa querem que o outro se encaixe em seu molde mental preexistente — padrão pessoal rígido e imutável, que existe na cabeça daquele que procura não uma pessoa como ela é, pronta e inteira, mas sim um tipo sonhado que se encaixe perfeitamente no seu molde interno, o que é quase impossível... As uniões resultantes dessas fantasias serão sempre precárias, porque o dono do molde vai passar a vida inteira reclamando que o outro não tem as medidas exatas para preencher todos os espaços...

Ilustra bem essa contradição interna o caso daquela figura temível da mitologia grega conhecido como Procrusto, que permanecia nas encruzilhadas.

A cama de procrusto

[...] Procrusto, isto é, "aquele que estica". Este criminoso assassino usava de uma "técnica" singular com suas vítimas: deitava-as em um dos dois leitos de ferro que possuía, cortando os pés dos que ultrapassavam a cama pequena ou distendia violentamente as pernas dos que não preenchiam o comprimento do leito maior."

Junito de Souza Brandão, *Mitologia grega* (v. III)

Os dois leitos retratam bem a insatisfação constante da incoerente criatura que não sabe o que quer ou se quer realmente um companheiro. Na verdade, ninguém vai poder agradá-lo; o tipo grande o incomoda por ser maior do que ele, enquanto o pequeno o irrita por ser menor e, portanto, insuficiente.

Justiça versus injustiça

Espírito de justiça é uma das raras virtudes deste setor, porém dificilmente encontrado na vida real. As pessoas não gostam e nem sabem perder. Quando se sentem acuadas, em situações finais, adotam posturas descabidas e fazem papéis incoerentes em nome de uma pseudo-honra que as faz decair para atitudes aéticas e amorais. *Difícilmente uma pessoa em situação vantajosa não se aproveita dela.* É preciso um elevado espírito de justiça e uma Idade Astral avançada para se conduzir de maneira íntegra nos momentos de decisão. Manter a classe de uma postura nobre envolvendo questões judiciais é o maior atestado de equilíbrio e retidão.

Uma boa Casa 7 faz com que o indivíduo não cometa injustiças em nome da justiça e, ao enfrentar tribunais e processos, possa vir a ter ganho de causa por ser um exímio mantenedor do princípio místico-filosófico da reciprocidade: "Não faças aos outros o que não queres que te façam."

PALAVRAS-CHAVE DO 7º SETOR

Advogados	Julgamentos
Artes	Marido/esposa
Associações	Normas em geral
Bom gosto	Padrões de avaliação artística
Casamentos	Padrões éticos
Companheiros	Parcerias
Conceitos de certo e errado	Regulamentos e normas
Contratos	Sociedade
Convenções sociais	Sócios
Estética	<i>staff</i> judicial
Ética	Unões
Inimigos declarados	Vida a dois
Juízes	

Setor das transmutações e dos grandes finais
Regida por Plutão e co-regida por Marte e Urano Polaridade
receptiva, ritmo fixo e elemento água Horário: 14 às 16h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

É curioso observar que a maioria dos assuntos que mais atraem o interesse da humanidade é do domínio da 8ª Casa. A mais instigante de todas as Casas engloba assuntos misteriosos e controversos, entre os quais a *morte* — o mais difícil de todos os temas. Desde sempre o homem busca significados ocultos para a própria existência, as transmutações⁶ interiores, os níveis inconscientes, um possível renascimento em outros planos e, no plano físico, o constante renascer através da sexualidade. O poder, as fortunas, os grandes negócios associativos e todas as derivações desses temas, inclusive a falta de recursos e as grandes perdas, fazem parte do elenco de assuntos que mais *fascinam* a humanidade — todos pertinentes ao 8º setor do mapa.

Negócios associativos

Desde os grandes negócios associativos até as simples "contas conjuntas", todos são transações típicas da Casa 8. Na Casa 2, manejam-se o dinheiro

⁶ Transmutação = Conjunto de mutações sucessivas pelo qual a mente humana, ao longo da vida, pode ir adquirindo novos conhecimentos, novas luzes e novas experiências. Diferentemente da transformação, que ocorre de fora para dentro, a transmutação é um processo sutil e mais lento, que ocorre de dentro para fora.

e o lucro pessoal; na Casa 8, lida-se com o dinheiro maior (o da própria pessoa e o dos outros). Aliás, todos os possíveis lucros da 8ª são resultantes de esforços somados, com o objetivo de ampliar os ganhos do grupo. Este setor estabelece uma condição: "Se quiseres ficar rico, tens que trabalhar de modo a dar oportunidade de o outro ganhar também..."

Quem quiser ficar rico tem que impulsionar os outros simultaneamente. Isso tem vários sentidos, mesmo porque a riqueza não é apenas o montante de dinheiro acumulado; é também a resultante da soma de esforços, participações, energias, interesses, acordos e contratos jurídicos, além de bens e capitais vindos de terceiros. Uma boa Casa 8 pode revelar um bom sócio, aquele que, quando entra em um grupo ou numa parceria, faz crescer e multiplicar os lucros de todos, trazendo força financeira e psicológica.

A situação financeira é trabalhada na 2ª Casa, que lida com o dinheiro do dia-a-dia — o capital de giro. A situação econômica é retratada na 8ª Casa e diz respeito à capacidade de produzir, gerar lucros maiores e até fortunas. Além disso, trata de outros assuntos relativos a dinheiro, como heranças, testamentos, inventários, espólios, prêmios de seguros, benefícios resultantes de uma questão judicial, aposentadorias, patrocínios e muitos outros.

Espiritualidade e misticismo

A vida místico-espiritual e a profusão de explicações (ou a falta delas) sobre os inúmeros caminhos, experiências e descobertas fazem parte, de alguma forma, de dinâmicas do inconsciente. Um exemplo disto é o *despertar da fé*, surgindo do fundo da alma como uma luz que se acende na escuridão, transformando profundamente a rota do caminhante.

Buscam-se, na 8ª Casa, o sentido da vida, o "fio da meada" e o porquê dos percalços desta existência, assim como nossas origens e os finais inexoráveis. Em suma, esta Casa fala das indagações que permeiam a mente humana sobre as dimensões desconhecidas do universo.

*Para ver o mundo em um grão de areia e o paraíso em uma flor do campo,
segure o infinito na palma da sua mão e a eternidade em uma hora.*

William Blake

Neste setor do mapa, destacam-se, com especial primazia, temas místicos ocultistas, pesquisas metafísicas, conceitos espirituais, doutrinas reli-

gias, filosofias sobre reencarnação, experiências de quase morte (EQM), assim como a busca de sentido para as inúmeras perdas por que passamos, as vidas passadas e, por fim, a própria morte.

Por mais céticos que sejam os indivíduos, numa certa altura da vida sentem que existe algo mais; que a vida é repleta de fatos *inexplicáveis*, e daí passam a interessar-se por assuntos que vão além do plano material.

Os mais desenvolvidos — em geral a minoria —, chegam a perceber mais rapidamente a força do espírito, da essência ou da parte imaterial do ser humano. Chegam até a desenvolver capacidades de intervenção no plano profundo da própria psique, assim como ajudar a reorientar o psiquismo dos outros. Desenvolvem habilidades incomuns, sendo capazes de autoprogramar-se, autocontrolar-se, autotransformar-se e, ainda, exercer diversos poderes, como erradicar comportamentos nocivos e hábitos enraizados há muito tempo, como, por exemplo, abandonar um vício, superar um trauma, vencer crises de pânico e muitas outras situações problemáticas.

[...] Alguns, mais bem treinados nas suas capacidades intuitivas, conseguem até intervir na mente dos outros sem passar pela palavra ou por atos físicos [...]

Marc Bériault, *Lorsque la lune noire se leve... l'être devient autonome*

Nos caminhos e descaminhos da busca do divino, o indivíduo depara-se com personagens exóticos, como gurus, magos, curandeiros e tantos outros que, na via positiva, podem apontar uma direção apropriada e, em caso contrário, vir a ser elementos que atrasam e obscurecem a evolução.

Subterrâneo da mente

Neste setor, treinamos uma forma especial de audição. Ouvimos muito mais com a alma e percebemos significados ocultos através das poderosas antenas desta Casa. Uma mente profunda, atenta e bem treinada é como um terreno fértil: recebe as sementes, seleciona, aproveita o que é bom e despreza o inútil.

Não adianta espalhar sementes em terreno pedregoso ou estéril, elas morrerão e nunca haverá resultados de tal plantio. Mas, se desenvolvermos técnicas especiais, como *atenção, concentração e meditação*, poderemos acessar os níveis mentais mais profundos.

As engrenagens do inconsciente (8º setor) estão encobertas por véus adornados de mistérios, mas cabe a nós ter a determinação, a persistência e a coragem para imergir neste mecanismo complexo. Desta forma, estaremos mais aptos a perceber e manejar os sinais que esse incrível banco de dados nos fornece.

O enfoque do Dalai Lama é voltado para o lento desenvolvimento e maturação. Ele acredita no tremendo poder da mente, poder talvez ilimitado, mas de uma mente que tenha sido sistematicamente treinada, direcionada, concentrada; uma mente forjada por anos de experiência e de raciocínio bem fundamentado.

Dalai Lama e Howard C. Cutler, *A arte da felicidade*

Muita vaidade impede a absorção e prejudica a escuta, tal como um sol escaldante pode tornar estéril o solo, impedindo qualquer plantio. O indivíduo muito arrogante não ouve ninguém, sente-se como dono de todas as verdades, só não sabe que as suas pequenas certezas o limitam tanto quanto a sua pose professoral. Inteligente é aquele que está aberto ao novo e aos ensinamentos, *se enriquece* com o que os outros transmitem, agradece todas as contribuições e preserva uma cota de humildade.

Mutação pelas crises

Os acontecimentos marcados por este setor abalam profundamente a estrutura mental do indivíduo. Por exemplo, uma grande perda ou um grande ganho geram crises⁷ interiores; faz-se necessária uma completa reflexão, acarretando uma reorientação no rumo da vida. Perder alguém importante ou, paradoxalmente, receber uma herança vultosa causa uma "morte" psíquica nesse indivíduo. Em outras palavras, quem passa ou passou por essas experiências *obrigatoriamente* transforma-se numa outra pessoa, amadurecida vários anos em poucos dias.

A assimilação das *crises* da 8ª Casa provoca uma mutação definitiva; não há volta. Nesses momentos, uma avalanche de novos sentimentos precipita-se dentro da mente. Não há alternativas, as escolhas pessoais ficam em segundo plano. É necessário fazer face ao inevitável ou, como alguns

⁷ Do lat. *crisis, is* "momento de decisão, de mudança súbita", do gr. *krisis, eós* "ação ou faculdade de distinguir, decisão" p. ext. "momento decisivo, difícil".

chamam, ao destino. Nessas situações, paira uma dúvida no ar: "Será que tudo estava escrito?"

Após a turbulência dos acontecimentos, as pessoas, reunindo forças da própria 8ª Casa, dão-se conta da grande mutação ocorrida internamente. Essas circunstâncias são propícias para uma auto-avaliação — estamos ou não aptos a usufruir as promessas do próximo setor?

Um resultado positivo de algumas crises pode ser a revelação do *desapego* — este seria um grande ganho. De repente, compreende-se a importância da grande lição que estava cifrada na 8ª Casa; uma luz se acende e percebemos que nada é nosso, que a vida é uma transição, onde tudo é inevitavelmente impermanente. Não adianta nos agarrarmos com unhas e dentes aos nossos pertences e aos nossos entes queridos; não há posse de nada. Tudo que temos está apenas *sendo* nosso e os seres amados são companheiros temporários de um trecho da grande jornada.

Uma boa Casa 8 pode indicar profissionais que ajudam aos outros nos difíceis momentos de mutações, isto é, quando acontecem transformações internas que obrigam a uma nova perspectiva da realidade. No grupo desses profissionais, encontram-se, entre outros, terapeutas, astrólogos, psicólogos e psiquiatras, e todos aqueles que transitam pelas pesquisas e investigações da mente humana.

Vida e morte

Se o mapa fala do nascimento como a entrada do ser nesta vida, tem que falar da morte como a saída implícita. A Casa 8 obriga-nos a tratar do assunto mais temível — a nossa morte e a de todos os seres, inclusive dos que amamos.

Sabe-se que, um dia, todos irão morrer e tudo vai terminar, que se vive num mundo transitório, que tudo ao redor é *impermanente*, que a *finitude* desta vivência aguarda a todos; mas, apesar de todas essas certezas incontestáveis, o homem vive querendo ignorar, esquecer e ludibriar o fato da morte. E a questão que fica é: quem é este ser que habita em nós e como vamos vivenciar a morte? *Somos seres finitos em certezas e infinitos em dúvidas.*

A morte não pertence ao astrólogo nem a mais ninguém. Pertence às leis insondáveis do destino. Falar da morte como conceito, como a mais

séria situação-limite ou como a mais difícil experiência humana é possível dentro do estudo astrológico. Porém, marcar a data desse evento é uma impossibilidade. Tentar fazê-lo é sujeitar-se a erros lamentáveis, além de ser uma demonstração de falta de ética e antiprofissionalismo.

Diferentes mortes — grandes finais — finitude

Há tantos tipos de morte quanto de nascimento. Cada um nasce e morre diferentemente, mesmo porque "morremos" muitas vezes no decurso de uma mesma vida. Toda vez que uma situação termina e que um fim é inevitável, uma morte acontece.

Nunca estamos preparados o suficiente para os finais que a vida nos obriga a enfrentar. Mesmo que seja um simples final de semana⁸, final de curso, fim de ano, fim de um relacionamento, fim de férias, fim de verão... Todas essas situações nos deixam um tanto melancólicos e alguns até depressivos. Finalizar seja o que for é sempre difícil, por mais que se repita que tudo é natural, que isso é parte da vida ou que já estava escrito... Nenhum desses argumentos é consolo, muito menos esperança. Há sempre sobressaltos emocionais e alguma dose de angústia.

Difícilmente percebemos a mensagem incluída nas entrelinhas dos acontecimentos; nesta hora final, só existe a perda. Ficamos atordoados e incapazes de ver alguma espécie de ganho. Muitas vezes, só muito tempo depois é que vamos entender algum significado...

Andava certa vez um homem numa longa e solitária estrada, quando viu, na direção contrária à sua, um vulto negro que se aproximava e que identificou como a Morte. Na mão direita, a lendária foice. Mas o homem não se deixou intimidar e continuou seu caminho.

Ao passarem um pelo outro, a Morte perguntou, em baixo profundo:

—Olá, homem. Quantos anos você tem?

—Cinquenta anos — respondeu ele.

—Não — disse a Morte, num enigmático sorriso. — Esses são os anos que você já não tem mais. Eu pergunto quantos você ainda tem...

Autor desconhecido, citado por Neila Tavares em
Histórias maravilhosas para ler e pensar

⁸ "Síndrome do domingo à noite" — mal-estar que acomete a maioria da população urbana que rejeita a volta obrigatória ao trabalho na segunda-feira.

Os finais nos fazem questionar o poder em todas as gradações. De um minuto para outro o pretense poder desaparece; o fim nos reduz a condições de *indesejável igualdade*. Não há dinheiro, força, posição, cargo; enfim, nada é suficiente o bastante para anular a avalanche que os finais ocasionam. Quem era o todo-poderoso de ontem pode ser o "ninguém" de hoje. Só aqueles muito bem preparados espiritualmente conseguem entender a finitude e a impermanência.

Situações de quase finais ou de "quase morte" levam o indivíduo a ter uma experiência altamente transmutadora. Quem passou por crises de alta intensidade como acidentes perigosos, doenças graves, operações arriscadas, ameaças vitais, seqüestras e outras tantas jamais permanecerá o mesmo de antes. Eventos deste porte acarretam, obrigatoriamente, uma mudança geral de paradigma, tanto no nível externo da consciência quanto no nível interno do inconsciente.

Os cinco mensageiros

Textos indianos muito antigos ensinam que a vida é e sempre foi marcada por cinco mensageiros. São eternamente os mesmos cinco, não importa o cenário nem o momento histórico. As histórias se modificam nos contextos mais diferentes, mas os mesmos cinco mensageiros se repetem e trazem sempre as maiores revelações. Cada um de nós com o seu quinhão de entendimento reage de forma peculiar, mas o fato é que os cinco estão no cerne de todas as grandes ocorrências. A saber:

- ♦A criança
- ♦O velho
- ♦A doença
- ♦A morte
- ♦O ladrão

A criança é a imagem da esperança, da alegria e da beleza;

O velho é a figura que nos faz refletir sobre a nossa decadência e compulsória finitude;

A doença de alguém nos relembra que somos imensamente frágeis e, às vezes, impotentes diante de inúmeros males;

A morte de alguém nos fala de nossa transitoriedade e impermanência;

O ladrão é o elemento que nos obriga a enfrentar o desapego. Tudo que possuímos hoje está sendo nosso, mas não é nosso. Se a morte nos surpreen-

de, tudo ficará para os outros. Por ordem crescente de dificuldade, temos que aprender a nos desapegar primeiro das coisas, segundo das pessoas e terceiro da própria vida.

Texto de uma aula de budismo do Professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto

Sexo

A Casa 8 é também associada ao instinto sexual, porque este tem o importantíssimo papel de agir como transmissor da centelha da vida. Se a vida é eterna, como tudo indica, recebemos e repassamos o nosso quinhão de eternidade através desse poderoso canal. O instinto sexual não é dominado facilmente pela razão; ele ultrapassa qualquer barreira, argumentação lógica e conveniência social.

O sexo é vivido de acordo com o nível interno de cada um. No estágio primitivo, o homem vivência o sexo como um instinto quase animal; ele busca satisfação imediata, sem nenhuma troca afetiva ou emocional. Em contrapartida, nos estágios mais avançados, o sexo, unido ao sentimento, propicia verdadeiros "reencontros de almas", momentos de êxtase e plenitude.

Quem vive esses "reencontros" tem sempre a impressão de que está vivendo uma circunstância repetida, o segundo ato de uma mesma história com raízes num passado distante. Nestes casos, embora a memória consciente não tenha registros dessa lembrança, a paixão faz acontecer um milagre: transforma dois seres em um só. O sexo deixa de ser secção ou divisão, e transforma-se em união e integração.

Sublimação

Astrologicamente, sublimar é alterar a frequência de vibração de uma determinada energia, elevando-a para um grau superior. Por exemplo, transformar o corriqueiro no sublime, o profano no sagrado, a sombra em luz, o menor no maior, ou, como ensinavam os antigos alquimistas, "o chumbo em ouro".

Sublimar um instinto, um comportamento, uma compulsão ou uma atitude é transcender e ir além da simples necessidade de satisfação; é uma mudança de foco ou ponto de vista; é um estágio que amplia a perspectiva do indivíduo.

O indivíduo que alcança níveis de sublimação passa a redirecionar suas forças, canalizando-as para outros fins. Por exemplo, a transmutação da energia sexual em vitalidade mental ou em energia espiritual.

É difícil para o homem comum ultrapassar seus próprios limites e condicionamentos; faz-se necessária alguma descoberta no plano da mente ou do espírito que vai motivar um renascimento num outro plano. O ponto da vida ou a idade em que a sublimação pode acontecer varia em cada um, e tem causas diversas.

Poder

Este é um assunto tão importante quanto *ambivalente*. O poder germina, nasce e cresce na 8ª Casa, mas manifesta-se ostensivamente na 10ª Casa. O desejo de poder está presente em todos os homens, ainda que a maioria não admita. Alguns vão até negar enfaticamente, vinculando tal desejo a um desvio de caráter.

Vários são os seus disfarces, porque se manifesta em todas as esferas da vida do homem. Coexistem dentro de nós em inúmeras modalidades: há o poder do amor, da juventude, da beleza, do conhecimento, da cultura, da informação, do dinheiro, da força física, dos cargos políticos, da fé, das autoridades religiosas etc.

Analisando o assunto de uma perspectiva mais ampla, observa-se alguns meandros desse tema — poder é uma força irradiante que engloba as energias necessárias à própria sobrevivência e à afirmação da liberdade pessoal. Além disso, é um impulso em *tempo contínuo*, ou seja, aquele que dele abre mão não tem condições de superar os obstáculos que a vida impõe. Ainda que esse poder seja ínfimo, ele deve ser exercido e estimulado.

A humanidade sempre foi fascinada por esse assunto, embora nem todos conheçam bem as implicações inerentes. O poder desperta tanto amor quanto ódio, alterna sentimentos incongruentes que passam de um pólo ao outro sem que se perceba o mecanismo de transição. O poder não nega suas origens (expressa Plutão, regente da 8ª Casa) e marca presença em situações-limite entre o bem e o mal. No pólo positivo, ele é esplendor, autoridade, domínio, honrarias e aplausos. No pólo negativo, a perda do poder provoca uma mortificação no ego oriunda do esquecimento, ostracismo e indiferença. Hoje, amado e invejado; amanhã, desprezado e

injustiçado. Nada mais dramático do que um rei deposto ou o dia seguinte a qualquer fim de mandato...

Quase todos os homens são capazes de suportar adversidades, mas se quiser pôr à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder.

Abraham Lincoln

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A 8ª Casa, na via negativa, abriga as piores atitudes e os mais condenáveis sentimentos. O ser humano, estudado neste setor do mapa, chega a extremos de conduta verdadeiramente imperdoáveis. Não há explicações nem justificativas possíveis para comportamentos tão radicais. Tudo na 8ª Casa é vivido no máximo ou no mínimo, isto é, tudo é ou oito ou oitenta. Não há espaço para o meio-termo; há excesso de passionalidade.

Ódio, crueldade, inveja, ira, agressividade, manipulações de poder, psicopatias, obsessão, tirania, taras, instinto destrutivo, opressão, pulsão suicida, vinganças e sadomasoquismo são alguns dos sentimentos e atitudes mais negativos que fervilham no subterrâneo das mentes doentias. Todos esses pecados são oriundos da inaceitação ética, do desrespeito aos direitos humanos ou de um comportamento psíquico desequilibrado.

A sombra do poder

Quando o detentor do poder não tem uma boa formação moral e espiritual, acha-se no direito de cometer abusos imperdoáveis. Seja qual for a natureza desse poder — financeiro, político, hierárquico, afetivo ou simplesmente físico —, o mau usuário causa uma devastação na vida de muitas pessoas e, muitas vezes, transforma-se num tirano.

No ambiente de luz e sombras desse setor, revelam-se "pulsões" secretas que antes habitavam apenas nas trevas do inconsciente. Por exemplo, um indivíduo de índole inferior, quando investido de algum poder, ainda que medíocre, mostra suas garras e explode em condutas arbitrárias. Imediatamente, passa de oprimido a opressor, vingando-se de toda a inferioridade a que foi subjugado, abusando do seu *status* momentâneo sem o menor senso de limite.

Todo mau uso do poder é gerado por ignorância das grandes leis. O poder é sempre um fator temporário, portanto, sujeito às leis de causa e efeito ou ação e reação, como exemplifica a 3ª lei de Newton: "A toda ação corresponde uma reação igual e contrária, de mesma intensidade." Quem se aproveita de uma eventual situação de autoridade fica tão inebriado com a súbita investidura que se esquece de que "a roda gira" e as posições se invertem.

Atualmente, a sociedade ensaia explicações para o comportamento abusivo dessas figuras, concluindo que, em geral, sofreram abusos e maus-tratos na infância e, por isso, repetem as mesmas cenas em papéis trocados, passando de agredidos a agressores. Porém, todas as possíveis explicações são insuficientes, pois não justificam nem perdoam as atitudes de tão pérfidas criaturas.

Avidez e cobiça

Três viajantes encontraram um tesouro. Depois sentiram fome e um dos três saiu para comprar comida. No caminho, pensou: "Por que não colocar veneno na comida deles? Comerão e morrerão, e eu ficarei com todo o tesouro." Entretanto, seus companheiros deliberaram também matá-lo e dividir entre si sua parte. Quando voltou, os outros dois mataram-no. Em seguida, comeram a comida envenenada e também morreram.

Al Ghazzali, *Inveja*

Avidez e cobiça estão na lista negra dos sete pecados capitais e, para a Astrologia, estão entre os assuntos concernentes à 8ª Casa na via negativa. A cobiça desmedida e o desejo imoderado de poder levam indivíduos a desejar possuir muito dinheiro, na ilusão de que estas somas os tornarão mais felizes. Porém, à medida que acumulam, vão ficando mais ávidos e mais inquietos. O querer ter cada vez mais e mais causa-lhes uma sofreguidão progressiva.

Neste desvio de personalidade, encontram-se muitos que trocaram suas vidas pela busca do "ouro", fixando-se num único objetivo — o desejo de exercer domínio sobre tudo que está a seu redor. Esta ganância desenfreada acarreta uma ilusão de poder, que os leva a trocar todos os outros prazeres por esta obsessão, escravizando-os nessa ciranda interminável.

Essas pessoas passam pela vida aparentando vitórias e sucessos financeiros. Os mais ingênuos invejam-nas; no entanto, esses poderosos seres

vivem na ansiedade e sujeição a esse hipotético poderio. A riqueza os bafeja, mas, ao mesmo tempo, os torna alvos fáceis da cobiça e da violência.

Será que os que passam a vida inteira entesourando grandes somas são todos egípcios? Provavelmente, esses faraós do século XXI ainda pensam que levarão tudo que amealharam para suas tumbas.

Inveja

O motivo da inveja confunde-se com o da admiração, sendo ambos dois aspectos de um mesmo fenómeno. Mas a admiração nasce do forte e a inveja do subalterno. Invejar é uma forma aberrante de prestar homenagem à superioridade.

José Ingenieros, citado por Patrícia A. Tomei em *Inveja nas organizações*

A inveja é a irmã fracassada da admiração. Ela tem como parceiras diletas: a rivalidade, o sentimento de inferioridade, a frustração e a amargura, e é diferente do ciúme e da cobiça. Segundo Zuenir Ventura, "há três distinções básicas: ciúme é querer manter o que se tem; cobiça é querer o que não se tem; inveja é não querer que o outro tenha".

Sem dúvida, é um dos piores sentimentos, isto porque contém na sua fórmula venenos com alto poder de destruição, tanto para quem é o alvo quanto para o próprio invejoso, cujo maior prazer é ver a derrota do outro. Por tudo isso, é a rainha dos anti-sentimentos, de difícil combate, mesmo porque o desventurado portador não consegue explicá-la nem confessa tão corrosivo pecado. Falamos, com certa dificuldade, de nossos outros defeitos de caráter, mas da inveja ninguém fala; é inconfessável e deprimente. Mesmo quem se sente aprisionado nas suas garras não admite senti-la, nem quando sozinho numa ilha deserta.

[...] a inveja é um vírus que se caracteriza pela ausência de sintomas aparentes. O ódio espuma. A preguiça se derrama. A gula engorda. A avareza acumula. A luxúria se oferece. O orgulho brilha. Só a inveja se esconde [...]

Zuenir Ventura

É assunto da 8ª Casa porque nasce na camada mais obscura do inconsciente e projeta-se misturada a um ódio surdo, a um desejo do fracasso

alheio e a um inexplicável ressentimento com a própria vida — por que aquele merece tudo e eu não?

A inveja transparece no olhar. O mau-olhado ou olho gordo se estampa na face do invejoso que, muitas vezes, para evitar o flagrante, olha enviesado. Dissimula seus próprios sentimentos, pois tem medo que os outros decifrem suas maléficas intenções...

PALAVRAS-CHAVE DO 8ª SETOR

Alquimias	Metafísica
Assuntos místicos e espirituais	Morte e suas derivações
Bancos e banqueiros	Negócios associativos
Conceito de reencarnação	Ocultismo
Curandeiros e curas	Parapsicologia
Despertar da fé	Patrimônios
Doenças terminais	Percepção extra-sensorial
Economistas	Poder do dinheiro
Exercício do poder	Psicanálise
Fortunas	Psicologia
Gurus	Psiquiatria
Heranças	Seguradoras
<i>Holdings</i>	<i>Sex appeal</i>
Hospitais	Sexo e suas derivações
Inconsciente	Sociedades financeiras
Investimentos	Sublimações
Jogos de poder	Terapias
Magos e feiticeiros	Testamentos
Médicos	Transmutações
Mercado acionário	

9ª CASA

Setor dos símbolos, do conhecimento e das viagens
Regida por Júpiter
Polaridade ativa, ritmo mutável e elemento fogo
Horário: 12 às 14h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

O 9º setor inclui os projetos de vida, as longas viagens físicas e mentais, os objetivos a alcançar, o ideal de cada um, a religiosidade, a cultura e, para os mais evoluídos, a busca filosófica de um sentido mais amplo para a vida.

Comentário astrológico

As Casas 5, 9 e 11 são conhecidas como a tríade de Casas felizes, pois todos os planetas, nestes setores, encontram-se privilegiados. A Casa 9, particularmente, beneficia *até Saturno*, que, posicionado no trono de Júpiter, recebe um impulso e uma ampliação de relevante significado.

Simbologia

O símbolo de Sagitário (♐), a flecha ou a seta, tem uma profunda analogia com este setor, pois consegue traduzir visualmente a busca por níveis mais altos de evolução. A flecha, direcionada para o alto, obriga-nos a olhar para cima, visando a um crescimento vertical e fazendo disto o principal objetivo da vida.

[...] em seu sentido Ascendente, a flecha está ligada aos símbolos da verticalidade; significa a retidão totalmente aérea de sua trajetória que, desafiando a gravidade, realiza simbolicamente uma libertação das condições terrestres [...]

[...] a flecha é o símbolo universal da ultrapassagem de condições normais; é uma liberação imaginária da distância e da gravidade, uma antecipação mental da conquista de um bem fora de alcance [...]

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, *Dicionário dos símbolos*

Idealismo e objetivos de vida

Um dos maiores benefícios que a Casa 9 pode nos proporcionar é a descoberta de um sentido ou um ideal para a vida. Este setor trata do enriquecimento da mente superior, do processo cultural — sempre infindável —, do cultivo de algum idealismo e, principalmente, prepara os indivíduos para a segunda parte da vida, ou seja, depois dos quarenta anos, quando, além dos prazeres pessoais e da vida afetiva, outros interesses passam a ter maior foco de atenção. Quem desenvolve os saudáveis hábitos desta etapa, isto é, interessa-se por cultura geral, desenvolve qualquer tipo de religiosidade ou busca uma filosofia de vida, tem muito mais trunfos para desfrutar melhor o outono da vida.

O homem idealista, padrão superior da Casa 9, vive mais feliz. Ele é alimentado por um *entusiasmo crescente*. A palavra "entusiasmo" (do grego *enthousiasmós*) traz consigo uma boa definição da 9ª Casa, pois significa "mergulho em Deus". Pessoas imbuídas de entusiasmo aproximam-se do plano divino ou sentem essa presença como realidade em suas mentes e, conseqüentemente, em seu ser.

Aqueles que têm um ideal e se determinam a cumpri-lo passam a maior parte do tempo empenhados em crescer e ultrapassar-se, mesmo que as condições materiais sejam adversas. É bom lembrar que ideal é uma questão ultrapessoal, ninguém pode impô-lo ou determiná-lo; portanto, constitui-se numa manifestação específica do livre-arbítrio.

A Casa 9 marca o auge de um crescimento pessoal, porém a maioria lamentavelmente ignora suas possíveis vantagens. No pólo oposto, os desprovidos de ideal caminham pela vida como simples passantes sem destino...

Este setor contém uma das chaves da felicidade nesta vida, e pode implementar uma crescente *motivação*. Quem sabe o que quer e como buscar

nunca sente solidão nem menos-valia; está sempre contagiado pelo seu ideal, iluminando essa procura. Não há mau humor, depressão ou pessimismo que desnorteie esse indivíduo.

Exemplos notórios de idealismo são encontrados entre os estudiosos, pesquisadores, artistas, inventores e todos os profissionais com vocação que devotam suas vidas a um objetivo maior.

Um outro exemplo da importância de se ter um objetivo pode ser extraído de uma pesquisa feita com os prisioneiros de campos de concentração nazistas. Aqueles que eram movidos por um objetivo, mesmo que vingança, sobreviveram aos maus-tratos e suportaram as penosas condições impostas.

O bálsamo para a segunda parte da vida

Quando os prazeres físicos e a própria vitalidade começam a declinar, os indivíduos evoluídos tornam-se mais criteriosos, seletivos e exigentes em relação ao lazer. A partir desta fase, não é qualquer prazer que traz satisfação, pois o tempo passa a valer ouro e não pode ser desperdiçado.

Se a mente superior não estiver treinada ou, pelo menos, habituada a mergulhar em novos interesses mentais, torna-se mais difícil resgatar o tempo perdido. Há necessidade de um esforço bem maior para reverter o vazio que pode instalar-se, mesmo porque ninguém cria hábitos repentinamente. Quem não gosta de ler, estudar ou qualquer tipo de enriquecimento mental ou artístico estará defasado para enfrentar o outono da vida.

É na 9ª Casa que encontramos o ambiente propício para desenvolver os reais valores do espírito. Os bens materiais adquiridos no eixo das Casas 2 e 8 são insuficientes se comparados aos infindáveis prazeres desta Casa. Mesmo que haja um bom dinheiro disponível, ainda assim não há realização plena. Precisamos de outros combustíveis para acionar os prazeres experimentados neste setor, que vão muito além dos limites do mundo concreto.

Melhorar o padrão cultural é um processo infindável que ocupa boa parte de uma vida. Paradoxalmente, todo o enorme esforço e o tempo despendido propiciam uma gratificação interior progressiva, a curto e a longo prazo. O povo, com alguma perspicácia, afirma: "As pessoas muito ricas só admiram dois tipos de gente: os mais ricos do que elas e os que sabem mais do que elas."

Quem sabe mais vale mais e impõe-se com facilidade em qualquer ambiente. Os mais preparados sempre foram os mais respeitados; todos os povos dedicam posições de destaque para os detentores do saber, que freqüentemente têm a última palavra.

O mais sábio, o mais culto — ou pelo menos o mais bem informado —, com facilidade torna-se um pólo de interesse. Todos gostam de ouvir quem tem o que falar e se interessam por aqueles que têm histórias para contar. Como diz a famosa lenda oriental, Sherazade foi salva da morte porque todos os dias narrava uma nova aventura para entreter o rei...

Pessoas com uma boa Casa 9, com o tempo, vão sendo mais valorizadas e, algumas, chegam até a ser reverenciadas. O verdadeiro valor do conhecimento é indestrutível. O dinheiro perde-se ou ganha-se, é circunstancial, mas o saber se incorpora ao ser; é um patrimônio inalienável.

A cultura é um dos maiores diferenciais entre o indivíduo e seu grupo; sua presença compensa falhas, carências, complexos e outras dificuldades. O homem estudioso percebe que a busca do saber já é um saber, e que essa aspiração torna o caminho melhor.

A linguagem dos símbolos

A 9ª Casa estuda e propõe uma explicação para os símbolos contidos em todas as linguagens. No setor anterior, pressentiu-se o mistério... Nesta 9ª etapa, tenta-se a tradução dessas linguagens sempre cifradas. Todos os idiomas são montados sobre um conjunto de símbolos, ricos de significados e correlações. Quem gosta desses estudos progressivamente vai enveredando por várias sendas e, com isso, descobrindo as chaves de composição dessas estruturas simbólicas. Os que estudam idiomas estrangeiros em geral aprendem mais de um. A partir do segundo, a facilidade aumenta.

Quem gosta de estudar línguas, por extensão, pode também desenvolver uma outra facilidade: entender a mente dos outros, pois, no fundo, *todos nós falamos línguas "estrangeiras"*, diferentes, únicas; e cada vez que escolhemos determinadas expressões criamos dialetos próprios com sutis diferenças de significado. Daí decorre toda a dificuldade de comunicação; podemos falar muito e não nos fazer entender. Por exemplo, o casamento nos leva a penetrar num outro grupo familiar, num outro território lingüístico que, muitas vezes, gera inúmeras incompreensões...

A torre de Babel⁹ fracassou por ter sido uma tentativa de construir um caminho único para o céu. Uma longa escadaria com uma cidade no topo seria a solução pretendida pelos homens de antanho para estar mais próximos da divindade. Porém, Jeová sentiu-se ameaçado e, para castigar a audácia humana, os fez esquecer a linguagem até então coletiva, obrigando cada grupo a adotar um idioma diferente. A confusão criada foi tão grande que levou o povo ao desentendimento e à dispersão. Anteriormente, eram fortes e coesos, entendiam-se e ajudavam-se, mas, divididos pelas diferenças e barreiras lingüísticas, nunca mais se entenderam...

A Casa 9 representa esse impulso constante de tentar entender o desconhecido, *decifrar os símbolos* que povoam a vida, e, ainda, buscar o sentido nas palavras dos mestres que sempre falam por parábolas, metáforas ou enigmas e, portanto, difíceis para a maioria, que só consegue fazer uso parcial desses ensinamentos.

De acordo com o *Dicionário dos símbolos*, na origem, o símbolo é um objeto dividido em dois — fragmentos de cerâmica, de madeira ou de metal. Duas pessoas guardam, cada uma delas, a metade de um objeto. Mais tarde, ao juntar as duas metades, reconhecerão a correlação. O símbolo comporta as duas idéias: de separação e união.

Em resumo, símbolo é uma metalinguagem sintética, reduzida, saturada de significados e singular pela economia de palavras.

O homem — eterno viajante

Num passado remoto, um impulso nômade habitou a alma de grupos humanos, que se deslocavam incessantemente em busca de melhores condições de vida. E, graças a eles, as civilizações primitivas expandiram-se.

Ainda hoje, este mesmo impulso instiga uma boa parte da humanidade, que se desloca em todas as direções em múltiplas viagens. São os eternos viajantes que, utilizando as facilidades dos modernos meios de transporte, lançam-se pelo mundo, buscando aplacar uma sede insaciável pelo desconhecido, mesclada a uma curiosidade crescente e a um sonho de viver aventuras.

⁹ Torre de Babel significa a confusão. A palavra "Babel" provém da raiz Bll, que significa confundir. Cf. *Dicionário dos símbolos*.

Para escapar da rotina, busca-se longe o que não se descobriu por perto e procura-se viver novas emoções em lugares considerados paradisíacos. Esse mesmo impulso viajante, em outra vertente, conduz os indivíduos mais esclarecidos a um interesse por culturas, tradições, línguas estrangeiras, religiões, histórias e até as crenças de outros povos. E alguns, por motivos profissionais, passam a lidar com comércio exterior, turismo, assuntos diplomáticos e/ou culturais.

Pessoas com uma boa Casa 9, em geral, adaptam-se facilmente em países estrangeiros e em lugares longínquos, pois, mentalmente flexíveis e receptivas, assimilam bem as diferenças culturais. Esses indivíduos sentem grande prazer no pitoresco convívio com povos que cultivam outros hábitos e costumes. São atraídos pelos estrangeirismos e admiram mais o que encontram lá fora. Preferem o que está longe e, paradoxalmente, sentem-se estrangeiros em suas casas. Muitas vezes, não há condições de se desenvolverem no local de nascimento; são indivíduos que não criam raízes e só são felizes em terras distantes.

Viagens mentais

Uma outra faceta positiva deste setor é canalizar o *leitmotiv*, isto é, o interesse dominante de uma vida, para as viagens mentais. Isto acontece com os indivíduos que estão sempre se engajando em diferentes tipos de aprimoramentos culturais e estudos, não necessariamente vinculados às áreas acadêmicas. O que há de comum em todos esses "viajantes" é o fiel comprometimento com as verdadeiras fontes do saber. Essa motivação caracteriza aqueles que partilham uma *sofisticada humildade* — a consciência socrática¹⁰ de que *o saber* nunca termina e nunca se completa.

Os estudos que se desenvolvem na Casa 9 propiciam uma ampliação da mente superior. Frequentemente conduzem a reflexões e questionamentos sobre os objetivos essenciais da existência. Os que descobrem este filão não mais se afastam, porque a multiplicidade dos conhecimentos é instigante para uma mente sedenta de respostas.

¹⁰ Referente à famosa máxima de Sócrates: "Só sei que nada sei."

Encontro com o mestre

Alguns indivíduos mais afortunados, os afilhados de Júpiter, na busca do conhecimento superior têm a chance incomum de encontrar seu *grande professor*, *guia espiritual*, *guru* ou *mestre* — são aqueles que "merecem" nesta vida ter acesso a algumas revelações da verdade. Quando isso ocorre, tornam-se discípulos e seguem o mestre durante uma temporada. Esse é o caso em que o espírito, empenhado em encontrar a sabedoria, recebe, através desses encontros, as explicações que faltavam para compreender os mais importantes significados ocultos da vida.

O mestre interior

Em situações análogas, este setor propicia também o encontro com o mestre interior, que, igualmente, é um prêmio que a vida oferece a alguns poucos eleitos de elevado grau de merecimento.

Algumas religiões e/ou correntes filosóficas afirmam que todos nós temos um mestre interior, o verdadeiro autor dos nossos mais importantes ensinamentos. O difícil é acessá-lo. Quando temos uma boa idéia ou uma clara intuição, uma luz se acende em nossa mente, um canal se abre e acontece uma conexão direta com planos mais sutis.

Para alguns, isso é claro como água. Há indivíduos que sabem acionar a chave de captação dessas faixas de ondas mentais e entram em contato direto com seu mestre interior na hora em que precisam. Mas isso só acontece após algum tempo de exercícios, tentativas e erros.

A permissão

A Astrologia esotérica argumenta que, quando isso ocorre, é porque houve uma "permissão", resultado de um grau mais elevado de merecimento. Ninguém recebe essa "permissão" sem muito trabalho anterior. É necessário dedicar-se por um longo tempo, com total empenho e muito esforço — não há bônus sem ônus. No entanto, é preciso alertar que embora muitos se desdobrem nesse esforço, não há garantia de retorno. O mestre interior pode achar que você ainda não está pronto...

Essa corrente de pensamento também justifica o caso das pessoas que já "vieram" sabendo muito mais do que poder-se-ia lhes ensinar, destacando-se de forma ímpar em vários ramos do conhecimento. Por exemplo, Leonardo da Vinci, que sabia pintar e desenhar antes de freqüentar as escolas,

e Mozart, que compunha e tocava aos cinco anos... Em todos esses casos, houve a famosa "permissão" e o livre acesso aos mestres.

Um pensador, aparentemente grande, pode ser na verdade um médium ou um canal pelo qual opera a mente coletiva ou a mente de um parceiro cuja influência pode ou não ser conscientemente reconhecida.

Dane Rudyar

Filosofia e religiões

A Astrologia não discute, não emite conceitos, nem interfere no caminho religioso de cada um. Ela engloba as diferentes religiões como assuntos de pesquisa da Casa 9.

Enquanto a Casa 7 lida com as leis dos homens em todas as esferas jurídicas, a Casa 9 lida com as leis de Deus e com assuntos religiosos que discutem a condição humana em relação às divindades, ao próprio destino do homem nessa vida e aos múltiplos caminhos indicados pelas religiões.

Pessoas com este setor muito realçado no mapa encaminham suas vidas reverenciando o sagrado e buscando uma religião¹¹ com o plano divino. Muitas delas organizam-se em grupos religiosos, seguindo o preceito de que as formas gregárias são mais eficazes, pois a troca de vibração e a união de todos realimentam a fé de cada um.

Este é o setor do mapa em que, nos casos de maior Idade Astral, o indivíduo vai tentar entender e até interpretar as leis de Deus. A 9ª Casa, por elevar-se junto ao ponto mais alto do mapa, indica que precisamos "subir", isto é, sair de nossos "mundinhos pequenos" e passar a ver o mundo como a casa de todos — *uma aldeia global* —, sem deixar de lado os valores estritamente pessoais.

Filosofia

Este setor em destaque no mapa natal caracteriza os indivíduos interessados por estudos mais interpretativos ou filosóficos e, em alguns casos, aqueles que criam sua própria filosofia de vida. É bom ressaltar que nem sempre essas pessoas trazem uma grande bagagem intelectual, mas isso não as impede de despertar para a necessidade de viver mais "filosoficamente". Concebem uma maneira muito especial de encarar os aconteci-

¹¹ Do latim *religare*.

mentos e preparam-se para responder aos fatos da vida de um modo mais flexível, adaptando-se melhor a cada situação. Em geral, extraem algum ensinamento dos eventos (bons ou maus) que a vida vai trazendo.

O famoso alto-astral

A Casa 9 tem mais algumas gratas funções, pois é o setor do mapa que abre uma das mais favoráveis possibilidades — "ser mais feliz". É preciso explicar que aqui estamos falando de um vocábulo desacreditado, pois todos sabemos que *felicidade* total não existe; há momentos mais e menos venturosos e este setor oferece chaves de possíveis oportunidades. Se você quiser e souber entrar em sintonia com o "mestre", ou ainda, se tiver Idade Astral suficiente, poderá ampliar seus horizontes subindo no mais alto de você mesmo.

Felicidade é uma questão de lugar e tempo. Ela está exatamente onde e quando você a coloca.

Temos o hábito de projetar nossa felicidade no passado ou no futuro — quando eu fui a Paris... quando eu terminar o curso... quando eu tive um bom emprego... quando eu tinha a minha casa... quando eu encontrar meu grande amor... A dica da Casa 9 é *dar mais importância ao percurso* e não somente à chegada. Se estamos aqui de passagem, vamos nos interessar mais pelo roteiro do que pela ansiedade de alcançar um porto de chegada. Mais feliz é aquele que se adapta a qualquer circunstância, aproveita cada curva da estrada, cada amanhecer, cada momento de espera, a chuva, o sol, a neve, a canícula... Em resumo, o mais importante é curtir a viagem e estar inteiro em cada minuto do presente.

Espírito esportivo

O verdadeiro espírito esportivo é uma fórmula um tanto filosófica que inclui viver na prática os ensinamentos do mestre Júpiter, trazendo para o dia-a-dia uma boa dose de jovialidade.

Quem já percebeu que aqui na Terra existe uma luta sem tréguas, e que perder ou ganhar é apenas um resultado que varia constantemente, vai viver melhor sem entrar em crise a todo momento.

A mente mais aberta, padrão desta etapa, distingue-se das demais por ser mais leve e flexível aos resultados do placar da vida. Cultivar o bom humor é uma solução prática e denota Idade Astral. Tudo é e será superado — o

problema de hoje pode vir a ser um ganho do amanhã. A impermanência está presente em tudo.

Quem cultiva o espírito esportivo cria para si mesmo uma espécie de *distanciamento lúcido* dos impasses cotidianos. Conseguir esse desempenho, de bem com a vida, é um bom exemplo dessa virtude.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A Casa 9, assim como Sagitário, representa o princípio de expansão. Quando usada negativamente, conduz a comportamentos vaidosos, ostensivos, exagerados e inconvenientes. Pessoas com uma Casa 9 negativa compensam a falta de cultura com exibicionismo, a própria insegurança com arrogância, a ausência de princípios com dogmatismo e a falta de fé com incríveis superstições e muitas outras extravagâncias...

Fanatismo religioso

Os assuntos deste setor, quando *mesclados* com os do setor anterior, contêm uma grande margem de perigo, porque ambos são portadores de uma carga energética de elevada voltagem. Lidam com dois assuntos subjetivos: a *fé* supersticiosa e o medo da desproteção, ou da solidão. Esse é o caso dos numerosos grupos de pessoas desavisadas e ingênuas que mergulham, cegamente, nos falsos campos místicos e religiosos. Tornam-se fanáticos seguidores de pretensas doutrinas e, ainda, nos piores casos, prosélitos de seitas duvidosas. Desprovidos de espírito crítico, facilmente influenciáveis e extremamente crédulos, seguem o que um suposto "guru" prega como sendo o caminho da salvação.

As diversas religiões intitulam-se conhecedoras da verdade. Nesse assunto, o problema é a grande diversidade, as inúmeras controvérsias e o clima antagônico entre quase todas as vertentes. As diferenças são tantas e a animosidade tão intensa que o mundo conheceu todos os tipos de guerras sangrentas na defesa do deus de cada grupo.

O sagrado e o profano abalaram a Terra e vêm fazendo estragos e vítimas através dos tempos. A história tem nos mostrado que a incompreensão religiosa sempre trouxe experiências desastrosas à humanidade, principalmente entre as três religiões oriundas do deserto: o cristianismo (católicos

e protestantes), o islamismo e o judaísmo. A Santa Inquisição, o nazismo, os suicídios coletivos e muitos outros desatinos e perversidades, todos esses crimes hediondos foram expressões paranóicas do fanatismo e da religiosidade descompensados.

"Alunos profissionais"

Planetas na Casa 9, mal utilizados, podem gerar os "alunos profissionais", isto é, aqueles que não saem das escolas e estão sempre se reinscrevendo em sucessivos cursos para ter um motivo ou uma desculpa de se manter eternamente nos bancos escolares e, com isso, retardar ao máximo o ingresso na prática profissional. Dominam conhecimentos teóricos, mas pouca ou nenhuma prática; aprendem infundáveis métodos e fórmulas, porém são inábeis em aplicá-los; ricos de currículos e "pobres de estrada".

Por vezes, chegam a ser bons alunos, no entanto não sabem fazer as devidas aplicações do conhecimento adquirido na vida real. Esses "eternos estudantes" preferem ficar resguardados nas salas de aula, imersos nos campos da informação, colecionando diplomas e aprendendo o que deve ser feito, porém ignorando como fazer... Ficam longos anos em estudos preparatórios, agarrados aos livros, com medo de assumir um emprego. Em síntese, seu comportamento mentalmente adolescente e inseguro regride sempre à fase escolar, embora a sua idade já esteja num nível incompatível com o perfil estudantil e com a experiência profissional desejável.

A Casa 9 negativa pode vir a ser um grande palco para extrapolar ostensivamente as variações sobre um mesmo tema: nossas indefectíveis vaidades. Poucos, se existem, passam imunes a essa fatuidade. Todos têm, em dose maior ou menor, pelo menos um pouco desse pecado. Existem até os que são vaidosos ao exibir uma suposta humildade. Em resumo, *a vaidade é um excesso de amor próprio que transborda do ego* e transparece em diferentes planos.

Vaidade

No plano material, a vaidade fica mais evidente. Torna-se, em alguns casos, até ostensiva, porém é a modalidade mais ingênua ou infantil. As pessoas orgulham-se em exibir seus pertences, seu poder econômico e suas posses; confundem a felicidade com os símbolos da felicidade. Em outras palavras, para essas pessoas, ter uma bela casa, bons carros e uma série de bens

materiais é o máximo que a vida pode dar. Querem ser reconhecidas pelo que têm e não pelo que verdadeiramente são.

No plano físico, há pessoas que priorizam os cuidados com a aparência como o alicerce fundamental da personalidade. Todos os gastos e esforços empreendidos nesta meta são plenamente justificados. Via de regra, aplicam-se neste objetivo quase como uma religião. Quando ultrapassam os níveis do equilíbrio, tornam-se narcisos, sempre insatisfeitos com suas imagens projetadas em todos os espelhos do mundo. Sofrem por qualquer pequena falha, pois, para quem busca a perfeição das formas físicas, não há limites; existe sempre algum ponto a ser aprimorado. Para essas criaturas, a grande *penalização* é aceitar a passagem implacável do tempo. O envelhecimento é sinônimo de grandes angústias e total inadequação.

Vaidade intelectual

É neste setor do mapa que se pode gerar a mania de armazenar conhecimentos somente pelo gosto de exibi-los. Indivíduos muito letrados, detentores de títulos pomposos, nem sempre utilizam seu conhecimento da maneira mais nobre. Muitos fazem uso de sua superioridade intelectual momentânea como parte de um *show* de auto-referência e de menosprezo sobre os outros simples mortais. Nesses casos, por trás das aparências há um esforço de compensação, isto é, esses sabichões tentam encobrir falhas em outras áreas pessoais com inoportunas exhibições de erudição. Outros assumem um tom professoral de quem sempre tem algo de muito importante a ensinar para ouvintes despreparados que quase nunca estão em condições de entender e questionar as lições. Essas criaturas, formadas em "tudologia", têm, na ponta da língua, respostas variadas para qualquer assunto, embora nem sempre percebam o ridículo de suas posturas arrogantes.

Vaidade espiritual

Os possuidores deste tipo de vaidade distribuem conselhos gratuitos, conhecem todas as leis e sentem-se íntimos de Deus. Interpretam qualquer texto religioso ao bel-prazer e outorgam-se o direito de julgar os "não seguidores", os ímpios, os pecadores, os impostores... Estão sempre tentando converter os infiéis e não aceitam a crença de cada um; querem impor suas verdades e "salvar" as almas. Adoram subir nos púlpitos ou em qualquer

palco disponível, posando de grandes gurus com seus discursos tonitruantes e infundáveis.

Viajante compulsivo

Uma Casa 9 mal aproveitada pode forjar os viajantes compulsivos, pessoas que projetam viagens contínuas com muita euforia, como se estas fossem levá-las, em vôo sem escalas, diretamente ao paraíso. Não medem esforços para se distanciar de sua vida habitual, pois sempre alimentam a esperança de encontrar o prazer e a felicidade bem longe de suas casas.

Quando a esfera da vida pessoal vai mal, busca-se compensá-la através de prazeres externos. Alguns indivíduos começam a inventar verdadeiros estratagemas de fuga, se deslocando de um lugar para outro obsessivamente. Por não saberem transformar ou enriquecer suas *rotinas* monótonas, culpam o lugar ou o país onde habitam pelo seu insucesso individual e profissional. Querendo escapar de si próprios, partem ansiosos para viagens mal planejadas, para as quais estão despreparados mental e materialmente.

Por vezes, a insignificância de um trabalho que remunera mal e reduz o indivíduo a uma situação de inferioridade encontra nas viagens o meio mais fácil para compensar suas carências.

E assim, os inquietos viajantes estão sempre em busca de suas Pasárgadas...

Durante um curto período de férias anuais, esses desassossegados conseguem viver o sonho de libertação das miudezas do cotidiano, muito longe da monotonia de suas vidas banais. Nessa estada, mudam de humor, de disposição, ficando mais extrovertidos, imaginosos e deslumbrados. Transmutam, como num passe de mágica, suas *personas*, pois *lá são amigos do rei...* Parodiando Vinícius de Moraes, pena que tudo isso seja infinito apenas enquanto dure...

PALAVRAS-CHAVE DO 9º SETOR

Aventuras
Aventureiros
Bolsas de estudo

Busca da sabedoria
Busca do conhecimento
Casamentos com estrangeiros

Companhias estrangeiras
Concursos
Conferências
Conferencistas
Congressos
Conhecimento superior
Corpo diplomático
Cultura geral
Dogmas religiosos
Entusiasmo
Espírito esportivo
Espírito gregário
Esportes coletivos
Estrangeiros
Estudo dos símbolos
Estudos superiores
Exilados
Exílios
Expatriados
Expedições científicas
Exportação
Fé
Filosofia
Gurus
Idealismo
Importação
Indústria do turismo

Línguas estrangeiras
Local de trabalho
Lugares longínquos
Mestres (verdadeiros e falsos)
Metas
Negócios com estrangeiros
Nômades
Objetivos
Padres
Pais-de-Santo
Países estrangeiros
Papas
Pastores
Provas
Rabinos
Religiões
Religiosos
Seminários
Simpósios
Superstições
Transportes de longa distância
Turismo
Vaidades intelectuais
Vaidades sociais
Viagens de estudo
Viagens longas
Viajantes

Setor das dignidades e do prestígio Regida por Saturno e co-regida por Marte Polaridade receptiva, ritmo cardinal e elemento terra Horário: 10 às 12h
--

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Casa 10 é tradicionalmente conhecida como a Casa das dignidades, isto porque os planetas que nela estiverem localizados encontram-se em posição um tanto privilegiada e recebem "forças especiais" que os impulsionam para o ápice das realizações. Por isso, pessoas com estas posições empenham-se intensamente na busca de prestígio e dignidade social.

Meio-Céu — MC

A Casa 10, depois da Casa I, é a de maior importância e tem sua linha divisória na linha conhecida como meio-Céu. Ela assinala o ponto mais alto do mapa e representa nossa imagem pública ou imagem social, projetada no mundo. A 10ª Casa e o MC representam como gostamos de ser vistos, reconhecidos, e, se possível, elogiados e até admirados. É a nossa foto oficial, de preferência com muitos retoques.

A busca do sucesso

A Casa 10, sendo o ápice do mapa, representa o auge das realizações no plano material; contudo, ela por si só não é garantia de *sucesso*. Há um equívoco relativo a esta etapa, pois muitos pensam que planetas neste setor são indicadores de chances e portadores de sorte. Isso nem sempre é verdade. A Casa 10 *nunca acontece por sorte, por acaso, por coincidência e,*

muito menos, por apadrinhamento; ela é o resultado de uma vida de esforços, de constante treinamento e inabalável determinação. Planetas, na Casa 10, mostram como deve ser direcionado esse empenho e as épocas certas para acionar os impulsos e se lançar, como também assinalam os momentos de espera em que se deve aguardar a ocasião mais propícia, sempre munido de *paciência ativa* e bastante perseverança.

Nos textos antigos, posições na Casa 10 eram indicadoras de inúmeras chances, honrarias e boa sorte. Atualmente, considera-se que a *chance* é o encontro feliz entre a oportunidade e o preparo pessoal. Logo, para se aproveitar qualquer chance que a vida por vezes oferece é necessário haver desenvolvido seus talentos. Quando um indivíduo ambicioso porém despreparado assume uma incumbência forçando uma situação, não permanece nela por muito tempo, porque, na Casa 10, não há espaço para amadores nem aventureiros.

Sucesso é fruto de competência comprovada e méritos pessoais. Os *dons* desenvolvidos viram *talentos*, estes transformam-se em *habilidades*, e estas habilidades, somadas a um componente pessoal intransferível, geram o *sucesso*.

Subindo a montanha

[...] Por sua altura e por ser um centro, a montanha tem um simbolismo preciso e significativo. [...] Como ponto de encontro entre o céu e a terra, é o termo da ascensão humana...

Junito de Souza Brandão, *Mitologia grega* (v. I)

A montanha é o símbolo que melhor retrata a 10ª Casa. Ascender profissionalmente é tão difícil quanto fazer grandes escaladas, daí a analogia entre as alturas da montanha e o MC. Muitos desistem antes mesmo de tentar, poucos têm perseverança, disciplina e garra para enfrentar os desafios das alturas, e raríssimos têm o conjunto de qualidades exigidas para vencer a maratona de obstáculos.

As provas preliminares já excluem muitos, porque o crivo de seleção é rigoroso. É necessário apresentar no currículo obrigatório as seguintes virtudes: disciplina, ambição¹², persistência e responsabilidade. Além de tudo

¹² Não confundir com cobiça ou cupidez. Ambição, no bom sentido, é o anseio veemente de alcançar determinado objetivo ou de obter sucesso.

isso, uma outra qualidade especialíssima faz-se necessária — uma grande dose de paciência ativa¹³, porque a concretização do sucesso, em 90% dos casos, só chega na segunda fase da vida (após os 45 anos).

Todo *status* profissional ou qualquer alto cargo inclui pesados encargos e requer uma habilidade política singular em desempenhos a longo prazo. As dificuldades são proporcionais à função exercida e as exigências são progressivas.

Não estamos falando aqui de profissões que requeiram juventude, beleza e força física, pois, nestas profissões de natureza efêmera, o indivíduo atinge o apogeu e por vezes fortuna muito rapidamente. Em contrapartida, o ciclo de atuação é extremamente fugaz.

Manter-se no topo

Chegar ao topo é difícil; ficar lá é muito mais. Manter-se nas posições conquistadas requer outras qualidades adicionais pouco comuns, como perseverança, profissionalismo e um domínio constante das emoções com aceitação serena e elegante de situações adversas.

Os personagens que permanecem na Casa 10 são aqueles que conseguem administrar o êxito profissional e, algumas vezes, fama e evidência com uma certa sabedoria e modéstia. Conduzem a boa ambição, objetivando o aperfeiçoamento profissional e um refinamento pessoal. Resultado: indivíduos que, mais maduros, desenvolvem as grandes qualidades de excelência *chegam ao sucesso sem ser corrompidos por ele e alcançam o prestígio verdadeiro e duradouro sem fazer concessões*.

Portanto, manter-se no topo é muito difícil, principalmente para aqueles que anseiam *eternizar-se* nas alturas. O homem evoluído compreende que um cargo corresponde apenas a uma *circunstância temporal* e não a um estado vitalício.

Ficar no topo não é tão confortável como muitos pensam; por isso, é sempre uma boa estratégia mudar de ares e de altitudes... Entre esses desconfortos está o clima tenso e a inveja que os cargos e funções de relevo provocam.

¹³ Paciência não deve ser considerada uma atitude passiva. Não é inércia nem tampouco é espera preguiçosa; é saber aguardar o momento ideal para entrar em ação.

Excelência

É o ponto de mais alta referência de um indivíduo.

Todos podem desenvolver um padrão de excelência em alguma área da vida, isto é, desempenhar muito bem alguma atividade. Cada um de nós pode ir além do ótimo. Excelência não deveria ser uma exceção à regra. Para isto, o indivíduo precisa *apenas* definir para si mesmo certas *metas* que nem sempre estão evidentes, principalmente na primeira fase da vida:

- ♦ Uma certa dose de *perfeccionismo* — ser muito bom é um degrau;
- ♦ Implementar um *aprimoramento* contínuo — os preguiçosos não têm vez;
- ♦ Muita *persistência* — há mais desistentes do que fracassados;
- ♦ Apurada *atenção aos conselhos e críticas* — o amadorismo reage às críticas e a imaturidade é surda aos conselhos;
- ♦ *Insatisfação construtiva* — parodiando o lema brasileiro: "Hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje."

Atingir estas marcas, concordamos, não é nada fácil, embora seja possível e até prazeroso. No entanto, exige um modelo psíquico sério e concentrado, além de muita Idade Astral.

Reconhecimento ou "gratidão social"

Todos os resultados dos esforços de uma vida se projetam na 10ª Casa. É o ponto alto da carreira, o cargo de maior prestígio ou o destaque no mundo social. Todo este empenho e dedicação merecem ser reconhecidos. Este setor marca uma espécie de "gratidão social". Nada do que se faz é apenas para agradar a si próprio — os esforços empreendidos visam um grupo e beneficiam uma coletividade.

O apogeu de uma vida profissional bem-sucedida vive dos sucessivos reconhecimentos e promoções, degrau por degrau. Tudo isso é uma demonstração de reverência à importância de quem fez ou de quem tem capacidade para realizar algum projeto. Para os personagens desse setor, ter sua competência reconhecida é até mais importante do que qualquer retorno financeiro ou permanência num cargo elevado. É uma questão de honra e de contribuição para uma boa causa.

No âmbito pessoal, ainda que o indivíduo não tenha uma profissão de realce, a necessidade de reconhecimento não é menor. Todos nós sonhamos em ser valorizados e ter nossos atos devidamente apreciados. Por mais simples que seja a circunstância, espera-se, ainda que discretamente, uma manifestação de gratidão.

Comentário astrológico

Toda Casa do mapa é apoiada pelas duas Casas que a ladeiam. No caso da Casa 10, é a Casa 9 (conhecimento e ideais) e a Casa 11 (grandes amigos e "fiéis escudeiros"). Nelas se encontram os ativos colaboradores de personagens da cúpula, aqueles que sentem prazer em ser coadjuvantes. Por terem transcendido as vaidades pessoais e serem imunes ao veneno da inveja, não fazem a mínima questão de aparecer em primeiro plano na vitrine da vida.

Em geral, estes profissionais de grande valor ocupam cargos de confiança, em que se mostram corretos, realizadores e discretos, tornando-se suportes de inestimável apoio. Esses indivíduos, por já viverem e conviverem na Casa 10, não se deixam seduzir nem deslumbrar pelas luzes deste setor. Podem ser personalidades que chegaram a um tal nível de espiritualidade que não mais *almejam* o brilho e os *flashes* sempre tão transitórios...

Vocação versus profissão

Chegar a uma alta posição exige um árduo e longo trabalho, mas é possível consegui-lo. Entretanto, ter êxito na profissão e simultaneamente atender ao chamado vocacional é um caso de sucesso absoluto. Isto raramente acontece, contudo, em função das dificuldades de se descobrir e trabalhar com a vocação.

A Casa 10 não fala de vocação, ela explica como lidamos com O *interesse profissional* e como ultrapassamos todos os prováveis percalços. É possível até chegar a grandes realizações, mas isto não quer dizer que os anseios vocacionais estejam sendo atendidos. É o caso de muitos profissionais bem-sucedidos que, nos dias de folga, dedicam-se aos verdadeiros pendores vocacionais, transformando-os em *hobbies* ou atividades paralelas.

O pai incentivador da maturidade

O pai aparece na Casa 10 de modo personalíssimo. Um pai, com vários filhos, aparece configurado no mapa de cada um de um modo completamente diferente. Por isso, não se pode caracterizar nem conhecer um pai pelo mapa de apenas *um* filho.

Uma boa Casa 10 pode revelar a presença de um pai atuante, educador atento e interessado na boa formação do indivíduo. Quando a figura do pai, por algum motivo, está ausente, cria-se um vácuo difícil de superar que, muitas vezes, é preenchido pela mãe. Porém, o importante é que haja alguém de valor para desempenhar esta função. Nos casos em que não ocorre uma substituição conveniente, o indivíduo pode sentir as marcas dessa ausência por um longo tempo ou até mesmo por toda a vida.

Comentário astrológico

A função paterna aparece no mapa indicada pela Casa 10, por seu regente, pelos planetas que nela se encontram e, ainda, pelos aspectos formados entre Sol e Júpiter ou Sol e Saturno. A falta ou ausência do pai pode gerar, na via negativa, sintomas de rejeição e inadequação social vida afora.

A figura arquetípica do pai que emerge neste setor tem grande semelhança com a dupla Sol e Saturno, devido à função específica de ensinar noções de limites, princípios éticos e morais. Ela incentiva, principalmente, um comportamento digno e reações maduras às provas da vida.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Sendo a Casa 10 a segunda mais importante do mapa, alguns projetam neste setor os objetivos de uma vida e vivem exclusivamente para esses assuntos. No entanto, é importante ressaltar que poucos empenham-se objetivamente em desenvolver as qualidades requeridas para *chegar, ficar e*

vencer: Os elementos complicadores, entre outros, são: falta ou excesso de ambição, despreparo, indisciplina, impaciência e instabilidade emocional. As conseqüências dessas falhas ficam muito visíveis. A seguir, uma síntese de algumas delas.

O fracasso na Casa 10

O sucesso tem muitos pais, mas o fracasso é órfão.

Ditado americano

Alguns despreparados para a luta da vida, que não suportam o sucesso alheio, fazem uso indevido das armas da Casa 10 e jogam "pedras de inveja" para todos os lados, principalmente em quem venceu ou está ocupando um posto elevado.¹⁴ Os fracassados da Casa 10, sempre frustrados e insatisfeitos, perdem-se em mesquinhas por não perceberem que as qualidades invejadas nos bem-sucedidos poderiam estar a seu dispor caso se determinassem a vencer os próprios limites. Ao desistirem de lutar, tornam-se pessimistas contumazes, passando a carregar o peso de sucessivas derrotas.

Estes indivíduos não se desenvolvem por completo. Trabalham, trabalham, mas, quando estão quase chegando, desistem. Sofrem com suas incompletudes e são vitimados pelas próprias comparações. Em muitos casos, embora nascidos para vencer, autoprogramam-se para perder, e vivem nos limites do quase...

Armadilhas e dificuldades familiares

Na via negativa da Casa 10, encontram-se aqueles que, ao sofrerem limitações impostas pela situação familiar ou dos cônjuges, não têm fibra nem ousadia para romper os padrões e vencer as exigências. Em vez disso, ressentidos pelas dificuldades enfrentadas, projetam suas falhas nos próximos e desperdiçam o tempo, cobrando do mundo as qualidades que não souberam desenvolver. Nunca admitem ser *os autores* de suas próprias derrotas e, em função disso, criam bodes expiatórios imaginários.

¹⁴ Lembramos que a Casa 10 é o setor que mais provoca inveja.

Ambição inconsistente

Ter boas posições na Casa 10 não é suficiente para dar certo. Há os que querem subir na vida sem fazer força. Querem chegar ao topo pelas mãos dos outros, mas, como isso é improvável, reclamam da má sorte e das injustiças do destino. Procuram atalhos e pistolões para chegar aos poderosos da vez, na vã esperança de serem apadrinhados e conseguirem facilidades.

A Casa 10 negativa dá margem também à proliferação de outras figuras inconsistentes, entre elas a do *bajulador*, um tipo que circula no mesmo ambiente social ou profissional dos bem-sucedidos, mas que não faz parte da mesma esfera e tenta de tudo para ser aceito.

Há ainda *outros* personagens que, na segunda parte da vida, passam a carregar uma dupla frustração. Primeiro, por terem sucumbido prematuramente aos obstáculos do caminho, abandonam seus sonhos e projetos da juventude. Segundo, por não conseguirem reformular sua ambição, renovando-a e fazendo dela uma nova alavanca. Essas criaturas tornam-se, em geral, pessoas amargas e derrotistas, projetando no ambiente um pessimismo crônico, além de grande nostalgia. Em alguns casos, projetam em seus filhos a vitória e os prêmios que não obtiveram.

Absolutismo da Casa 10

Um indivíduo mal articulado com a Casa 10 pode ser sugado por ela, isto é, fica tão obcecado pela própria ambição, que destina a sua vida unicamente para os assuntos desta Casa. É como se o mapa inteiro fosse "comprado" pela Casa 10, e todos os outros possíveis interesses deixassem de fazer sentido. Esquece família, afetos, lazer, saúde, vida pessoal etc. Isto acontece principalmente quando existe, mesmo que remotamente, alguma possibilidade de vitória nos campos social ou profissional.

"Como ser feliz sem dar certo"¹⁵

Para quem está se atormentando demais com as imposições desta Casa mas que ainda acha que vale a pena pagar um preço tão alto, relembremos que podemos ser felizes sem chegar a nenhum sucesso e que existem outros caminhos que levam ao bem-estar pessoal. É uma questão de rever os

¹⁵ Interessante título que tomamos emprestado da obra de Carlos Moraes.

paradigmas preconcebidos pelos outros e pensar mais na transitoriedade de tudo. O bom da vida, sem pretender ditar regras, pode ser abreviado em:

- ◆viver dignamente;
- ◆vedar-se a concessões espúrias;
- ◆manter seus princípios éticos;
- ◆ser respeitado;
- ◆e, se possível, ser bem considerado.

PALAVRAS-CHAVE DO 10º SETOR:

Alpinistas sociais	Mundanismo
Ascensão social e profissional	Nível de excelência
Bajulador	Nível de refinamento
Cargos de alto escalão	Notoriedade
Cargos de responsabilidade	Posição de auge de carreira
Carreira	Premiações
Competição social e profissional	Prestígio
<i>Curriculum Vitae</i>	Profissional
Dirigentes	Promoções
Eventos sociais	Quedas sociais
Evidência	<i>Status</i> alcançado
Exigência de perfeição	Títulos
Fama	Títulos conseguidos
Formalismo	Títulos honoríficos
Hierarquias	Tradição
Honrarias	Vida pública
Honras e glória	Vida social

11- CASA

Setor das amizades e das ajudas
Regida por Urano e co-regida por Saturno Polaridade ativa,
ritmo fixo e elemento ar Horário: 8 às 10h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Pessoas com uma boa Casa 11 recebem auxílios constantes ao longo da vida. Esses favorecimentos, que se caracterizam pela maneira imprevista e inusitada como acontecem, muitas vezes fazem-nos pensar que é a mão do destino resolvendo participar e colaborar nas soluções convenientes. São as famosas *ajudas ou os amigos do céu e da terra*. Elas vêm do céu, quando forças muito além do nosso controle aparecem na hora e no momento exato; elas vêm da terra através de pessoas que surgem no caminho da vida quando menos se espera. Portanto, o eixo de Casas 5-11, assim também como a Casa 9, é conhecido como as *Casas felizes*, aquelas que propiciam ao mapa todo uma certa dose de benefícios. Qualquer planeta posicionado nessas Casas recebe força positiva e melhora sua situação dentro da carta natal. Mesmo um planeta sem afinidade com o setor pode receber uma cota extra de favorecimento.

Amizade — o amor-amigo

Os contatos sociais estabelecidos na Casa 10 geram as oportunidades de *escolhermos* as pessoas com quem sentimos afinidade imediata e simpatia profunda. Os escolhidos são aqueles que preenchem os pré-requisitos necessários para fazer parte do elenco de nossa vida e que satisfazem as exigências dos nossos códigos internos.

Amigo é aquele ser muito especial que, mesmo sendo bem diferente de nós — proveniente de ambiente social desigual, de nível cultural diverso, de outra religião —, consegue conquistar nossa admiração e respeito. Amizade é um sentimento que tem *na admiração* sua motivação fundamental. Eventuais diferenças não impedem que a amizade aconteça, desde que haja uma sintonia de valores morais e éticos. Nesses dois itens não pode haver discrepâncias. Muitas vezes, os amigos podem pertencer a correntes filosóficas completamente diferentes, o que não impede o bom relacionamento; pelo contrário, pode fomentar um novo tipo de interesse para aquecer longas conversas.

Amigos, a essência da Casa 11, são pessoas com quem nos sentimos à vontade, que nos permitem ser e dizer o que desejamos e nos oferecem chances de sermos autênticos. Aliás, esse é o único tipo de relacionamento que permite autenticidade, isto é, uma certa intimidade sem invasão de privacidade ou constrangimentos.

O amor-paixão (5ª Casa), quando evolui, transforma-se num dos sentimentos humanos mais virtuosos e completos — o amor-amigo, afeto de natureza altamente libertadora e altruísta que, por não temer restrições, ensina muito sobre auto-expressão e espontaneidade. Esse sentimento é essencialmente eletivo, endereçado unicamente àqueles que *merecem* compartilhar conosco momentos importantes.

Pontes de relacionamento

Construir pontes de acesso entre os seres antes separados pelo desconhecimento, pelo medo de rejeição ou pela incapacidade de aproximação é uma arte.

De repente (sempre parece acidental) descobrimos alguém e aprendemos a gostar, criando uma espécie de amor que ata desatando, que prende pela liberdade de opiniões, que deixa e estimula o outro a ser e fazer tudo que lhe é propício, que torce pelo êxito do amigo e não interfere nos planos de crescimento a que o outro se programou. Com os amigos, ficamos tão à vontade e tão bem-aceitos que não temos medo de contar as boas coisas que nos acontecem. Não há espaço para inveja nem rivalidades, falamos de tudo que nos vem à mente. Por isso, diz-se que "amigo é aquele com quem se pensa alto". É o conselheiro, o ouvinte atento, o irmão de alma, o companheiro que escolhemos para nossa jornada.

Descobrimos, na Casa 11, um eu que não quer triunfar sobre os outros, pois prefere compartilhar as qualidades que possamos ter e, por isso, eleva-se acima de qualquer competição, atingindo o mais alto nível entre todos os outros tipos de relacionamento.

Comentário astrológico

Não é por acaso que a Casa 11 situa-se equidistante entre o formalismo da Casa 10 e os segredos da Casa 12. Ela serve de *ponte* entre o mundo social (Casa 10) e o mundo interior (Casa 12), ensinando a abertura para novos espaços e renovando-se a cada passo, à medida que se atualiza, recebendo os outros e suas idéias.

A maior façanha da Casa 11 é conseguir *construir pontes* entre o ser i social e formal vivido na Casa 10 e o ser especial e único internalizado da Casa 12. Soluciona o vazio entre o mundo pessoal e o mundo mundano, e constrói a mais leve e firme estrutura de relacionamento — o amor-amigo.

As ajudas — será que as percebemos?

A Casa 11, além de ser a Casa dos amigos, é também conhecida por ser o setor das ajudas. Quando recebemos boas ajudas, é indicativo que este setor do mapa foi ativado; entretanto, é importante definirmos o que são e em que consistem, pois nem sempre as percebemos.

As ajudas, vindas dos planetas desta Casa ou dos que com ela se relacionam, têm algumas peculiaridades: são *imprevisíveis*, *inesperadas* e quase sempre *surpreendentes*; portanto, é impossível estabelecer com precisão que tipo de ajuda vai aparecer. Aliás, isso é uma constante em Astrologia: sempre podemos falar amplamente de causas, motivos e projetos, mas nunca descrever as minúcias dos fatos concretos e situações específicas do cotidiano. *É impossível prever em detalhes o que vai ocorrer para cada habitante deste planeta.*

Para percebermos como e quando recebemos ajudas do destino, dos anjos, dos protetores — ou qualquer nome que quisermos dar — é necessário estarmos atentos e conscientes de dois itens importantes: uma certa distância do fato e um determinado período de tempo. Quando queremos

avaliar um fato logo em seguida ou com precipitação, podemos errar redondamente. As ajudas vindas da Casa 11 podem ocorrer à nossa revelia, como se o céu *soubesse* qual a melhor solução no presente e a melhor indicação para o futuro. Nesses casos, o que vai facilitar é uma visão de longo alcance e uma boa noção de perspectiva.

Nada na Casa 11 acontece dentro dos padrões estereotipados e concebidos por nós. Certo ou errado, bom ou mau, possível ou impossível são parâmetros da mente humana; no entanto, nesse setor do mapa, há uma outra lógica dinamizada por fatores que nos ultrapassam e nos surpreendem.

A grande maioria pensa que as ajudas do céu vêm sempre como sorte em loteria, muito dinheiro, um grande amor ou qualquer outro acontecimento espetacular. Acreditam que o céu só se manifesta em estilo grandioso e feérico, por isso nunca percebem as mil e uma intervenções salvadoras a nosso favor. Urano, o planeta regente deste setor, age sempre de uma forma imprevista, enigmática e, por vezes, abrupta... Muitos, por não compreenderem o significado subjacente das ajudas, queixam-se e reclamam quando deveriam agradecer.

Indivíduos com uma Casa 11 bem utilizada atraem ajudas e proteções. A quantidade de "ajudas" é tão abundante — e a qualidade da "proteção" tão eficiente — que até sugerem a presença de anjos... Isso não indica a inexistência de situações difíceis, mas sim a ênfase na rapidez e eficiência das soluções. Os problemas podem surgir porque, afinal, estamos na Terra, o chamado "planeta-escola", mas, para os que têm uma boa Casa 11, os impasses se resolvem com mais facilidade. Sempre surge alguma saída, muitas vezes na última hora.

Comentário astrológico

Um bom Saturno, co-regente desta Casa, ensina a noção de perspectiva e a visão de longo alcance, mas a sua lógica funciona dentro de um raciocínio previsível. No entanto, a atuação de Urano vai muito além do pressuposto e do imaginado. Por exemplo, Saturno diz: "Você colhe o que planta", enquanto Urano retruca: "Você colhe, porém existem a chuva, o granizo, a geada, a seca..." Enfim, o homem calcula, programa, decide, mas seu livre-arbítrio vai só até as fronteiras de Saturno. Urano, regente da Casa 11, vai muito além; habita nos domínios do destino...

Sentimentos nobres da Casa 11

De todos os relacionamentos interpessoais, o amor-amigo é a mais alta expressão. Solidário, plural, generoso, cria vínculos afetivos sem visar a retribuições ou troca de favores. Além disso, nessa atmosfera da Casa 11, torna-se possível surgirem outros sentimentos verdadeiramente superiores, como *solidariedade* e *humanitarismo*.

Solidariedade

Avessa e oposta ao egoísmo, a solidariedade soma doação e altruísmo. Uma pessoa de espírito solidário sempre quer ajudar, nos bons e maus momentos; está presente tanto nos dias de festa quanto nos de tristeza. Não discute as razões nem as causas dos problemas; trabalha nas soluções. Não perde tempo com censuras nem sermões; arregaça as mangas e engaja-se no que der e vier.

Um ser solidário ao nosso lado ou em nosso caminho é um prêmio valioso. Nesse caso, tudo é uma questão de *merecimento*, isto é, nem todos recebem o mesmo tipo de ajuda. Uns são sempre beneficiados e outros quase nunca... A distribuição de *favorecimentos* não é equitativa nem lógica, e nossa mente, no estágio atual, não consegue perceber os porquês e as causas dessas discrepâncias.

Encontrar solidariedade em momentos decisivos seria o ideal, embora nem sempre aconteça... Há um outro código, de uma "outra justiça", que ainda não foi devidamente decifrado. Fica evidente que receber ou não solidariedade é subjetivo e imprevisível, como quase tudo na Casa 11.

Para os materialistas contumazes não há explicações suficientes. Tudo é obra do acaso, sorte, coincidências... Para os espiritualistas, há importantes causas no passado que nos fazem encontrar, no presente, uma mão amiga ou gestos de gratidão, retribuindo favores...

Cada um tem seus conceitos peculiares, suas crenças e convicções; no entanto, seria interessante questionar, como um exercício de percepção, as causas do que nos ocorreu nas inúmeras ocasiões em que recebemos ou não solidariedade. Será que tudo está vinculado ao passado ou há outras dimensões paralelas não explicáveis até agora? É um caso a pensar...

Humanitarismo

E a solidariedade sociopolítica. Ocupa-se das carências e dificuldades dos grandes grupos humanos; portanto, trata do esforço de ajuda e colaboração com as grandes causas.

Humanitários são aqueles que pensam num estilo mais abrangente: "Não posso ser feliz e tranqüilo sabendo que, à minha volta, meus semelhantes passam por necessidades aviltantes." São os que se incomodam com as condições precárias de que padece grande parte da população deste planeta.

Indivíduos humanitários nunca são bonzinhos nem caridosos de ocasião; pelo contrário, participam de ações generosas porque são mais inteligentes¹⁶ e, portanto, possuem uma visão mais holística. Percebem que fazemos parte de um grande todo, em que os problemas circundantes, tanto do meio ambiente quanto dos homens, vão atingir e prejudicar a todos, mais cedo ou mais tarde. Pessoas que se ocupam com ações humanitárias são participativas e auto-estimuladas pelo mote "em que posso ajudar?".

No outro extremo, situam-se as criaturas que apenas criticam e queixam-se dos governos, mas nada fazem para amenizar qualquer situação; pelo contrário, rejeitam qualquer esforço de trabalho pelo coletivo. Passeiam pela vida encolhidas dentro de seus próprios egos autocentrados e indiferentes aos problemas periféricos.

Não percebem que, *se a metade da humanidade ajudasse a outra metade*, ou seja, se cada ser humano ajudasse pelo menos *a um* outro, teríamos todos um mundo mais harmônico e equilibrado.

Pluralidade de amigos

Uma grande paixão é vivida a dois, mas as grandes amizades coexistem no plural. Os amigos são vários e simultâneos; ama-se a todos na maior harmonia, há um clima de paz, de boa convivência e respeito. Todos esses ingredientes juntos resultam num curioso paradoxo — uma *infidelidade consentida*.

O amor-paixão, em sua essência dominador, ocupa a nossa central de sentimentos por inteiro; requer uma entrega completa e não abre espaço nem tempo para subdivisões. Enquanto a paixão impera, ficamos tão envolvidos que não queremos mais nada além da presença do amado.

O amor-amigo é o oposto; tem a bizarra acepção de amar a muitos ao mesmo tempo e ser fiel a todos sem criar atritos nem ressentimentos. Aqui,

¹⁶ Inteligência representa um nível superior e inclui mente aberta, flexibilidade e sensibilidade.

acontece um milagre — há uma expansão da capacidade de gostar. Neste setor de nossas vidas, ficamos à vontade com pessoas tão diferentes de nós que o grande interesse passa a ser conhecer melhor essas criaturas, mergulhando nesses outros universos e identificando nossos possíveis outros egos, isto é, a caracterização de nossas subpersonalidades¹⁷. Cada amigo diferente retrata uma delas e essas diferenças se inter-relacionam com nossos múltiplos "eus".

Subpersonalidades são como pessoas: se nós as aceitamos e as tratamos com compreensão, em geral elas se abrirão e nos darão mais de si mesmas.

Howard Sasportas

Somos um todo composto de inúmeras partes, e a diversidade dos amigos ajuda-nos a conhecer e libertar nossos múltiplos potenciais latentes. Com eles, exercitamos áreas desconhecidas e, com isso, aceleramos nossa evolução. Só os grandes amigos permitem-nos essas liberdades, porque nos aceitam e encorajam. Eles funcionam como verdadeiros *porteiros* que nos permitem renascer maiores e mais completos.

A variedade de interesses e afinidades que nos unem aos amigos é essencial, pois permite descobertas e semelhanças entre nossos vários "eus". Cada um desses "eus" é coabitante parcial e simultâneo de nosso mundo interior. Como o ideal do mapa é integrar e compor as partes de nós mesmos, este setor alavanca o processo porque encontra um denominador comum para somar as nossas várias frações heterogêneas.

Cada um de nós é uma multidão.

Pierro Ferrucci

Simpatia

A Casa 11 presta um outro serviço de extrema importância — deixar aflorar o fenômeno da simpatia e abrir espaços para nossas afinidades eletivas. É agradável descobrir similitude de idéias e ideais com pessoas que há pouco conhecemos. O sentimento que aflora nessas situações é a simpatia, que,

¹⁷ Segundo Howard Sasportas, subpersonalidades são "padrões de sentimentos, pensamentos, posturas e modos de se movimentar que tendem a unir-se em resposta a várias situações repetitivas da vida".

como a própria definição estabelece, é uma atração sentida pelas duas partes, ou seja, é uma chance de proximidade mútua, e ainda a alegria de encontrar um aliado. Não há como uma parte ser indiferente ao sentimento da outra; aqui, ocorre uma ressonância de almas.

Nossos amigos, cada um a seu modo, incentivam-nos a abrir espaços (internos e externos) para todas as partes de nós, mesmo para aquelas antes desconhecidas. A simpatia que sentimos pelos vários amigos, em geral tão diferentes de nós, é uma *aula de cidadania interna*, de liberdade individual e de *pura democracia*, em que todos os "eus" têm o sagrado direito de existir e expressar-se em liberdade. O desafio é deixá-los conviver pacífica e democraticamente.

Acasos e coincidências

Tudo que é imprevisto, não planejado ou improvável tem, na Casa 11, um palco apropriado. E, como uma boa parte do que nos acontece não tem explicações claras nem suficientes, intitulamos os eventos, superficialmente, de acasos ou coincidências.

É fácil pensar assim, não dá trabalho à cabeça e não obriga a análises mais profundas. Mas será que com essa simplificação não nos fica faltando um pouco de humildade para reconhecer nossa ignorância? Não seria mais sincero "dar o braço a torcer" e admitir que apenas não temos todas as explicações?

O fato é que, quando desconhecemos a causa, rotulamos de acaso (sem causa?), e quando não percebemos a simultaneidade, nominamos de coincidência (coincidência?). CG. Jung foi bem mais inventivo quando adotou o termo sincronicidade (sin+cronicidade), isto é, tudo que acontece sob as leis de Crono ou num determinado tempo.

Para os mais místicos, o assunto encerra-se com as frases "tudo é obra do destino" ou "estava escrito"... Para os astrólogos, que diariamente se defrontam com toda ordem de eventos, talvez uma postura mais sensata seria adotar os ensinamentos dos dois planetas regentes desta Casa — Urano e Saturno.

De Saturno ouviríamos: "Tudo tem o seu tempo de colheita; portanto, é bom plantar e aproveitar as ocasiões propícias."

De Urano ouviríamos: "Esteja atento e, portanto, pronto para qualquer surpresa. Veja que o impossível também acontece; é necessário cooperar com o inusitado e aderir às novas circunstâncias. Mas lembre-se: não é só você que decide o seu destino..."

Existe um aforismo popular pertinente que sugere uma dica para apaziguar nossas dúvidas: "Acaso e coincidência são pseudônimos de Deus quando Ele não quer assinar."

Esperança

Do mito greco-romano:

A Esperança, divindade alegórica, era reverenciada em muitos templos. Segundo os poetas, ela era irmã do Sono, que suspende as nossas dores, e da Morte, que as termina... Representam-na sob os traços de uma jovem ninfa, com a fisionomia muito serena, sorrindo com graça, coroada de flores novas e tendo nas mãos um ramalhete. Tem por emblema a cor verde, pois a frescura e abundante verdura é presságio de uma boa colheita.

P. Commelin, *Nova mitologia grega e romana*

Para sobreviver, dois fatores são vitais: ar e água. Mas é bom lembrar um terceiro, tão essencial quantos os outros — a esperança, o maior alimento da psique. Ela é projetada no futuro, mas é vitalizadora do presente. Aliás, não tem data certa — o seu tempo é todo o tempo e, como não podemos viver sem ela, tem passe livre hoje, amanhã e sempre.

A Casa 11 é também denominada a Casa das esperanças. Em todos os nossos projetos, é o conteúdo indispensável, o ânimo das decisões e a alavanca do entusiasmo. Nas situações críticas, funciona como um lenitivo, uma espécie de suporte, ou, ainda, como o oxigênio para respiração.

A morte¹⁸ é o único evento que não se beneficia da esperança. Para todas as outras situações, a esperança representa um símbolo de continuidade e de possibilidades de mudança; funciona como um cartão de embarque para um futuro melhor.

Esperança é um pedaço da gente que sabe que vai dar certo.

Cristina Mattoso, *Me dá o teu contente que eu te dou o meu*

¹⁸ Para os espiritualistas existe a esperança de que após a morte teremos a chance de viver outras vidas.

Comentário mitológico:

Numa deliciosa alegoria, o mito grego propõe uma explicação para as nossas desditas.

Segundo a lenda, a humanidade é filha de dois irmãos. Uma parte, a mais esclarecida, descende de Prometeu — o que vê antes —, e a outra, a maioria imprudente, de Epimeteu — o que vê depois ou tarde demais...

Prometeu avisou ao irmão que não recebesse presentes de Zeus, pois esse figurão do Olimpo tinha por hábito fazer certas brincadeiras nas quais embutia armadilhas perigosas... Mas o desatento Epimeteu não só recebeu a caixa de presente de núpcias como casou com a portadora — a belíssima Pandora, a que tudo doa...

Embora Zeus tivesse recomendado que a tampa da caixa não poderia ser aberta, o casal insensato e curioso não resistiu e, ao levantar a tampa, qual não foi a surpresa? "Evolaram-se todas as calamidades que até hoje atormentam os homens"... Entretanto, uma benesse permaneceu junto às bordas do recipiente para alívio e consolo da pobre humanidade — a esperança. Ela ficou conosco para que enfrentássemos todos os nossos infortúnios. E, desde então, os homens têm vivido agarrados a essa força mágica, de cuja presença e vibração não podem prescindir.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Todas as 12 Casas do Zodíaco são importantes e funcionam interligadas, tais como os elos de uma corrente. Nenhuma delas é dispensável, mas, se existe uma cuja porta não pode ficar fechada, essa é a 11ª Casa. De muitas coisas na vida podemos prescindir e até alguns setores do mapa podem ser apenas parcialmente vivenciados; no entanto, menosprezar a importância da Casa 11 é tão insensato como receber de má vontade a quem venha em nosso socorro com as mãos cheias de ajuda.

Os que não têm amigos

Nem todos conseguem ter amigos, pois nem todos gostam de gente nem sabem lidar com as pessoas quando as encontram. Alguns reclamam por

não terem companheiros nem companhias; vivem uma *solidão indesejada*, flagrante efeito da própria inabilidade social. Ignoram que a primeira regra para se ter amigos é *ser* um amigo, e, para isso, é necessário ter um coração aberto a esse nível de afeição.

A vida faz acontecer os encontros, mas o egocentrismo de indivíduos com a Casa 11 deficiente desperdiça as chances e afasta qualquer oportunidade de relacionamento. Essas criaturas passam pela vida sem criar vínculos verdadeiros, ficando restritas a um desconfortável isolamento, mas mesmo assim não atinam o porquê dessa falha. Em geral, não investem no seu aprimoramento pessoal e, por isso, não conseguem vir a ser companhias desejáveis; insistem em ser aborrecidas, contestadoras, repetitivas, "espíritos de porco", inoportunas e em mostrar outros defeitos.

Na maior parte das vezes, não se dão conta de que abusam dos monólogos, tornando-se presenças cansativas ao falarem de si mesmas todo o tempo. Além disso, ainda cometem os pecados inibidores da Casa 11: egos inflados e supervaidade. Vale lembrar que narcisos não têm amigos, pois desejam apenas platéias reverentes e aplausos fáceis.

Aduladores

Alguns indivíduos, por terem interesses inconfessáveis, voam de grupo em grupo forçando intimidades e tentando obter benefícios e favorecimentos. No entanto, muitas vezes, o tiro sai pela culatra — os adulados acabam por perceber a farsa dos aduladores e a falsidade de suas intenções, afastando do convívio esses "candidatos" a amigos.

Essas figuras, expressões negativas da Casa 11, são fadadas ao esquecimento, e seus nomes, só causam constrangimentos e embaraços. Embora tentem de todas as maneiras se infiltrar nos grupos, permanecem alijadas. Uma tola ingenuidade e um baixo nível evolutivo impedem-nos de perceber o porquê de não conseguirem agradar nem conquistar ninguém.

Ex-amigos não existem

Quando você perde um amigo, é porque ele nunca foi seu amigo. Não se lamente, você não perdeu nada. Um amigo verdadeiro é eterno. Os que nos abandonam ou nos decepcionam *nunca o foram* — houve um engano, uma falsa impressão... De fato, o que se perde é o sonho de um dia ter tido a fugaz satisfação de encontrar alguém parecido com nosso ideal de amizade. Mas tudo não passa de uma projeção de nossa imaginação.

As pessoas confundem relacionamentos puramente sociais, profissionais, colegas e turminhas com reais aquisições afetivas. Trata-se de um equívoco ou um erro de avaliação. Toma-se por amigos meros conhecidos e, precipitadamente, "outorga-se" esse título a quem não merece esta alta classificação.

Colocar o crachá de amigo nas pessoas que conhecemos apenas superficialmente faz-nos correr o risco de grandes decepções. Isso é resultante de uma falha no nosso filtro de seleção e, algumas vezes, de uma carência social ou medo da solidão.

Comentário astrológico

A Astrologia esotérica considera os amigos como reencontros positivos de outras vidas. Não é por outra razão que se afirma que os grandes amigos são como irmãos ou companheiros com os quais tivemos uma relação de amor fraterno e gratidão. Quando temos merecimento suficiente, voltamos a conviver com aqueles a quem auxiliamos no passado e que vêm compartilhar conosco o presente. Para identificar corretamente essas pessoas, é necessário uma boa antena de captação e o filtro seletivo de Saturno, neutralizador moderado da precipitação i negativa de Urano.

Sol, Vênus e Júpiter criam chances de reencontrar os bons amigos, assim como de receber grandes ajudas do destino, de acordo com o nível de merecimento pessoal.

Falsos amigos

Há aqueles que só sabem ser amigos na dor; são companheiros dedicados nos infortúnios, nas derrotas, nas perdas... Nesses momentos, são os primeiros a aparecer pressurosos, com cara de solícitos... Nas alegrias e nos momentos de sucesso não se manifestam, pois não suportam o bem-estar e a alegria alheia.

Algumas pessoas não têm amigos porque não sabem *ser* amigas — são criaturas falsas e invejosas disfarçadas de amigas, embora nem sempre tenham consciência de que sofrem desse mal. A inveja é um veneno insidioso que corre camuflado em posturas amistosas, em frases de duplo sentido

e em olhares enviesados, destilando rancor e despeito. Por vezes, a inveja esconde-se tanto que chega a ser confundida com admiração, a chamada "inveja branca". Porém, é bom lembrar que isso não existe, porque não é cabível uma inveja saudável.

Neste setor do mapa, *admiração* é o sentimento mais nobre. Mas, quando o indivíduo não consegue atingir esse patamar, a admiração deteriora-se, avinagrandando-se e transfigurando-se num dos mais abomináveis pecados humanos — a inveja.

Mania de ser diferente

Há pessoas cujo prazer principal é a divergência; querem ser diferentes a todo custo. Em consequência, derivam para o modelo da Casa 11 negativa, de uma forma radical. Em geral, movidas por uma revolta surda contra o mundo, um descontentamento congênito ou uma criatividade questionável, põem-se a discordar de tudo que os outros gostam, fazem ou pensam. É o seu modo de chamar atenção sem ter que contribuir com criação própria, isto é, contestam e criticam, mas não apresentam nenhuma solução inovadora.

Formam um grupo contracorrente, contracultura, enfim, realmente "do contra". Nas suas complicadas cabeças encontramos componentes variados, entre os quais ressaltamos três atitudes:

♦*Anti-sociais* — São contra a família unida, contra a pátria, contra qualquer corrente política vigente, contra o amor saudável...;

♦*Derrubam padrões estéticos* — Odeiam a beleza, cultuam o mau gosto, enfeiam-se de propósito para chocar a sociedade, detestam a indústria da moda, luxo e qualquer requinte, adoram escandalizar e quebrar paradigmas, mesmo que seja para pior;

♦*Exibem um espantoso desamor pela vida* — Adotam condutas autodestrutivas, expõem-se aos mais pesados riscos para provar a elas mesmas que o namoro com a morte talvez seja a melhor prova de rebeldia.

O grau de discordância varia de acordo com a Idade Astral de cada figura. Vai desde o tipo bicho-grilo dos anos 70, fantasiado de *hippie*, ingênuo, cabeludo e malcuidado, até os mais revoltados da atualidade, nisso incluindo-se também alguns fora-da-lei.

Mas o fato conclusivo é que todos, cada qual à sua maneira, querem chamar atenção ou, quem sabe, fazer um apelo: "Me amem, por favor..."

PALAVRAS-CHAVE DO 11º SETOR

Aceitação dos diferentes
Afinidades
Ajudas repentinas
Amigos eleitos
Amor
Amor recebido
Anarquismo
Anjos da guarda
Apadrinhamento
Apoios doados
Apoios recebidos
Associações de classe
Campanhas sociais
Clientela
Clubes
Coletividade
Comunidades
Eleições
Eleitores
Escotismo
Favorecimentos
Grupos solidários
Humanitarismo
Independência
Instituições filantrópicas
Liberdade

Luta pelo próximo
Maçonarias
Máfias
Maus amigos
amigo Mecenaz
Mente criativa
Movimentos de greves
Movimentos de libertação
Patrocinadores
Pesquisas de opinião
Pistolões
Platéias
Profissionais liberais
Proteções inesperadas
Rebeldes
Reencontros cármicos
Relacionamentos no trabalho
Revoltas
Revoluções
Sabotadores
Simpatia
Sindicatos
Sociedade organizada
Solidariedade
União por uma causa

Setor do eu interior
Regida por Netuno e Júpiter e co-regida por Vênus e Lua
Polaridade receptiva, ritmo mutável e elemento água Horário:
6 às 8h

UTILIZAÇÃO POSITIVA

As Casas 1, 10 e 12 formam a trinca mais expressiva da personalidade. A Casa 1 revela quem somos e como nos apresentamos, isto é, simboliza uma foto instantânea ou a imagem externa do indivíduo. A Casa 10 revela quem queremos ser, como projetamos nossa imagem no mundo social ou profissional; simboliza uma foto retocada e bem-acabada. A Casa 12 revela, veladamente, quem somos de fato e simboliza a imagem interna, a radiografia da personalidade.

Estar só versus solidão

A Casa 12 finaliza o mapa e marca a última instância do ser. Representa o mais silencioso estágio do psiquismo e pode gerar dois tipos de atitude: o *medo da solidão* ou o *prazer de "estar só"*. No primeiro caso, encontra-se a grande maioria da humanidade, que se apavora com a idéia angustiante de ficar na solidão, mesmo transitória.

No segundo caso, estão aqueles que descobriram que "estar só" pode ser um privilégio e sabem desfrutar prazerosamente dos benefícios advindos dessas ilhas de paz interior. O indivíduo com a capacidade de viver a Casa 12 positiva habitualmente gosta de se fechar dentro de sua "toca" e usufruir sua própria companhia. Porém, *apenas uma minoria* tem a nítida consciência desse bem.

Na azáfama do dia-a-dia, vivemos buscando, lá fora ou nos outros, recursos que poderiam ser encontrados dentro de nós mesmos. Mas isso requer uma freada no ritmo habitual, uma viagem ao mundo interior e uma gradual introspecção.

Muitos pensam que alimentar a *auto-estima* é prover-se de bens materiais, chances de lazer, conquistas amorosas... No entanto, não percebem que o bem-estar interior, o relaxamento e a dedicação de um tempo para si mesmos também podem ser um valioso prêmio para a alma. Na maior parte do nosso tempo, vivemos divididos num mundo de tantas opções e exigências que ter um tempo só nosso para ficar em paz é uma bênção dos céus. Valorizamos o complicado, o difícil, o alheio, e desprezamos o simples, o fácil, o que está por perto e é nosso.

O problema da solidão não consiste em saber como solucioná-la, mas em saber como conservá-la.

Mario Quintana

Espaço versus tempo

Uma das dificuldades da 12ª Casa é ter um espaço disponível, exclusivo, onde seja possível usufruir sossego interior e cultivar alguns hábitos proveitosos, como: pensar, planejar, meditar, pesquisar, ler ou até sonhar acordado... *Mas os espaços são caros e o tempo insuficiente para esses requintes.* Nesse contexto, há quatro grandes grupos humanos que podemos destacar:

1. Uma minoria que dispõe de tempo e espaço. Possuem casas grandes, confortáveis e tempo para usufruí-las; no entanto, não se dão conta da chance que a vida lhes deu para desfrutarem de uma benfazeja privacidade. Em vez disso, vivem num torvelinho mundano.
2. Aqueles que não têm espaço nem tempo para si mesmos. Moram mal, em pequenas habitações obrigatoriamente partilhadas com toda a família, e, além disso, não têm tempo livre, em virtude de suas rotinas extenuantes.
3. Um grupo que, independentemente de ter espaço ou tempo, não aproveita nada. Vive tão influenciado pela mídia onipresente do ruidoso mundo moderno que não percebe para onde está sendo conduzido, nem a força subliminar dessa mídia.

4. Um grupo que apelidamos de "*liberados da 12ª Casa*". Em geral, são os mais velhos em Idade Astral, aqueles que descobriram o bem-estar interno proveniente desse setor. Já se libertaram das influências ditadas pelos outros, aprenderam a pensar por si próprios, sabem o que querem e do que gostam. Enfim, compreendem de fato quem são.

Os três primeiros grupos estão sujeitos a um bombardeio de propagandas que oferecem tantas opções de consumo que o tempo restante para o lazer "deve" ser vivido febrilmente, "divertindo-se" com prazeres estereotipados e duvidosos... Nunca pensam em parar, diminuir o ritmo ou repor suas energias.

Os formadores de opinião impõem, sutilmente, milhares de motivações externas, e a grande massa morde a isca, inebriada pela excitação das inúmeras "ofertas". Ninguém questiona se o prazer alardeado é verdadeiro, se realmente estão felizes com suas escolhas ou se estão apenas seguindo a turba... Esses hábeis publicitários "fazem a cabeça" de multidões, que comprem o que eles mandam, comem e vestem o que lhes é indicado e desfrutam do lazer conforme o modismo da temporada. Tudo isso é um tipo de aprisionamento mental coletivo.

Como todos fazem as mesmas coisas e seguem o mesmo roteiro, há uma tendência tácita à aceitação grupai. As grandes maiorias humanas repetem hábitos e comportamentos sem questionar, funcionam como massa de manobra. Recebem comandos externos e movimentam-se como marionetes, parcialmente inconscientes de suas vontades pessoais.

O dito popular "A voz do povo é a voz de Deus" pode não ser verdadeiro em sua essência, mas tenta explicar a obediência passiva dessas maiorias carentes de qualquer liderança. Não querem ou não sabem decidir; é mais fácil e mais seguro seguir os outros como parte do cardume. Esperam por alguém que venha poupá-las da obrigatoriedade de fazer suas escolhas.

Os liberados, senhores do seu eu interior, inquestionavelmente vivem melhor. Sem recorrer a qualquer artifício e após um período de profundas reflexões, começam a questionar as circunstâncias de modo diferente, vendo tudo mais claro e mais verdadeiro.

Liberado é aquele que tem consciência de sua ipseidade, que sabe que é um ser único em meio aos bilhões de viventes na Terra. Desvencilha-se das imposições e influências do ambiente e segue seu projeto peculiar de

evolução. Motivado por suas nítidas preferências pessoais, descobre-se um ser singular em meio ao plural.

Portanto, a Casa 12 propõe um grande dilema: viver passivamente o aprisionamento do eu ou libertar-se das ondas do coletivo, escrevendo sua própria história...

Somatório da personalidade

Conhecer todas as indicações do mapa e tentar somá-las é o objetivo maior da Astrologia. A Casa 12, por ser o último setor e também por representar o último estágio de evolução, ocupa-se de como se pode chegar ao final da existência: inteiros ou divididos.

Na via positiva, a Casa 12 conduz a uma avaliação dos desempenhos ao longo da vida e proporciona ao indivíduo a capacidade de agregar suas qualidades e conceber um ser inteiro e maior.

O ideal da Casa 12 — setor mutável e flexível — é gestar um indivíduo mais adaptado às circunstâncias de sua realidade, desapegado da primazia do ego e desperto para o verdadeiro sentido de sua participação pessoal no coletivo. Ao final da "viagem" pelas 11 Casas anteriores, percebe-se que o ego é muito menos importante do que se pensava e que todos vivem no coletivo porque necessitam de ajuda na mesma proporção em que podem ajudar.

Em síntese, a Casa 12 pretende um indivíduo "somado", capaz de gerenciar a própria vida mantendo sua unicidade, ao mesmo tempo em que circula pelos dois mundos — o pessoal e o coletivo.

Como mencionado na 5ª Casa, vocação é um dos assuntos mais relevantes na vida de todos nós; porém, bem poucos conseguem descobrir e desenvolver suas aptidões vocacionais. A Astrologia auxilia muito a elucidar tais predisposições inatas e indicar os talentos a serem desenvolvidos. Descobri-los já é difícil; contudo, não basta só a descoberta — é fundamental *devotar-se com alma* ao aprimoramento desses atributos, o que acontece especialmente na Casa 12.

O indivíduo com vocação compreende que todo seu empenho, esforço e treinamento não são motivos de penalização nem de sacrifício; são apenas exercícios necessários a um constante e desejado aprimoramento. Quando esse indivíduo chega a dominar um talento vocacional, conclui que tudo já estava dentro dele, apenas esperando acontecer.

Comentário astrológico

O roteiro básico da vocação percorre as seguintes Casas:

- ◆ Casa 1 — Determinação e vontade direcionada;
- ◆ Casa 5 — Descubrem-se os dons vocacionais;
- ◆ Casa 12 — Exercício e dedicação continuada.

Intuição

O nosso vocabulário usual nem sempre consegue traduzir, fielmente, os significados dos símbolos astrológicos. Por exemplo, a palavra "intuição" é incompleta para designar o fenômeno perceptivo que acontece na 12ª Casa. Essa espécie de sexto sentido focado neste setor engloba um misto de informações indiretas e paralelas, um canal receptor de imagens, mensagens não explícitas e muito mais... Tudo isso vem através de um silêncio interior e é percebido por intermédio de uma quietude da alma. Enfim, é uma capacidade mental ampliada que vai muito além da esfera da razão e da lógica — *ouve-se o que ainda não foi dito, lê-se o que não está escrito e sentem-se os eflúvios do ambiente sob um prisma singular...*

Porém, a capacidade de desenvolver esse conjunto de talentos é incomum, além de bloqueada na maioria dos indivíduos. Embora todos tenham o equipamento intuitivo, nem sempre sabem como utilizá-lo. Muitos duvidam dessa capacidade e ignoram seus benefícios; outros não têm a calma suficiente para captar e interpretar os sinais recebidos, porque a nossa "mente de macaco"¹⁹, sempre inquieta, impede-nos de usufruir alguns momentos de sossego para uma captação intuitiva.

Comentário astrológico

A intuição é um dom que se manifesta mais acentuadamente em três setores do mapa: na 4ª Casa, de maneira instintiva; na 8ª Casa, de maneira perscrutadora ou investigativa e, na 12ª Casa, de maneira mais sensível e abrangente.

¹⁹ Os budistas comparam a mente do homem comum à de um macaco louco, pulando de galho em galho no meio da floresta; se ele conseguir parar por dois minutos pode vir a ter uma iluminação.

Inspiração — dom dos gênios

A inspiração é um desdobramento mais apurado da intuição. Os grandes artistas, os cientistas e os gênios são conhecidos como "antenas da humanidade", pois têm um canal mental mais aberto e percebem o que está muito além do horizonte do homem comum. Esses superdotados conseguem entrar em contato com um saber ou uma arte superior e captam as informações e os ensinamentos necessários para escrever ou compor suas obras.

Para os espiritualistas, são criaturas "enviadas" que entram em contato com os mestres de suas egrégoras específicas e tornam-se mediadoras de um conhecimento importante. Funcionam como verdadeiros radares de captação e fontes de retransmissão; por meio delas, a humanidade tem acesso a descobertas ou invenções até então inacessíveis.

Como todos esses *seres de exceção* devotam suas vidas a serviço de suas obras e, por consequência, em prol do coletivo, acabam por abandonar seus interesses particulares e vão, pouco a pouco, minimizando seus egos para manejar com proficiência estados de alma difíceis de atingir, tais como: sensibilidade superior, percepção acurada e inspiração superlativa. Por isso, esses prodígios são tão raros.

Despertar interior

Um belo dia, um despertar interior pode acontecer. Nada impede que esse "milagre" aconteça.

Toda vez que chegamos a uma *compreensão* mais nítida de um assunto ou quando encontramos o fio da meada dentro de um labirinto de idéias é porque uma luz se acendeu dentro de nós. Em outras circunstâncias, quando percebemos que estávamos no caminho errado e mudamos de atitude, ou até mesmo quando apenas mudamos de opinião, abandonando um ponto de vista mais rígido em favor de uma visão mais clara e abrangente, já houve um pequeno despertar...

Muitas vezes, viajamos pela vida meio adormecidos, não vemos direito o que nos circunda. Passamos como o viajante que compra sua passagem na janela de um belo trem da Europa, com roteiro magnífico e que, no entanto, dorme o tempo todo... Assim somos nós: perdemos muito do nosso tempo de vida por não despertar esse passageiro adormecido que viaja dentro de nós meio sonolento...

A Casa 12 está correlacionada ao nascer do Sol. Essa analogia nos remete a um fato comum, porém sagrado. O alvorecer de cada dia convida-nos a um despertar interior e sugere-nos que também pode acontecer uma alvorada particular dentro de cada um de nós.

Miniiluminações podem ocorrer toda vez que entendemos melhor os outros, a vida e seus segredos. O Sol, a nossa maior referência de luz, oferece a todos, a cada manhã, a chance de renascer mais conscientes para operar as mutações essenciais à evolução. Tudo depende da capacidade de atenção para enxergar e compreender os sinais...

Como figuras de exceção, no mais alto nível da Casa 12, estão os seres "despertos", de elevada Idade Astral, que transcenderam as artimanhas do ego e atingiram os patamares iluminados da compreensão. São aqueles que abandonaram a visão centrada na supremacia do ego e evoluíram para uma visão mais holística.

[...] Há, em nosso interior, uma semente de luz e verdade que está continuamente descobrindo caminhos para nos elucidar e para nos propor soluções para a existência.

A iluminação é como o abrir-se de uma gaiola, um pássaro que sai voando em liberdade. O vôo sempre foi o seu destino, pois ele foi constituído para voar.

Há alguma coisa em nós que quer ser e expressar-se; há uma voz que quer falar; há uma vida em nós que quer ser vivida.

A diferença de aceitar-se tal como se é ou renegar-se é a mesma diferença entre o orgulho e a humildade. A humildade é a inglória posição de aceitar-se da forma como se é, só assim poderemos ser reais e não meros fantasmas a sonhar-se príncipes.

Somos uma totalidade que integra infinita ignorância, mas coexiste com infinita sabedoria graças à qual continuamos a existir e ser transformados. Uma gestação de nós mesmos vai se sucedendo indefinidamente, até que, um dia, a gaiola se abre e o pássaro voa... Quando descobrimos os limites do nosso alcance também descobrimos que tudo que buscávamos estava vindo a nós, no tempo certo.

Um fio nos liga, imperceptivelmente, do começo ao fim do caminho, e nossa vida é o tempo que se estende entre o alfa e o ômega da nossa destinação. Nossa consciência nada mais é do que a luz que o inconsciente acende para ver a si próprio [...]

Aulas de budismo do professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto

Empatia

Pessoas típicas da Casa 12 positiva são confiáveis, uma vez que são guardadoras de segredos. Devido à sua natureza discreta, transmitem confiança, ao mesmo tempo que são acessíveis para ouvir confidências e oferecer apoio nos momentos difíceis. Em geral boas ouvintes, percebem o cerne das dificuldades e sempre oferecem algum tipo de ajuda.

Encontrar bons ouvintes é um achado valioso, fato raro numa época em que quase todos só falam de si mesmos, monologam sobre suas próprias histórias e interessam-se exclusivamente por frases iniciadas pelo pronome "eu". Hoje em dia, prolifera a indistigável "idolatria dos egos", e as pessoas, principalmente nas grandes cidades, vivem tensas, impacientes e indiferentes aos problemas alheios.

No entanto, quase todos deixam transparecer uma enorme carência e um desejo de encontrar gente mais receptiva — aqueles que, generosamente, ouvem os outros e demonstram um interesse genuíno em ajudá-los. Muitas vezes, apenas um bom ouvido ajuda tanto quanto um conselheiro — faz-nos refletir melhor e pensar duas vezes antes de agir. Uma boa dose de *empatia* verdadeira é sempre bem-vinda quando estamos passando por problemas.

Essas características receptivas da Casa 12 podem ser desenvolvidas tanto na vida pessoal quanto na vida profissional: indivíduos que podem trabalhar em cargos de confiança, ter acesso a informações e documentos ultra-sigilosos, mantendo segredo em qualquer circunstância.

Profissões típicas da Casa 12

Para a Astrologia antiga, a Casa 12 associava-se, indissoluvelmente, a lugares e situações de isolamento, dando uma idéia de que planetas nesta Casa indicavam algum tipo de punição ou carma pesado a que já estavam destinados prisioneiros, exilados, reféns, doentes hospitalizados e todas as pessoas que lidavam com indivíduos ou situações nesses contextos.

A Astrologia atual percebe essa vocação de retiro da Casa 12 e refaz a interpretação em sentido mais amplo, isto é, vincula a esse setor as profissões que se ocupam de atividades em hospitais, laboratórios, indústrias, centros de pesquisas e todos os tipos de trabalho para os quais sejam necessários alguma espécie de isolamento, concentração mental e muito silêncio.

A interpretação moderna considera esse isolamento não como um castigo ou destino inevitável, e sim como uma necessidade profissional de to-

dos aqueles que têm vocação e que se devotam seriamente ao seu objetivo movidos por um ideal. Assim, são médicos, dentistas, enfermeiros, pesquisadores, escritores, psicoterapeutas, fisioterapeutas, músicos, consultores e todos aqueles que muitas vezes trabalham na retaguarda e, em silêncio, perseveram dentro de um honroso anonimato, visando a um resultado importante para a coletividade.

[...] Muitos astrólogos se referem à 12ª Casa como a "Casa do Karma". Os reencarnacionistas acreditam que a imortal alma humana se encontra num caminho de aperfeiçoamento e de retorno à sua origem, o qual não pode ser completado no curto espaço de uma só vida. Leis definitivas, em vez do acaso, operam para determinar as circunstâncias de cada tempo de vida ou de cada estágio de nossa residência provisória. Em cada nova encarnação, trazemos conosco aquilo que colhemos de vidas anteriores, bem como as capacidades latentes que aguardam o desenvolvimento. Causas colocadas em movimento, nas existências anteriores, afetam aquilo que encontramos na presente. A alma escolhe um determinado tempo para nascer, pois as normas astrológicas estabelecem as experiências necessárias para o presente estágio de crescimento. Nesse sentido, todo mapa representa o nosso Karma — tanto o que provém do resultado de nossas ações passadas como o que é necessário despertar em nós para continuar. Mais especificamente, a 12ª Casa mostra o que estamos trazendo do passado e que vai operar nesta vida seja como débito, seja como crédito em nossa conta.

Howard Sasportas

Importância do anonimato

Muitos de nós não percebemos quanto somos necessariamente interligados, dependentes uns dos outros e quase nada auto-suficientes. A Casa 12 aponta-nos essa verdade de forma indireta, à medida que vai flagrando, tanto nos momentos do cotidiano como nas grandes dificuldades, situações em que ficamos vulneráveis e necessitados de ajuda. Nesses momentos é que percebemos como somos frágeis e como nossa vida pode ficar, de repente, nas mãos de desconhecidos....

O trabalho do pessoal da Casa 12, muitas vezes anônimo e pouco reconhecido, pode vir a ser o nobre trabalho dos "salvadores" que encontramos pela vida. Não raro, esses "anjos ocasionais" nos socorrem de maneira

decisiva, permanecendo, no entanto, em modesto anonimato. Esse tipo de gesto corresponde a um conjunto de qualidades superiores típicas da Casa 12, onde o mais importante é o sentimento de compaixão e empatia.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A Casa 12 é a moradia das grandes contradições. Ela abriga não só os seres iluminados, os gênios, os mestres, mas também os opostos: os *perdidos*, *desnorteados*, *errantes*, *alienados*, *fugitivos de si mesmos*, *viciados*, *náufragos da vida*... Enfim, todos que perderam o rumo e estão à deriva...

Tentando furtar-se ao engajamento natural em meio aos outros indivíduos, os "náufragos" da Casa 12 fogem de uma suposta prisão externa para uma prisão bem mais contundente e de grades invisíveis — onde, em angústia, sofrem uma prisão imaginária. Sentem-se sós porque se isolaram; reclamam da solidão, mas nada fazem para aderir a qualquer forma de participação; ressentem os elos perdidos com os outros e não sabem fabricar novos laços de amor e de amizade que poderiam salvá-los do ostracismo e do isolamento.

Medos e anseios

A Casa 12 negativa é um baú de fragilidades que se apresentam ora veladamente, ora explicitamente. Marcam as criaturas que, com medo da intimidade, evitam a continuidade dos relacionamentos; com medo da invasão, defendem e exageram a privacidade; com medo de verdades reveladas, fecham-se nas sombras das incertezas...

Todos os medos acumulados e anseios não atendidos vão criando uma série infundável de problemas — diversificados em expectativas irreais, sonhos impossíveis e fantasias absurdas. Essa carga de angústias gera decepções no amor, frustrações na carreira, desentendimentos em família, perdas financeiras, quedas sociais e, principalmente, um lastimável *desencanto*.

O perigo maior deste setor é tornar os indivíduos autodestrutivos, viciados, depressivos crônicos e muitos outros tipos de sofredores que vivem ancorados em alguma ilusão. Por não aceitarem sua própria realidade, vivem desconectados e sem projetos, tentando encontrar, neste mundo, um paraíso criado em suas fantasias delirantes.

"Os engolidores de sapos"

Engolir sapos nunca deu certo... Certas pessoas, sentindo-se *aprisionadas dentro de si mesmas*, em situações de confronto não falam o que pensam, deixando escapar a hora e a vez de se pronunciarem para, logo depois, sentirem-se injustiçadas e constrangidas.

Muitas pessoas, com medo de desagradar ou em nome de uma paz hipotética, não dizem o que devem, *engolem sapos* e sofrem com a má digestão resultante dessa fala reprimida. Essa desagradável deglutição cria danos penosos a curto e, mais ainda, a longo prazo. As palavras emudecidas dentro da alma têm um poder de veneno fermentado que vai aumentando o desconforto na mesma proporção da sensibilidade do atingido.

Em certas circunstâncias, não dizer o que se tem em mente faz-nos sofrer pela injustiça, pela humilhação e pelo arrependimento. No momento do conflito, cala-se para evitar uma má interpretação e, no futuro, sofre-se mais ainda por ter ficado acuado ou diminuído.

Os ofendidos ou "engolidores", por uma inaptidão verbal momentânea, calam as palavras difíceis mas necessárias, e, de uma certa forma, alimentam seus opositores, perdendo grandes chances de educá-los. Assumir uma atitude ilusoriamente pacifista, silenciando os ensinamentos que por vezes parecem óbvios demais para serem repetidos, pode acarretar dois outros pecados — a omissão e a convivência com o erro.

Toda vez que a palavra certa não vem, culpamo-nos pela falta de iniciativa ou falha de presença de espírito. Todos gostariam de responder à altura a uma provocação recebida. Entretanto, o mais curioso é que quase todos nós temos o nosso dia de "almoçar um sapo", e aqueles que negam, dizendo-se isentos, deixam muitas dúvidas no ar...

Em contrapartida, as pessoas que surpreendem os interlocutores com a prontidão das respostas ou tiradas oportunas são sempre lembradas pela vivacidade mental e admiradas pela ousadia das réplicas. Conta-se que na Câmara dos Deputados, na Inglaterra, Winston Churchill discursava veementemente quando foi interrompido por uma colega de plenário, em tom ameaçador: "Se eu fosse sua mulher, colocaria veneno no seu café-da-manhã..." Ao que ele prontamente replicou: "E se eu fosse seu marido, beberia..."

Amores irrealizáveis

Os amores ocultos da Casa 12 forneceram o conteúdo para o maior acervo literário da humanidade. As grandes histórias que emocionaram o mundo

nasceram de um amor impossível que, desafiando toda sorte de proibições, foi vivido intensamente, provando que *nada exterior impede* que um sentimento dominador viva e cresça internamente.

O amor tranquilo e realizável não atrai os indivíduos da Casa 12 negativa. Eles naturalmente se inclinam para a complicação, sendo suas escolhas as mais problemáticas possíveis, porque gostam:

- ◆de quem não pode corresponder-lhes;
- ◆de quem ainda está preso a outros compromissos;
- ◆de quem não lhes retribui o amor ou até os ignora solenemente;
- ◆de quem os faz sofrer;
- ◆de amar escondido e de tudo que deve permanecer oculto;
- ◆de viver relações paralelas;
- ◆de ser "a outra" ou "o outro";
- ◆de quem menos os merece;
- ◆de quem está passando por graves dificuldades;
- ◆de quem está ou foi fragilizado pela vida;
- ◆de quem tem vícios ou caráter duvidoso...

Enfim, os indivíduos da Casa 12 negativa vivem, no amor, o prazer da dor e a dor do prazer. Algumas vezes, essas pessoas beneficiar-se-iam com ajudas terapêuticas, psicológicas, astrológicas ou com qualquer outro tipo de socorro espiritual para se libertarem desse padrão repetitivo de amores complicados. Podem, ainda, simplesmente aceitá-los como opção consciente de um modelo velado de independência.

Amores platônicos

Um outro tipo de amor que "viceja" na Casa 12 é o amor vivido unilateralmente, aquele que sobrevive nas sombras da realidade, nos esconderijos da alma. Esse tipo de amor é endereçado a quem geralmente desconhece o remetente... Ele é alimentado por ilusões e fantasias, fazendo da pessoa amada protagonista de um romance impossível.

Freqüentemente, essas pessoas passam anos e anos esperando um pequeno gesto de afeto ou uma simples palavra que possa realimentar seu sonho de amor... Vivem oprimidas num cativeiro afetivo, onde elas mesmas condenam-se a um amor eternamente platônico.

Egoísmo e solidão

A Casa 12 trata do eu interior; é o setor do mapa onde a pessoa menos se conhece. Há "segredos" que habitam essa Casa que são totalmente ignorados por ela; partes da personalidade, ainda não integradas, que se transformam em causas de problemas e dificuldades para qualquer tipo de relacionamento.

Pessoas com essas marcas são completamente voltadas para dentro de si mesmas; sentem-se o centro do mundo, sempre patinando em torno de seus próprios desequilíbrios. Interessam-se exclusivamente por assuntos de seu próprio e imediato interesse, ignorando a tudo e a todos ao seu redor. Vivem fora do mundo dos outros, em perene egolatria.

Esses "narcisos" da Casa 12, por viverem ampliando e distorcendo seus próprios problemas, necessitam de pessoas que os ouçam constantemente e que lhes sirvam de amparo. Por essa razão, tornam-se freqüentadores assíduos de analistas e terapeutas em geral, ficando dependentes dessas formas de *apoio terapêutico*. Têm muitas dificuldades nas relações pessoais, familiares e afetivas, sendo difícil conviver com eles e suportá-los com paciência por muito tempo.

Solitários

Uma outra vertente de egocentrados, muitas vezes, aparece disfarçada como vítimas do destino e até como solitários em busca de salvadores; mas, ao mesmo tempo, afastam as possíveis parcerias pelo seu egoísmo maquiado de individualismo.

Não conseguem companhias porque não abrem espaço em suas vidas, não partilham nada com ninguém; não se doam, não se interessam, não se comovem... Estão sempre indisponíveis e construindo barreiras psíquicas que impedem qualquer tipo de aproximação.

Fazem tudo isso criando um certo "drama", como se fossem vítimas de uma fatalidade... Vivem isolados por inabilidade de convivência e acabam erguendo em volta de si muros altos como os de uma prisão auto-imposta. Esquecem-se, no entanto, de que um pouco de simpatia e alguma gentileza poderiam amenizar suas carências.

[...] A dificuldade e até mesmo a capacidade de ficar sozinho, sem ser devastado pelo fantasma da solidão, é um mau sinal...

A etimologia da palavra alone, em inglês, que quer dizer "só", vem de all one, que significa completo, todo, pleno em si²⁰...

Marcia Mattos, *O livro das atitudes*

A face perversa da Casa 12

A Casa 12, quando negativa, pode criar tipos incrivelmente perigosos — um "time do mal" de fazer inveja a qualquer máfia... A raiz desses desvios de comportamento encontra-se, em parte, explicada pela dificuldade de restaurar uma personalidade fragmentada, que tenha sofrido *algum tipo de trauma* ou golpe do destino.

Uma conduta destrutiva ou marginal marca essas personalidades conturbadas e doentias, que desperdiçam suas vidas a falsificar, sabotar, mentir, enganar, envenenar, trapacear, contrabandear, trair e, em alguns casos, mergulhar no mundo sombrio das drogas e do álcool.

Elaborar uma lista completa de todos os males que se ocultam na mente humana seria impossível; comentar cada um desses desvios daria um tratado, que está longe de ser o nosso propósito. As possibilidades negativas da Casa 12 são tantas quanto a alma humana menos evoluída pode conceber. As falhas de caráter ou condutas doentias e anti-sociais podem medrar, insidiosamente, neste setor do mapa.

Muitas vezes, nem atinamos com o que ocorre dentro da mente de quem está bem perto de nós... Tudo pode se passar num clima de mistério e disfarces tão bem engendrados que é quase impossível perceber ou mesmo imaginar, tal é a variedade psíquica que prolifera em cada alma.

PALAVRAS-CHAVE DO 12º SETOR

Amor platônico

Amor secreto

Animais de grande porte

Bibliotecas

Centros de pesquisa

Chantagens

Cinemas

Clandestinidade

Clarividência

Compaixão

²⁰ Esse conceito é uma inteligente e sensível contribuição da astróloga Cláudia Castello Branco.

Compreensão	Mediunidade
Confinamento	Memória da alma
Consultórios	Mentiras
Curas	Metamorfose
Decepções	Milagres
Desilusões	Motéis
Despedidas	Mutação
Devoção	Orquestra
Doenças mentais	Paraconsciente
Drogas	Prisão do ego
Ego fragmentado	Recolhimento
Empatia	Refêns
Epidemias	Repressão
Escapismo	Reuniões secretas
Espionagem	Romances
Espírito de coletividade	Sabotagem
Estar só	Sacrifícios
Êxtase	Sacro ofícios
Fábricas	Salvadores
Fantasias	Sanatórios
Fenômenos psíquicos	Santuários
Genialidade	Saúde psíquica
Hospitais	Segredos
Humildade	Silêncio
Igrejas	Sociedades secretas
Iluminação	Sofrimentos
Ilusões	Solidão
Inimigos secretos	Sonhos
Inspiração	Venenos
Integração do eu interior	Viagens espirituais
Intuição	Vícios
Lugares isolados	Visão cósmica
Medicamentos	Vítimas
Meditação	Vocação

A GEOMETRIA DO CÉU

ASPECTOS OU CONEXÕES ENTRE OS PLANETAS

Este capítulo destina-se aos mais interessados em conhecer o porquê de certas atitudes que teimam em se repetir dentro de nós. Muitas vezes, após um acontecimento, fazemos uma avaliação e não gostamos do nosso comportamento ou não concordamos com ele, mas, mesmo assim, numa próxima vez, insistimos no hábito e repetimos o erro.

Em outros momentos, até nos sentimos lisonjeados com nossos acertos e facilidades. O estudo da "geometria" que se oculta nos mapas vem explicar essas alternâncias de temperamento que se operam no mesmo indivíduo.

Conhecer esse mecanismo, aceitá-lo e transformá-lo é o princípio de nossa evolução e, talvez, a melhor chave para entender nossos paradoxos.

ASPECTOS, ÂNGULOS OU CONEXÕES

Para a Astrologia, o termo *aspecto* não é sinônimo de aparência, ele indica a existência de *ângulos* ou *conexões* entre os planetas — desenhos geométricos que os astros traçam no céu a cada momento, inclusive no instante do nascimento de uma pessoa. Todos esses desenhos apresentam uma coleção de formatos tão diversos quanto os observados num caleidoscópio.

Os ângulos formados entre os planetas são configurações que vão espelhar no mapa natal *aspectos internos* e específicos de sua natureza. Mas os desenhos dessas conexões, tal como a fisionomia ou aparência externa das pessoas, não garantem uma personalidade integrada ou facilidades contínuas. Muita gente que não ostenta traços de beleza apolínea tem uma vida melhor. Assim também são os mapas — feliz aquele que sabe fazer bom uso ou tirar o melhor proveito dos seus planetas. Talento e inteligência valem mais do que boa figura ou bons aspectos.

Os ângulos, conexões ou aspectos que estavam no céu no momento do nosso nascimento "desenharam", no mapa natal, os traços mais marcantes de nossa personalidade inicial, isto é, os traços com os quais *começamos* nossa vida. Entretanto, à medida que o tempo vai passando, tudo vai sendo lapidado e aperfeiçoado pelos aprendizados e experiências do nosso caminho.

OS SIGNIFICADOS DOS ASPECTOS — "MAPA RODOVIÁRIO"

Um "mapa rodoviário", com suas inúmeras vias, lembra o conjunto de aspectos ou conexões de uma carta natal. Associamos cada aspecto às estradas e seus referenciais, uma vez que esses ângulos estabelecem a comunicação entre os planetas do mapa. Fazer circular os planetas pelas diferentes "estradas", sem colisões, é uma questão de habilidade inata ou treinamento adquirido. Nem todo caminho é fácil e livre como uma auto-estrada, nem tão difícil e penoso quanto um rali¹ Paris-Dacar. Fazer bom uso de um aspecto é como se deslocar em qualquer tipo de via sem provocar acidentes. Na sequência, abordaremos apenas *os principais aspectos* de um mapa, visto que esses ângulos respondem pela maior parte da estrutura da personalidade.

CONJUNÇÃO — COMBOIO

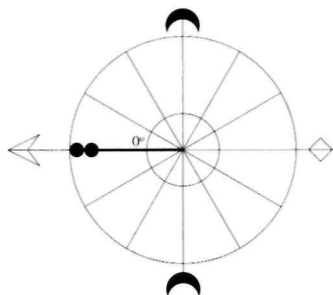
A conjunção, como um comboio, expressa um conjunto de planetas que se apresentam sempre em bloco.

A conjunção é o aspecto mais forte que pode existir no mapa. Representa uma soma de energias concentradas em graus muito próximos. Não há conjunções benéficas ou maléficas, mas há uma exigência de que os planetas conjuntos "aprendam" a conviver nessa vizinhança. Por analogia, é como se pessoas de temperamentos diferentes tivessem que morar juntas, compartilhando o mesmo espaço por toda uma vida.

Os planetas agrupados perdem a "identidade pessoal" e passam a funcionar como um grupo, tirando o melhor proveito da junção de forças e

¹ Rali é um tipo de competição automobilística quase sempre realizada em lugares muito acidentados e perigosos.

de energias heterogêneas. A conjunção pode vir a ser um escudo de defesa, resultado do somatório das qualidades ou dificuldades que, se atenuadas as diferenças, facilitam a perene proximidade.



A conjunção pode revelar um traço de personalidade não aceito e que, por isso, torna-se um ponto de angústia ou de negação de si próprio. Quando isso ocorre, há uma briga interna e uma insatisfação constante. Nesse caso, os planetas originalmente aglutinados pela conjunção digladiam-se e passam a perder qualidades. Não se unem nem se compatibilizam e vivem tentando, inutilmente, se separar.

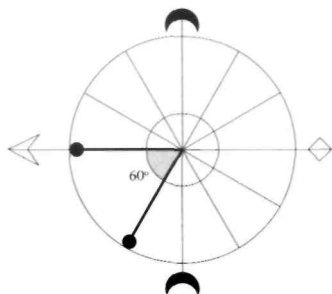
A conjunção é o "sonho do mapa" — todos os mapas gostariam de ter os planetas somados, energias trabalhando em conjunto e bem orquestradas. A conjunção é a semente de todos os aspectos; ela funciona como ponto de partida, como início e como matriz de um potencial a ser desenvolvido.

STELLIUM

É uma superconjunção ou agrupamento de três ou mais planetas em graus muito próximos. Forma-se uma espécie de escudo protetor, que marca no indivíduo as características do signo e da Casa em que se encontram. Planetas conjuntos em *stellium* passam a ter um papel preponderante no mapa e, em alguns casos, um efeito dominante na personalidade. É como se fosse uma constelação em que todas as estrelas e cada uma em particular tivessem mais brilho e importância.

Na via negativa, o *stellium*, como toda superforça, pode trazer ao indivíduo, em dose excessiva, o que está indicado na Casa e no signo em que se encontra. Há o risco de fazer aflorar na personalidade os defeitos ou as dificuldades inerentes ao setor.

SEXTILHA — "A PONTE"



Considerada entre os aspectos positivos o mais fluente, o mais dinâmico e o mais atuante. Planetas em sextilha conseguem *realizar* suas tarefas e atuar sempre em clima de verdadeira cooperação. Nessa conexão, os planetas interligados comunicam-se mais facilmente e mantêm um "diálogo amigável", mesmo que suas naturezas sejam bastante diferentes — os planetas tornam-se articulados e adaptáveis entre si.

Na prática, é como se alguém tivesse que atravessar um grande rio e, ao chegar à margem, encontrasse uma ponte já construída e disponível para facilitar a travessia. Pessoas com esse aspecto podem transformar as oportunidades em realizações e ainda aproveitar bem as chances que a vida, por vezes, oferece.

QUADRATURA — CRUZAMENTO DE ROTAS

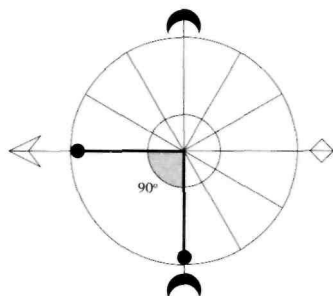
Injustificadamente, a quadratura é o ângulo mais temido. Muitos a vêem como o "bicho-papão" e intimidam-se ao encontrá-la no mapa natal.

Na Astrologia antiga, a quadratura era chamada, erradamente, de maléfica, pois trazia infortúnios e seus efeitos nefastos eram sempre atribuídos às dificuldades associadas aos planetas que estavam a 90° de distância.

A quadratura sugere, a princípio, dois planetas — aparentemente incompatíveis, que tendem a anular-se ou rejeitar-se — se desafiando. A dificuldade maior dessa conexão vem do fato de que os planetas e suas respectivas energias podem se *dividir* ou se *subtrair*, quando, na verdade, deveriam *somar-se*.

Na prática, o que a quadratura propõe é uma soma, isto é, transformar os sinais aritméticos de *subtração* e *divisão* na cruz da soma. Somar energias que provêm de signos tão diferentes é como querer somar fogo, terra, água e ar; parece impossível, mas é apenas mais trabalhoso. (O *fogo* ferve a *água*, que se transforma em vapor [ar] e retorna à *terra* sob a forma de chuva.)

Essa conexão cria realmente obstáculos, impedimentos, pressão e limitações, mas nada disso obriga a uma estagnação, passividade ou inércia. Muito pelo contrário, o que acontece, na quadratura, é que as energias são desafiadas e têm que ser desbloqueadas, e, ainda, liberadas com moderação. A quadratura não manda ninguém parar, mas sugere uma ação moderada, e isso põe em cheque a inabilidade do homem comum, que, invariavelmente, *age sem refletir, decide sem avaliar, condena sem julgar e fala sem pensar...*



Essas atitudes freqüentemente conduzem a erros, mas a quadratura não pode ser condenada *a priori* como a única causa do equívoco. A incapacidade humana de conseguir harmonizar energias diferentes é muito mais a causa dos nossos insucessos.

Como dizem Marion March e Joan McEvers: "O potencial de qualquer mapa reside em suas quadraturas." Quem souber trabalhar as quadraturas como construção, semeadura e preparação vai desbloquear os entraves e vencer qualquer impedimento.

As quadraturas focalizam a dinâmica do mapa e evidenciam a *têmpera* do indivíduo, a coragem para realizar seus objetivos, não obstante todas as dificuldades a enfrentar.

Para vencer a quadratura, além de *fê* em Deus, há quatro sugestões:

♦ "Pé no freio" e muita calma, isto é, interrompa o curso da ação e reveja sua validade;

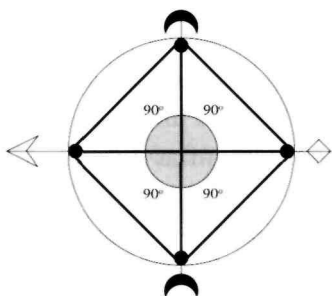
- ♦Faça uma escolha, acreditando que seja a certa;
- ♦Supere a sensação de perdas, ninguém pode ter tudo ao mesmo tempo. Se escolher ir para o norte, não perdeu o sul... É uma questão de prioridade.
- ♦]Entre em ação, mas uma coisa de cada vez. Não queira atropelar o destino. Saia da "zona de conforto" por um tempo para atingir uma meta.

Nem tudo que nos faz sentir melhor é bom para nós. Nem tudo que magoa pode ser ruim.

[...] Considerar os estados de infortúnio, em geral, como um obstáculo, como algo que deve ser abolido, é a [suprema estupidez], representa um verdadeiro desastre em suas conseqüências... quase tão estúpido quanto a pretensão de se abolir o mau tempo.

Friedrich Nietzsche, citado por Alain de Botton em *As considerações da filosofia*

GRANDE CRUZ



Quatro planetas ou mais, cujos signos e Casas formam um ângulo de 90°, constituem o que se chama grande cruz. Na prática, é como se fossem quatro veículos prestes a se chocar num cruzamento. Se não houver prudência e muita atenção à sinalização, uma colisão é inevitável.

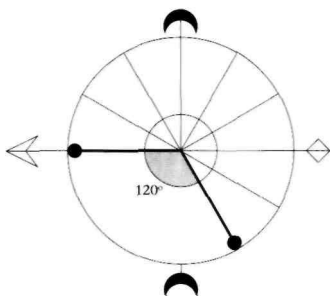
Mas o que todas as grandes cruzes nos ensinam é que reunir elementos de natureza aparentemente incompatível é apenas mais difícil; porém, não é impossível quando existe bom senso e alguma perspicácia.

A grande cruz pode também tornar-se uma força propulsora, capacitando seus portadores para uma ação tenaz e continuada.

TRÍGONO — "*FREE WAY*"

O trígono é a união de planetas a 120° em signos ou Casas do mesmo elemento, daí a facilidade de somar e aproveitar esses planetas que se integram e interagem harmoniosamente. É um fluir de energias disponíveis que se tornam homogêneas e de fácil acesso. São chances que o mapa oferece ao indivíduo para que aproveite suas qualidades pessoais.

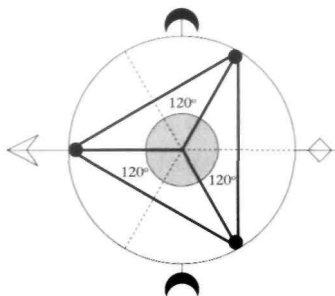
Na prática, é como dirigir um belo carro numa *freeway*, isto é, uma estrada livre, bem pavimentada, bem sinalizada e sem obstáculos.



Pessoas de elevada Idade Astral conseguem viver a harmonia proposta por essa conexão, a mais fluente de todas, sem se acomodar. Isso parece redundante, mas não é — nem sempre o indivíduo sabe valorizar os "presentes" da vida.

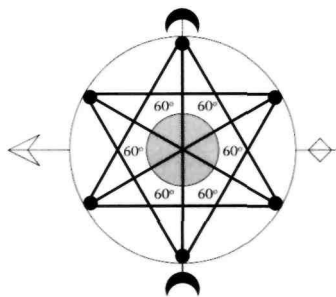
Mapas com muitos trígono criam nos seus portadores expectativas excessivamente otimistas e, muitas vezes, essas pessoas não estão preparadas para as épocas difíceis. Ou seja, pessoas agraciadas com muitos trígono podem tornar-se preguiçosas e vítimas de suas próprias facilidades. Acostumam-se tanto a receber benefícios que se acomodam numa "feliz" inércia e não se mobilizam para as lutas. E, sendo assim, não conseguem realizar o que os trígono preconizam, isto é, escapar das polaridades pelo famoso caminho do meio.

GRANDE TRÍGONO



Nessa configuração, três planetas formam trígono recíprocos. É considerado um dos melhores aspectos do Zodíaco, pois as energias fluem e se interligam como facilitadoras e unificadoras de três signos e três Casas que, normalmente, estão partilhando os mesmos elementos. Cria-se afinidades espontâneas, que resultam em crescimento contínuo, mesmo que os planetas envolvidos sejam aparentemente incompatíveis.

DUPLO GRANDE TRÍGONO — ESTRELA-DE-DAVI

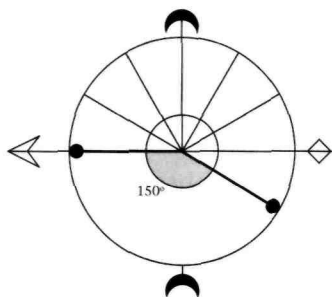


Quando dois trígono entrelaçam-se formando a estrela de seis pontas, com os ângulos geometricamente posicionados, parece-nos, claramente, que houve uma intenção dos céus de presentear o nativo com esse mapa, sinalizando harmonia e promessas. Sem querer vaticinar a vontade superior, este aspecto evoca a idéia de que seus portadores são candidatos a receber, no decorrer de suas vidas, algumas boas ajudas ou mesmo pensar que eles têm seu caminho facilitado — e que Deus deve gostar deles...

QUINCÚNCIO — "VIA PARALELA"

Quincúncio é uma formação a 150° que reúne planetas aparentemente não afins. Na verdade, é um dos ângulos mais importantes.

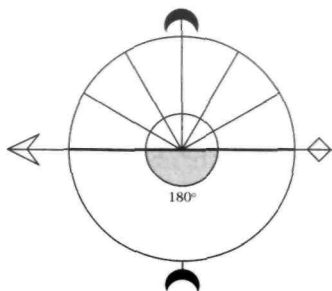
Os planetas a 150° correm por vias paralelas e, por isso, nem sempre são visíveis, tornando sua utilização precária e parcial.



Pessoas que têm quincúncios nos seus mapas podem passar uma vida sem perceber as qualidades e oportunidades implícitas nesta configuração. É como se essas qualidades, "ausentes ou distantes", existissem apenas em estado latente, esperando a vez para serem aproveitadas. Na prática, é como se fossem virtudes "viajando" em vias paralelas, raramente chegando a se encontrar, ou levando mais tempo para serem identificadas, sendo, portanto, mais dificilmente incorporadas ao todo da personalidade.

OPOSIÇÃO — VIA DE MÃO DUPLA

A oposição caracteriza planetas a 180° ; portanto, em signos opostos. A oposição estabelece dois tipos de atitudes e reações, que podem ser analisados como conflitos e desafios, ou soluções e ajustes.



[...] quanto maior a tensão, maior o potencial — a grande energia brota de uma grande tensão correspondente entre opostos [...]

CG. Jung

♦*Conflitos e desafios* — os planetas em oposição se enfrentam e, por vezes, se chocam. Não aceitando a natureza diferente do outro, ficam tentando modificar, "corrigir" ou anular o planeta oposto. Na prática, agem como dois carros em via de mão dupla que, quando não respeitam a faixa divisória de sinalização, batem de frente; ou, ainda, como casais que reclamam das diferenças que os uniram, rivalizando e disputando poder.

♦*Soluções e ajustes* — quando a oposição acontece em mapa de indivíduos mais evoluídos, os conflitos e desafios naturais dessas diferenças resolvem-se pela inteligência e os planetas opostos passam a sinalizar aceitação, respeito e efeito complementar.

♦*Aceitação* — as diferenças podem ser enfrentadas sem hostilidade, como energias heterogêneas que podem ser somadas, dependendo apenas de habilidade.

♦*Efeito complementar* — descobre-se que o segundo planeta tem as qualidades que faltam ao primeiro e vice-versa, assim como a terra precisa da água e o fogo precisa do ar.

[...] Não desfrute somente o Sol, aprecie também a Lua. Não desfrute somente a calma, aproveite a tempestade. Tudo isso enriquece a existência...

A felicidade é um jeito de viver; é uma conduta, é uma maneira de estar agradecido ao Sol, à Lua, a quem lhe estende a mão e também a quem o abandona, pois certamente neste abandono está a possibilidade de você descobrir a força que existe em seu interior [...]

Roberto Shinyashiki

REFLEXÕES SOBRE AS CONEXÕES ENTRE OS PLANETAS

No passado, as regras dos ângulos eram dogmaticamente aceitas. Havia os aspectos difíceis ou maléficos trazendo prejuízos, problemas e infortúnios,

e, por outro lado, havia os aspectos fáceis ou benéficos, que eram portadores de boas notícias e dos prêmios do destino.

A Astrologia de hoje tem uma nova visão, bem mais aberta e flexível, realçando a importância da *utilização positiva ou negativa do aspecto*. Isso é a chave atual do entendimento dos aspectos. O ângulo pode existir, bem ou mal configurado; o trabalho subsequente é seu e é você que vai decidir como usá-lo.

Não queremos com isso negar os antigos estudos que, desde Ptolomeu, vêm permeando os textos astrológicos. Não queremos negar a tradição, queremos acrescentar um fato novo — a importância das *conexões*.

Para os antigos, os ângulos formados no interior do círculo eram estudados à luz da geometria — fato indiscutível até hoje. Mas o que se pode acrescentar é resultado do amplo conhecimento atual, considerando as grandes diferenças individuais, os vários níveis em que as pessoas operam, as múltiplas Idades Astrais que as fazem viver reações diferentes quando sujeitas ao mesmo aspecto. Cada um responde a seu modo.

Com a ampliação dos estudos, cada vez mais chega-se à conclusão de que o valor dos graus dos ângulos não é o que mais importa. A visão moderna da Astrologia abre uma nova tendência para esse estudo. Os aspectos funcionam sempre, independentemente do número exato de graus que ligam os planetas.

É mais importante a compreensão dos significados. Os aspectos não podem ser encarados como estigmas nem indicação daquilo que vamos atingir ou desistir. Muito além disso, são os sinalizadores de uma necessidade de transformação e do quanto nos será exigido para alcançarmos determinado objetivo. É bom não subestimar o poder do espírito, da vontade, de nossos ideais e desejos, que também estão no mapa "vestindo" outros símbolos, uns evidentes, uns mascarados, mas todos componentes de nossa essência e do substrato de nossa personalidade.

Jung cita, nos seus estudos, a antiga máxima alquimista "*Tertium Num Datur*" — "O 3º fator não nos é dado" — e este fator é o único que pode resolver o problema das tensões pessoais. Isto explica que um conflito nunca é resolvido no mesmo nível em que surge, só podendo ser solucionado em nível mais elevado com base numa consciência psicológica e numa perspectiva mais alta. Por isso, os aspectos desafiadores, além de mostrar

as áreas de maior tensão dentro de nós, vêm apontar também as de maior desenvolvimento potencial.

É importante lembrar que aspectos conectam planos mentais em diferentes frequências. Atualmente, admite-se que é mais importante ter um aspecto, ainda que tenso, do que não ter nenhum. *É da conexão e da interligação que saem as grandes somas e as grandes uniões.* A ausência é que produz um vazio, um vácuo inoperante e improdutivo.

Não há maus aspectos para o "grande homem", nem bons aspectos para o "pequeno homem". Existem importantes conexões mentais a serem desvendadas e trabalhadas pelos indivíduos conscientes de seus potenciais.

ASTROLOGIA E A EVOLUÇÃO DO HOMEM

A Astrologia sinaliza que o homem nasceu para evoluir, com ou sem consciência desse propósito. A vida não teria nenhum sentido e nenhuma razão plausível para acontecer se não fosse por algum desígnio. Qual seria a finalidade do esforço de viver, se aqui não estivéssemos para um objetivo maior do que simplesmente sobreviver?

Se o universo fosse um amontoado vazio de significados, onde tudo tivesse acontecido à revelia, sem uma lei maior, a Terra seria um lugar muito estranho e sobretudo inútil.

Se a vida do homem tivesse surgido por acaso, desconectada do meio ambiente, do céu e de todas as outras formas de vida, teríamos que acreditar que todos os esforços empreendidos até agora foram em vão.

Se o homem surgiu na Terra para entendê-la e captar seu sentido, não há dúvida de que sua evolução pessoal, assim como a de todos os seres, faz parte de um grande plano que prevê para esse homem, um dia, seu crescimento integral.

É difícil aceitar o contrário por mais niilista ou simplesmente contestador que se queira ser. Deve haver uma razão convincente para que a natureza, tão ciosa dos seus métodos e tão secreta em seus desígnios, tenha criado o homem, minuciosamente aparelhado, dotado de inteligência, capaz de desenvolver sofisticados sistemas de sobrevivência. Seria tudo isso para nada?

O homem não é o centro estático do mundo como ele se julgou desde muito tempo, mas eixo e flecha para a evolução.

Teilhard de Chardin

E verdade que muitos homens *não* dão mostras explícitas dessa evolução em nenhum nível; pelo contrário, parece mesmo que estão em desordenada marcha a ré. Essa constatação cria dúvidas, polêmicas e, em função

disso, o observador desatento pode pensar que nem todos vieram realmente dotados de capacidade evolutiva — o que não é bem a verdade.

O BEM E O MAL — POLARIDADES QUE SE DESAFIAM

Afirmações categóricas repetem-se como um estribilho: "O mundo está um caos", "as coisas vão de mal a pior" são frases comuns nos noticiários, refletindo o medo e o desamparo das populações. Difícil é defender com argumentos pensamentos contrários. Homens de todas as categorias evolutivas inquietam-se e sentem-se indefesos. Os maus, infelizmente ainda muito numerosos, parecem dominar em todos os cantos do mundo, como uma onda crescente e incontrolável.

Entretanto, se examinarmos a sequência dos acontecimentos numa perspectiva mais ampla, veremos que, desde os primórdios da humanidade, a luta entre o bem e o mal sempre foi ferrenha. A história recente mostra que as forças do mal, ultimamente, têm encontrado oposição corajosa. Hoje reivindicam-se direitos e deveres e inúmeros fatos exemplificam essa contra-ofensiva e clamam por uma mobilização geral.

À primeira vista, pode parecer que a evolução inexistente e que é impossível instaurá-la na Terra. Mas, se analisarmos com isenção de ânimo, concluiremos que o mundo vem se transformando para melhor, embora muito lentamente. Isso pode ser percebido se estivermos mais distanciados dos padrões imediatistas e ampliarmos o prisma de observação.

O mal praticado, ainda muito maior do que o suportável, emociona e motiva grande parte da opinião pública, que recebe cada notícia de ultraje à ética e desrespeito ao indivíduo e aos grupos humanos com uma explícita indignação social. No passado, o mal era festejado. Os reis, senhores ou governantes eram donos absolutos da vida e do destino do povo, quase sempre escravizado e em total dependência. Ninguém podia ousar levantar a voz ou insurgir-se contra os poderosos.

Hoje, não se aceitam passivamente abusos e arbitrariedades. Desmandos ainda acontecem, mas são recebidos com veementes protestos, e já existem muitos grupos trabalhando em defesa dos oprimidos e injustiçados.

Os exemplos de mutação de comportamento avolumam-se ao longo da história, e o evidente crescimento de uma consciência social permite-nos

concluir que os homens estão evoluindo, embora ainda muito aquém do desejado. O processo evolutivo é uma realidade e continua, apesar de tudo, em ascensão.

Essa luta entre o bem e o mal prossegue sem tréguas, mesmo que nem todos participem. Uns ainda ignoram seus papéis e suas responsabilidades junto ao coletivo; outros já despertaram para a realidade de um mundo novo, do homem novo e do futuro habitante da próxima era de Aquário, quando se anuncia que o respeito aos direitos de todos será uma praxe e, pelo que tudo indica, o futuro será de um mundo melhor.

A Astrologia terá um papel cada vez mais importante nessa nova era, justamente por ser um saber milenar e sempre atualíssimo. Pelo menos há 6.000 anos, vem acompanhando a humanidade e indicando as inúmeras chances que o céu assinala. A Astrologia marca datas, épocas e ciclos da vida para que todas as oportunidades sejam vivenciadas e, ainda, para que os momentos mais propícios às mudanças e à evolução sejam acionados.

Não se evolui mecanicamente.

A evolução do homem é a evolução de sua consciência e a consciência não pode evoluir inconscientemente.

A evolução do homem é a evolução de sua vontade e a vontade não pode evoluir involuntariamente.

A evolução do homem é a evolução do seu poder de agir e agir não pode ser resultado do que suceda ao acaso.

Gurdjieff

COMO FAZER UM MAPA NATAL

O mapa natal é obtido por meio de cálculos matemáticos que utilizam tabelas astronômicas chamadas Efemérides. Atualmente, existem vários programas de computador que facilitam muito o trabalho e oferecem uma visualização gráfica com grande precisão numérica.

Mais recentemente, com a disseminação do uso da Internet, vários *sites* passaram a disponibilizar ferramentas que calculam, gratuitamente, o mapa natal, sendo possível ao usuário imprimi-lo com boa qualidade.

Mesmo assim, há ainda um contingente de pessoas que nunca teve acesso ao seu mapa natal e que gostaria de aprender um pouco sobre si próprio. Pensando nessas pessoas, fizemos uma parceria com o site Personare (www.personare.com), que desenvolveu um *link* especialmente para nossos leitores visualizarem, gratuitamente, seu mapa natal simplificado.

Para acessar o *site* do Personare, digite <http://www.personare.com.br/mec> na linha de comando de seu navegador de Internet. Em seguida, forneça os dados para o cálculo, quais sejam: local, data e horário do nascimento. Com a visualização do seu mapa, você poderá descobrir quais são os pontos mais significativos e criar um roteiro para a leitura deste livro.

Lembramos que o leitor deve procurar no livro os textos e as interpretações referentes ao seu mapa ou procurar um astrólogo de confiança para esclarecimentos mais personalizados.

BIBLIOGRAFIA

A prática da Astrologia	Dane Rudhyar
A rainha da noite	Haydn Paul
<i>A Time for Astrology</i>	Jess Stearn
A tradição sabedoria	Ricardo Lindemann e Pedro Oliveira
A unidade esquecida homem-universo	Américo Barbosa de Oliveira
Amor e psiquê	Erich Neumann
— <i>An Astrological Mandala</i>	Dane Rudhyar
168 Arquétipos do zodíaco	Kathleen Burt
A ág As consolações da filosofia	Alain de Botton
c As doze casas	Howard Sasportas
A ar As faces eternas do feminismo	Maria Teresa de Barros Nabholz e
A ar	Vitória Mendonça de Barros
A ar As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
A ar <i>Aspects at a Glance</i>	Ruth Epstein
A ar <i>Astralement vôtre</i>	Elizabeth Teissier
A A: Astrologia cármica	Dorothee Koechlin
A A: Astrologia chinesa e os relacionamentos	Theodora Lau
A A: Astrologia: ciência do equilíbrio	Jaci Fernandes
A A: Astrologia da escolha: técnicas de	Roy Alexander
A ci aconselhamento astrológico	
A cç Astrologia e as dimensões do ser	Maria Eugênia de Castro
A c Astrologia e profissão	Christina Bastos Tigre
A d Astrologia em linguagem moderna	Richard B. Vaughan
A d Astrologia: evolução e revolução	Alan Oken
A d Astrologia, karma e transformação	Stephen Arroyo
A d Astrologia: o cosmo e você	Alan Oken
A d Astrologia para um novo ser	Valdenir Benedetti
A er Astrologia racional	Dr. Adolfo Weiss
A er Astrologia vocacional	Maurício Bernis
A ev <i>Astrological Aspects</i>	Leyla Rael e Dane Rudhyar
A gi <i>Astrological Insights Into Personality</i>	Betty Lundsted
A H <i>Astrology a Cosmic Science</i>	Isabel M. Hickey
A l'ç <i>Astrology for All</i>	Alan Leo
A lii <i>Astrology for the Millions</i>	Grant Lewi
A lii <i>Astrology, How and Why It Works</i>	Marc Edmund Jones
A lii <i>Astrology of the Seven Rays</i>	James Davis and John Raifsnider
A lu <i>Astrology, Psychology and the Four Elements</i>	Stephen Arroyo
A m <i>Astrology, the Divine Science</i>	Marcia Moore e Mark Douglas
A m Astropsicologia: os ciclos planetários na	Huguette Hirsing
— vida humana	
Astros e símbolos	Olavo de Carvalho
<i>Astrosynthesis</i>	Zoltan Mason
Autobiografia de um iogue	Paramahansa Yogananda

Auto-engano	Eduardo Giannetti
Avatares e a nova era	Marcelo Baglione
<i>Basic Astrology</i>	Joan Negus
Bichos da China	Alayde Mutzenbecher e Jacy Turner
<i>Casting the Horoscope</i>	Alan Leo
Céu em transe	João Acuío
Ciclos de evolução	Alexander Ruperti
<i>Clef du zodiaque</i>	Albert Nègre
<i>Comment Comprendre votre Horoscope</i>	Germaine Holley
Como ser feliz sem dar certo	Carlos Moraes
<i>Complete Astrology</i>	Alan Oken
Compreensão astrológica da personalidade	Betty Lundsted
Conhecimento da Astrologia	Anna Maria da Costa Ribeiro
<i>De la psychanalyse à l'astrologie</i>	André Barbault
Deixa eu te contar uma história	Jorge Bucay
Dicionário das mitologias européias e orientais	Tassilo Orpheu Spalding
Dicionário de mitos literários	Pierre Brunel
Dicionário de símbolos	Juan Eduardo Cirlot
Dicionário mítico-Etimológico	Junito Brandão
<i>Dictionnaire astrologique</i>	Henri-J. Gouchon
<i>Dictionnaire des symboles</i>	Jean Chevalier e Alain Gheerbrant
<i>Dictionnaire de L'Astrologie</i>	Larousse
É a mãe!	Lucia Rito
Elementos básicos de Astrologia	Emma Costet de Mascheville
Em outras palavras	Lya Luft
Emoções que curam	Dalai Lama e Daniel Goleman
Enciclopédia astrológica	Nicholas Devore
Enciclopédia de Astrologia	James R. Lewis
Enciclopédia de Astrologia psicológica	C.E.O. Carter
Encontrando a serenidade na era da ansiedade	Robert Gerzon
Entrevistas e encontros	CG. Jung
<i>Esoteric Astrology</i>	Alan Leo
<i>Esoteric Astrology</i>	Alice A. Bailey
Espírito revolucionário	Haydn Paul
<i>Essays on Astrology</i>	Robert Hand
<i>Essays on the Foundations of Astrology</i>	C.E.O. Carter
Este amor esta dor	Lenir Santos
Fênix ascendente	Haydn Paul
Filosofia para filósofos	Albert Jacquard
Filosofia para não filósofos	Albert Jacquard
Fragmentos de um ensinamento desconhecido	P.D. Ouspensky

Freud e as manifestações da alma	Carlos Imbassahy
Fundamentos da psicanálise	Franz Alexander
Gestos de equilíbrio	Tarhang Tulku
<i>Guide pratique de l'interprétation</i>	Hadès
História da Astrologia	Serge Hutin
Histórias maravilhosas para ler e pensar	Neila Tavares
<i>Horoscope Symbols</i>	Robert Hand
<i>How to Handle Your T-Square</i>	Tracy Mark
<i>How to Judge a Nativity</i>	Alan Leo
I Ching — o livro das mutações	Richard Wilhelm
I Ching — o livro das mutações: sua dinâmica energética	Alayde Mutzenbecher
<i>Initiation à l'astrologie d'évolution: traité pratique d'astrologie traditionnelle, spirituelle et karmique</i>	Irène Andrieu
Inteligência emocional	Daniel Goleman
Introdução à Astrologia	Anne Barbault
Introdução ao zen-budismo	D.T. Suzuki
<i>Introducción a la Astrologia</i>	Lisa Morpurgo
Inveja nas organizações	Patrícia Amélia Tomei
Jung e Astrologia	Arthur Dione
<i>Karma</i>	Annie Besant
<i>Karmic Astrology</i>	Martin Schulman
<i>Knowledge of the Higher Worlds and its Attainment</i>	Rudolf Steiner
<i>L'Art de l'interprétation en astrologie</i>	Georges Antarès
<i>L'Astrologie ésotérique retrouvée: la clé mystérieuse de nos mondes intérieurs</i>	Georges de Villefranche
<i>L'Astrologie hébraïque</i>	G. Lahmi
<i>L'Astrologie karmique</i>	Dorothee Koechlin de Bizemont
<i>L'Astrologie mondiale</i>	André Barbault
<i>L'Astrologie rencontre la science</i>	Jean Baret
<i>L'Horoscope annuel simplifié</i>	H. J. Gouchon
<i>La Astrologia Como Ciencia Oculta</i>	Oscar Adler
<i>La Légende dorée des dieux et des héros</i>	Mario Meunier
<i>La Naturaleza de Los Tránsitos</i>	Lisa Morpurgo
<i>La Vérité sur l'astrologie</i>	Michel Gauquelin
<i>La Voie du soleil</i>	Joelle de Gravelaine
<i>Le Livre des aspects astrologiques</i>	Hadès
<i>Le Véritable sens des maisons astrologiques</i>	Jacques Dorsan
<i>Le Zodiaque a 24 signes</i>	Gerald Messadié
<i>Les Grandes conjonctions</i>	Michel de Socoa

<i>Les Multiples visages de la lune</i>	Alexander Ruperti e Marief Cavaignac
<i>Les Mystères du zodiaque</i>	Hadès
<i>Les Origines du zodiaque</i>	Rupert Gleadow
<i>Les Présages par les directions evolutives</i>	D. Néroman
<i>Les Prévisions à longue échéance</i>	H. J. Gouchon
<i>Les Secrets de l'astrologie du Yi King</i>	Yves Thieffry
<i>Les Significations des encadrements dans l'horoscope</i>	Alexandre Volguine
<i>Life Time Astrology</i>	A. T. Mann
Longevidade do Cérebro	Dharma Singh Khalsa e Cameron Stauth
<i>Lorsque la lune noire se lève...</i>	Marc Bériault
<i>l'être devant autonome</i>	
<i>Lune et Neptune</i>	Hadès
<i>Man and his World</i>	Bruno e Louise Huber
<i>Mandala Symbolism</i>	C.G.Jung
Manual do astrólogo	Landis Knight Green
<i>Manuel complet d'atologie mondiale</i>	Hadès
<i>Manuel complet d'astrologie scientifique et traditionnelle</i>	Hadès
Memórias, sonhos e reflexões	CG. Jung
Milarepa	W.Y. Evans-Wentz
Mística cristã e budista	D.T. Suzuki
Mitologia e esoterismo	Luiz Claudio Moniz
Mitologia grega (volumes I, II, III, IV)	Junio de Souza Brandão
Mulheres inteligentes, escolhas insensatas	Connell Cowan e Melvyn Kinder
Mulheres que amam demais	Robin Norwood
<i>Mythes et legendes de la Grèce antique</i>	Eduard Petiska
Nem água, nem Lua	Osho
Nova mitologia grega e romana	P. Commelin
O Buda vivo	Daisaku Ikeda
O budismo do Buda	Alexandra David Neel
O caibalion	Rosabis Camaysar
O caráter como forma pura da personalidade	Olavo de Carvalho
O coração do homem	Erich Fromm
O desafio do destino	Thorwald Dethlefsen
O despertar da água	Leonardo Boff
O enigma do zodíaco	Jacques Sadoul
O eu e o inconsciente	CG. Jung
O homem que amava as gaivotas	Osho
O horóscopo: sua viagem astrológica	Alan Oken
O livro das atitudes	Marcia Mattos
O livro das virtudes	William J. Bennett

O livro de Marte	Donna Van Toen
O livro do caminho perfeito	Lao Tse
O livro dos sentimentos	Maria Isabel Borja e Márcio Vassallo
O livro dos signos	Maria Eugênia de Castro
O livro tibetano da grande liberação	W.Y. Evans-Wentz
O olho do furacão	Murilo Nunes de Azevedo
O paraíso é aqui	Murillo Nunes de Azevedo
O ponto de mutação	Fritjof Capra
O senhor da luz	Haydn Paul
O significado da Astrologia	Elisabeth Teissier
O simbolismo astrológico e a psique humana	Luiz Carlos Teixeira de Freitas
O simbolismo na mitologia grega	Paul Diel
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
O tao da física	Fritjof Capra
O tao e a realização pessoal	John Heider
<i>Occult Preparations For a New Age</i>	Dane Rudhyar
Os analectos	Confúcio
Os astrológicos ou a ciência sagrada do céu	Marcus Manilius
Os astros e o amor	Liz Greene
Os astros e sua personalidade	Maria Eugênia de Castro
Os deuses da mudança	Howard Sasportas
Os luminares	Liz Greene e Howard Sasportas
Os maravilhosos reinos dos astros	Therezinha Gouveia
Os mestres do Tao	Henry Normand
Os mistérios da mulher	M. Esther Harding
Os parceiros invisíveis	John A. Sanford
Os planetas	André de Cayeux e Serge Brunier
Os planetas interiores	Liz Greene e Howard Sasportas
Os sentidos da paixão	Adauto Novaes (org.)
Osho de A a Z	Osho
Pensar é transgredir	Lya Luft
Pequeno dicionário de palavras ao vento	Adriana Falcão
Pequeno tratado das grandes virtudes	André Comte-Sponville
Perdas & ganhos	Lya luft
Planetas retrógrados	Martin Schulman
<i>Planètes et destins</i>	Dom Necroman
<i>Planets in Aspect</i>	Robert Pelletier
<i>Planets in Combination</i>	Lynne Burmyn
<i>Planets in Transit</i>	Robert Hand
<i>Planets in Youth</i>	Robert Hand
Plutão	Puiggros
Plutão no seu mapa astrológico	Donna Cunningham
<i>Pluton ou les grands mystères</i>	Hadès

<i>Pluton planète lointaine</i>	Maryse Lévy
Poder sem limites	Anthony Robbins
Poemas	Fernando Pessoa
Poesias dos signos	Jorge das Neves
<i>Psychology and the East</i>	CG. Jung
<i>Psychology of the Planets</i>	Françoise Gauquelin
<i>Psychology Today</i>	Michel Gauquelin
<i>Rapid and Reliable Analysis</i>	Patrick Harding
Relacionamentos	Anna Maria Costa Ribeiro
<i>Relating</i>	Liz Greene
Revelações: explorando recursos da carta natal	Celisa Beranger
Ritmo do zodíaco — o pulsar da vida	Dane Rudhyar
<i>Rubaiyát</i>	Omar Khayyam
Sabedoria incomum	Frijof Capra
Saber cuidar	Leonardo Boff
Sábias palavras do Dalai Lama	Catherine Barry
<i>Saturn: a New Look at an Old Devil</i>	Liz Greene
<i>Saturne et Uranus</i>	Hadès
Seis propostas para o próximo milênio	Ítalo Calvino
Ser jovem	Artur da Távola
Seu signo, sua casa	Christina Bastos Tigre
Signo solar signo lunar	Charles Harvey e Suzi Harvey
Simbolismo planetário no horóscopo	Karen Hamaker-Zondag
Sobre a vida e a morte	J. Krishnamurti
<i>Songes et mensonges de l'astrologie</i>	Michel Gauquelin
Sonhador visionário	Haydn Paul
<i>Synastry: Understanding Human Relations</i>	Ronald Davison
<i>Through Astrology</i>	
Tao Te Ching: o livro que revela Deus	Lao Tse
Taoísmo caminho para a imortalidade	John Blofeld
<i>Tétrabiblos</i>	Ptolémée
Textos budistas e zen-budistas	Ricardo M. Gonçalves
<i>The 12th House</i>	Tracy Marks
<i>The Arcana of Astrology</i>	W.J. Simmonite
<i>The Art of Chart Synthesis</i>	Tracy Marks
<i>The Astrologer's Companion</i>	John and Peter Filbey
<i>The Astrologer's Handbook</i>	Frances Sakoian e Louis S. Acker
<i>The Astrological Houses</i>	Dane Rudhyar
<i>The Astrological Secrets of the Hebrew Sages</i>	Joel C. Dobin
<i>The Astrology of Fate</i>	Liz Greene
<i>The Astrology of Human Relationships</i>	Frances Sakoian e Louis S. Acker

<i>The Astrology of Relationship</i>	Michael R. Meyer
<i>The Astrology of Transcendence</i>	Philip Sedgwick
<i>The Book of Neptune</i>	Marilyn Waran
<i>The Combination of Stellar Influences</i>	Reinhold Ebertin
<i>The Development of the Personality</i>	Liz Greene e Howard Sasportas
<i>The Gods of Change</i>	Howard Sasportas
<i>The Guide to Horoscope Interpretation</i>	Marc Edmund Jones
<i>The Influence of Pluto on Human Love Life</i>	Reinhold Ebertin
<i>The Jupiter/Saturn Conference Lectures</i>	Liz Greene e Stephen Arroyo
<i>The Key to Your Own Nativity</i>	Alan Leo
<i>The Lives you Live as Revealed in the Heavens</i>	Ted George
<i>The Only Way to Learn Astrology</i>	Joan McEvers e Marion D. March
<i>The Outer Planets and their Cycles</i>	Liz Greene
<i>The Philosophy of Astrology</i>	Manly P. Hall
<i>The Planets and Human Behaviour</i>	Jeff Mayo
<i>The Practice and Profession of Astrology</i>	Stephen Arroyo
<i>The Practice of Astrology</i>	Dane Rudhyar
<i>The Principles of Scientific Astrology</i>	William J. Tucker
<i>The Round Art</i>	A.T. Mann
<i>The Ruler of the Nativity</i>	Alexandre Volguine
<i>The Secret of the Golden Flower</i>	Richard Wilhelm
<i>The Tibetan Book of the Dead</i>	W.Y. Evans-Wentz
<i>The Zodiac and The Soul 1928</i>	C.E.O. Carter
<i>The Zodiac within Each Sign</i>	Frances Sakoian e Louis Acker
<i>Tibetan Yoga and Secret Doctrines</i>	W.Y. Evans-Wentz
Tipos psicológicos	C.G. Jung
Trabalhando com a inteligência emocional	Daniel Goleman
<i>Traité pratique d'astrologie judiciaire</i>	Georges Muchéry
<i>Transits - The Time of Your Life</i>	Betty Lundsted
<i>Transits planétaires et destinée</i>	Georges Antarès
<i>Trusting Astrology for Sceptics</i>	Charlotte MacLeod
Um estudo astrológico dos complexos psicológicos	Dane Rudhyar
Um guia astrológico para o conhecimento de si mesmo	Donna Cunningham
Uma nova maneira de agir	J. Krishnamurti
Vampiros emocionais	Albert J. Bernstein
Versos diversos	Guido Ivan de Carvalho
Viagem mitológica através da Astrologia	Lucia Scavone
Vivendo no tempo	Palden Jenkins
Vocabulário da filosofia	André Lalande
<i>Vocational Selection and Couceling</i>	Doris Chase Doane
Zen budismo e psicanálise	D.T. Suzuki, Erich Fromm e Richard Martino
<i>Zodiaque, le clef de l'ontologie appliqué à la Psychologie</i>	M. Senard

EDITOR RESPONSÁVEL *Luciano Trigo*

PRODUÇÃO EDITORIAL

Daniele Cajueiro

Silvia Rebello / Ilustrarte Produção Editorial

REVISÃO

Ana Julia Cury

Gustavo Penha

Tomas Bernardo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fernanda Barreto / Ilustrarte Produção Editorial

Este livro foi impresso em São Paulo, em março de 2007,
pela Lis Gráfica e Editora, para a Editora Nova Fronteira.
A fonte usada no miolo é ITC Stone Serif, corpo 9,5/14,5 .
O papel do miolo é Offset 75g/m², e o da capa é cartão 250g/m².

Visite nosso site: www.novafronteira.com.br

A astróloga Maria Eugênia de Castro realiza em *Astrologia: uma novidade de 6.000 anos* uma síntese clara dos conhecimentos acumulados sobre este ramo do saber, que há milênios atrai a atenção das pessoas. Com a colaboração de Luiz Augusto Figueira, Sérgio Martins e Paula Dornelles, Maria Eugênia escreve tanto para leigos quanto para estudiosos do tema, num livro que se dirige a todas as pessoas que querem se conhecer melhor.

Explorando o simbolismo dos planetas, a autora mostra como somos a expressão das energias planetárias que vibram em nosso mundo interior: é do uso que fazemos dessas energias que dependem as características de nossa personalidade, nossas qualidades, e defeitos e o nosso crescimento pessoal. A oposição entre o determinismo e o livre-arbítrio, as grandes diferenças individuais e nossas sucessivas possibilidades de evolução são temas abordados neste livro.

Maria Eugênia explica detalhadamente o significado do signo solar, do signo lunar, do ascendente e das combinações entre os doze signos do Zodíaco. Mostra também que o mapa astrológico é como uma impressão digital: ninguém vive um mapa igual ao de outra pessoa. Mas qual é, afinal, a utilidade do mapa? Ele pode prever o seu futuro? Não exatamente. Como qualquer outro campo do saber, como a meteorologia e a economia, algumas antecipações podem ser feitas, mas com base na leitura de tendências e ciclos, e não através de uma percepção "mágica" dos acontecimentos do futuro. Um mapa serve, portanto, para ajudar o indivíduo a se orientar diante dos problemas, reais e potenciais, de sua existência.

Por tudo isso, *Astrologia: uma novidade de 6.000 anos* é uma obra de referência fundamental, uma eterna fonte de consultas para o autoconhecimento — e para entender melhor aqueles que fazem parte das nossas vidas.

Autora de *O livro dos signos*, *Os astros e sua personalidade* e *Astrologia e as dimensões do ser*, entre outros, MARIA EUGÊNIA DE CASTRO, nos mais de trinta anos de experiência acumulados, já foi consultada por mais de vinte mil pessoas, entre elas políticos, empresários, artistas, pelas mais variadas razões — desde uma análise astrológica sobre os acontecimentos na vida pessoal a detalhamentos sobre a melhor época para se investir em um negócio, ou mesmo em sua própria projeção. Maria Eugênia é vice-presidente do Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro (Sinarj) e fundadora da Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro (Sarj) e da Escola Superior de Astrologia, que sob sua liderança colocaram o Brasil no circuito dos grandes congressos internacionais de Astrologia.



POR QUE A ASTROLOGIA

É UMA NOVIDADE DE 6.000 ANOS?

Porque é uma das mais antigas formas de conhecimento que circulam pela Terra. No entanto, a maioria apenas ouviu falar e, de fato, poucos a conhecem bem.

A Astrologia estuda o homem e seus enigmas há mais de 6.000 anos... Mas, em pleno século XXI, muitos ainda pensam tratar-se apenas de um conjunto de textos oraculares ou de um recurso adivinhatório milenar. Essa "velha senhora", a eterna Astrologia, não tem a pretensão de oferecer todas as respostas nem de explicar todos os eventos. Orgulha-se, porém, de ser um dos melhores caminhos para acelerar o processo de evolução humana, além de sempre ter sido uma das maiores ferramentas disponíveis de autoconhecimento. Quanto mais nos conhecermos, melhores poderemos ser. Aceitar e admitir nossos pontos fracos e fortes é o primeiro passo para acertar nossa rota.

ISBN 978.85.209.1971-2



9 788520 919712

EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

SEMPRE
UM BOM
LIVRO